



Qualidade de Vida e Governo da Cidade

**Estudo sobre as bases para um novo modelo de governação
Da cidade de Lisboa**

RELATÓRIO SOBRE UTENTES DE LISBOA - RESIDENTES NA AML

EQUIPA DE INVESTIGAÇÃO ICS:

Manuel Villaverde Cabral
Luísa Schmidt
João Seixas
Alexandra Baixinho

Setembro de 2010

Índice	Pág.
Nota introdutória ao presente Relatório.....	1
CAP. 1. Aspectos metodológicos do Inquérito aos Utentes de Lisboa, residentes na AML	4
CAP. 2. Caracterização Socio-Demográfica dos Inquiridos	19
CAP. 3. Relação com Lisboa por tipo de utentes	38
CAP. 4. Relação com Lisboa: Dinâmicas Residenciais	52
CAP. 5. Percepção dos Utentes relativamente à Qualidade de Vida. Comparação com a percepção dos Lisboaetas.	63
CAP. 6. Mobilidade/ Transportes	95
CAP. 7. Percepção da Qualidade de Governo e exercício da cidadania dos Utentes de Lisboa (Residentes na AML) e sua comparação com a percepção dos Lisboaetas	104
CAP. 8. Conclusões	110
ANEXOS: - Questionários do Inquérito aos Utentes de Lisboa (Residentes na AML)	121

Nota introdutória ao presente Relatório

No âmbito do projecto sobre a qualidade de vida e o governo da capital portuguesa, uma das componentes cruciais identificadas, foi a frequência e utilização da cidade por parte dos cerca de dois milhões de residentes na sua área metropolitana.

Todos os dias entram e saem de Lisboa cerca de meio milhão de indivíduos, que trabalham, estudam ou simplesmente passeiam no município central da grande metrópole – e que fazem da capital, a muitas horas de cada dia, um território com mais utentes do que residentes. Ou seja, uma cidade condicionada e/ou marcada por centenas de milhares de pessoas que a usam e revitalizam, mas que colocam problemas específicos tanto à sua qualidade de vida como à sua forma de governo. Não se pode hoje pensar a cidade a nenhum nível sem considerar o conjunto dos seus utentes. Era por isso importante, ao fazer um estudo sobre Lisboa, criar conhecimento sobre os cidadãos que vivem no seu entorno – muitos deles, aliás, ex-lisboetas – e que, não só fazem parte efectiva da cidade quotidianamente, como constituem potenciais residentes a recrutar futuramente.

Esta parte do estudo tem por **objectivo central**: aceder às percepções relativas à qualidade de vida em Lisboa junto de não residentes, de forma a perceber a relação que mantêm e desenvolvem com a cidade, quer se trate de pessoas que vivem fora de Lisboa mas que, por motivos profissionais ou académicos, passam lá grande parte do seu tempo, quer sejam pessoas que apenas utilizam a cidade ocasionalmente (por exemplo para consumos culturais ou usos recreativos).

O presente relatório apresenta, assim, a análise dos dados do questionário aplicado aos utentes da cidade (residentes na AML), bem como algumas análises comparativas com os resultados apurados no Inquérito aos Lisboetas (residentes na cidade).

Capítulo 1. Aspectos metodológicos do Inquérito aos Utentes de Lisboa, residentes na AML

1.1. As Componentes Temáticas da Vida Urbana (Qualidade de Vida / Participação Política)

DIMENSÕES DA QUALIDADE DE VIDA E DE GOVERNO DA CIDADE

No que respeita aos conteúdos temáticos, os questionários (que se apresentam em anexo) foram estruturados, por um lado, levando em conta algumas dimensões da qualidade de vida e do governo do município a que pertencem; e, por outro lado, considerando a sua relação com Lisboa, tanto em termos funcionais como simbólicos. Assim, tal como no inquérito aos lisboetas, estabeleceram-se as seguintes escalas:

- **Indivíduo:** Grupo doméstico, idades, habilitações; Saúde (física e mental); Redes relacionais e afectivas; Motivação, potencial de participação (aptidões, interesses, associativismo, redes informais);
- **Habitat:** Tipologia da habitação, Regime de propriedade, Qualidade da habitação, Padrões de conforto, Satisfação residencial, Intenções de Mobilidade/Mudança.
- **Comunidade:** Funções de residencialidade; Vizinhanças, sociabilidades, solidariedades; Imigração e minorias étnicas, interculturalidade; Problemas sociais (identificação de conflitos; insegurança).

Quanto às temáticas aprofundadas no inquérito, a partir de duas grandes áreas – qualidade de vida e governo da cidade, consideraram-se as seguintes sub-áreas:

- **Relação com Lisboa** – factores de atracção e repulsa e frequência com que se desloca a Lisboa para várias actividades (durante a semana e ao fim-de-semana);
- **Mobilidade/transportes:** tempo gasto nas deslocações quotidianas; meios de transporte utilizados; razões para não utilização de transportes públicos; opinião sobre possíveis soluções para os problemas de congestionamento de tráfego;

- **Mobilidade residencial:** já residiu ou não em Lisboa; motivos para sair da capital e ir residir noutra concelho; desejo de vir a residir na capital e razões subjacentes;
- **Qualidade de vida no bairro/zona de residência:** agradabilidade, espaço público; espaços verdes, condições para andar a pé; limpeza das ruas; dotação de equipamentos/comércio e serviços; segurança; dotação de transportes públicos e estacionamento;
- **Qualidade de vida no concelho onde reside:** aspectos considerados mais urgentes para melhorar a qualidade de vida no concelho de residência; avaliação e evolução da qualidade de vida (percepções);
- **Qualidade de vida na cidade de Lisboa:** aspectos considerados mais urgentes para melhorar a qualidade de vida na capital; avaliação e evolução da qualidade de vida em Lisboa (percepções dos utentes face à capital);
- **Imagem e Identidade:** Nível de identificação com várias escalas de pertença (bairro/concelho/cidade de Lisboa);
- **Participação, Cidadania:** Informação por parte das Juntas de Freguesia e Câmaras Municipais; Participação nas assembleias/sessões públicas das Juntas de Freguesia e Câmaras Municipais.

INQUÉRITOS AOS UTENTES DE LISBOA (NÃO-RESIDENTES)

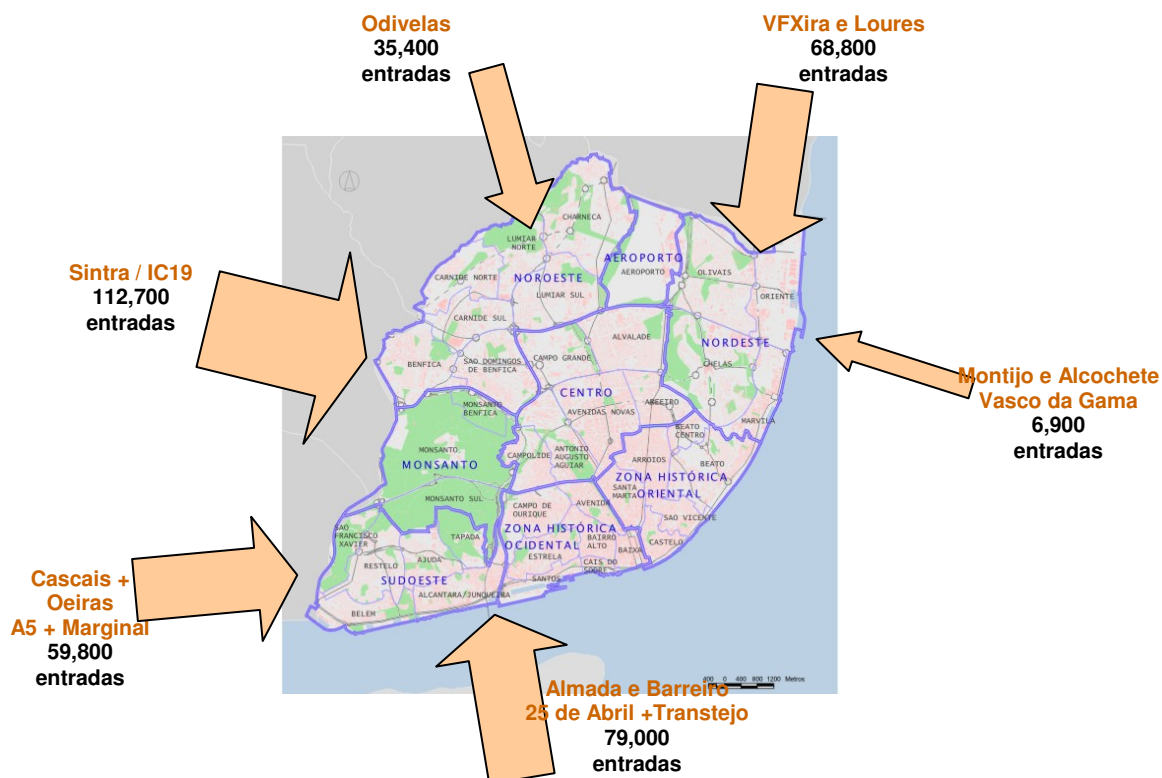
Áreas	Sub-áreas	Tópicos abordados	A	B	C	D	
QUALIDADE DE VIDA	RELAÇÃO COM LISBOA: FACTORES DE ATRAÇÃO/REPULSA	- Motivos porque não se desloca a Lisboa (com mais frequência)	X				
		- O que seria necessário para que viesse mais vezes a Lisboa?					
		- Principal motivo pelo qual, <u>durante a semana</u> , se desloca até Lisboa		X		X	
		- Frequência com que se desloca a Lisboa por outros motivos (<u>durante a semana</u>)		X			
		- Frequência com que se desloca a Lisboa por outros motivos <u>ao fim-de-semana</u>			X	X	
	MOBILIDADE/TRANSPORTES	- Meios de transporte que costuma utilizar nas deslocações a Lisboa					
		- Quem usa mais o automóvel : <ul style="list-style-type: none"> Porque é que não utiliza (mais) os transportes públicos 		X	X	X	
		- Tempo gasto em deslocações: <ul style="list-style-type: none"> À ida (para chegar a Lisboa) No regresso (até chegar a casa) 		X			
		- Alguém o (a) acompanha nessas deslocações?		X	X	X	
	MOBILIDADE RESIDENCIAL	- Já residiu anteriormente em Lisboa					
		Sim <ul style="list-style-type: none"> Motivo(s) porque mudou de local de residência (saindo de Lisboa para ir morar noutro concelho)? Com a saída de Lisboa o quotidiano ... <i>Melhorou, Manteve-se ou Piorou</i> Gostaria de voltar a residir em Lisboa? 					
		Não <ul style="list-style-type: none"> Já residiu noutro concelho à volta de Lisboa (sem ser aquele em que reside actualmente)? Qual? 					
		- E gostaria de residir em Lisboa?	Sim	Por que motivos?			
			O que seria necessário para residir em Lisboa?				
			Qual a probabilidade de vir a residir em Lisboa?				
	Não	Porquê? Indique o(s) motivo(s).					
QUALIDADE DE VIDA NO CONCELHO ONDE RESIDE E EM LISBOA (OPINIÃO GLOBAL)	- Em termos gerais, como avalia a qualidade de vida... actualmente (presente) <ul style="list-style-type: none"> No concelho onde reside Na cidade de Lisboa 		X	X	X		
	- Em nos últimos anos (evolução) <ul style="list-style-type: none"> No concelho onde reside Na cidade de Lisboa 						
IDENTIDADE E IMAGEM - LISBOA VERSUS BAIRRO/CONCELHO ONDE RESIDE	- Concordância com afirmações acerca da cidade de Lisboa (identidade e qualidade de vida)			X	X	X	
	- O que é que mais valoriza/ gosta em Lisboa			X	X	X	
	- Concordância com afirmações sobre o bairro/zona onde mora (identidade e qualidade de vida)			X	X	X	
	- Grau de identificação com <ul style="list-style-type: none"> O bairro/ zona onde vive O concelho onde vive A cidade de Lisboa 			X	X	X	

GOVERNO DA CIDADE	PRIORIDADES	- O que é que acha mais urgente / importante fazer <u>em Lisboa</u> para melhorar a QV?		X	X	X
		- O que é que acha mais urgente / importante fazer <u>no seu concelho</u> para melhorar a QV?		X	X	X
	COMUNICAÇÃO/ INFORMAÇÃO/ CONVOCATÓRIAS LOCAIS	- Com que frequência costuma receber informação sobre as iniciativas...: <ul style="list-style-type: none"> da Junta de Freguesia da CML 		X		X
	PARTICIPAÇÃO CÍVICA	- Participação em assembleias/sessões públicas (da CML / da JF onde reside)		X		X

Definiu-se o universo sob inquirição em função do sexo, idade, zona de residência, e do número de entradas na cidade consoante os corredores de acesso a Lisboa, sendo a amostra constituída por indivíduos de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 18 e os 65 anos, residentes nas seguintes zonas ou corredores da área metropolitana de Lisboa (por ordem de importância):

Corredor Sintra
Corredor Almada / Seixal / Barreiro
Corredor Vila Franca de Xira / Loures
Corredor Cascais / Oeiras
Corredor Odivelas
Corredor Montijo / Alcochete

Em 2001, últimos dados oficiais recolhidos, contavam-se cerca de cerca de 362 000 entradas diárias na cidade de Lisboa.



Corredores de entrada diárias (para trabalho) no concelho de Lisboa
(dados de 2001, transportes privado e colectivo, CML 2004)

Objectivos

Definiram-se como objectivos centrais do presente estudo:

Analisar as percepções relativas à qualidade de vida em Lisboa junto de não residentes, de forma a perceber as relações mantidas e desenvolvidas com a capital e os diferentes usos que lhe dão, conforme nela trabalham, estudam, passeiam, etc. Interessava especialmente inquirir quem passa na cidade grande parte do seu tempo. No entanto, também foi interessante estender a análise aos que a usam menos, ou àqueles que, vivendo perto de Lisboa, nem sequer a frequentam.

Assim, foram estabelecidos **4 tipos de utentes/não-residentes**, aos quais correspondem 4 blocos distintos do questionário-base - de acordo com a frequência de ida a Lisboa, durante a semana, ao fim-de-semana, ou ambas as situações, apurada na escala seguinte:

Durante a semana				Ao fim-de-semana		
<i>Todos os dias</i>	<i>Muitos dias</i> (3 a 4 vezes /semana)	<i>Alguns dias</i> (1 a 2 vezes / semana)	<i>Muito pouco ou Nunca</i> (menos de 1 vez / semana)	<i>Muitas vezes ou Sempre</i> (quase todos os fins-de-semana)	<i>Algumas vezes</i> (cerca de 2 fins-de-semana/mês)	<i>Muito pouco ou Nunca</i> (cerca de 1 fim-de-semana/mês ou menos)

De acordo com a tipologia de utentes definida, aplicaram-se 4 blocos/questionários diferentes:

Classes de inquiridos

A - Não residentes que **“nunca vêm a Lisboa”** (*questionário mais curto, aos inquiridos que responderam “Muito pouco ou Nunca” durante a semana e ao fim-de-semana*)

B - Não residentes que **vêm a Lisboa apenas durante a semana** (*inquiridos que responderam “todos os dias”, “muitos dias” ou “alguns dias” durante a semana e “muito pouco ou nunca” ao fim-de-semana*)

C - Não residentes que **vêm a Lisboa apenas ao fim-de-semana** (lazer ou outros); (*inquiridos que responderam “Muito pouco ou Nunca” durante a semana (dias úteis) e “Muitas vezes ou Sempre” ou “algumas vezes” ao fim-de-semana*)

D - Não residentes que **vêm a Lisboa durante a semana e também ao fim de semana** (*inquiridos que responderam “todos os dias”, “Muitos dias” e “Poucos dias” durante a semana + “Muitas vezes ou Sempre ” ou “Algumas vezes” ao fim-de-semana*)

O trabalho de recolha de dados teve duas fases: uma telefónica e uma presencial. Com base na pesquisa bibliográfica e documental e nos resultados dos *Focus Groups*, elaboraram-se os questionários a aplicar telefonicamente a uma amostra da população da AML não-residentes na capital. Os questionários foram desenvolvidos pelo ICS, posteriormente sujeitos a pré-testes e, finalmente, aplicados por uma empresa de estudos de mercado (Motivação).

De acordo com os objectivos do estudo, a amostra inicial de 1700 indivíduos, com uma margem de erro de 2,38%, para um nível de confiança de 95%, foi constituída do seguinte modo:

Amostra prevista inicialmente, por corredor:	
Sintra	300
Almada/Barreiro	300
Vila Franca de Xira/Loures	300
Cascais/Oeiras	300
Odivelas/Padre Cruz	300
Montijo/Alcochete (fluxo menor)	200
TOTAL	n = 1700

Margem de erro para um nível de confiança de 95%

2,38%

A primeira parte do trabalho de campo foi realizado em Junho e Julho de 2009, no *Call Centre* da Motivação - que faz a gestão automática de quotas, do n.º de entrevistas por inquiridor, tempo médio de realização do questionário (para o total e por entrevistador) e n.º de contactos efectuados para se obter uma entrevista. A duração da entrevista telefónica variou entre 5 minutos (no caso dos questionários mais curtos, dos utentes que quase nunca vêm a Lisboa) e 15 minutos (nos questionários aos utentes que mais vêm à capital).

Contudo, dado que se registou uma grande dificuldade em aplicar/encontrar indivíduos que se adequassem à situação definida em 2 dos 4 questionários (os que frequentam Lisboa durante a semana e só ao fim de semana), decidiu-se alterar a metodologia e inquirir uma amostra adicional que complementasse a anterior. De facto, relativamente à amostra base inicial, percebeu-se ser difícil a aplicação de questionários por telefone fixo a indivíduos que passavam grande parte do seu tempo em Lisboa.

Optou-se assim pela definição de uma amostra adicional através da realização de entrevistas presenciais em *Street Corner* em Lisboa, nas zonas empregadoras correspondentes aos diferentes corredores (Amoreiras, Saldanha, Parque das Nações, Rossio, Cais do Sodré, Campo Grande, Centro Comercial Colombo, Mercado de Benfica ou Sete Rios, Chiado, Cidade Universitária e Instituto Superior Técnico, etc.), tendo em conta o equilíbrio do n.º de entrevistas por corredor, por sexo e por idade. Este segundo inquérito decorreu em Setembro e Outubro de 2009, fora da época de férias.

AMOSTRA

N.º de questionários realizados POR CORREDOR:	Amostra telefónica	Amostra presencial	TOTAL
Sintra	252	142	394
Almada/Barreiro	301	91	392
Vila Franca de Xira/Loures	300	63	363
Cascais/Oeiras	300	76	376
Odivelas/Padre Cruz	204	51	255
Montijo/Alcochete	200	39	239
<i>TOTAL</i>	1557	462	2019

N.º de questionários realizados POR TIPO DE QUESTIONÁRIO:	Amostra telefónica	Amostra Presencial	TOTAL
A - nunca vêm	1010	-	1010
B - semana (dias úteis)	301	400	701
C - fim de semana	78	62	140
D - semana + fim de semana	168	-	168
<i>TOTAL</i>	1557	462	2019

Quanto à tipologia dos questionários aplicados, em termos percentuais: 50% foram de utentes **A (que “nunca vêm a Lisboa”)**; 34,7% de utentes **B (que vêm a Lisboa apenas durante a semana)**; 6,9% de utentes **C (que vêm a Lisboa apenas ao fim-de-semana)**; e, 8,3% de utentes **D (que vêm a Lisboa durante a semana e também ao fim de semana)**.

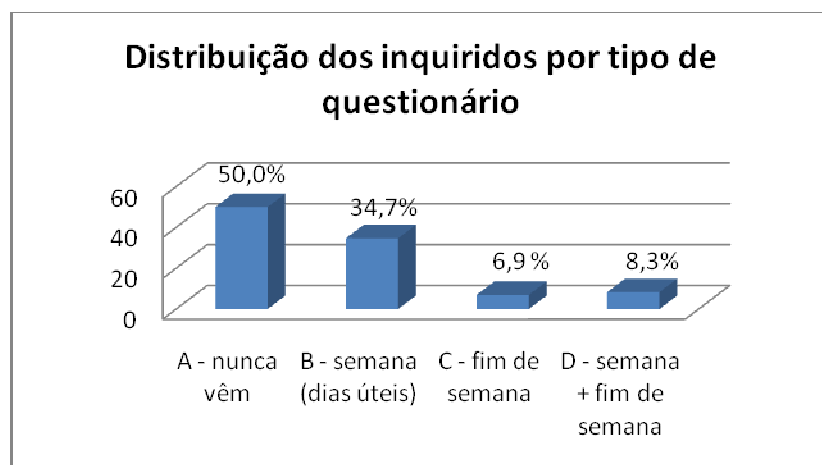
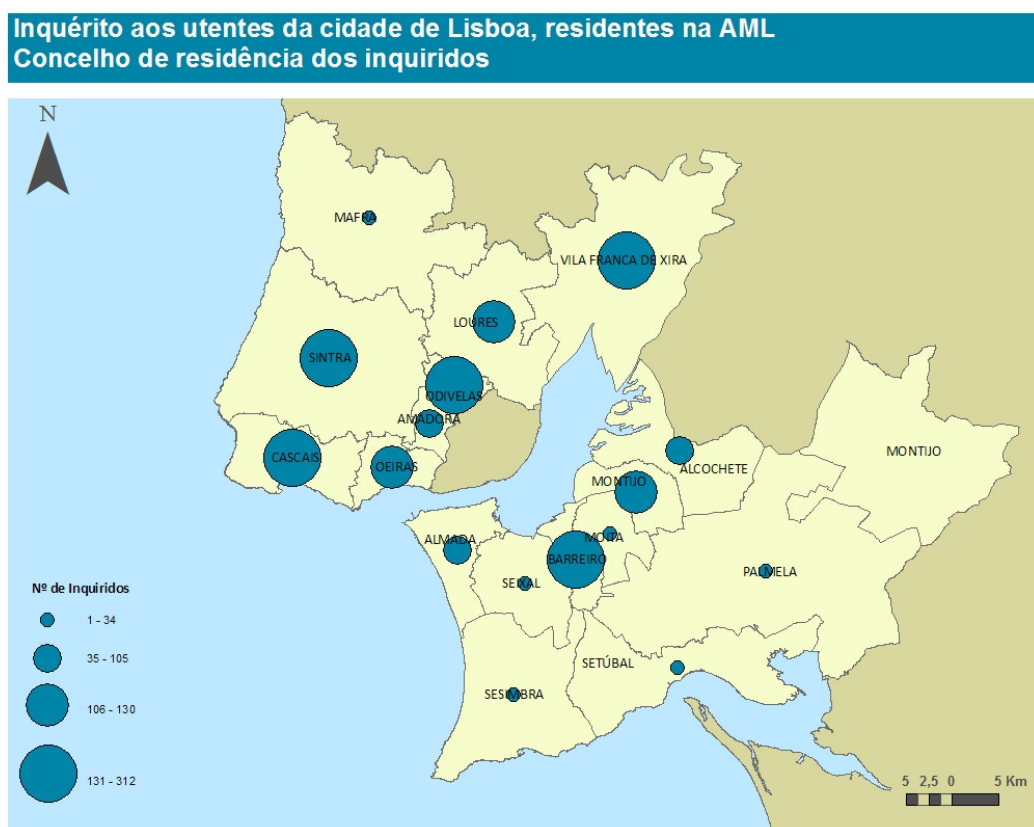


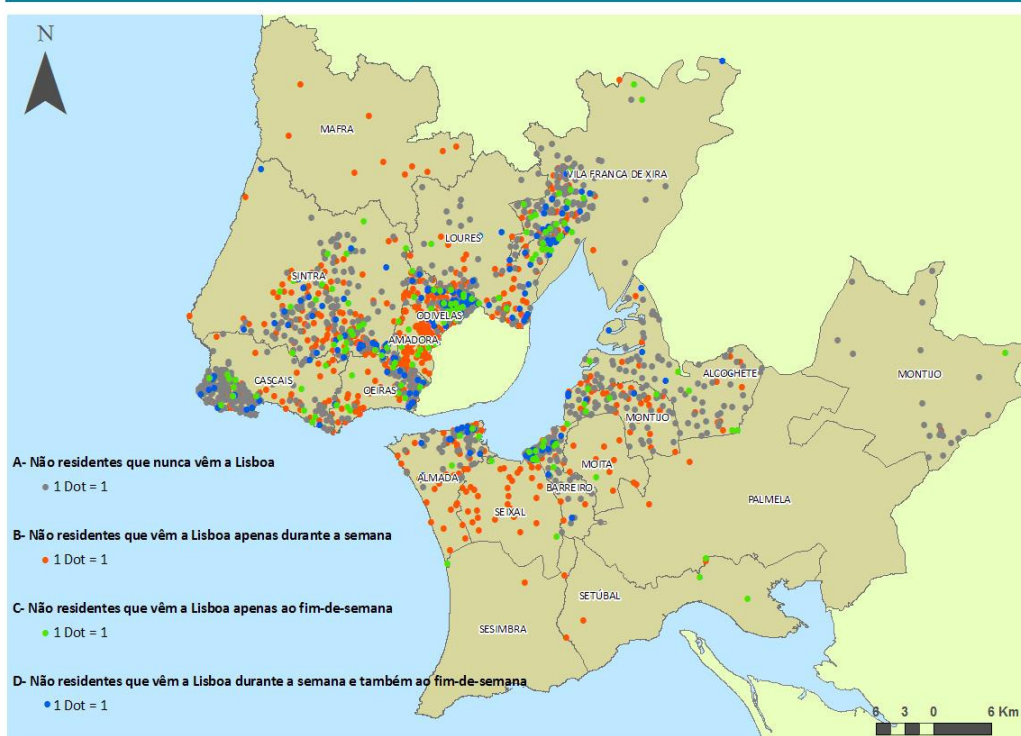
Gráfico 1 – Distribuição dos inquiridos por tipo de questionário

O mapa seguinte mostra a proveniência dos inquiridos pelos seus concelhos de residência.



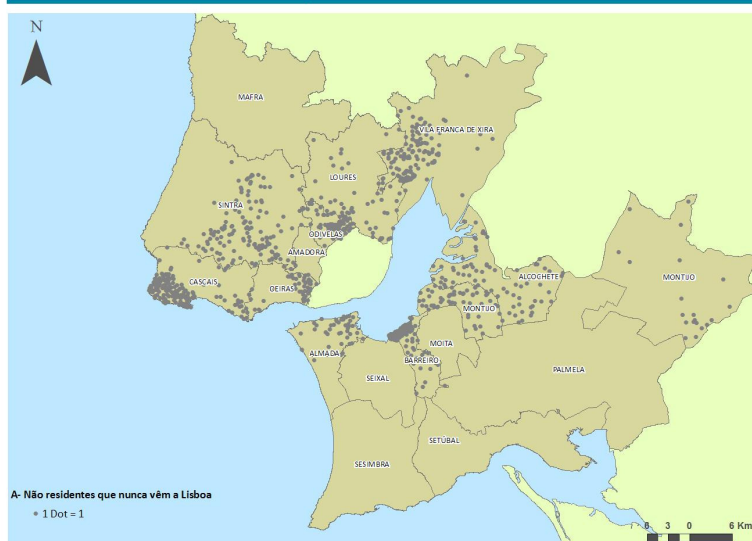
No que respeita à distribuição geográfica da amostra, a localização da residência dos inquiridos é apresentada no mapa seguinte:

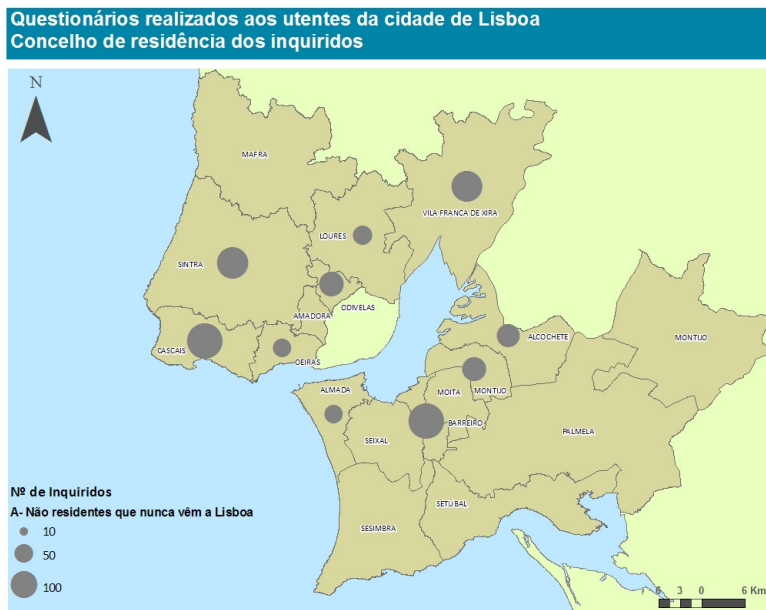
Questionários realizados aos utentes da cidade de Lisboa Localidade de residência dos inquiridos



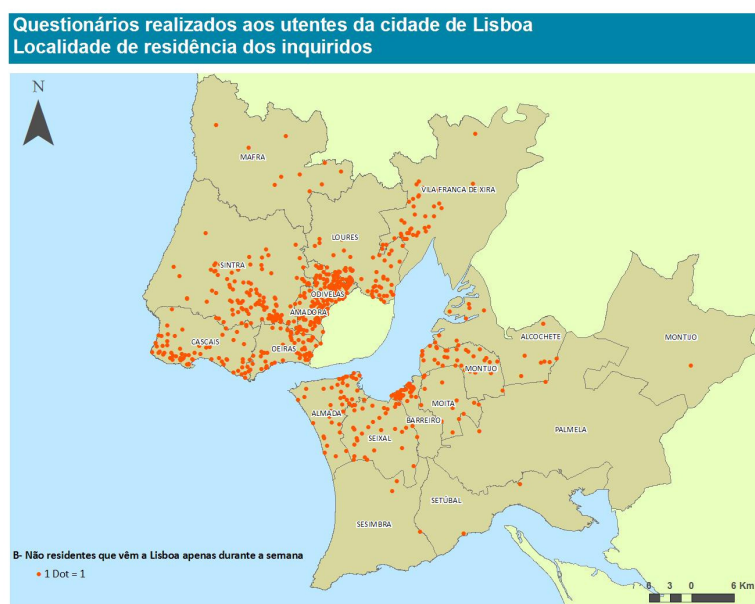
Os utentes de tipo A encontram-se mais concentrados nos concelhos de Cascais, de Oeiras (sobretudo) e ainda nos concelhos de Almada e do Barreiro, indiciando – ou comprovando – uma maior autonomia funcional destes concelhos, mesmo quando face ao próprio concelho de Lisboa.

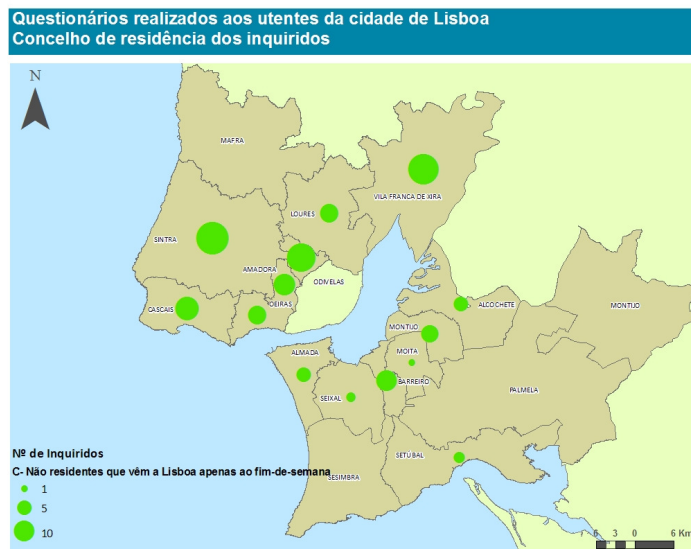
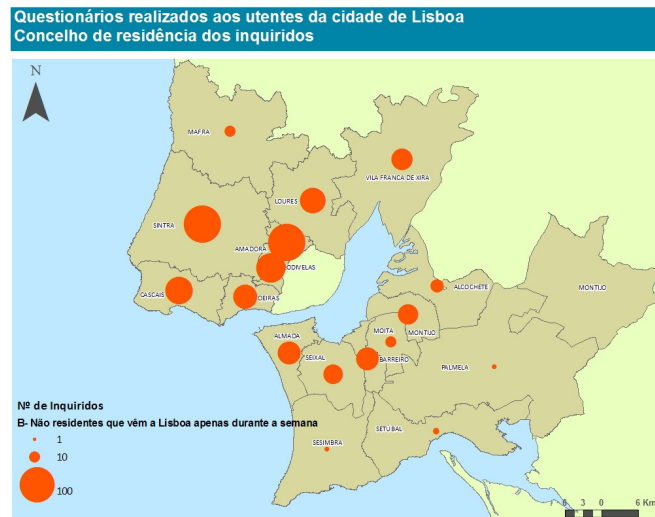
Questionários realizados aos utentes da cidade de Lisboa Localidade de residência dos inquiridos

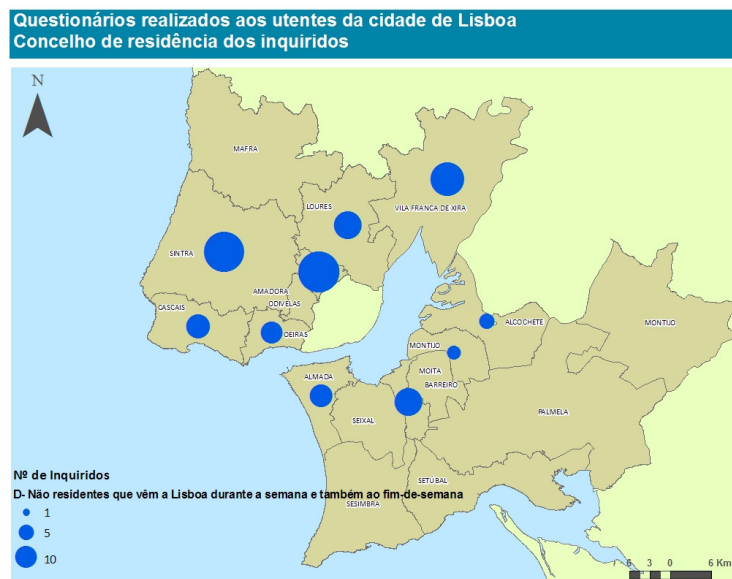




Por outro lado, denota-se uma maior dependência funcional face ao concelho de Lisboa, sobretudo ligada ao trabalho e ao estudo, na linha de Sintra (compreendendo os concelhos da Amadora e de Sintra) bem como no concelho de Odivelas. Esta dependência funcional confirma uma parte significativa das urbanizações destes concelhos como urbanizações de ‘edge-cities’, funcionalmente muito dependentes da cidade mais central da metrópole. Porém, e não obstante esta manifesta dependência mais visível nestes três concelhos, continua a comprovar-se uma considerável interligação funcional metropolitana de cariz ainda muito concêntrico, para uma vasta série de territórios em toda a metrópole.

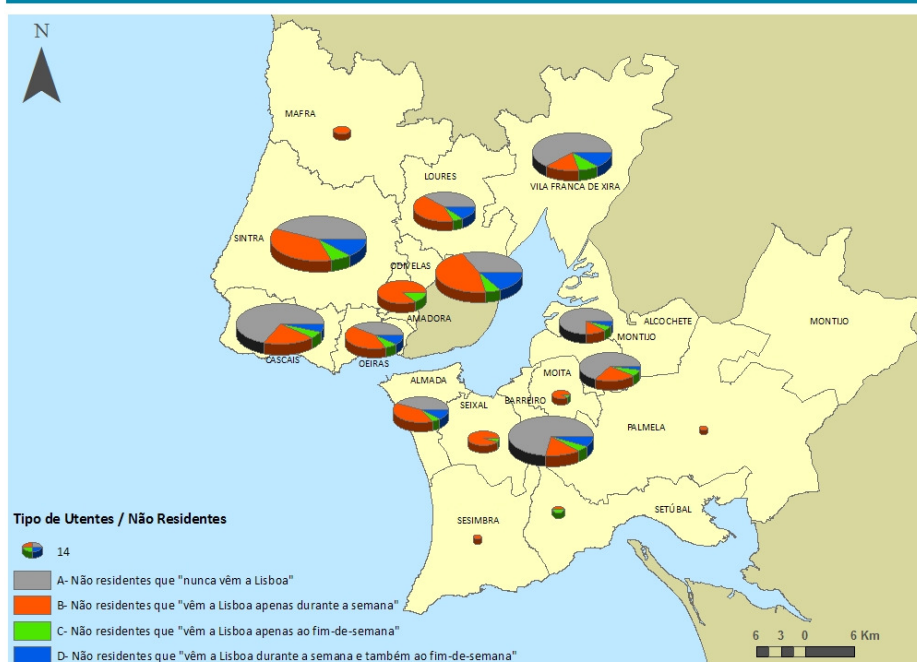






No mapa seguinte vemos a distribuição dos inquiridos por concelho de residência e por tipo de questionário aplicado:

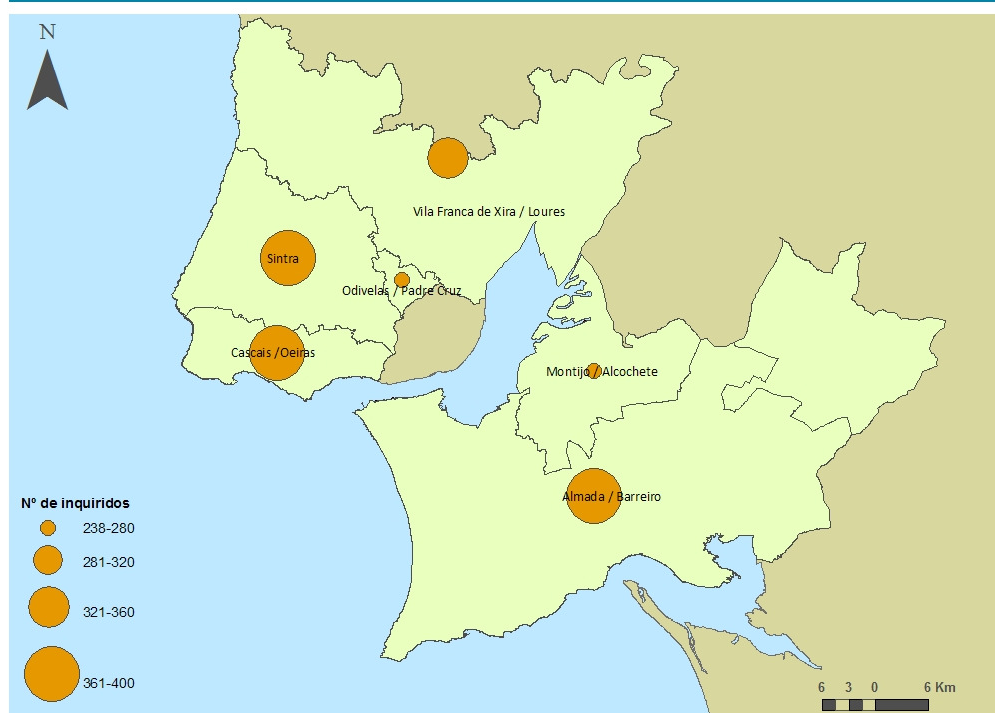
Inquérito aos utentes da cidade de Lisboa, residentes na AML
Concelho de residência dos inquiridos



Realizaram-se inquéritos em função dos corredores de entrada na cidade, afim de obter uma amostra representativa. Quanto aos corredores de entrada na cidade, agrupados por concelhos de residência, a distribuição dos inquiridos varia percentualmente de acordo com os dados apresentados na tabela seguinte.

	ZONA / CORREDOR	CONCELHOS	DADOS CML (2001)	AMOSTRA (2009)	Utentes B (2009)
1	Sintra	Amadora Sintra	31%	19,5%	26,4%
2	Almada/Barreiro	Almada Barreiro Palmela Seixal Sesimbra Setúbal	22%	19,4%	17,8%
3	Vila Franca de Xira/Loures	Loures Mafra Vila Franca de Xira	19%	18%	15,1%
4	Cascais/Oeiras	Cascais Oeiras	16%	18,6%	15,8%
5	Odivelas/Padre Cruz	Odivelas	10%	12,6%	16,3%
6	Montijo/Alcochete	Alcochete Moita Montijo	2%	11,8%	8,6%

Inquérito aos utentes da cidade de Lisboa, residentes na AML
Corredores de Entrada na Cidade de Lisboa



Capítulo 2. Caracterização Socio-Demográfica dos Utentes Inquiridos

Neste capítulo, apresenta-se a caracterização socio-demográfica dos inquiridos que residem na área metropolitana de Lisboa. Para uma melhor compreensão da realidade da AML face à da cidade de Lisboa, os resultados são apresentados numa perspectiva comparativa, integrando nos gráficos não apenas os resultados relativos aos Utentes, mas também, sempre que possível, os resultados correspondentes do inquérito aos Lisboaetas (já analisados num anterior Relatório).

Para esta análise, foram considerados os seguintes grupos de variáveis:

- Características sócio-demográficas dos inquiridos (sexo, idade, naturalidade, escolaridade, estado civil, situação profissional);
- Características dos agregados domésticos dos inquiridos (número de pessoas no agregado doméstico; tipologia do agregado)
- Características dos alojamentos/edifício onde vivem os inquiridos (moradia ou apartamento)

2.1. Características sócio-demográficas dos inquiridos

Sexo

Iniciando esta caracterização dos Utentes com os indicadores demográficos simples, verifica-se que, quanto ao sexo, a percentagem de inquiridos do sexo feminino (61,9%) é superior à de inquiridos do sexo masculino (38,1%). A proporção de mulheres inquiridas é ainda ligeiramente superior à que havia sido registada no caso do inquérito aos Lisboaetas (58%).

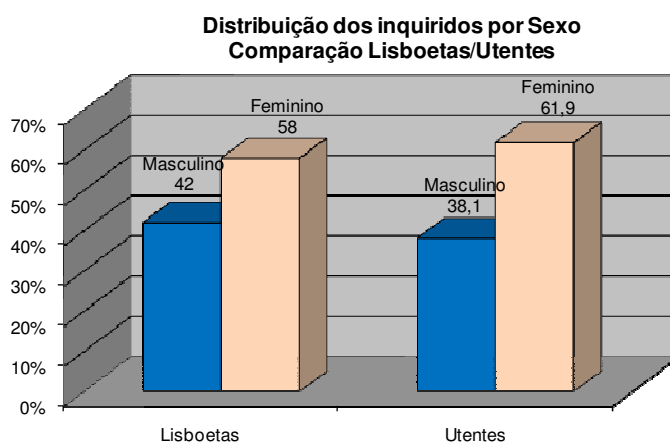


Gráfico 2 – Distribuição dos inquiridos por sexo

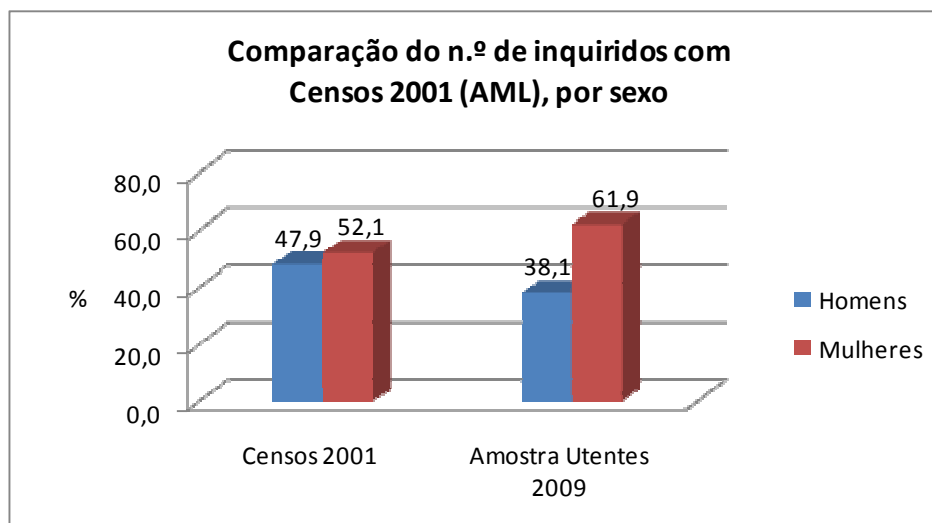


Gráfico 3 – Número de inquiridos por sexo e comparação com os Censos de 2001

Relativamente ao sexo, a comparação com a distribuição dos Censos de 2001 para o conjunto dos 18 municípios da AML (incluindo Lisboa), mostra-nos que a nossa amostra tem alguma sobre-representação do sexo feminino (61,9% de mulheres na amostra, face a 52,1% na AML) – isto, porque a amostra telefónica inicial apanhou mais mulheres em casa, tal como se compreende no quadro a seguir.

Cruzando a variável sexo com a tipologia de questionário aos utentes, verifica-se que é apenas nos utentes que nunca se deslocam a Lisboa (tipo A) que existe uma sobre-representação do sexo feminino face aos valores da AML. Nos restantes grupos, a amostra aproxima-se da realidade estatística.

CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-DEMOGRÁFICA		TIPOLOGIAS DE UTENTES			
		A	B	C	D
		▼	▼	▼	▼
Sexo	Masculino	24,6%	52,1%	50,0%	51,2%
	Feminino	75,4%	47,9%	50,0%	48,8%

Escalão etário

Relativamente ao escalão etário, a distribuição percentual dos Utentes vai aumentando à medida que aumenta a idade, à excepção do escalão etário com 65 ou mais anos – o menos representado nos Utentes (com apenas 6%).

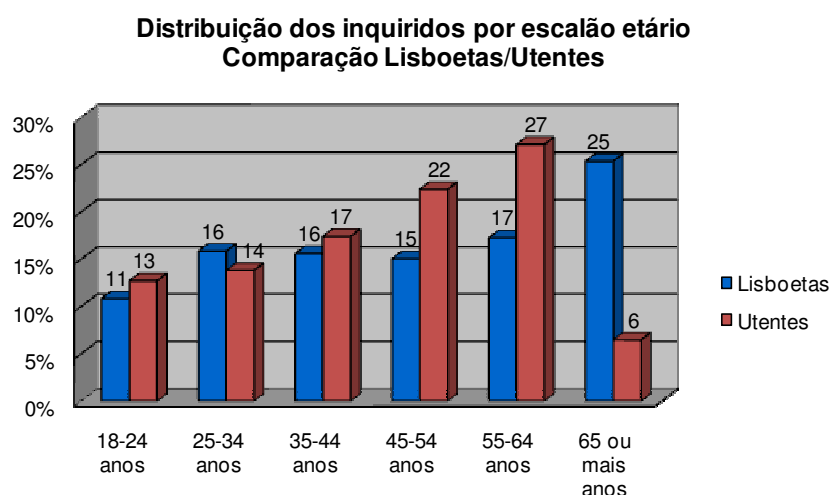


Gráfico 4 - Distribuição dos utentes por escalão etário. Comparação com os resultados do inquérito aos Residentes em Lisboa.

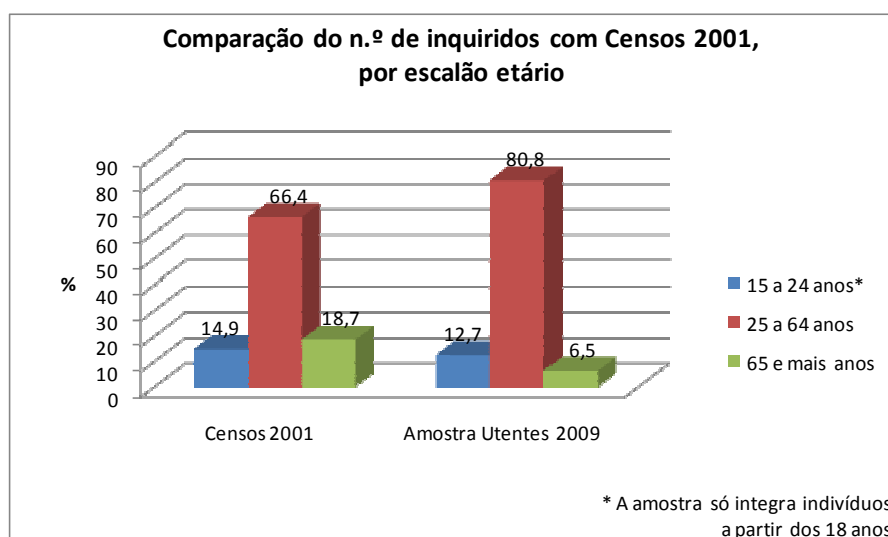
Em traços gerais, podemos observar, actualmente, uma maior percentagem de população sénior (com mais de 65 anos) na capital do que na AML. Contudo, se olharmos para os escalões etários imediatamente anteriores (55-64 e 45-54 anos), a tendência para o envelhecimento da população na AML está também presente, embora com um desfasamento de cerca de 10 anos.

Cruzando o escalão etário com a tipologia de questionário, verifica-se que nos utentes de tipo A, existe uma maior percentagem de pessoas na faixa etária entre os 55 e os 64 anos, enquanto nos utentes de tipo C e D, surge um maior peso relativo dos escalões dos 35-44 anos e dos 25-34 anos, respectivamente. Já nos utentes de tipo D (aqueles que frequentam Lisboa durante a semana e fim de semana), verifica-se que são os mais novos os mais “aditivos” de Lisboa.

CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-DEMOGRÁFICA		TIPOLOGIAS DE UTENTES			
		A	B	C	D
		▼	▼	▼	▼
Escalão etário	18-24 anos	4,2%	23,7%	17,1%	14,9%
	25-34 anos	8,8%	17,8%	16,4%	25,0%
	35-44 anos	12,6%	21,3%	27,1%	22,6%
	45-54 anos	23,6%	21,8%	20,7%	19,0%
	55-64 anos	39,4%	14,1%	15,7%	17,3%
	65 ou + anos	11,5%	1,3%	2,9%	1,2%

Analisando comparativamente a distribuição etária da amostra, com a distribuição dos Censos 2001 para o conjunto dos 18 municípios da AML (incluindo Lisboa) – salvaguardando o facto de a classe etária dos jovens resultante dos Censos 2001 integrar indivíduos a partir dos 15 anos, enquanto a amostra apenas contempla

indivíduos com mais de 18 anos -, constata-se que a amostra se encontra sub-representada na faixa etária com mais de 65 anos e sobre-representada no grupo dos activos, entre os 25 e os 64 anos.



**Gráfico 5 – Número de inquiridos por escalão etário.
Comparação com os resultados da AML nos Censos de 2001.**

Naturalidade

Quanto ao local de nascimento¹, os resultados mostram que a maioria dos Utentes nasceu em Lisboa (47%) – o que pode evidenciar a falta de maternidades na AML, mas sobretudo o “êxodo” de residentes da cidade para a periferia registado nas últimas décadas -; 18% são naturais de outro país (uma percentagem ligeiramente superior à que se verificava no caso dos Lisboaetas); e apenas 17% nasceram noutros concelhos da AML. Veja-se ainda, a menor percentagem de naturais de outras regiões do país (sobretudo da região Centro), comparando os residentes da AML com os da capital – o que indicia um maior potencial de Lisboa (factor capitalidade) para atrair migrantes nacionais, do que o conjunto dos restantes concelhos da AML.

¹ As questões relativas à naturalidade dos inquiridos apenas foram introduzidas na amostra adicional (N=462), na abordagem em *Street Corner*.

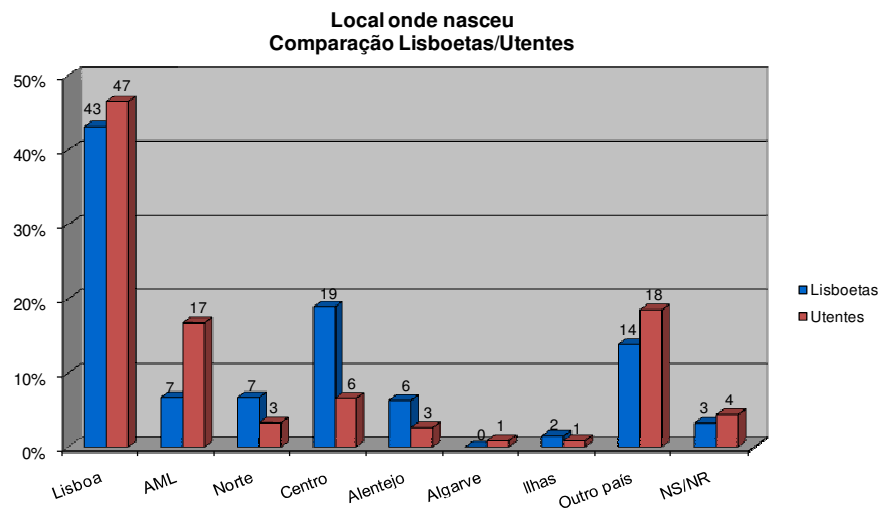


Gráfico 6 – Local de nascimento. Comparação com os resultados do inquérito aos residentes em Lisboa.

Verifica-se, por outro lado, que é também entre os naturais da capital que surge a maior percentagem de pessoas que já residiram em Lisboa (55,4%), o que confirma o “êxodo” do centro para a periferia.

Entre os naturais de outro país (gráfico seguinte), a percentagem de pessoas que nasceram nos PALOP e Brasil é mais elevada entre os residentes na AML (61%), do que entre os residentes em Lisboa (43%); enquanto a percentagem de pessoas que nasceram na Europa ou noutros países, é superior entre quem reside em Lisboa (respectivamente 21% e 11% na capital, face a 11% e 1% na AML).

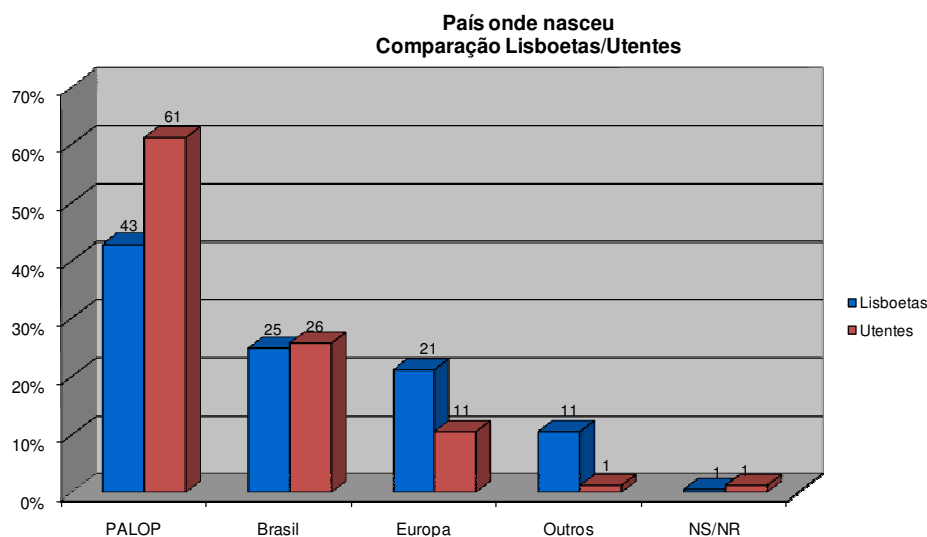


Gráfico 7 – País onde nasceu. Comparação com os resultados do inquérito aos residentes em Lisboa.

Estado Civil (N= 2019)

Considerando o estado civil dos Utentes, a grande maioria dos inquiridos (63%) encontra-se casado ou a viver conjugalmente, uma percentagem que é, aliás, bastante superior à que ocorria no caso dos Lisboaetas, onde existem mais solteiros(as) e viúvos(as) .

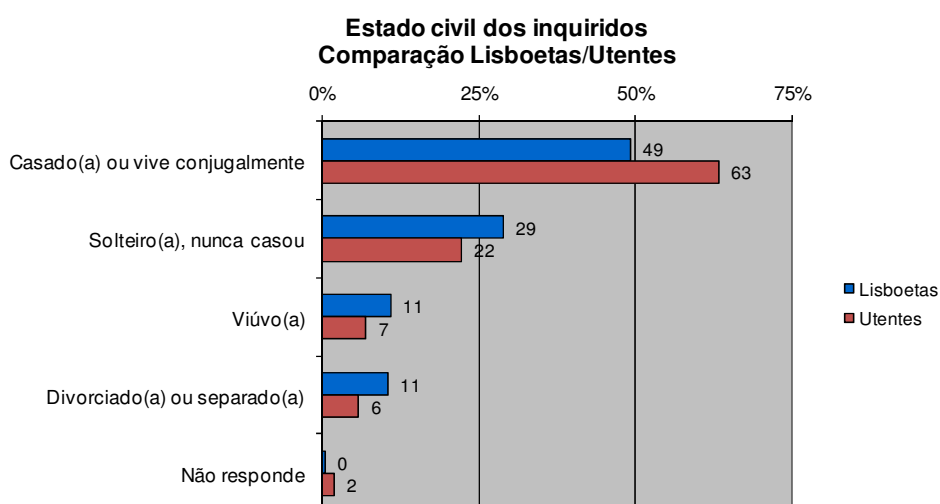


Gráfico 8 – Estado civil dos inquiridos.
Comparação com os resultados do inquérito aos residentes em Lisboa.

O factor idade pode ter aqui alguma importância (uma vez que a percentagem de viúvos é superior entre os lisboetas), mas os resultados evidenciam uma tendência para maior vivência em família na AML do que em Lisboa (onde há mais pessoas a viverem sozinhas).

Escolaridade

Relativamente ao grau de escolaridade dos Utentes, as percentagens distribuem-se do seguinte modo: 31% têm o 3.º ciclo ou o Secundário incompleto; 25% têm o Secundário completo ou o Superior incompleto; 22% têm o Superior completo; e, 21% o 1.º ciclo completo ou um grau de escolaridade inferior.

Por comparação com o grau de escolaridade dos Lisboaetas, entre os residentes na AML há claramente menos licenciados (note-se que, em Lisboa 35% dos inquiridos possuem o Ensino Superior completo, percentagem que é de apenas 22% entre os utentes), e mais pessoas cujo grau de escolaridade se situa abaixo do Ensino Secundário completo.

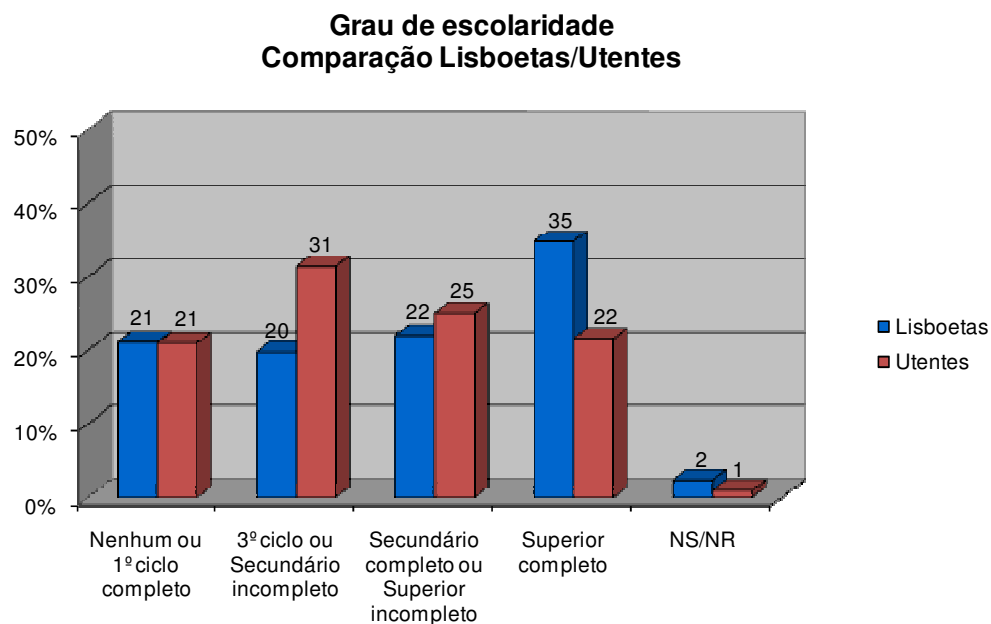


Gráfico 9 – Grau de escolaridade.
Comparação com os resultados do inquérito aos residentes em Lisboa.

Considerando três níveis de escolaridade: Básico (até 9.º ano), Secundário (incompleto ou completo) e Superior (incompleto ou completo) e cruzando-os com os escalões etários, verifica-se que o nível de escolaridade é inversamente proporcional à idade. Ou seja, quanto mais velhos menos escolarizados são os utentes da AML, reflectindo, aliás, uma tendência do país. Enquanto no escalão etário dos 18-24 anos 51,2% já atingiram o Ensino Superior, no escalão com 65 ou mais anos, essa percentagem é de apenas 10,9%. Por outro lado, apenas 7,9% dos utentes na faixa etária dos 18 aos 24 anos têm escolaridade ao nível do Ensino Básico, valor que vai aumentando à medida que aumenta a idade, atingindo os 70,5% com escolaridade de nível básico nas pessoas com 65 ou mais anos.

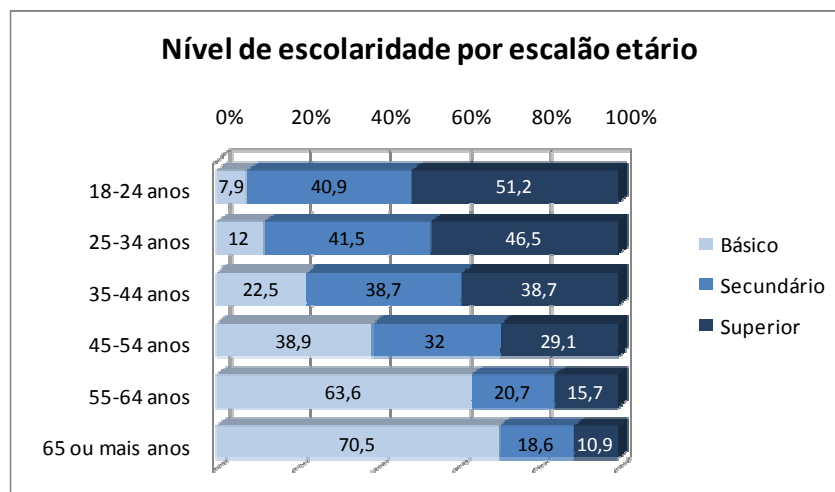
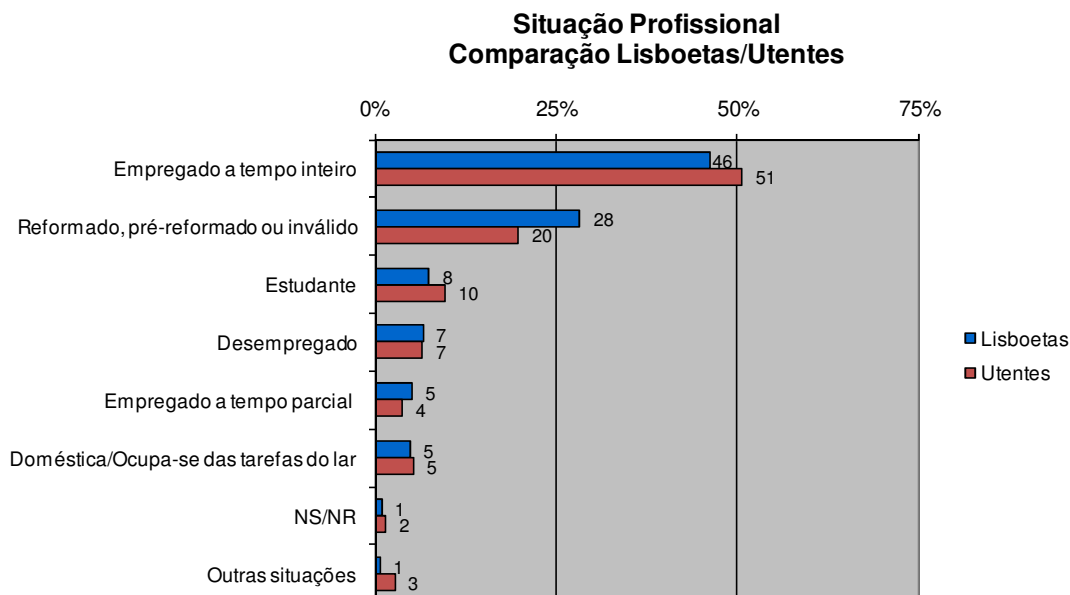


Gráfico 10 – Cruzamento do grau de escolaridade com o escalão etário dos utentes.

Situação profissional

Quando comparada a situação profissional dos Utentes com a dos Lisboaetas, sobressai uma maior percentagem de empregados a tempo inteiro e de estudantes no caso dos Utentes – o que porventura está associado ao “efeito idade”, até porque no caso dos Lisboaetas é maior a percentagem de reformados, pré-reformados e/ou inválidos.



**Gráfico 11 – Situação profissional dos inquiridos.
Comparação com os resultados do inquérito aos residentes em Lisboa.**

Cruzando a situação profissional com a tipologia dos Utentes, podemos observar algumas diferenças entre os vários tipos de Utentes. Entre os que nunca vêm a Lisboa (A) é significativamente maior a percentagem de Reformados, pré-reformados e inválidos; e de Domésticas. A percentagem de reformados é também superior nos utentes que vão a Lisboa apenas ao fim de semana (C).

Quanto aos empregados a tempo inteiro, as percentagens são semelhantes e todas superiores a 50% nos utentes de tipo B, C e D, apenas ligeiramente superiores nos utentes que se deslocam a Lisboa durante a semana e ao fim-de-semana (D).

Nos utentes que se deslocam a **Lisboa nos dias úteis** (B), destaca-se a mais elevada percentagem de estudantes. Por outro lado, é nos utentes das tipologias A e C (respectivamente, que nunca vêm a Lisboa, ou que apenas vêm ao fim de semana) que se encontram as maiores percentagens de desempregados.

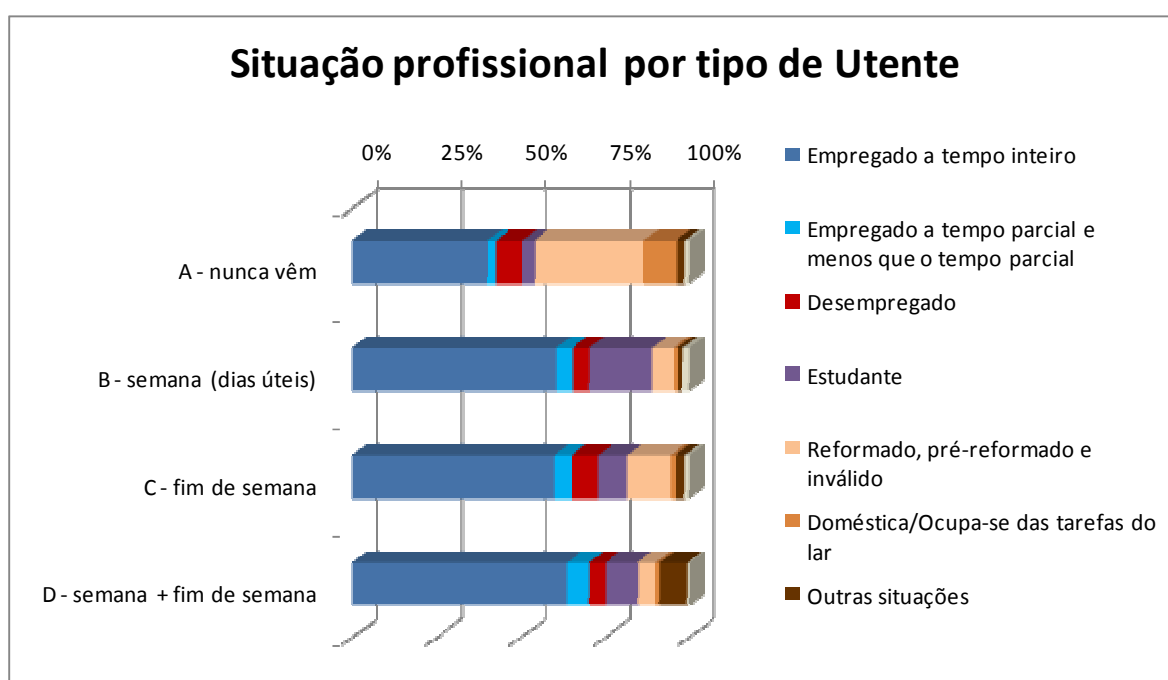
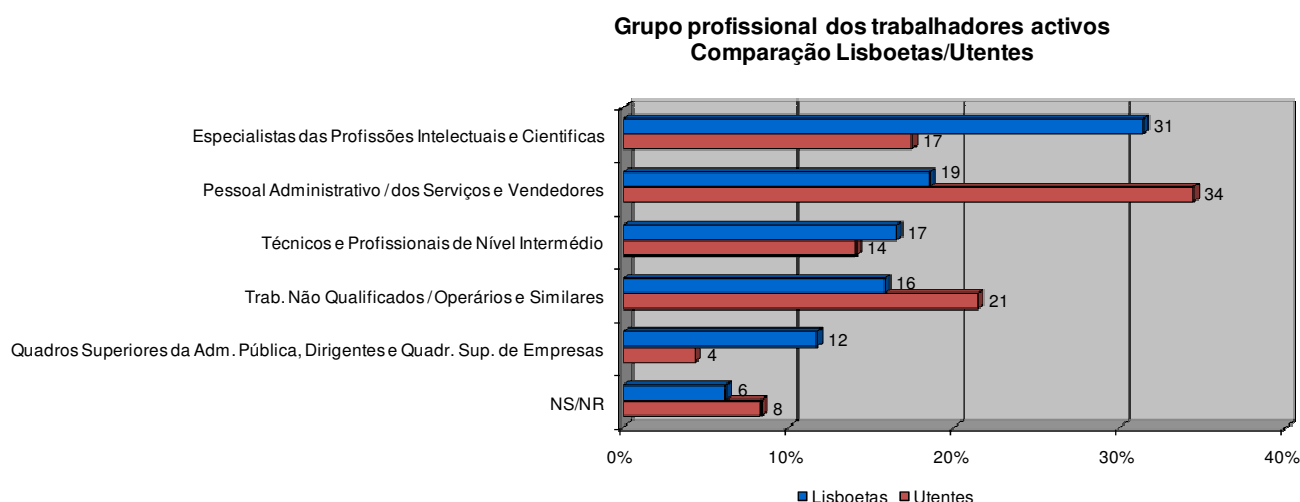


Gráfico 12 - Cruzamento da situação profissional com as várias tipologias de utentes.

No que respeita à distribuição dos inquiridos por grupos profissionais, verifica-se que, entre os utentes activos, predomina o grupo do pessoal administrativo/dos serviços e vendedores (34%), seguindo-se o dos trabalhadores não qualificados/operários e similares (21%) e só em terceiro lugar o grupo dos especialistas das profissões intelectuais e científicas (17%) – categoria principal no caso dos Lisboetas.



**Gráfico 13 – Grupo profissional dos trabalhadores activos.
Comparação com os resultados do inquérito aos residentes em Lisboa.**

Finalmente, sistematizando as **características dos vários tipos utentes**, de acordo com as quatro tipologias estabelecidas (quadro seguinte), conseguem-se identificar perfis sócio-demográficos distintos dos utentes de Lisboa.

Os utentes que **nunca vêm a Lisboa (tipologia A)**, são sobretudo mulheres, entre os 45 e os 64 anos, que moram em zonas mais distantes da capital – predominantemente dos corredores Cascais/Oeiras e Almada/Barreiro/Seixal, com baixos níveis de escolaridade, muitas das quais não trabalham, ou cujas profissões tendem a ser as menos qualificadas.

Quem **se desloca a Lisboa todos os dias da semana (utentes B)**, são indivíduos: de ambos os sexos; tendencialmente mais jovens em idade activa (sobretudo dos escalões etários dos 18-24 anos, dos 35-44 e dos 45-54 anos); cujo principal corredor de entrada é o de Sintra, e o menos utilizado o de Montijo/Alcochete; são activos; a maioria com escolaridade ao nível do Superior ou Secundário; essencialmente com profissões que se enquadram no grupo do pessoal administrativo/dos serviços ou vendedores (39,5%), no dos especialistas das profissões intelectuais e científicas (19,6%), ou no dos técnicos e profissionais de nível intermédio (18,7%).

Quanto aos **utilizadores da cidade ao fim-de-semana (utentes C)**: distribuem-se igualmente por ambos os sexos; concentram-se nas faixas etárias intermédias (35-44 e 45-54 anos); vêm sobretudo da margem Norte – corredores de Sintra e Vila Franca de Xira/Loures; são activos; têm escolaridade ao nível do Ensino Secundário (41,4%), ou Superior (35,7%); com predomínio para profissões que integram o grupo do

peçoal administrativo/dos serviços ou vendedores (39,3%), ou o dos especialistas das profissões intelectuais e científicas (25%).

CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-DEMOGRÁFICA		TIPOLOGIAS DE UTENTES			
		A	B	C	D
		▼	▼	▼	▼
Sexo	Masculino	24,6%	52,1%	50,0%	51,2%
	Feminino	75,4%	47,9%	50,0%	48,8%
Escalaõ etário	18-24 anos	4,2%	23,7%	17,1%	14,9%
	25-34 anos	8,8%	17,8%	16,4%	25,0%
	35-44 anos	12,6%	21,3%	27,1%	22,6%
	45-54 anos	23,6%	21,8%	20,7%	19,0%
	55-64 anos	39,4%	14,1%	15,7%	17,3%
	65 ou + anos	11,5%	1,3%	2,9%	1,2%
Corredor de entrada em Lisboa	Sintra	13,8%	26,4%	25,7%	20,2%
	Almada/Barreiro/Seixal	21,8%	17,8%	14,3%	16,1%
	V.F. Xira/Loures	18,4%	15,1%	22,1%	23,8%
	Cascais/Oeiras	22,0%	15,8%	15,0%	13,1%
	Odivelas/Padre Cruz	8,5%	16,3%	13,6%	21,4%
	Montijo/Alcochete	15,5%	8,6%	9,3%	5,4%
Escolaridade	Ensino Básico	54,4%	18,2%	22,9%	22,8%
	Ensino Secundário	26,9%	37,1%	41,4%	29,9%
	Ensino Superior	18,7%	44,7%	35,7%	47,3%
Situação Profissional	Activo *	43,3%	66,7%	65,9%	70,7%
	Estudante	3,6%	19,1%	8,7%	9,6%
	Inactivo**	53,1%	14,3%	25,4%	19,8%
Grupo profissional	Quadros Sup. da Adm. Pública e Empresas e Dirigentes	4,2%	5,6%	1,2%	5,8%
	Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	16,2%	19,6%	25,0%	22,5%
	Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	10,8%	18,7%	19,0%	16,7%
	Pessoal Administrativo / dos Serviços e Vendedores	38,4%	39,5%	39,3%	26,7%
	Trabalhadores Não Qualificados / Operários e Similares	30,4%	16,6%	15,5%	28,3%

* Empregado a tempo inteiro ou parcial

** Reformado, doméstica, desempregado ou outras situações

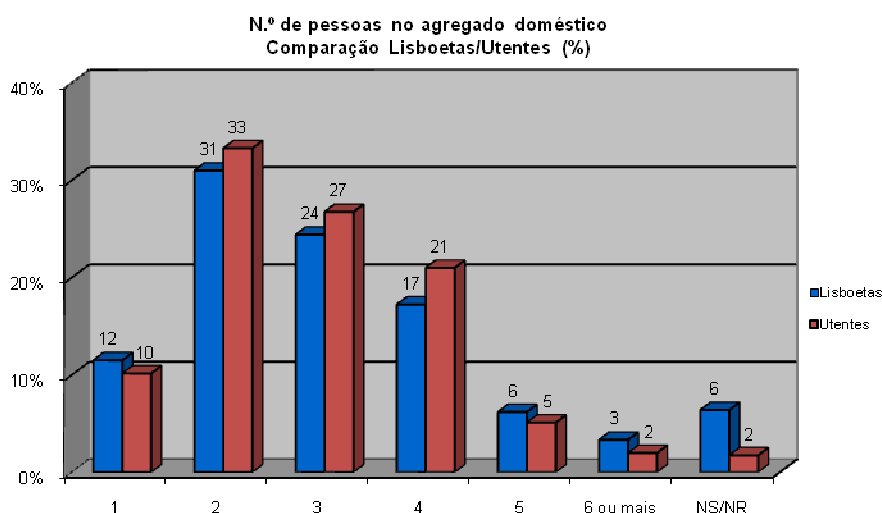
Por último os - “adictos de Lisboa” -, **que se deslocam à cidade durante a semana e ao fim de semana (tipologia D)**, são indivíduos distribuídos de idêntico modo pelos dois sexos; tendencialmente mais jovens – predominantemente com 25 a 34 anos (25%), ou 35 a 44 anos (22,6%); oriundos sobretudo da Margem Norte, especialmente dos corredores Vila Franca de Xira/Loures, Odivelas/Padre Cruz e também Sintra; a esmagadora maioria (70,7%) são activos; com níveis de escolaridade elevados (47,3% com escolaridade ao nível do ensino Superior, seguidos de 29,9% com escolaridade ao nível do Secundário); cujas profissões se

distribuem principalmente pelos grupos dos trabalhadores não qualificados/operários e similares (28,3%, onde se concentram os utentes de tipo D com graus de escolaridade mais baixos), do pessoal administrativo/dos serviços ou vendedores (26,7%), ou o dos especialistas das profissões intelectuais e científicas (22,5%).

2.2. Características dos agregados domésticos dos inquiridos

Número de pessoas por agregado habitacional

Relativamente ao número de pessoas por agregado doméstico, a distribuição percentual dos utentes não é muito distinta da dos lisboetas, tendo a maioria dos agregados 2, 3 ou 4 pessoas (respectivamente 33%, 27% e 21%).



**Gráfico 14 – Número de pessoas no agregado doméstico,
Comparação com os resultados do inquérito aos residentes em Lisboa.**

Quanto à tipologia dos agregados, verifica-se que a percentagem de casais com filhos (36%) e de casais sem filhos (25%) é maior entre os residentes na área metropolitana do que entre os residentes em Lisboa – o que corresponde claramente às tendências nas tipologias de ocupação habitacional familiar verificadas desde pelo menos o início da década de 1980 (vide censos respectivos), face às dinâmicas do mercado imobiliário e às respectivas capacidade de disponibilização habitacional e diferenciais de valor de renda, face ao centro da metrópole.

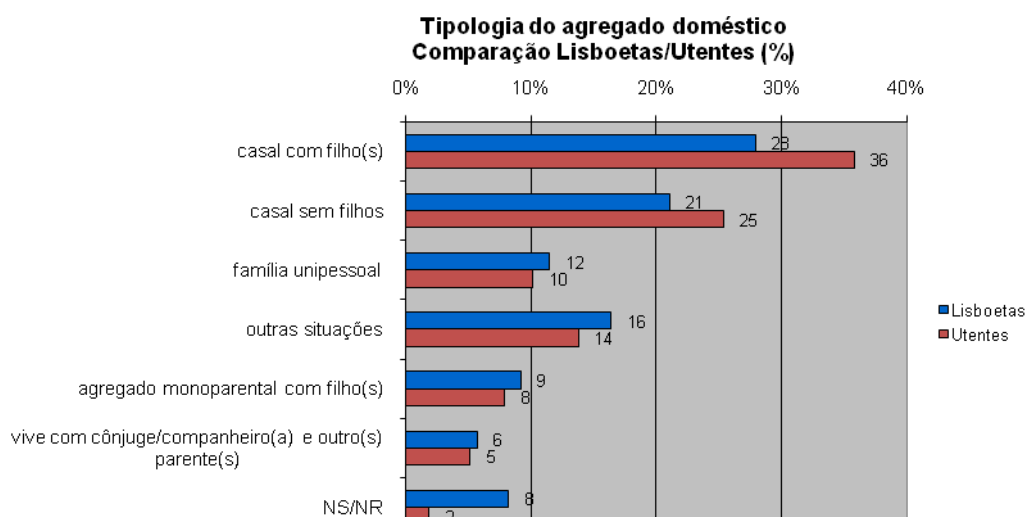


Gráfico 15 – Tipologia do Agregado Doméstico.
Comparação com os resultados do inquérito aos residentes em Lisboa.

2.3. Características dos alojamentos/edificado onde vivem os inquiridos

Atendendo à tipologia da habitação, a maioria dos residentes na AML vive em apartamentos (69%), enquanto os restantes 31% vivem moradias, o que constitui uma situação substancialmente distinta da dos residentes em Lisboa, que vivem esmagadoramente em prédios.

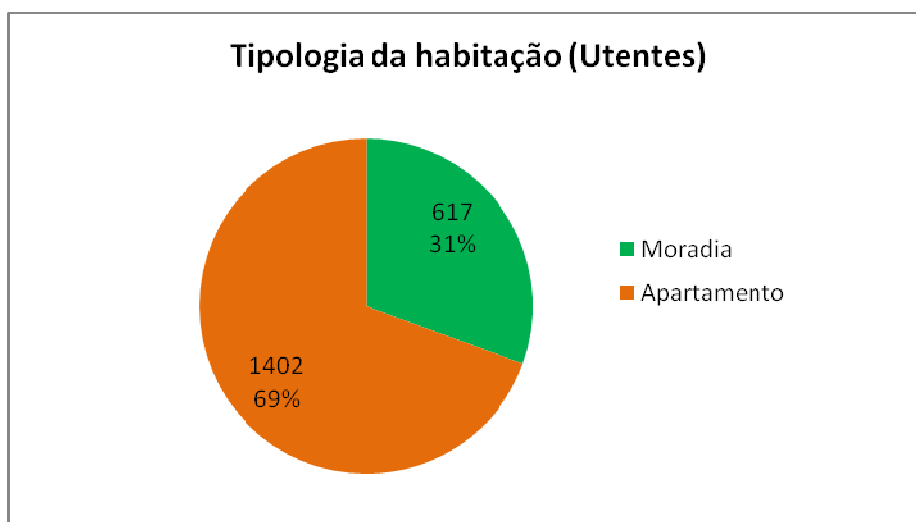


Gráfico 16 – Tipologia da habitação.

No caso dos utentes que residem em moradias, 10% consideram que o respectivo estado de conservação é mau, o que significará residências precárias, de acordo com a classificação do INE.

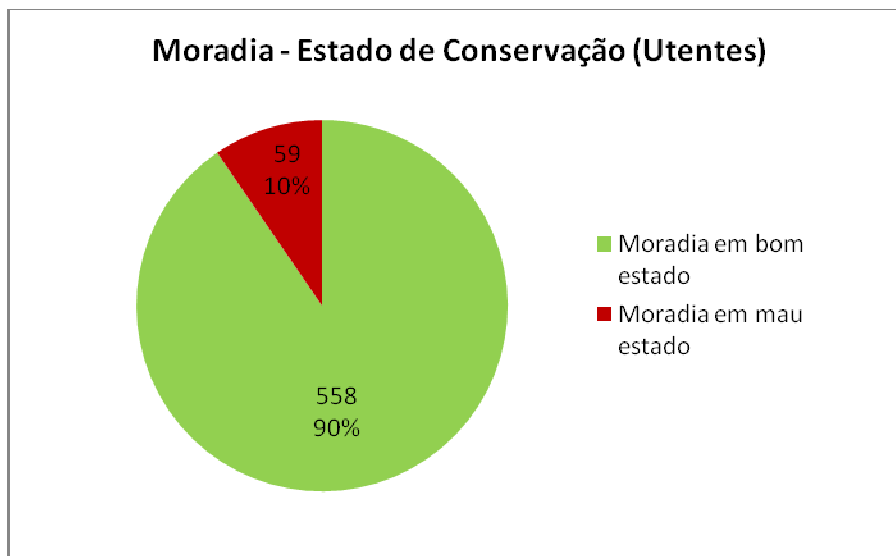


Gráfico 17 – Estado de conservação da habitação (residentes em moradias).

Quanto aos utentes que moram em apartamentos, 74% vivem em prédios com até 5 andares, e 26% em prédios com 6 ou mais andares.

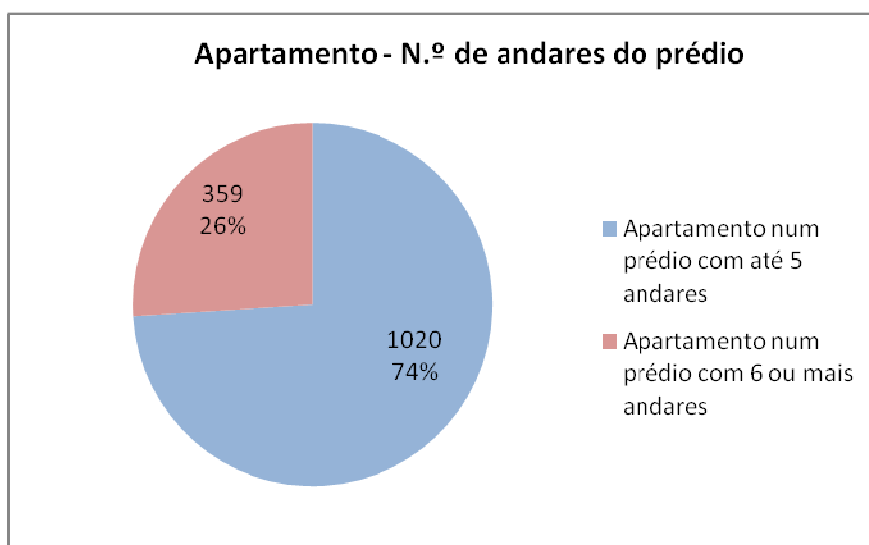


Gráfico 18 – Número de andares do prédio (residentes em apartamentos)

2.4. Lisboa enquanto local de trabalho

Neste ponto, analisa-se a relação dos residentes na área metropolitana com a capital enquanto local de trabalho.

Entre os Utentes inquiridos a percentagem de activos é de 54,4% (dos quais 3,8% são trabalhadores a tempo parcial). Entre os não-activos, encontram-se: 19,8% de reformados/pré-reformados ou inválidos; 9,7% de estudantes; 6,6% de desempregados; 5,3% de domésticas, 2,7 de outras situações e 1,5% de não-respostas. Dos activos inquiridos, apenas 19,3% trabalham em Lisboa, face aos **80,7% que trabalham noutro concelho**. Contudo, destes activos que actualmente trabalham noutro concelho, cerca de 34% já trabalharam em Lisboa. O que resulta do facto de alguns dos concelhos da AML organizarem a sua funcionalidade apostando progressivamente no pacote casa/trabalho.

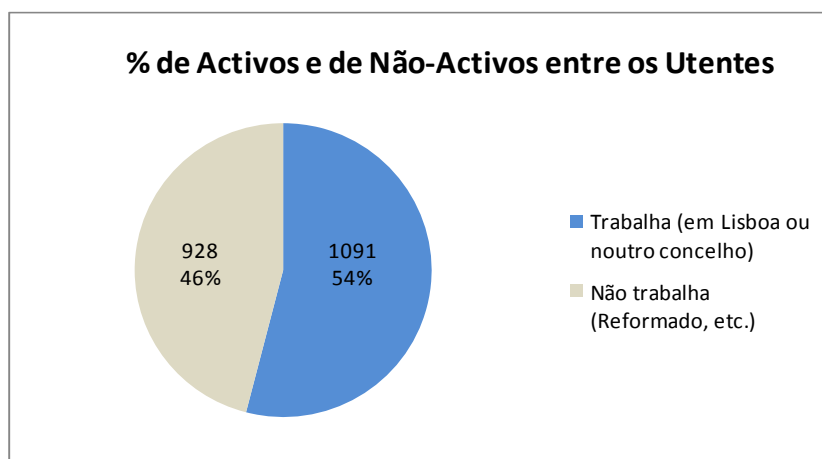


Gráfico 19 – Percentagem de activos e de não activos entre os utentes.

	Frequência	Percentagem	
Trabalha em Lisboa	210	19,3%	
Trabalha noutro concelho	881	80,7%	Já trabalhou em Lisboa 34,4% (303)
Total	1091		

Do cruzamento do **local de trabalho** com as **tipologias de utentes**, resulta que os utentes que trabalham em Lisboa pertencem à tipologia B (utentes que se deslocam a Lisboa todos ou quase todos os dias da semana).

Cruzando os utentes que trabalham em Lisboa com o concelho onde residem, verifica-se que os concelhos com mais utentes a trabalhar na capital são: Sintra (15%), Odivelas (12,5%), Cascais (11,7%) e Barreiro (11,1%).

Quanto a quem trabalha noutro concelho, 48,9% são utentes de tipo A – que nunca vêm a Lisboa -, 28,5% de tipo B (que vêm a Lisboa todos ou quase todos os dias durante a semana, sobretudo ao atravessarem a cidade para se deslocarem até ao respectivo local de trabalho – note-se que 62,2% destes utentes B que trabalham noutro concelho, trabalham num concelho diferente daquele onde residem).

A distribuição dos **inactivos** por **tipo de questionário**, revela-nos que: a maioria (63,5%) são utentes de tipo A, que nunca se deslocam a Lisboa; 25,7% são utentes de tipo B – inactivos, mas que se deslocam a Lisboa quase todos os dias sobretudo por serem estudantes; para recorrerem a serviços de saúde/médicos -; 5,5% de tipo D; e, 5,3% de tipo C.

Relação com Lisboa	TIPOLOGIAS DE UTENTES			
	A	B	C	D
	▼	▼	▼	▼
Trabalha noutro concelho	48,9%	28,5%	9,4%	13,2%
Inactivos	63,5%	25,7%	5,3%	5,5%

Entre quem trabalha, ou já trabalhou, em Lisboa verifica-se a existência de uma relação duradoura com a cidade estabelecida através do(s) vínculo(s) laborais: na maioria dos casos esta relação é superior a 10 anos.

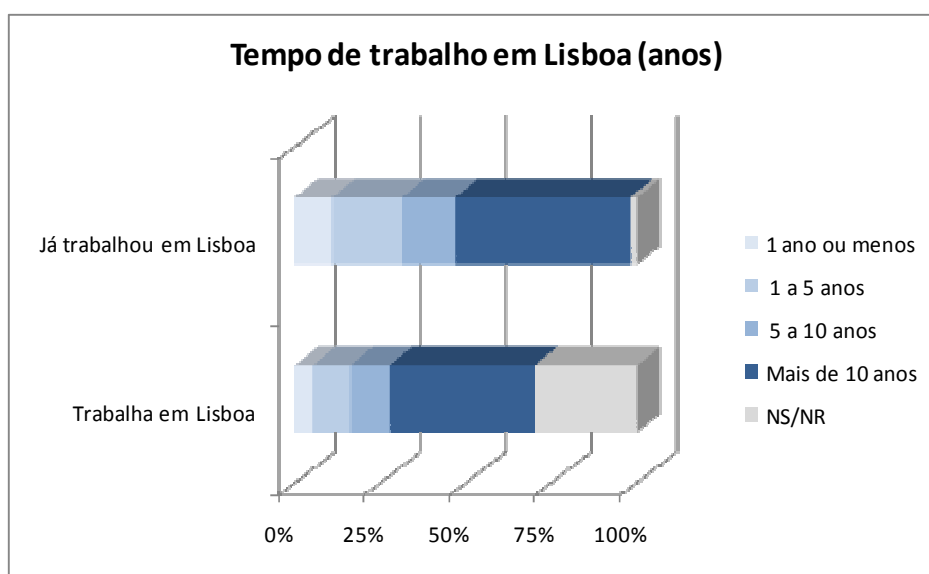


Gráfico 20- Anos de trabalho em Lisboa (para quem trabalha actualmente ou já trabalhou na capital)

Cruzando o **tempo de trabalho** na cidade com a **tipologia dos utentes**, os dados revelam um peso nas relações laborais de longa duração com a cidade de Lisboa pelos vários tipos de utentes. Importa sublinhar que no caso dos utentes de tipo A, que actualmente nunca se deslocam à capital, mais de 50% trabalharam na capital por mais de dez anos (e dos quais cerca de metade ainda são activos, que trabalham actualmente noutro concelho).

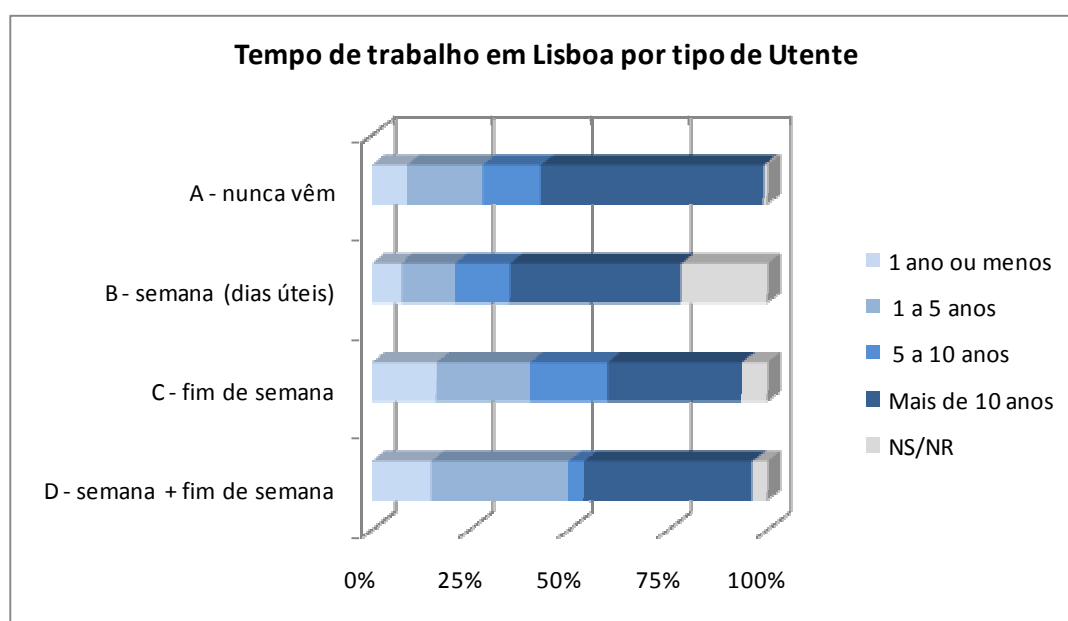


Gráfico 21 – Cruzamento do tempo de trabalho em Lisboa com as tipologias de utentes.

2.5. Lisboa enquanto local de estudo

Cerca de metade (49,7%) dos inquiridos residentes na AML que actualmente se encontram a estudar têm Lisboa como local de estudo, face a outro tanto cujo local de estudo se situa noutro concelho.

Estudantes

	Frequência	Percentagem
Estuda em Lisboa	97	49,7%
Estuda noutro concelho	97	49,7%
NS/NR	1	0,5%
<i>Total</i>	195	

Cruzando estes elementos com a tipologia de utentes, verifica-se que quase todos os estudantes em Lisboa são utentes de tipo B, que se deslocam à cidade durante a

semana. Já os estudantes noutra concelho estão mais distribuídos pelas tipologias de utentes.

Relação com Lisboa		TIPOLOGIAS DE UTENTES			
		A	B	C	D
		▼	▼	▼	▼
Estuda actualmente	em Lisboa		96,9%	2,1%	1,0%
	noutro concelho	37,1%	38,1%	9,3%	15,5%

TODOS OS UTENTES, INDEPENDENTEMENTE DA SITUAÇÃO PROFISSIONAL ACTUAL

No entanto, questionando ao conjunto da amostra se estudam actualmente ou se já estudaram em Lisboa, verifica-se que muitos residentes na AML fizeram parte dos seus estudos em Lisboa.

Estuda ou já estudou em Lisboa?

	Frequência	Percentagem
Sim	886	43,9%
Não	1106	54,8%
NS/NR	27	1,3%
<i>TOTAL</i>	2019	

Se agruparmos as respostas “estuda” ou “já estudou em Lisboa”, a percentagem de respostas “Sim” é da ordem dos 44% da amostra.

Quanto aos **níveis de ensino frequentados em Lisboa (no presente ou no passado)**, os resultados mostram que é sobretudo ao nível do Ensino Superior e, em segundo lugar, do Ensino Secundário, que a capital atrai os utentes estudantes.

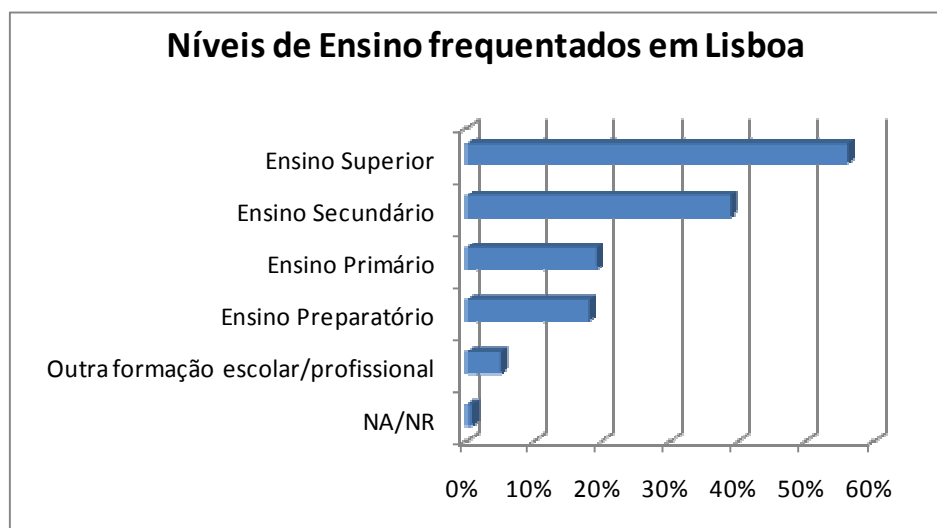


Gráfico 22 – Níveis de ensino frequentados em Lisboa.

Estudantes

Por outro lado, entre quem **estuda actualmente em Lisboa**, a grande maioria (77,3%) frequenta o Ensino Superior; 19,6% o Ensino Secundário, e 3,1% o Ensino Básico.

Os estudantes que frequentam o Ensino Superior em Lisboa são residentes em todos os concelhos da AML (na nossa amostra só não existia nenhum estudante no Superior em Lisboa a residir em Mafra). Quem frequenta o Ensino Secundário é oriundo de vários concelhos da AML, sobretudo na margem Norte (Amadora, Almada, Loures, Mafra, Moita, Odivelas, Oeiras, Sintra), e quem frequenta o Ensino Básico vem dos concelhos da Amadora e de Vila Franca de Xira, mais uma vez concelhos da margem Norte.

Cerca de 53% dos utentes que já estudaram em Lisboa também já residiram na cidade - o que, como veremos a seguir, mostra bem o “êxodo” contínuo do centro para a periferia.

Capítulo 3. Relação com Lisboa por tipo de utentes

Neste capítulo, analisam-se os motivos pelos quais os vários tipos de utentes se deslocam a Lisboa; e quais as principais actividades na cidade ao fim de semana.

3.1. Utentes que não vêm a Lisboa (A) – principais motivos para não se deslocarem à capital e o que seria necessário para que tal acontecesse

Analizamos agora os **utentes da tipologia A**, e as razões pelas quais não se deslocam a Lisboa com mais frequência. Relembre-se que este grupo é constituído por mais de metade de indivíduos inactivos (reformados, domésticas, etc.), na maioria do sexo feminino, entre os 45 e os 64 anos, que moram em zonas mais distantes da capital – predominantemente dos corredores Cascais/Oeiras e Almada/Barreiro/Seixal, com baixos níveis de escolaridade, muitos das quais não trabalham, ou cujas profissões tendem a ser as menos qualificadas.

Os motivos apontados indicam que estes utentes não se deslocam a Lisboa porque consideram “ter tudo o que necessitam” nos concelhos/zonas onde residem (43,7%), ou então porque (no caso dos activos) a sua ocupação principal - trabalho ou estudo - não tem lugar na cidade.

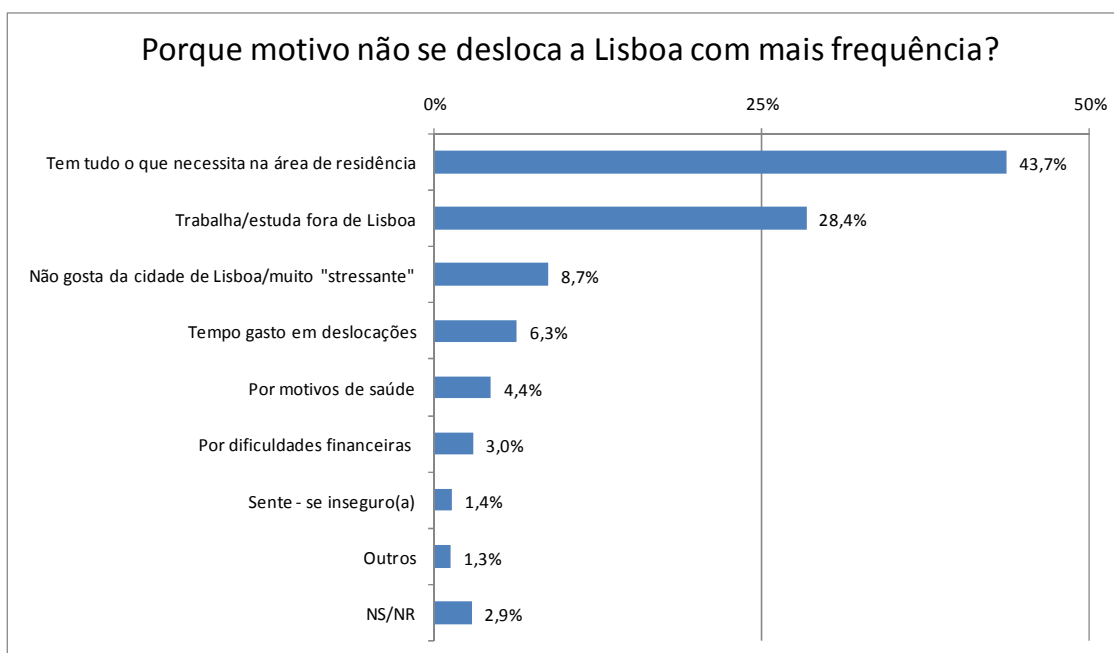


Gráfico 23 – Motivos pelos quais não se desloca a Lisboa com mais frequência (utentes A).

Dos inquiridos que referiram não se deslocar a Lisboa (com maior frequência) porque têm tudo o que necessitam nas suas áreas de residência, 23,7% residem na zona de Cascais/Oeiras (representando 49,1% dos motivos indicados por todos os residentes desta zona que não se deslocam a Lisboa), 21,7% residem na zona de Almada/Barreiro (representando 49,9% dos motivos indicados por todos os residentes desta zona que não se deslocam a Lisboa). Em menores percentagens, 16,3% residem na zona de Sintra (representando 54,0% dos motivos indicados por todos os residentes desta zona que não se deslocam a Lisboa), 15,9% residem na zona de Vila Franca de Xira/Loures (representando 39,2% dos motivos indicados por todos os residentes desta zona que não se deslocam a Lisboa), 15,2% residem na zona de Montijo/Alcochete (representando 44,6% dos motivos indicados por todos os residentes desta zona que não se deslocam a Lisboa) e 7,2% residem na zona de Odivelas/Padre Cruz (representando 38,4% dos motivos indicados por todos os residentes desta zona que não se deslocam a Lisboa).

Os dois principais motivos invocados, de ordem pragmático-funcional, não variam significativamente consoante as características sociais dos inquiridos, como por exemplo o grau de escolaridade, o estado civil, etc., exceptuando no que respeita à situação profissional, já que são os activos que sublinham o segundo motivo mais apontado para não vir a Lisboa - trabalham ou estudam noutro concelho.

No entanto, o primeiro motivo mais referido (tem tudo o que necessita na sua área de residência) foi apontado sobretudo pelos inquiridos com 56 a 65 anos (52%), um valor muito superior aos que têm entre 46 a 55 anos (25%), 36 a 45 anos (12%), que decresce à medida que desce o escalão etário. O mesmo se passa com o terceiro e quarto motivo: “não gosta da cidade de Lisboa”, apontado na maioria por pessoas com 56 a 65 anos (59,2%), e ainda mais a quarta razão — “por motivos de saúde/dificuldades ou incapacidade de deslocação”, referido na sua larga maioria por pessoas pertencendo ao escalão etário mais elevado (81,5%).

Relativamente ao terceiro motivo mais invocado, dos inquiridos que apontaram não gostarem da cidade de Lisboa (7,5% das respostas), 77,6% nunca tinham trabalhado em Lisboa e 19,7% já tinham trabalhado na capital, e 88,2% nunca tinham estudado em Lisboa, contra 9,2% que já o tinham feito. Ou seja, regista-se uma tendência para que aqueles que nunca experimentaram a vida na capital, sentirem afastamento e até repulsa por ela. Em contrapartida, quem já contactou ou viveu a cidade tem menor tendência para não gostar dela.

Quando questionados sobre **“o que seria necessário para que viesse mais vezes a Lisboa”**, a obrigatoriedade, por motivos de trabalho ou outros, foi a principal resposta dos inquiridos. Verificou-se que a elevada percentagem de NS/NR entre estes utentes que se deslocam a Lisboa, está relacionada com o sexo, a situação perante a

profissão, o grau de escolaridade e a faixa etária (com as maiores percentagens de não-respostas entre as mulheres, inactivos, com menor nível de escolaridade, e idades entre os 55 e os 64 anos ou entre os 45 e os 54).

Adicionalmente, entre os motivos invocados, encontram-se os relacionados com a mobilidade: necessidade de melhores transportes; ou o desejo de uma circulação automóvel mais fluida, com menos congestionamentos de trânsito.

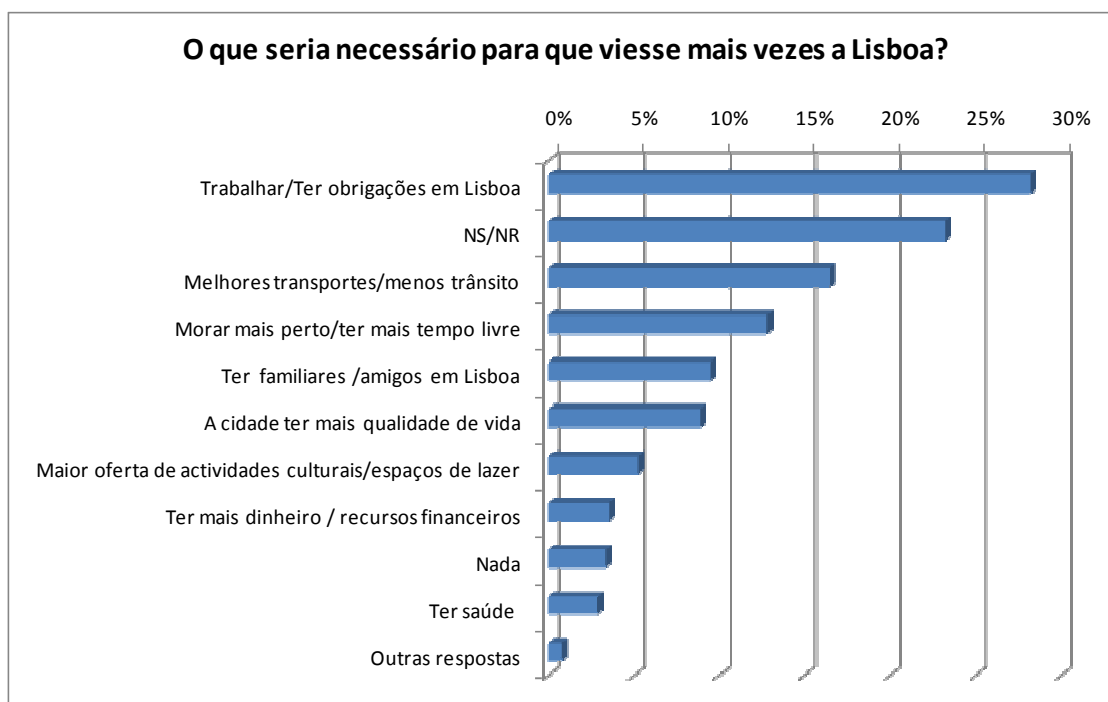


Gráfico 24 – O que seria necessário para que viesse mais vezes a Lisboa (utentes A).

Outro motivo apontado, são os impedimentos gerados pela distância e escassez de tempo livre. As razões relacionadas com as redes de sociabilidade (ter familiares ou amigos em Lisboa), como motivo da eventual deslocação a Lisboa foram também mencionadas, seguindo-se justificações associadas às carências da capital ao nível da qualidade de vida e da oferta de espaços de lazer e actividades culturais.

Os motivos invocados para esta questão não variam significativamente consoante as características sociais dos inquiridos. No entanto, em relação ao terceiro motivo mais apontado — morar mais perto de Lisboa (10% das respostas) — foram os residentes na zona de Cascais/Oeiras (24,8%), seguidos pelos residentes em Montijo/Alcochete (20,8%), em Almada/Barreiro (18,8%), que mais o apontaram, o que se prenderá com a morosidade das deslocações.

Por outro lado, nesta fase da análise também não se detectou um perfil sócio-demográfico distintivo entre quem considera que seria necessário “a cidade ter mais qualidade de vida” (onde se incluem tópicos como a cidade ser mais agradável, mais segura, ter mais espaços verdes, menos confusão, melhores condições ambientais,

mais espaços e actividades para as crianças) – à excepção do concelho de residência, com maior destaque neste tópico para os residentes em Cascais, no Barreiro (ambos com 20,8%) e em Vila Franca de Xira (17%) -; nem entre quem respondeu que seria necessário “maior oferta de actividades culturais/espços de lazer”, para que se deslocasse mais vezes a Lisboa, embora se registem algumas diferenças quando se considera o concelho de residência dos utentes, com predomínio desta resposta entre os residentes de Cascais (27,8%), Barreiro (16,7%), Montijo e Vila Franca (ambos com 13,9%).

3.2. Relação com a cidade de Lisboa durante a semana (Utentes B e D)

Os **utilizadores da cidade nos dias úteis** (utentes B e D²) apontam como principal motivo da deslocação a Lisboa o ir trabalhar (65,8%) ou estudar (17,1%).

² Relembrando as principais características destes utentes, os do tipo B deslocam-se a Lisboa todos ou quase os dias da semana, são indivíduos: de ambos os sexos, tendencialmente mais jovens (sobretudo dos escalões etários dos 18-24 anos, dos 35-44 e dos 45-54 anos); cujo principal corredor de entrada é o de Sintra, e o menos utilizado o de Montijo/Alcochete; são activos; a maioria com escolaridade ao nível do Superior ou Secundário; essencialmente com profissões que se enquadram no grupo do pessoal administrativo/dos serviços ou vendedores (39,5%), no dos especialistas das profissões intelectuais e científicas (19,6%), ou no dos técnicos e profissionais de nível intermédio (18,7%).

Enquanto os “adictos de Lisboa”, que se deslocam à cidade durante a semana e ao fim de semana (tipologia D), são indivíduos: distribuídos de idêntico modo pelos dois sexos; tendencialmente mais jovens – predominantemente com 25 a 34 anos (25%), ou 35 a 44 anos (22,6%); oriundos sobretudo da Margem Norte, especialmente dos corredores Vila Franca de Xira/Loures, Odivelas/Padre Cruz ou Sintra; a esmagadora maioria (70,7%) são activos; com níveis de escolaridade elevados (47,3% com escolaridade ao nível do ensino Superior, seguidos de 29,9% com escolaridade ao nível do Secundário); cujas profissões se distribuem principalmente pelos grupos dos trabalhadores não qualificados/operários e similares (28,3%, onde se concentram os utentes de tipo D com graus de escolaridade mais baixos), do pessoal administrativo/dos serviços ou vendedores (26,7%), ou o dos especialistas das profissões intelectuais e científicas (22,5%).

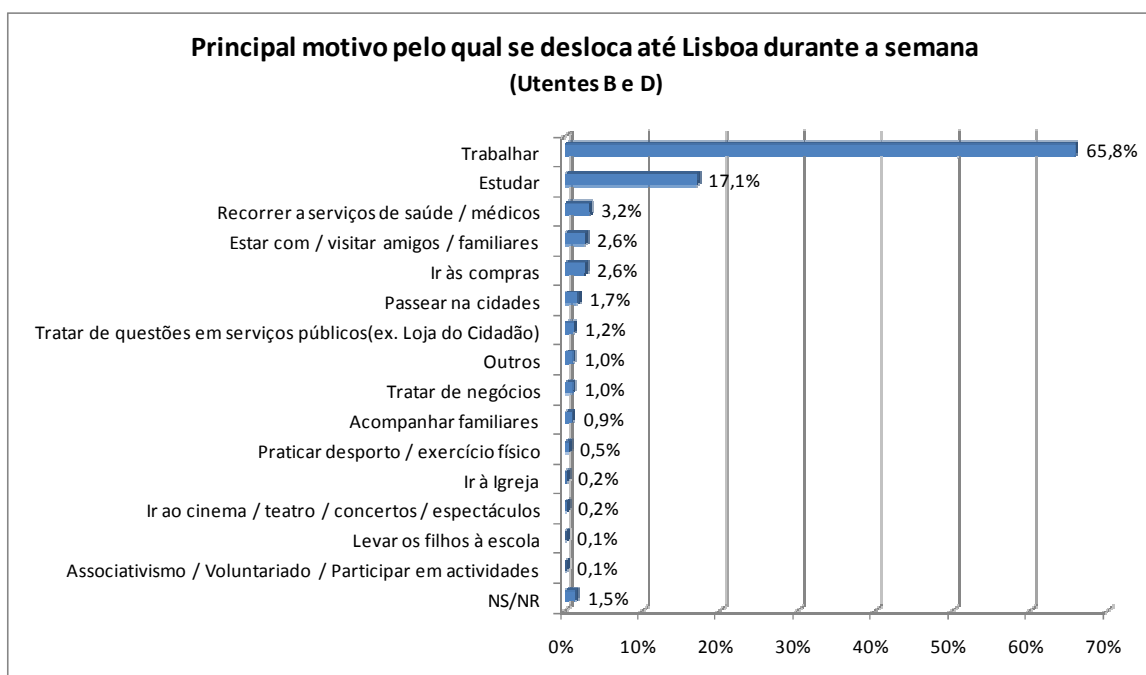


Gráfico 25 – Principal motivo para se deslocar a Lisboa (utentes B e D).

Os restantes motivos (ver gráfico) apresentam percentagens abaixo dos 4%, ou seja absolutamente residuais.

Efectuando uma análise em separado dos utentes B e D (gráficos seguintes), verifica-se a existência de algumas diferenças quanto ao principal motivo para as deslocações a Lisboa nos dias úteis. Assim, entre os utentes da tipologia B encontra-se uma maior percentagem de estudantes (19,3%) do que entre os utentes da tipologia D (8,3%).

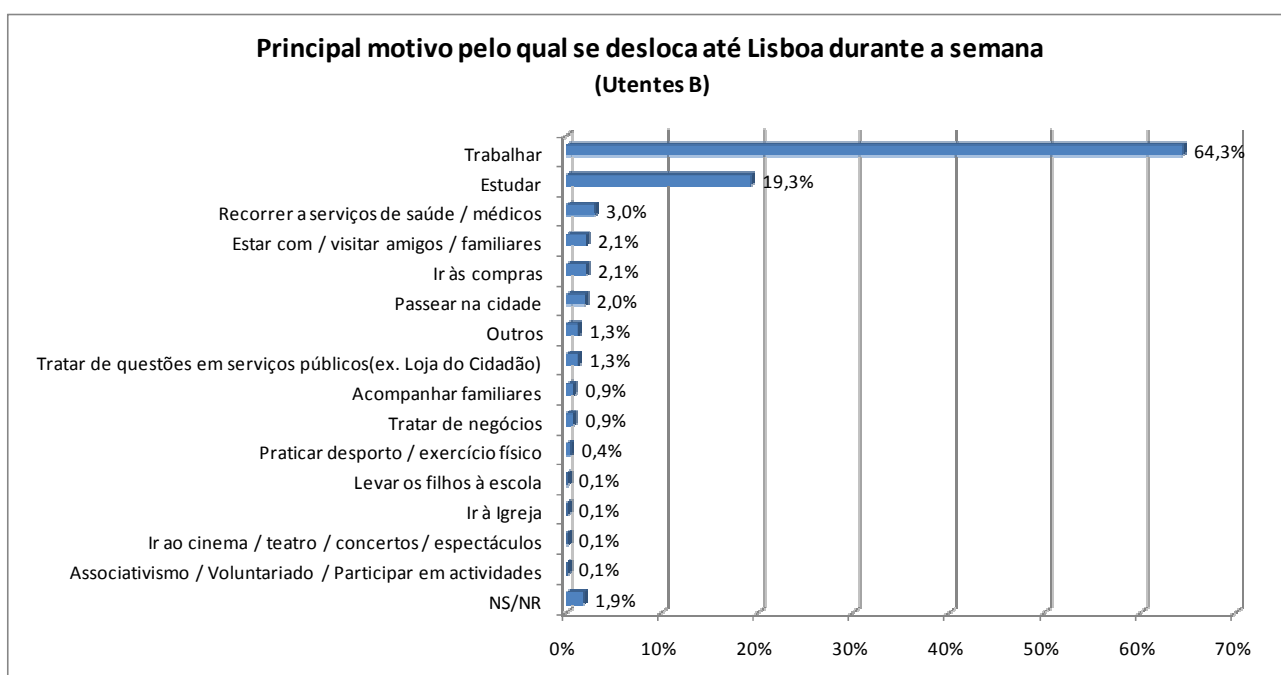


Gráfico 26 – Principal motivo para se deslocar a Lisboa durante a semana (utentes B).

Entre os utentes B, “Recorrer a serviços de saúde/médicos” (3%) ocupa o 3.º lugar enquanto principal motivo para as deslocações a Lisboa, a seguir a “Trabalhar” e a “Estudar”. Já entre os utentes D, “Estar com/visitar amigos/familiares” e “Ir às compras” são respectivamente os 3.º e 4.º principais motivos para as deslocações à capital (ambos com 4,8%), e só depois surge o “Recorrer a serviços de saúde/médicos” (embora com uma percentagem ainda superior à dos utentes B – 4,2%). Finalmente, os utentes B passeiam mais na cidade (2%) do que os D (0,6%).

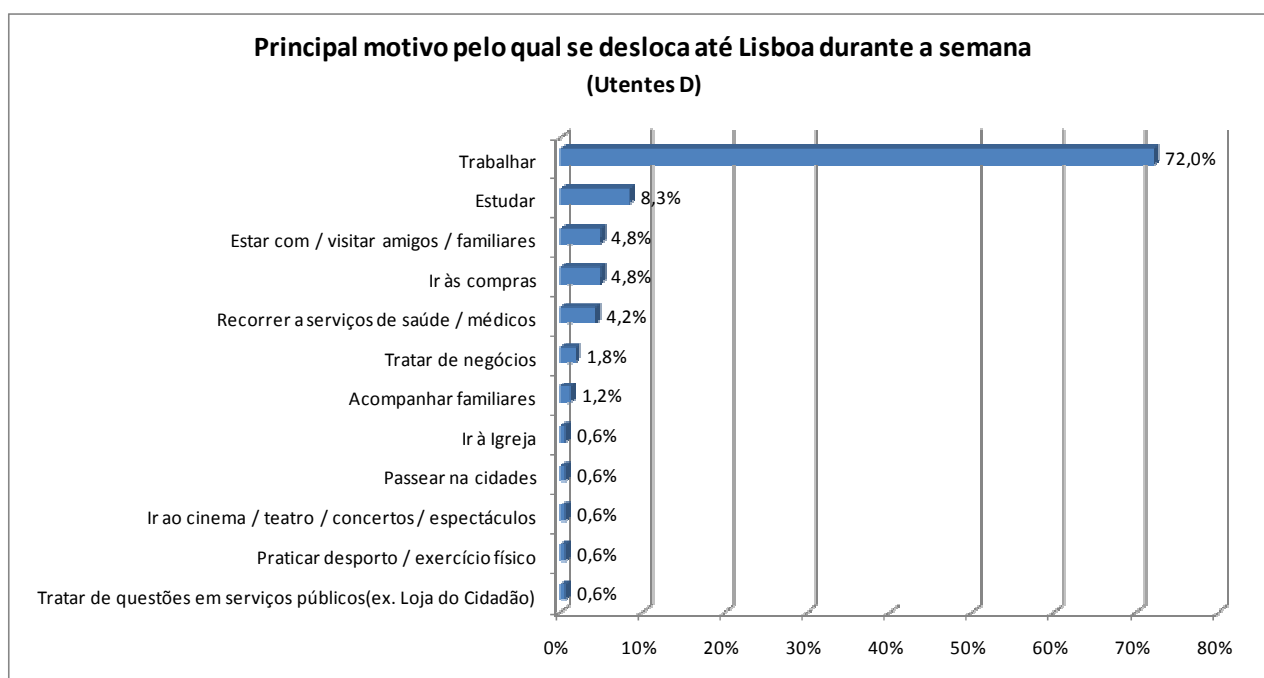


Gráfico 27 – Principal motivo para se deslocar a Lisboa durante a semana (utentes D).

Perante a questão “**Com que frequência se desloca a Lisboa por outros motivos (para além do trabalho/estudo)?**” (estabelecidos numa listagem prévia, e de acordo com a escala de respostas: *Frequentemente, Ocasionalmente, Nunca, NS/NR*) os **utentes B**, que se deslocam a Lisboa apenas nos dias úteis, assinalaram como motivos mais frequentes para vir a Lisboa (para além de trabalhar e estudar) questões de consumo e lazer: ir a centros comerciais, convívio com amigos/familiares, ir ao cinema/teatro/concertos/ espetáculos, ir a restaurantes, passear na zona ribeirinha, ir às compras em lojas especializadas, ou passear na cidade.

Em seguida, para mais de 50% dos utentes frequentes de Lisboa, os assuntos burocráticos constituem motivo da vinda a Lisboa (onde se concentram quase exclusivamente alguns serviços, como as lojas do cidadão). Também recorrer a serviços médicos/de saúde ainda constitui uma prática muito frequente (o que significa que os serviços médicos ainda mantêm uma centralidade na capital).

Assim, verifica-se que, para os utentes, a atractibilidade de Lisboa durante a semana é grande, para além de local de trabalho ou de estudo, a oferta relacionada com o consumo, o lazer e a vida cultural, por um lado, e os serviços, por outro, são factores importantes para frequentar Lisboa.

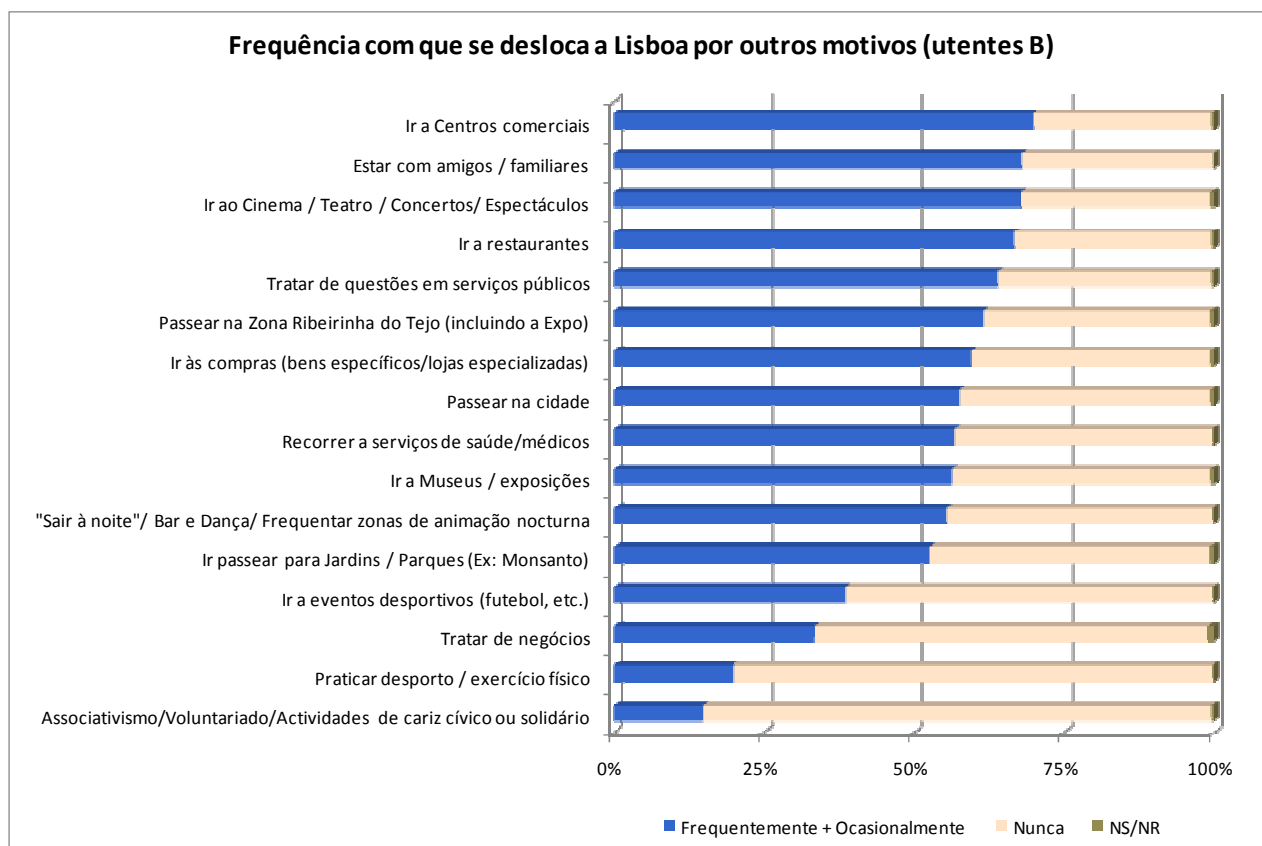


Gráfico 28 – Frequência com que se desloca a Lisboa por outros motivos.

3.3. Relação com a cidade de Lisboa ao fim de semana (Utentes C e D³)

Relativamente às idas a Lisboa ao fim de semana, e às actividades mais frequentes nessas deslocações (novamente segundo a escala: *Frequentemente, Ocasionalmente, Nunca, NS/NR*), os utentes das tipologias C (que só se deslocam a Lisboa ao fim-de-

³ Como foi anteriormente apurado, as principais características sócio-demográficas, os utentes utilizadores da cidade apenas ao fim-de-semana (tipologia C) são as seguintes: distribuem-se igualmente por ambos os sexos; concentram-se nas faixas etárias dos 35-44 e 45-54 anos; vêm sobretudo da margem Norte – corredores de Sintra e Vila Franca de Xira/Loures; são activos; têm escolaridade ao nível do Ensino Secundário (41,4%), ou Superior (35,7%); com predomínio para profissões que integram o grupo do pessoal administrativo/dos serviços ou vendedores (39,3%), ou o dos especialistas das profissões intelectuais e científicas (25%).

Já os os “adictos de Lisboa”, que se deslocam à cidade durante a semana e ao fim de semana (tipologia D), são indivíduos: distribuídos de idêntico modo pelos dois sexos; tendencialmente mais jovens – predominantemente com 25 a 34 anos (25%), ou 35 a 44 anos (22,6%); oriundos sobretudo da Margem Norte, especialmente dos corredores Vila Franca de Xira/Loures, Odivelas/Padre Cruz ou Sintra; a esmagadora maioria (70,7%) são activos; com níveis de escolaridade elevados (47,3% com escolaridade ao nível do ensino Superior, seguidos de 29,9% com escolaridade ao nível do Secundário);

semana) e D (que se deslocam a Lisboa durante a semana e também ao fim-de-semana), referem principalmente o “estar com amigos e familiares”, ou seja o domínio das sociabilidades.

Contudo, se agregarmos as categorias “frequentemente” e “ocasionalmente” é a vertente do consumo/frequentação de espaços comerciais fechados que surge destacada, com as idas a centros comerciais a registarem percentagens superiores a 75%. A componente do lazer e recreio revela-se também bastante significativa, com os passeios na zona ribeirinha do Tejo (incluindo a Expo), na cidade, em jardins/parques; ou as idas a restaurantes a acolherem percentagens acima dos 75%, tal como o domínio das sociabilidades: “estar com amigos e familiares”.

Também as idas ao cinema/teatro/espectáculos ou as visitas a museus/património histórico/exposições na capital ao fim-de-semana, bem como as saídas à noite (frequentar zonas de animação nocturna) estão entre as actividades mais frequentes dos residentes na AML.

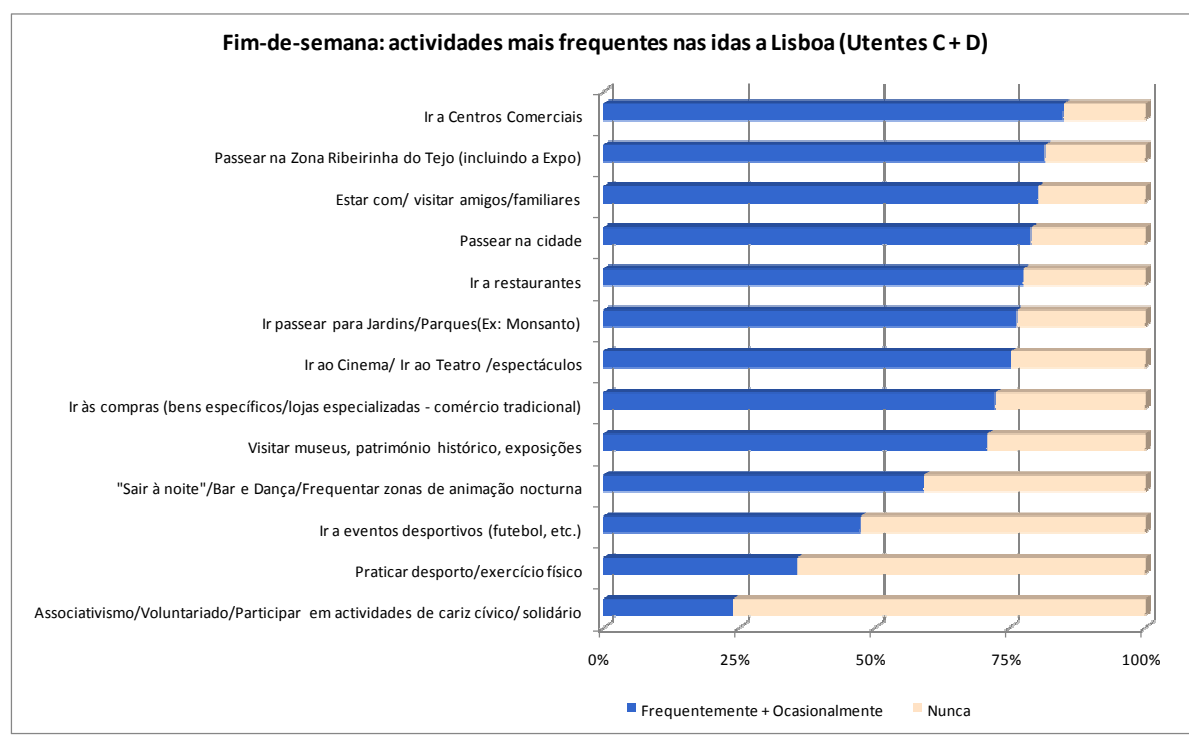


Gráfico 29 – Actividades mais frequentes nas idas a Lisboa ao fim de semana (utentes C e D).

Em suma, quanto à atractibilidade da capital ao fim-de-semana, o consumo (mais uma vez, com as idas a centros comerciais) e o lazer (agora com mais destaque para os espaços ao ar livre), constituem os principais motivos que fazem com que os residentes na AML se desloquem até Lisboa.

Procurando traçar perfis dos utilizadores da cidade ao fim-de-semana (*weekenders*), criaram-se sete categorias de actividades, que posteriormente foram cruzadas com variáveis:

- **Consumo** (onde se incluem “ir a centros comerciais”, “ir às compras (lojas especializadas/comércio tradicional) e “ir as restaurantes”);
- **Lazer** (que inclui “passear na cidade, “ir passear a jardins/parques”, “passear na zona ribeirinha do Tejo” e “praticar desporto/exercício físico”;
- **Convívio** (“estar com/visitar amigos/familiares”);
- **Cultura** (actividades como “ir ao cinema/teatro/espectáculos” ou “visitar museus, património histórico, exposições”);
- **Noite** (“sair à noite/bar e dança/frequentar zonas de animação nocturna”);
- **Eventos Desportivos** (“ir a eventos desportivos – futebol, etc.”);
- e **Associativismo** (voluntariado/actividades de cariz cívico/solidário).

Assim, relativamente à variável sexo, verifica-se que os homens se destacam na participação em eventos desportivos (68%, face a 32% de mulheres), mas também no sair à noite e nas actividades associativas. Nas restantes actividades há uma grande proximidade percentual entre homens e mulheres, e estas só se sobrepõe aos homens nas actividades em Lisboa ao fim de semana no domínio do no “convívio”.

Em termos de grupos etários, o “sair à noite” é predominante entre os mais jovens (18-24 anos), assim como nos jovens entre os 25 e os 34 anos - grupo que também participa em eventos desportivos e se dedica a actividades associativas. O grupo dos 35-44 anos é o que mais se destaca na participação em eventos desportivos, nas actividades culturais, nas associativas e nas de convívio. Também no consumo e no lazer, ao fim de semana em Lisboa, esta é a faixa etária mais activa. Ainda com alguma expressão, na faixa etária dos 45-54 anos, surgem as actividades associativas, o lazer, as actividades culturais e o consumo.

No conjunto das actividades em Lisboa ao fim de semana, são os utentes dos corredores de Sintra, Vila Franca de Xira/Loures, seguidos dos de Odivelas/Padre Cruz os que mais se deslocam a Lisboa ao fim de semana. Quanto aos concelhos de residência: a generalidade das actividades ao fim de semana em Lisboa são realizadas, principalmente, pelos utentes de Sintra, Odivelas e Vila Franca de Xira.

Quanto ao grau de escolaridade, verifica-se que quem frequenta Lisboa ao fim-de-semana, para as diversas actividades (ainda mais no caso no sair à noite e das actividades culturais) são os utentes com escolaridade ao nível do ensino superior (seguidos dos com ensino secundário), à excepção do que acontece no caso da participação em eventos desportivos, predominantemente por utentes com escolaridade ao nível do ensino secundário.

São os activos que mais se deslocam a Lisboa ao fim de semana para as várias categorias de actividades (com maior incidência nas actividades culturais). No caso dos estudantes, o sair à noite é a actividade predominante, enquanto entre os inactivos o convívio é a principal actividade de fim-de-semana na capital.

Em termos de grupos profissionais, quem mais se desloca a Lisboa ao fim de semana são os grupos do pessoal administrativo e dos serviços/vendedores (grupo que se destaca ainda mais no “sair à noite”), seguido dos especialistas das profissões intelectuais e científicas (grupo que mais se evidencia nas actividades culturais).

CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-DEMOGRÁFICA

		FIM DE SEMANA						
		TIPOLOGIA DE ACTIVIDADES						
		CONSUMO	LAZER	CONVÍVIO	CULTURA	NOITE	DESPORT.	ASSOCIAT.
Sexo	Masculino	50,1%	51,2%	48,2%	50,9%	54,6%	68,0%	55,4%
	Feminino	49,9%	48,8%	51,8%	49,1%	45,4%	32,0%	44,6%
Escalão etário	18-24 anos	17,0%	15,7%	15,8%	14,9%	24,6%	18,4%	13,5%
	25-34 anos	21,6%	21,7%	19,8%	21,3%	27,9%	25,9%	24,3%
	35-44 anos	24,6%	23,8%	25,1%	26,9%	25,1%	27,2%	25,7%
	45-54 anos	20,3%	20,5%	19,4%	20,4%	14,8%	17,7%	21,6%
	55-64 anos	14,5%	16,2%	17,4%	14,4%	6,6%	9,5%	12,2%
	65 ou + anos	1,9%	2,1%	2,4%	2,0%	1,1%	1,4%	2,7%
Corredor de entrada em Lisboa	Sintra	23,0%	22,6%	21,1%	22,2%	24,0%	24,5%	24,3%
	Almada/Barreiro/Seixal	14,8%	15,3%	15,0%	15,8%	14,2%	16,3%	16,2%
	V.F. Xira/Loures	24,2%	24,6%	23,9%	23,8%	20,8%	20,4%	18,9%
	Cascais/Oeiras	13,3%	12,7%	16,2%	14,2%	17,5%	15,6%	17,6%
	Odivelas/Padre Cruz	17,3%	17,7%	17,0%	15,8%	14,2%	16,3%	17,6%
	Montijo/Alcochete	7,5%	7,2%	6,9%	8,2%	9,3%	6,8%	5,4%
Escolaridade	Ensino Básico	19,2%	21,7%	22,4%	15,8%	12,1%	17,1%	17,8%
	Ensino Secundário	35,4%	36,3%	33,7%	36,6%	34,6%	42,5%	37,0%
	Ensino Superior	45,4%	42,0%	43,9%	47,5%	53,3%	40,4%	45,2%
Situação Profissional	Activo *	68,9%	68,8%	68,0%	69,5%	68,5%	67,8%	68,5%
	Estudante	10,1%	8,6%	8,6%	8,1%	15,5%	11,6%	11,0%
	Inactivo**	21,1%	22,6%	23,4%	22,4%	16,0%	20,5%	20,5%
Grupo profissional	Quadros Sup. da Adm. Pública e Empresas e Dirigentes	3,5%	2,7%	4,3%	4,0%	3,4%	5,3%	4,3%
	Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	25,0%	23,4%	24,8%	28,3%	27,7%	22,1%	21,7%
	Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	19,4%	18,7%	18,0%	21,0%	16,8%	17,9%	19,6%
	Pessoal Administrativo / dos Serviços e Vendedores	32,1%	33,4%	32,3%	30,0%	38,7%	31,6%	30,4%
	Trabalhadores Não Qualificados / Operários e Similares	20,0%	21,8%	20,5%	16,7%	13,4%	23,2%	23,9%

* Empregado a tempo inteiro ou parcial

** Reformado, doméstica, desempregado ou outras situações

CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-DEMOGRÁFICA

		FIM DE SEMANA						
		TIPOLOGIA DE ACTIVIDADES						
Concelho de Residência		CONSUMO	LAZER	CONVÍVIO	CULTURA	NOITE	DESPORT.	ASSOCIAT.
	Alcochete	3,2%	3,0%	3,2%	3,8%	4,4%	3,4%	2,7%
	Almada	4,8%	5,4%	5,3%	5,6%	5,5%	6,1%	5,4%
	Amadora	4,0%	3,9%	2,8%	3,8%	4,4%	6,8%	4,1%
	Barreiro	8,3%	8,0%	8,5%	8,9%	7,7%	8,2%	9,5%
	Cascais	6,9%	7,2%	8,9%	8,0%	9,8%	8,2%	8,1%
	Loures	7,9%	8,1%	7,7%	8,0%	8,2%	6,8%	4,1%
	Moita	0,4%	0,3%	0,4%	0,4%	0,5%	0,7%	0,0%
	Montijo	3,9%	3,9%	3,2%	4,0%	4,4%	2,7%	2,7%
	Odivelas	17,3%	17,7%	17,0%	15,8%	14,2%	16,3%	17,6%
	Oeiras	6,4%	5,5%	7,3%	6,2%	7,7%	7,5%	9,5%
	Seixal	0,4%	0,8%	0,4%	0,4%	0,0%	1,4%	1,4%
	Setúbal	1,2%	1,1%	0,8%	0,9%	1,1%	0,7%	0,0%
	Sintra	18,9%	18,7%	18,2%	18,4%	19,7%	17,7%	20,3%
	Vila Franca de Xira	16,3%	16,5%	16,2%	15,8%	12,6%	13,6%	14,9%

Por outro lado, separando os utentes C dos utentes D, registam-se ligeiras diferenças nas actividades mais frequentes ao fim-de-semana durante as idas a Lisboa: para os utentes C, a seguir a “Ir a Centros Comerciais” são mais frequentes o “Passear na Zona Ribeirinha do Tejo (incluindo a Expo)” e o “Passear na cidade”, enquanto para os utentes D são mais frequentes o “Estar com amigos/familiares” e o “Ir a restaurantes”. Acresce que os utentes D – adictos de Lisboa – apresentam percentagens superiores nas seguintes actividades de lazer: “Visitar museus, património histórico, exposições”; “Sair à noite”; “Ir a eventos desportivos”; e ainda “Associativismo/Voluntariado”.

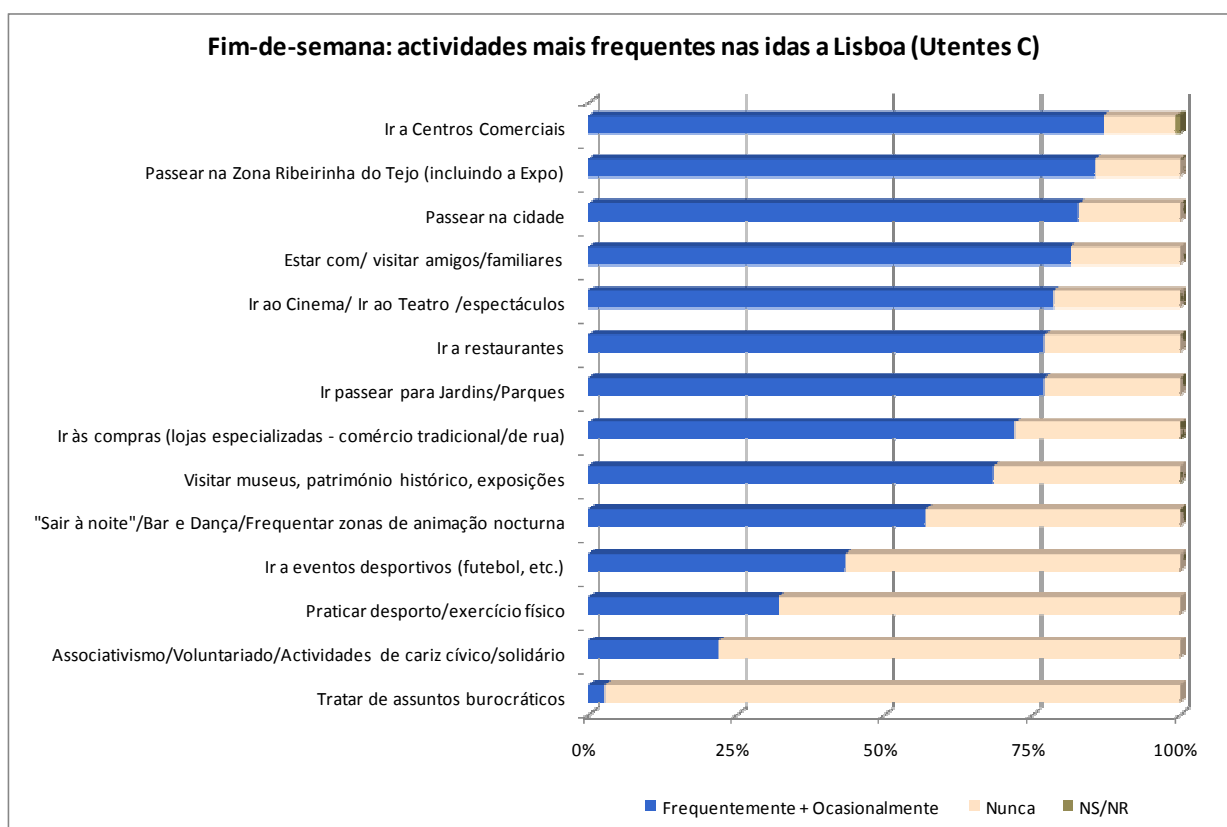


Gráfico 30 – Actividades mais frequentes nas idas a Lisboa ao fim de semana (utentes C).

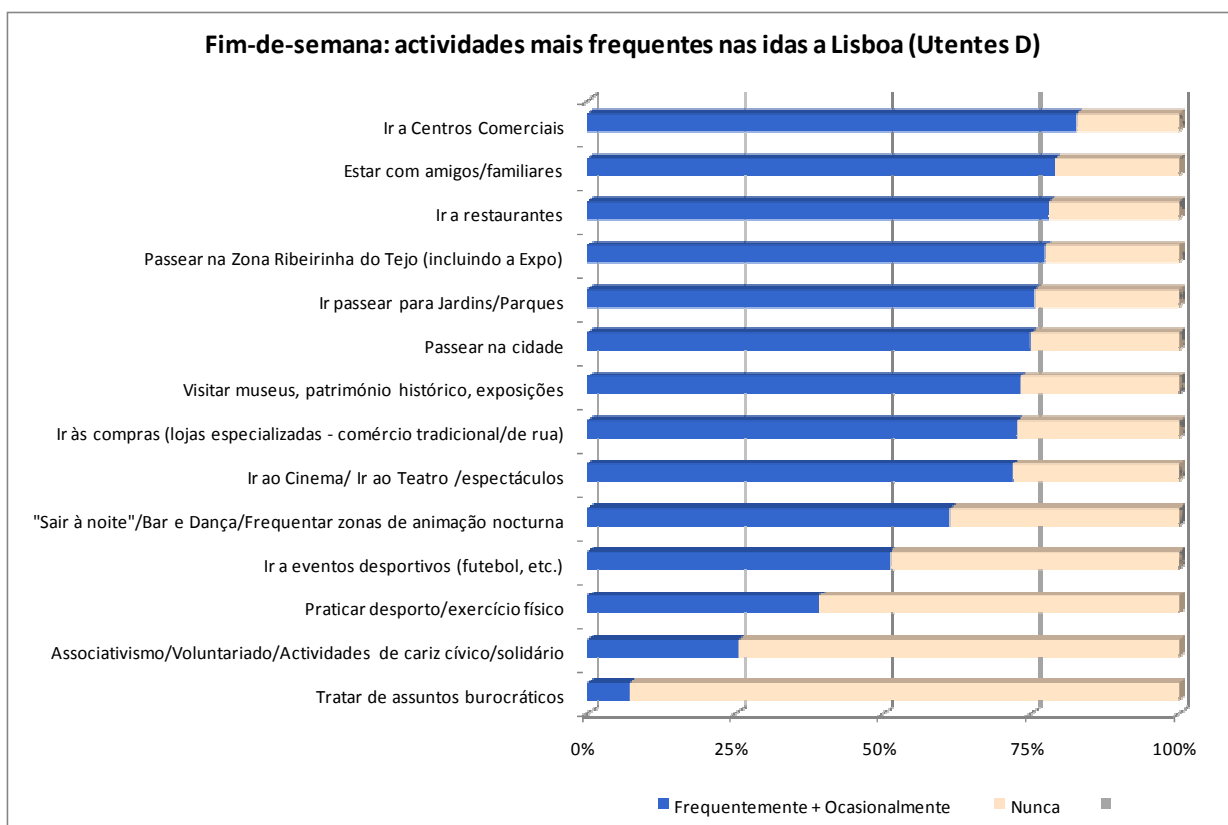


Gráfico 31 – Actividades mais frequentes nas idas a Lisboa ao fim de semana (utentes D).

Capítulo 4. Relação com Lisboa: Dinâmicas Residenciais

Continuando a análise da relação dos utentes com a cidade de Lisboa e a identificação dos factores de aproximação/attractividade e dos factores de afastamento/autonomia face à cidade, este capítulo é dedicado às dinâmicas residenciais relativamente à área metropolitana e à capital. Analisam-se os motivos para a mudança de residência (por parte de quem já residiu em Lisboa ou noutro concelho que não o actual), bem como as opiniões relativamente à hipótese de vir a “residir na capital”.

4.1. Utentes que já residiram em Lisboa

Cerca de 1/3 (33%) dos inquiridos (de todas as tipologias de utentes) já residiram anteriormente em Lisboa.

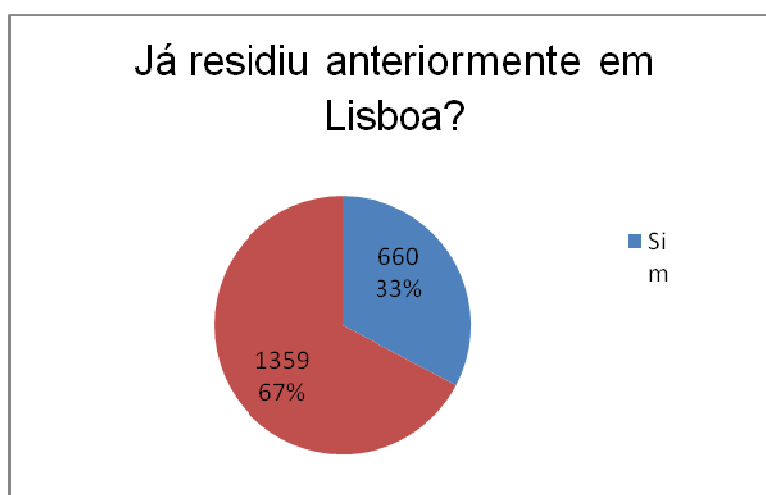


Gráfico 32 - Percentagem de utentes que já residiu anteriormente em Lisboa.

Quanto às **razões que motivaram a saída de Lisboa para ir residir noutro concelho**, os “ex-lisboetas” apontam os motivos económicos como principais justificações: acima de tudo o “preço das casas” (percentagem de casos na ordem dos 36,2%, a que se podem acrescentar 8,9% de casos que identificaram como motivo o “precisar de uma casa maior/melhor”), ou o “elevado custo de residir na capital” (11% de casos). Seguem-se as “razões conjugais” (casamento, divórcio, etc. – cerca de 12% de casos). Depois, são apontadas as razões laborais (o “ficar mais perto do trabalho”), ou as razões ambientais (“procura de maior sossego e tranquilidade”), ambas com 10% de casos. “Acompanhar os pais (sem decisão própria)” foi referido

9,6% de casos, e, por último “ficar mais perto da família” foi mencionado em 7,6% de casos.

No que respeita à sua caracterização sócio-demográfica, verifica-se que os utentes que já residiram em Lisboa, são sobretudo utentes das tipologias A (que já não frequentam a cidade) e B (que se deslocam à capital apenas nos dias úteis). Regista-se uma ligeira predominância de indivíduos do sexo feminino (55,9% de mulheres, 44,1% de homens), e uma concentração sobretudo nas faixas etárias dos 55 aos 64 anos (33,2%), dos 45-54 anos (24,1%) e dos 35 aos 44 anos (17,1%). Na sua maioria, os ex-lisboetas são adultos activos (57,8%), com distintos graus de escolaridade e distribuição pelos vários grupos profissionais, embora se destaquem o do “pessoal administrativo/dos serviços e vendedores” (33,4%), e o dos “especialistas das profissões intelectuais e científicas” (24%).

CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-DEMOGRÁFICA		EX-RESIDENTES DE LISBOA
Tipologia de Utente	A	42,0%
	B	40,3%
	C	7,1%
	D	10,6%
Sexo	Masculino	44,1%
	Feminino	55,9%
Escala etária	18-24 anos	6,7%
	25-34 anos	10,5%
	35-44 anos	17,1%
	45-54 anos	24,7%
	55-64 anos	33,2%
	65 ou + anos	7,9%
Escolaridade	Ensino Básico	31,7%
	Ensino Secundário	34,0%
	Ensino Superior	34,3%
Situação Profissional	Activo *	57,8%
	Estudante	4,6%
	Inactivo**	37,6%
Grupo profissional	Quadros Sup. da Adm. Pública e Empresas e Dirigentes	6,4%
	Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	24,0%
	Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	18,1%
	Pessoal Administrativo / dos Serviços e Vendedores	33,4%
	Trabalhadores Não Qualificados / Operários e Similares	18,1%

* Empregado a tempo inteiro ou parcial

** Reformado, doméstica, desempregado ou outras situações

A distribuição por **concelho actual de residência de quem anteriormente já residiu em Lisboa** (tabela seguinte), mostra-nos que Sintra (17,6%), Odivelas (13,6%), e Cascais (12,7%), são os principais concelhos para onde se deslocaram os “ex-lisboetas” – todos na Margem Norte do Tejo.

Numa segunda ordem, de “concelhos de destino”, surgem Vila Franca de Xira (8,9%), Barreiro (8,6%), Loures e Oeiras (ambos com 7,7%). Num terceiro nível, com percentagens mais baixas, encontram-se os concelhos de Almada (5,3%), Amadora (4,7%), Alcochete (4,5%), Montijo (4,1%) e Seixal (2,7%). Os concelhos mais distantes da capital – Sesimbra, Palmela, Mafra, Moita, Setúbal -, são, por oposição, os menos escolhidos como local de residência pelos “ex-lisboetas”.

Alcochete	4,5%
Almada	5,3%
Amadora	4,7%
Barreiro	8,6%
Cascais	12,7%
Loures	7,7%
Mafra	0,5%
Moita	0,6%
Montijo	4,1%
Odivelas	13,6%
Oeiras	7,7%
Palmela	0,0%
Seixal	2,7%
Sesimbra	0,0%
Setúbal	0,6%
Sintra	17,6%
Vila Franca de Xira	8,9%

Por outro lado, cruzando o **concelho onde os utentes actualmente residem, com outro concelho da AML onde já residiram** anteriormente (sem ser Lisboa), verifica-se que os **concelhos mais centrífugos da AML**, de onde mais gente saiu para ir morar noutro concelho, são: **Loures** (principalmente para Vila Franca de Xira, Odivelas, e Sintra), **Amadora** (sobretudo rumo a Sintra, Odivelas e Cascais) e **Sintra** (para Amadora, Oeiras e Cascais).

Inversamente, os concelhos mais escolhidos pelos inquiridos para residirem, tendo já residido noutro – os seja, os **concelhos mais atractivos ou centrípetos da AML** -, são: **Sintra** (oriundos de Cascais, Amadora, Loures e Oeiras) **Odivelas** (vindo sobretudo de Loures, mas também da Amadora, de Sintra e de Vila Franca de Xira), **Vila Franca de Xira** (especialmente a partir de Loures, ou, em menor grau, da Amadora), **Cascais** (a partir de Oeiras, Amadora e Sintra), e **Barreiro** (oriundos principalmente de Almada, mas também de Oeiras ou da Amadora).

Aos utentes das tipologias B, C e D, ex-residentes em Lisboa, foi colocada uma questão relativa à **avaliação da qualidade de vida associada à saída da capital**. Os resultados mostram que a maioria dos utentes, destas tipologias, que já residiram em Lisboa e mudaram para outro concelho, considera que o seu quotidiano melhorou com a saída de Lisboa (49%), o que mostra que percepcionaram um aumento da sua qualidade de vida ao irem viver fora da capital.

Cerca de 37% consideram que a sua qualidade de vida se manteve, enquanto apenas 14% sentem que a sua qualidade de vida piorou ao deixarem de residir em Lisboa.

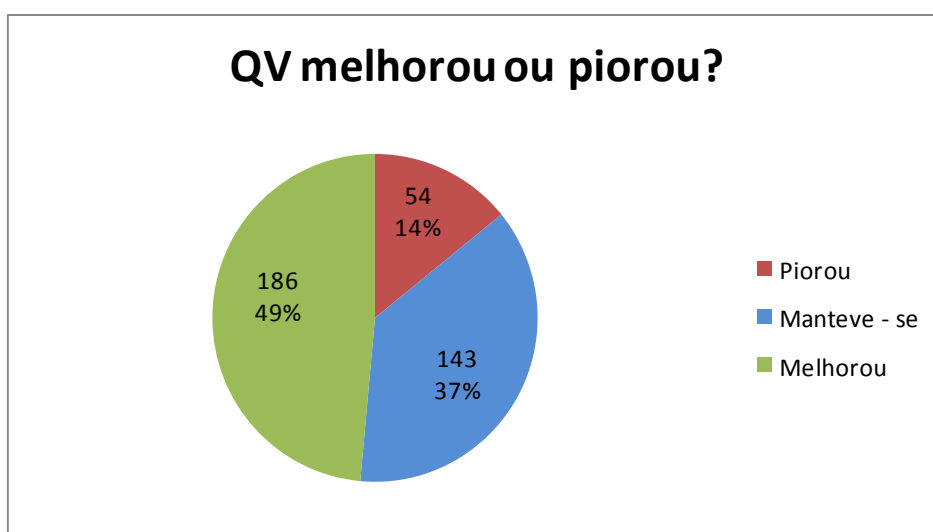


Gráfico 33 – Evolução da qualidade de vida com a mudança de residência e a saída de Lisboa.

Cruzando a avaliação da QV com a saída de Lisboa **com o actual concelho de residência**, os resultados mostram que quem mais sente que a sua Qualidade de Vida “piorou” reside actualmente nos concelhos de: Vila Franca de Xira (26,1% dos inquiridos deste concelho, que já residiram em Lisboa, consideram que a sua QV piorou com a saída da capital), Setúbal (25%), Sintra (22,8%), Almada (20%), Barreiro (20%) ou Amadora (16,1%). As maiores percentagens de inquiridos que consideram que a sua QV “melhorou” com a saída de Lisboa, são os que actualmente residem nos concelhos de Mafra (todos os que já residiram em Lisboa e agora vivem em Mafra consideram que a sua QV melhorou com a mudança, ao saírem de Lisboa), Montijo (75%), Oeiras (71,4%), Seixal (68,4%), Alcochete (66,7%) e Cascais (60,6%).

Perante a questão “**gostaria de voltar a residir em Lisboa**” (colocada aos utentes B, C e D), apesar de a maioria (52%) responder que não, o que está em consonância com a questão anterior (e com a percepção de uma menor qualidade de vida associada ao terem residido em Lisboa), existe mesmo assim uma percentagem considerável - 44% dos utentes que já residiram em Lisboa -, que manifesta o desejo

de ali voltarem a residir. Há, pois, um potencial de regresso à cidade, sentido por quase metade dos seus ex-residentes.

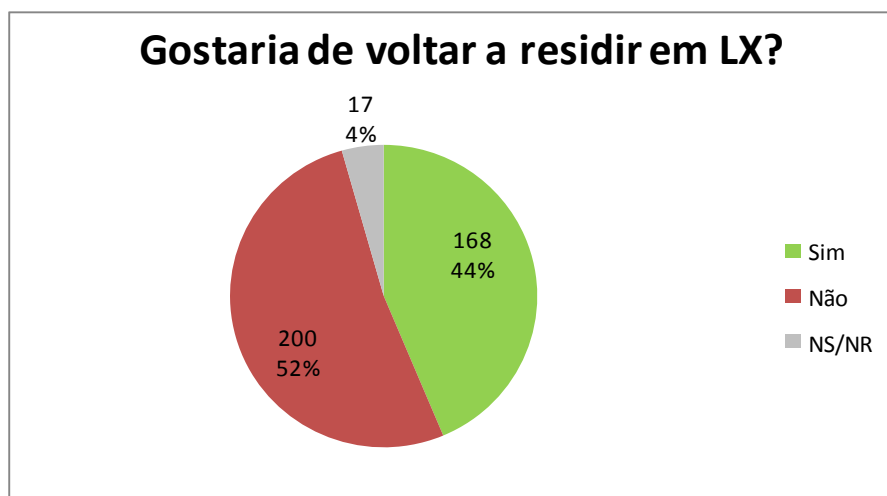


Gráfico 34 – Percentagem de utentes que já residiu e gostaria de voltar a residir em Lisboa.

Quem já residiu e gostaria de voltar a residir em Lisboa são sobretudo utentes que actualmente residem em Sintra (19,6%), Odivelas (13,7%), Amadora (12,5%), ou, em menor grau, em Oeiras (8,3%), Cascais (7,7%), Barreiro, Vila Franca, ou Loures (todos com 7,1%), depois Almada e Seixal (ambos com 5,4%), seguidos dos restantes concelhos.

Entre quem **já residiu em Lisboa e gostaria de voltar a residir**, regista-se uma maior percentagem de indivíduos do sexo masculino (58,3%); com predomínio das faixas etárias dos 35-44 (24,4%) e 45-54 anos (23,8%), seguindo-se as dos 55-64 anos (19,6%) e dos 25-34 anos (17,9%). Tendencialmente são indivíduos activos (75,9%), com escolaridade ao nível do ensino superior (47,9%), com profissões integradas no grupo do “pessoal administrativo/dos serviços e vendedores” (32,2%), ou dos “especialistas das profissões intelectuais e científicas” (26,1%).

A principal razão que levou estes indivíduos a saírem de Lisboa (e a não terem regressado, apesar de o desejarem), foi a procura de uma “casa mais barata” (42,5% de casos), a que se pode acrescentar 10,2% de casos que referiram “precisar de uma casa maior/melhor”.

CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-DEMOGRÁFICA		
EX-RESIDENTES QUE GOSTARIAM DE VOLTAR A MORAR CAPITAL		
Sexo	Masculino	58,3%
	Feminino	41,7%
Escala etária	18-24 anos	10,7%
	25-34 anos	17,9%
	35-44 anos	24,4%
	45-54 anos	23,8%
	55-64 anos	19,6%
	65 ou + anos	3,6%
Escolaridade	Ensino Básico	17,0%
	Ensino Secundário	35,2%
	Ensino Superior	47,9%
Situação Profissional	Activo *	75,9%
	Estudante	7,2%
	Inactivo**	16,9%
Grupo profissional	Quadros Sup. da Adm. Pública e Empresas e Dirigentes	7,0%
	Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	26,1%
	Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	18,3%
	Pessoal Administrativo / dos Serviços e Vendedores	32,2%
	Trabalhadores Não Qualificados / Operários e Similares	16,5%

* Empregado a tempo inteiro ou parcial

** Reformado, doméstica, desempregado ou outras situações

4.2. Utentes que nunca residiram em Lisboa

Relativamente à questão “Já residiu noutra concelho à volta de Lisboa (sem ser aquele em que reside actualmente)?”, verifica-se que apenas 22% dos utentes já residiram noutra concelho dos arredores de Lisboa, face a 78% que responderam “Não”. O que significa ser maior o movimento de saída de Lisboa para os concelhos periféricos do que a circulação entre concelhos metropolitanos.

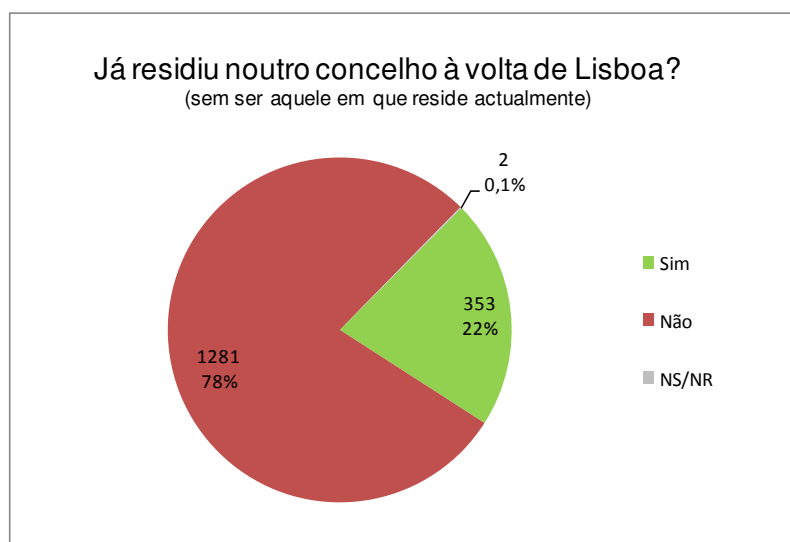


Gráfico 35 – Já residiu noutro concelho à volta de Lisboa, sem ser aquele em que reside actualmente?

Entre aqueles que **já residiram noutro concelho à volta de Lisboa** e se mudaram, Loures surge como o principal “concelho centrifugador” da AML, com maior percentagem de ex-residentes (20,7%), seguindo-se a Amadora (13,3%), depois Sintra (11%), Oeiras (9,6%) e Cascais (9,3%). Foi destes concelhos que as pessoas mais saíram para ir viver noutro concelho (sem ser Lisboa).

Em menor grau, surgem Almada (6,5%), Odivelas (4,8%) e depois outros, como Vila Franca de Xira, Mafra, Barreiro, Setúbal, Palmela, Montijo, Seixal, Moita, Sesimbra ou Alcochete. Por outro lado, 7,1% dos utentes referiram já terem residido noutro concelho fora da AML.

Entre os utentes (tipologias B, C e D) que **nunca residiram em Lisboa** mas que a frequentam, a maioria (63%) não manifesta desejo de viver na capital, mas ainda assim 33% afirmam que gostariam de passar a morar em Lisboa, o que reforça o potencial atractivo de Lisboa para novos residentes.

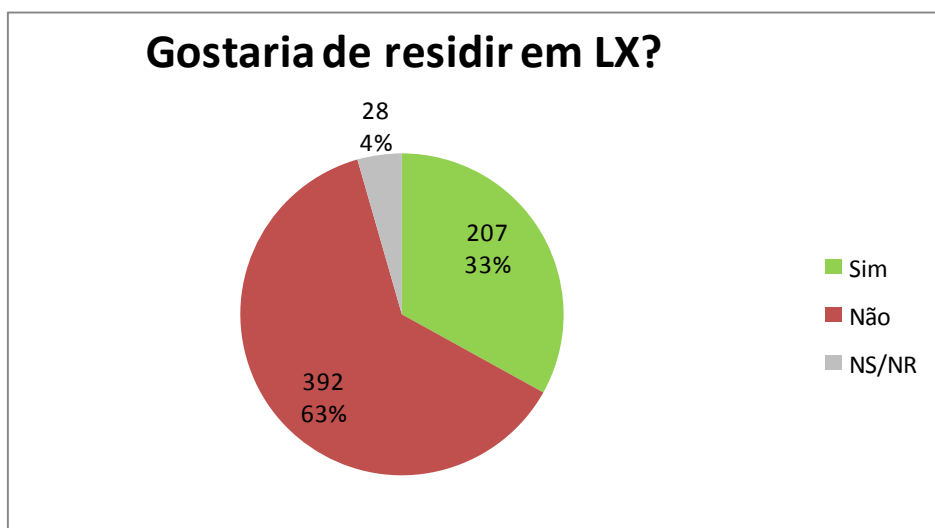


Gráfico 36 – Percentagem de utentes que nunca residiram em Lisboa mas que gostariam de ali residir.

A idade reduzida (sobretudo jovens, nas faixas etárias dos 18-24 anos e 25-34 e adultos com menos de 44 anos) e a elevada escolaridade (sobretudo ao nível do ensino superior) são as características sócio-demográficas que mais se destacam entre os utentes que nunca residiram mas que gostariam de residir em Lisboa.

CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-DEMOGRÁFICA		GOSTARIAM DE VIR A RESIDIR EM LISBOA
Sexo	Masculino	49,8%
	Feminino	50,2%
Escalão etário	18-24 anos	36,2%
	25-34 anos	22,2%
	35-44 anos	21,7%
	45-54 anos	14,0%
	55-64 anos	5,3%
	65 ou + anos	0,5%
Escolaridade	Ensino Básico	11,2%
	Ensino Secundário	32,5%
	Ensino Superior	56,3%
Situação Profissional	Activo *	60,0%
	Estudante	27,8%
	Inactivo**	12,2%
Grupo profissional	Quadros Sup. da Adm. Pública e Empresas e Dirigentes	5,1%
	Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	17,9%
	Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	16,2%
	Pessoal Administrativo / dos Serviços e Vendedores	41,9%
	Trabalhadores Não Qualificados / Operários e Similares	18,8%

* Empregado a tempo inteiro ou parcial

** Reformado, doméstica, desempregado ou outras situações

Quem já experimentou viver na cidade e teve que dela sair, revela uma maior vontade de a ela retornar. Entre os que nunca viveram em Lisboa, são os activos e mais jovens e mais escolarizados que sentem maior atracção pela vida na urbe lisboeta.

4.2.1. Utentes que nunca residiram em Lisboa, nem gostariam de vir a residir

Entre os utentes que nunca residiram em Lisboa, nem demonstram interesse em vir a residir, o principal motivo invocado (59% de casos) é a **“confusão/stress” da capital**. Se juntarmos a estes os que justificam essa opinião afirmando que a zona em que residem é “mais sossegada” do que a capital (23,9% de casos), verificamos que esta é a razão dominante: a imagem de Lisboa como cidade agitada e cansativa, é o principal desmotivador da vontade de residir na capital.

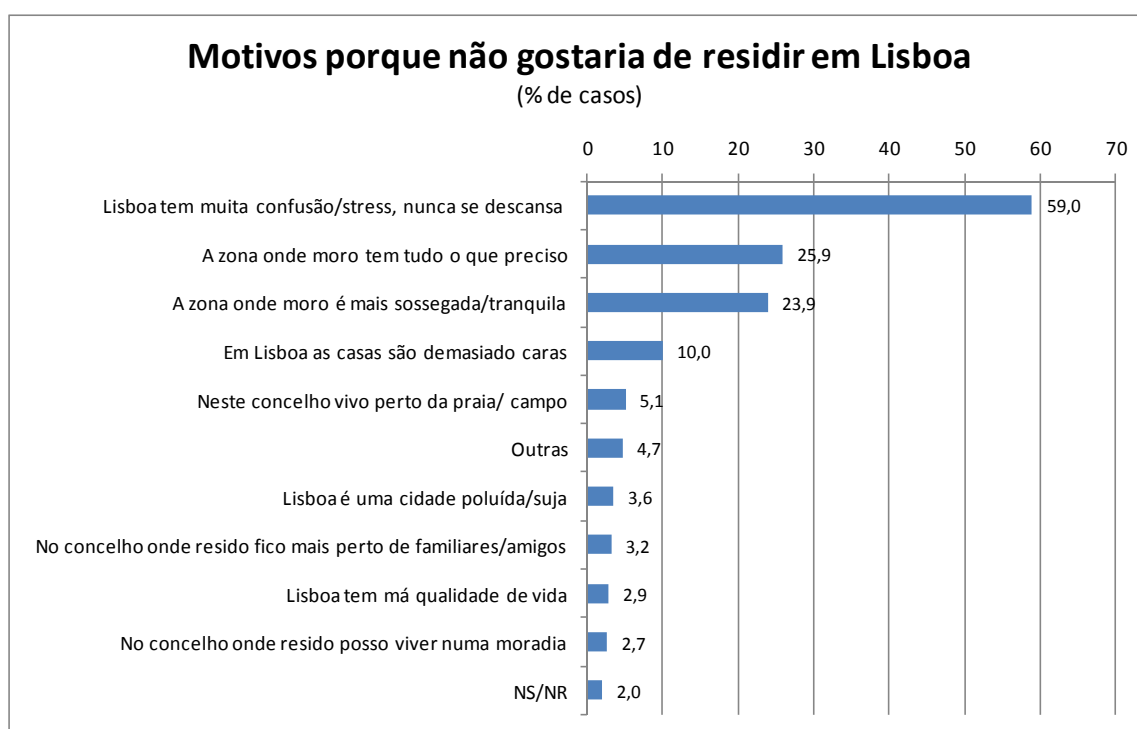


Gráfico 37 – Motivos para não desejar residir em Lisboa.

Em seguida, surgem as questões práticas de “a zona onde moram ter de tudo o que precisam” (25,9% de casos), e só depois, com apenas 10% de casos surge a referência ao elevado preço das casas em Lisboa, como factor dissuasor do desejo de ali residir.

4.2.2. Utentes que gostariam de vir (ou voltar) a residir em Lisboa

Já entre os utentes que responderam que gostariam de vir (ou voltar) a residir em Lisboa, o factor **capitalidade/centralidade** (“Lisboa está mais próxima de tudo/ é mais dinâmica”) constitui o principal motivo de atractibilidade, com uma percentagem de 59,6% de casos. Em seguida, vem a percepção de Lisboa ser uma “**cidade mais interessante para se viver**” (28,3% de casos, o que se prende com o motivo anterior – “vida urbana”), e só depois as razões de ordem prática, como a redução do tempo em deslocações e a maior proximidade ao local de trabalho (28,3%). Segue-se a maior “oferta cultural e de lazer” da capital (18,7% de casos), e depois a maior oferta de “comércio e serviços” (12,3% de casos). O efeito da capitalidade faz-se pois sentir.

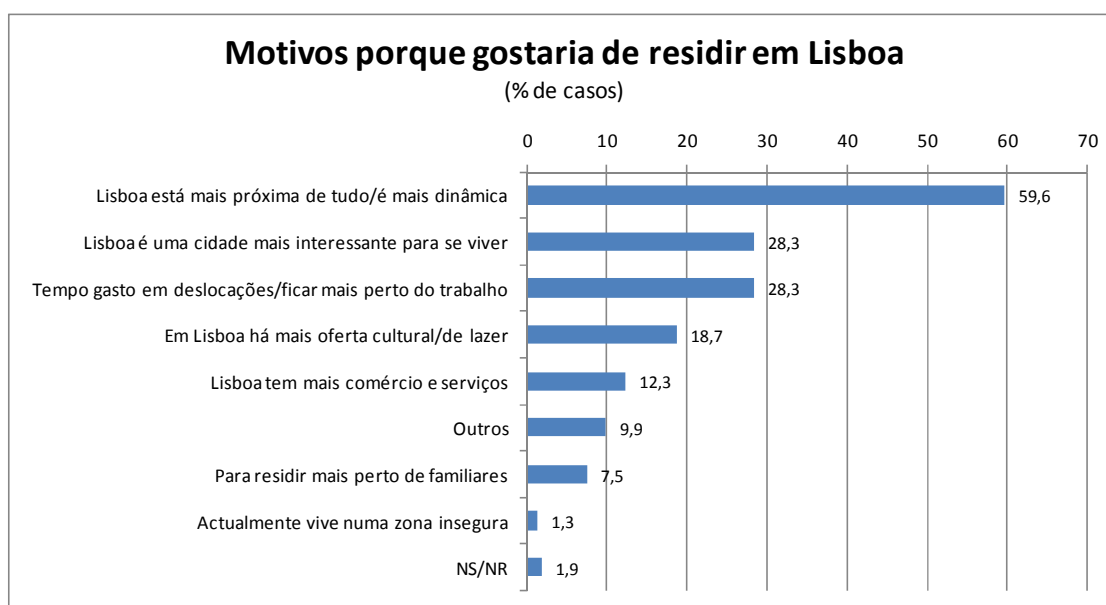


Gráfico 38 – Motivos porque gostaria de residir em Lisboa (percentagem de casos).

Perante a questão “Então, o que seria necessário para residir em Lisboa?”, que visava distinguir a expectativa incondicional das condições concretas necessárias para que tal acontecesse, as respostas evidenciam a importância do custo da habitação – em 71,2% dos casos foi respondido que a opção de residir em Lisboa dependeria da existência de habitação a preços mais acessíveis.

Este número torna-se ainda mais expressivo, uma vez que a segunda resposta com maior percentagem de casos foi “ter maior poder económico/a cidade ser mais barata” (11,7%). Em terceiro lugar, surge a resposta “trabalhar em Lisboa” (9,9% de casos); e, em quarto, “a cidade ter mais qualidade de vida” (6,9% de casos).

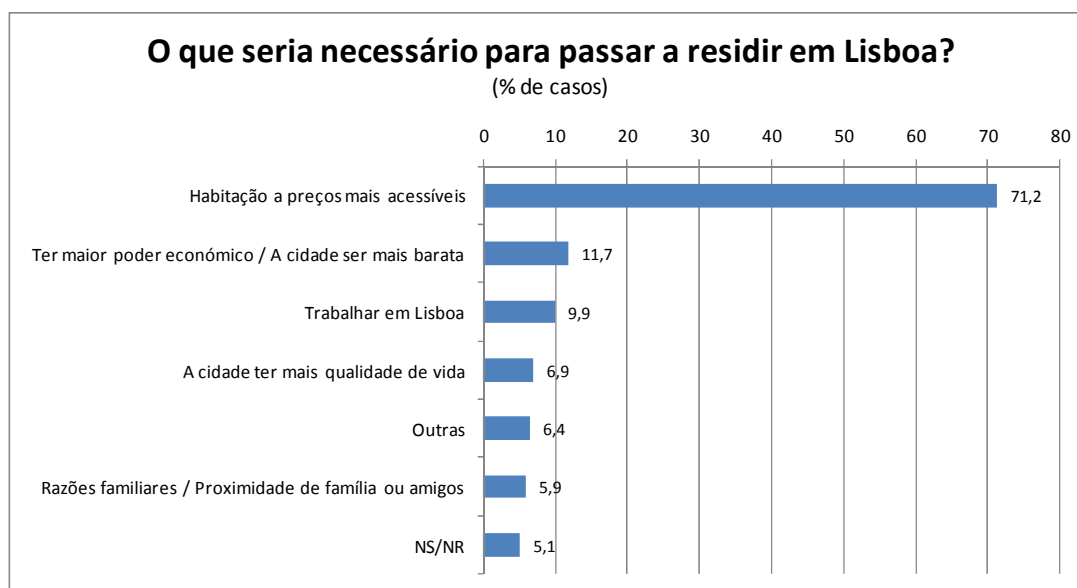


Gráfico 39 – O que seria necessário para passar a residir em Lisboa?

Em suma, cosmopolitismo e “glamour” são os principais factores atractores de Lisboa, mais do que razões pragmáticas (tempo, emprego e conveniência) ou afectivas (família). Mas são as razões económicas – preço das casas e custo de vida -, que impedem a mudança de residência para a capital.

Capítulo 5 - Percepção dos Utentes relativamente à Qualidade de Vida dentro e fora de Lisboa.

Este capítulo, é dedicado à análise da percepção dos utentes relativamente à qualidade de vida tanto no concelho em que residem, como na capital.

Apresentam-se os resultados da avaliação global que os residentes na AML fazem da qualidade de vida (e respectiva evolução nos últimos anos) no seu concelho, e no seu bairro/área de residência, bem como na cidade de Lisboa, e analisam-se estes dados numa perspectiva comparativa com a dos lisboetas (segundo os resultados do inquérito aos residentes na capital, anteriormente apresentados no Relatório de Progresso III).

Em seguida, analisam-se várias questões que tratam o grau de concordância em relação a frases sobre a capital ou relativas a dimensões concretas da qualidade de vida no bairro/zona de residência – como a oferta de comércio e serviços, a existência de boas condições para as crianças, ou a oferta de transportes públicos e estacionamento.

Depois, são tratadas as questões do domínio do simbólico e da identidade (grau de identificação com o bairro/freguesia, o concelho e com a cidade de Lisboa, e o que mais gostam/valorizam na capital).

Finalmente, analisa-se o domínio das expectativas face ao futuro, interrogando os utentes sobre o que consideram mais urgente/importante fazer, tanto no concelho onde residem, como na cidade de Lisboa, para uma melhor qualidade de vida.

5.1. Qualidade de Vida no concelho onde reside e em Lisboa (Avaliação e Evolução)

5.1.1. Opinião global sobre a Qualidade de Vida no concelho onde reside

No que respeita à opinião dos utentes (tipologias B, C e D) sobre a qualidade de vida no concelho onde residem, os resultados evidenciam uma avaliação globalmente positiva: 10% consideram “Muito Boa” a qualidade de vida no concelho onde residem, e 42,1% avaliam-na como “Boa”. Adicionalmente, 42,1% consideram-na razoável, enquanto as opiniões negativas apenas reúnem 3,9% de inquiridos que a consideram a qualidade de vida no concelho onde residem como “Má”, e 1,4% que a consideram “Muito má”.

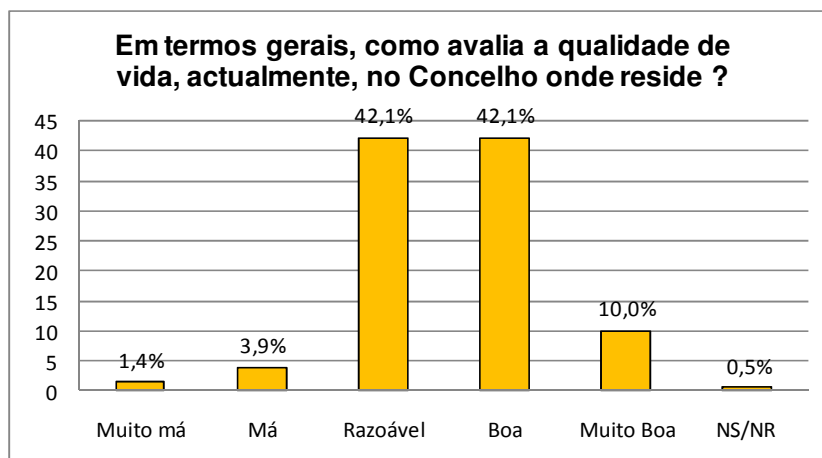


Gráfico 40 – Avaliação da qualidade de vida no concelho de residência.

Cruzando a avaliação da QV com o concelho de residência, os resultados revelam que os inquiridos com opinião mais negativa – que consideram a QV “Muito má” - residem nos concelhos de Odivelas (35,7%), ou Sintra (28,6%), enquanto os que avaliam a QV como “Má” residem principalmente em Sintra (25,6%), Odivelas ou Amadora (ambos com 17,9%), Vila Franca de Xira ou Loures (ambos com 10,3%).

Por outro lado, é nos concelhos de Oeiras e Cascais que mais se concentram as melhores avaliações da QV (“Muito Boa”), respectivamente por 16,8 e 14,9% dos inquiridos.

Agrupando as categorias “Má” e “Muito Má”, bem como as categorias “Boa” e “Muito Boa” e cruzando com as variáveis sócio-demográficas (resultados apresentados no quadro e mapas seguintes), verifica-se que os concelhos com uma melhor avaliação da QV são, respectivamente: Moita, Montijo, Alcochete, Cascais e Oeiras. Ainda com uma avaliação positiva (“Boa” ou “Muito Boa”) da QV acima dos 50%, encontram-se Almada, Seixal, Setúbal, e Loures.

Os concelhos da AML onde a QV é predominantemente considerada “Razoável” são: Sintra, Odivelas, Amadora, Barreiro e Vila Franca de Xira.

Por outro lado, os concelhos onde se registaram as avaliações mais negativas da QV (ou seja, onde maior percentagem de residentes avaliam a QV como sendo “Má” ou “Muito Má”, são, por ordem decrescente: Amadora, Sintra, Barreiro, Odivelas e Loures.

No que respeita ao sexo, verificou-se que os homens tendem a ter uma opinião ligeiramente mais extremada (tanto consideram mais “má ou muito má” como mais “boa ou muito boa”) do que as mulheres.

Quanto à idade, os mais jovens (18-24 e 25-34 anos) tendem a ser mais optimistas na sua avaliação da Qualidade de Vida. Os grupos etários seguintes (35-44, 45-54 e 55-64 anos) tendem mais a considerar que a QV é “razoável”; os mais jovens de entre

estes (35-44 anos) são mais críticos, isto é, avaliam a QV como sendo pior (maior % de “Má ou Muito Má”).

CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-DEMOGRÁFICA		AVALIAÇÃO DA QV NO CONCELHO ONDE RESIDE		
		Má ou Muito Má	Razoável	Boa ou Muito Boa
Sexo	Masculino	6,4%	39,3%	54,4%
	Feminino	4,1%	45,6%	50,3%
Escala etária	18-24 anos	3,7%	35,3%	60,9%
	25-34 anos	4,2%	4,2%	60,5%
	35-44 anos	6,3%	42,4%	51,3%
	45-54 anos	6,1%	46,7%	47,2%
	55-64 anos	5,4%	56,8%	37,8%
	65 ou + anos	13,3%	26,7%	60,0%
Concelho de Residência	Alcochete	0,0%	20,0%	80,0%
	Almada	3,4%	27,6%	69,0%
	Amadora	8,4%	53,0%	38,6%
	Barreiro	7,4%	52,9%	39,7%
	Cascais	3,4%	21,8%	74,7%
	Loures	6,3%	42,5%	51,3%
	Moita	0,0%	18,2%	81,8%
	Montijo	0,0%	19,6%	80,4%
	Odivelas	7,2%	53,9%	38,9%
	Oeiras	1,5%	26,2%	72,3%
	Seixal	0,0%	32,4%	67,6%
	Setúbal	0,0%	42,9%	57,1%
	Sintra	8,1%	54,7%	37,2%
	Vila Franca de Xira	4,6%	50,6%	44,8%
Escolaridade	Ensino Básico	6,2%	51,8%	42,1%
	Ensino Secundário	4,4%	45,2%	50,4%
	Ensino Superior	5,3%	35,6%	59,1%
Situação Profissional	Activo *	5,7%	43,1%	51,2%
	Estudante	2,5%	32,1%	65,4%
	Inactivo**	5,5%	49,1%	45,5%
Grupo profissional	Quadros Sup. da Adm. Pública e Empresas e Dirigentes	5,3%	35,6%	59,1%
	Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	5,3%	37,4%	57,3%
	Técnicos e Profissionais de Nível Intermediário	6,1%	43,5%	50,4%
	Pessoal Administrativo / dos Serviços e Vendedores	4,7%	41,9%	53,4%
	Trabalhadores Não Qualificados / Operários e Similares	6,8%	47,5%	45,8%

* Empregado a tempo inteiro ou parcial

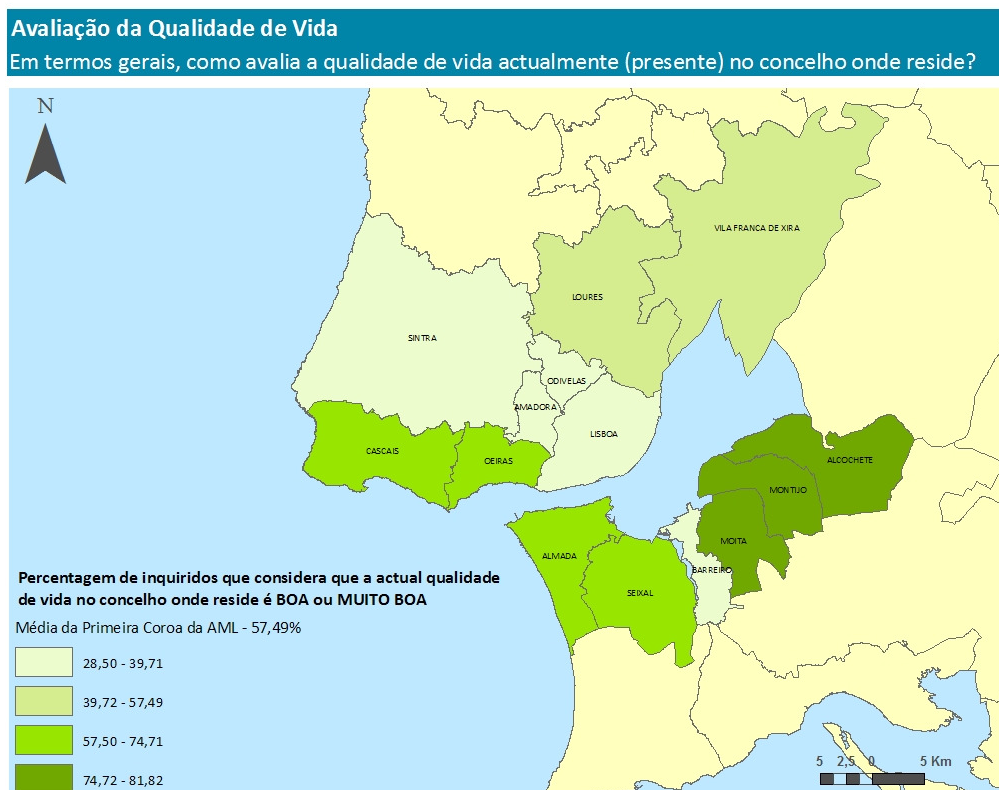
** Reformado, doméstica, desempregado ou outras situações

Finalmente, é nos utentes com 65 ou mais anos que se encontram as opiniões mais extremadas acerca da QV, com a maior percentagem de avaliações “Má ou Muito Má” (13,3%), mas também maior percentagem de avaliações “Boa ou Muito Boa” (60%).

Relativamente ao nível de escolaridade, são os utentes menos escolarizados que são mais críticos relativamente à QV no concelho onde residem, o que estará relacionado com as piores condições económicas.

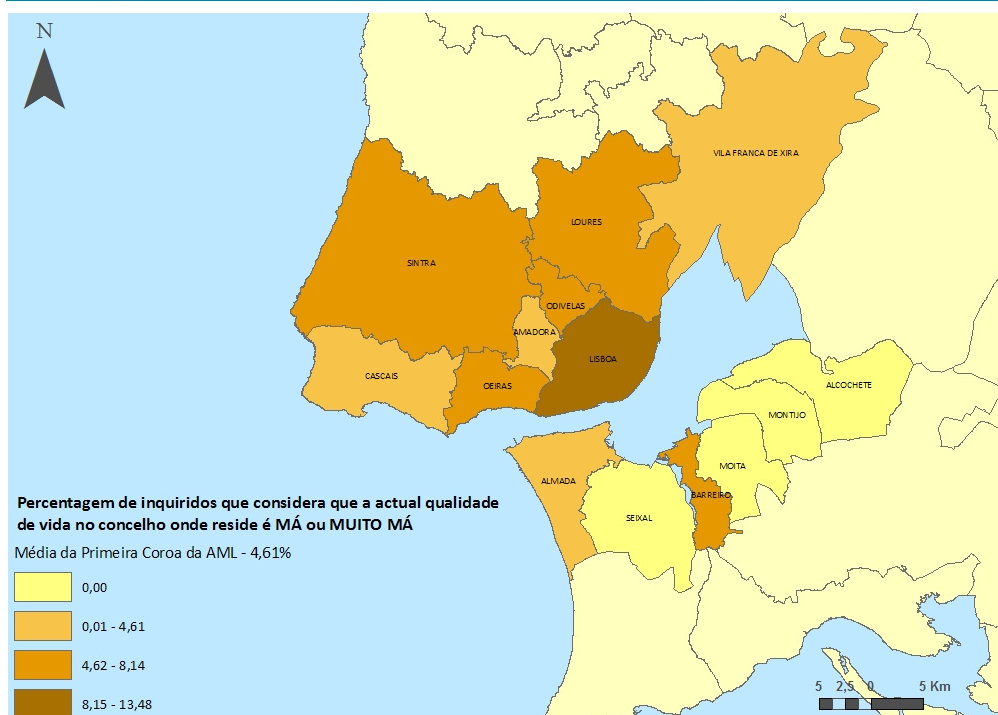
Quanto à situação profissional, os activos são os mais “críticos” e os estudantes os mais “optimistas”.

Em termos de grupos profissionais, é entre os menos qualificados que se registam as avaliações mais negativas da QV, e inversamente as mais positivas surgem entre os grupos de maior “estatuto social”.



Avaliação da Qualidade de Vida

Em termos gerais, como avalia a qualidade de vida actualmente (presente) no concelho onde reside?



5.1.2. Evolução da Qualidade de Vida nos últimos anos no concelho onde reside

Relativamente à evolução da qualidade de vida no concelho onde residem, verifica-se que a maioria dos utentes (50,8%) considera que nos últimos anos a QV melhorou.

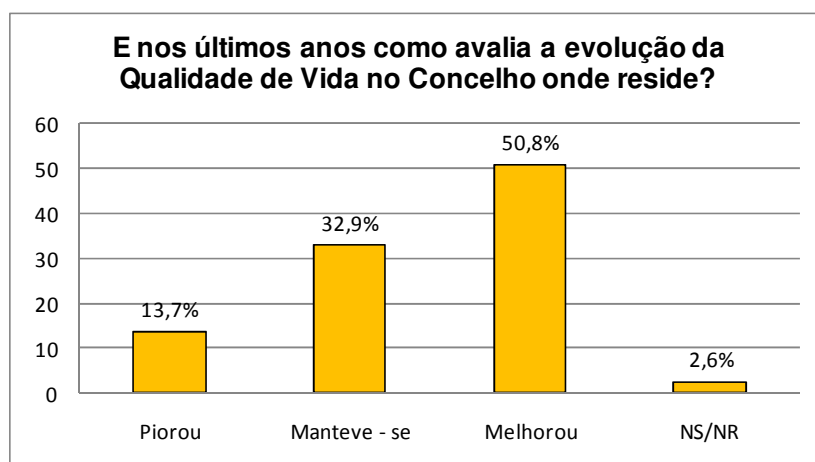


Gráfico 41 – Percepção da evolução da qualidade de vida no concelho onde reside.

Cruzando estes resultados com o concelho de residência, observa-se que os concelhos em que mais de 50% dos inquiridos considera que a QV melhorou são (por ordem decrescente de importância): Moita, Loures, Alcochete, Seixal, Montijo, Setúbal, Almada, Odivelas e Barreiro. Os concelhos em que mais utentes consideram que a QV se manteve são: Vila Franca de Xira, Sintra e Odivelas. E os concelhos em que mais gente considera que a QV piorou nos últimos anos (todos com percentagens de “piorou” acima dos 15%) são, respectivamente: Sintra, Moita, Barreiro, Amadora, Vila Franca de Xira e Almada. (ver mapas a seguir)

Os utentes mais optimistas (que mais consideram que a QV melhorou) são os que tem escolaridade ao nível do ensino secundário. Os inactivos também tendem a ser mais optimistas do que os activos (o grupo que mais acha que a QV piorou) e do que os estudantes (que tendem mais a considerar que a QV se manteve).

Quanto aos grupos profissionais, quem mais considera que a QV melhorou são os três grupos sócio profissionais com mais estatuto, o que sugere um efeito positivo da classe social na percepção sobre a evolução da qualidade de vida no concelho onde se reside. No entanto, os mais críticos (que mais consideram que a QV “piorou”) também fazem parte do grupo dos especialistas das profissões intelectuais e científicas, enquanto os grupos profissionais com menor estatuto tendem a ser mais “indiferentes” à percepção da QV no concelho onde residem, considerando que esta se “manteve”.

CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-DEMOGRÁFICA
**EVOLUÇÃO DA QV
NO CONCELHO ONDE RESIDE**

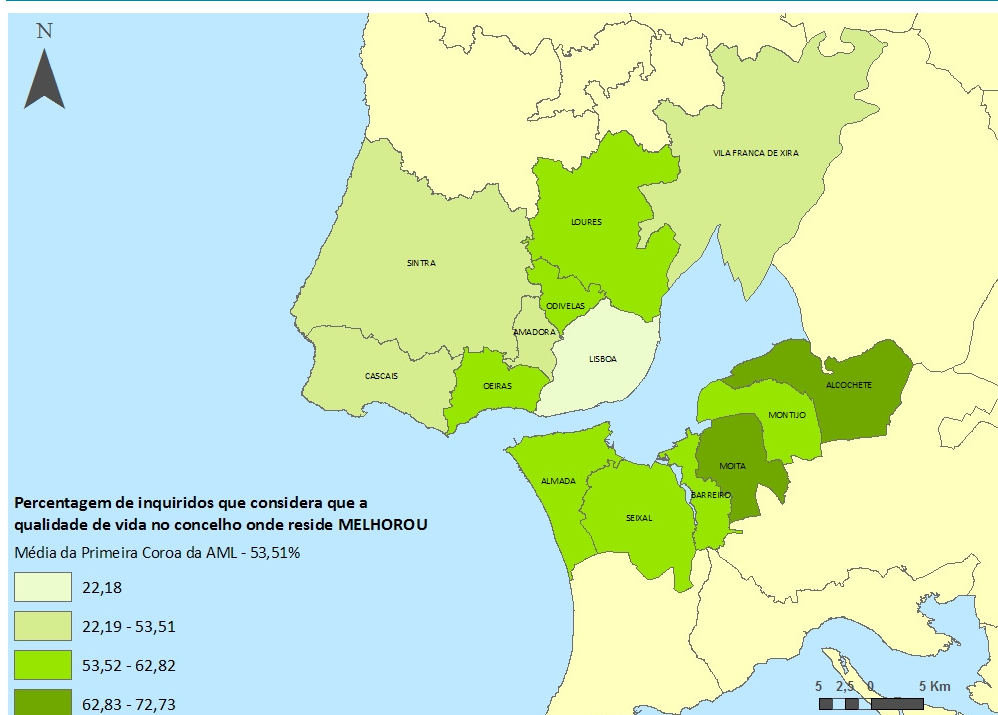
		Piorou	Manteve-se	Melhorou
Sexo	Masculino	12,1%	31,6%	56,3%
	Feminino	16,2%	36,2%	47,7%
Escalão etário	18-24 anos	13,0%	36,7%	50,2%
	25-34 anos	10,9%	37,5%	51,6%
	35-44 anos	13,6%	29,5%	56,8%
	45-54 anos	16,7%	34,3%	49,0%
	55-64 anos	16,3%	31,3%	52,4%
	65 ou + anos	13,3%	26,7%	60,0%
Concelho de Residência	Alcochete	13,3%	26,7%	60,0%
	Almada	15,5%	27,6%	56,9%
	Amadora	16,3%	35,0%	48,8%
	Barreiro	17,6%	27,9%	54,4%
	Cascais	13,8%	39,1%	47,1%
	Loures	10,3%	26,9%	62,8%
	Moita	18,2%	9,1%	72,7%
	Montijo	10,9%	30,4%	58,7%
	Odivelas	9,2%	35,6%	55,2%
	Oeiras	6,3%	37,5%	56,3%
	Seixal	9,4%	31,3%	59,4%
	Setúbal	14,3%	28,6%	57,1%
	Sintra	23,8%	38,1%	38,1%
	Vila Franca de Xira	15,7%	38,6%	45,8%
Escolaridade	Ensino Básico	12,0%	37,2%	50,8%
	Ensino Secundário	14,4%	32,0%	53,5%
	Ensino Superior	14,8%	33,5%	51,8%
Situação Profissional	Activo *	14,9%	33,0%	52,1%
	Estudante	11,6%	39,4%	49,0%
	Inactivo**	13,6%	30,9%	55,6%
Grupo profissional	Quadros Sup. da Adm. Pública e Empresas e Dirigentes	9,4%	28,1%	62,5%
	Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	17,4%	30,3%	52,3%
	Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	14,8%	26,1%	59,1%
	Pessoal Administrativo / dos Serviços e Vendedores	15,0%	35,8%	49,1%
	Trabalhadores Não Qualificados / Operários e Similares	11,4%	41,2%	47,4%

* Empregado a tempo inteiro ou parcial

** Reformado, doméstica, desempregado ou outras situações

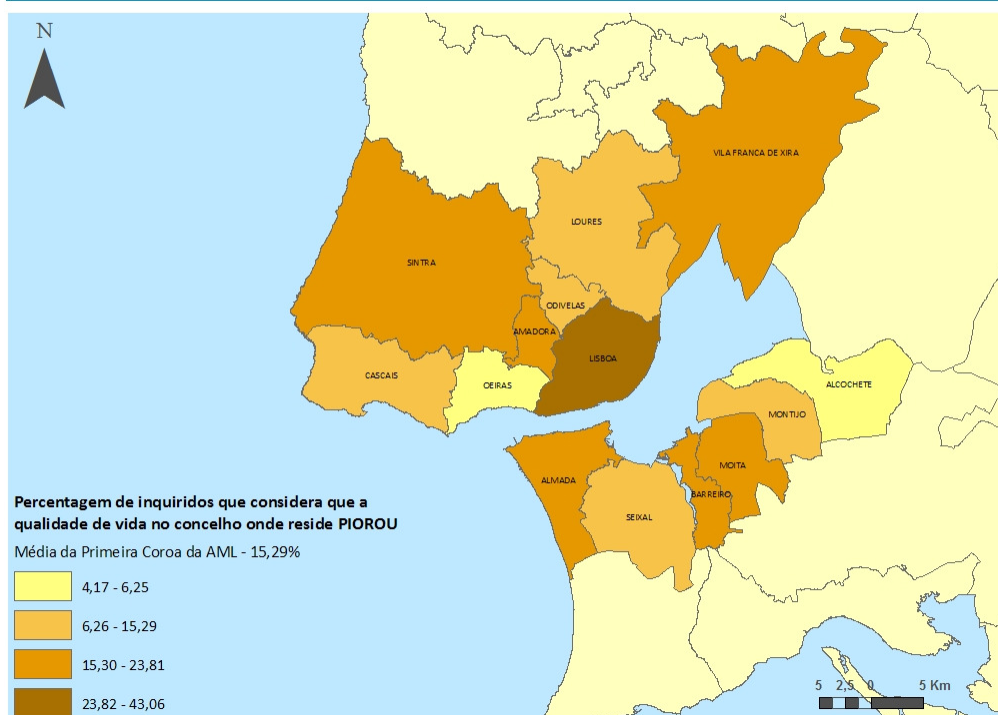
Avaliação da Qualidade de Vida

E nos últimos anos, considera que a qualidade de vida no concelho onde reside melhorou, manteve-se ou piorou?



Avaliação da Qualidade de Vida

E nos últimos anos, considera que a qualidade de vida no concelho onde reside melhorou, manteve-se ou piorou?



5.2.1. Opinião global sobre a QV no concelho onde reside e em Lisboa

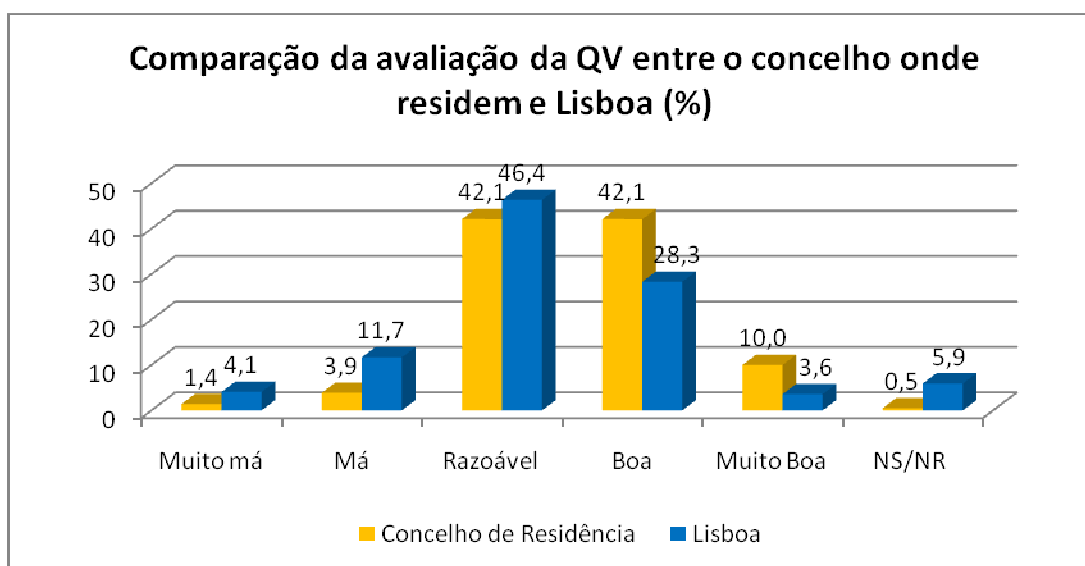


Gráfico 42 – Avaliação da qualidade de vida no concelho onde reside *versus* avaliação da qualidade de vida em Lisboa

Em termos gerais, comparando a opinião que os utentes têm acerca da qualidade de vida no seu concelho com a sua opinião sobre a QV em Lisboa, verifica-se que são mais críticos em relação à capital do que em relação ao concelho onde residem, com mais avaliações negativas (4,1% consideram “Muito má” e 11,7% “Má” a QV em Lisboa, face a percentagens respectivas de 1,4% e 3,9% quanto ao próprio concelho). Inversamente, tendem a valorizar a qualidade de vida no concelho onde residem (com percentagens bastante superiores nas avaliações “Boa” - 42,1% no seu concelho, face a 28,3% em Lisboa -, e “Muito Boa” 10% no seu concelho, para 3,6% atribuídos à capital).

Agrupando as categorias “Má” e “Muito Má”, e as categorias “Boa” e “Muito Boa” e cruzando com as variáveis sócio-demográficas (resultados apresentados no quadro e mapas seguintes), verifica-se que a avaliação da qualidade de vida em Lisboa por parte dos residentes na AML tende a ser mais positiva pelas faixas etárias mais jovens (51% dos jovens dos 18 aos 24 anos, e 42,6% dos que têm 25 a 34 anos, consideram-na “boa ou muito boa”) ou por quem tem mais de 65 anos. A avaliação da QV em Lisboa como sendo razoável vai aumentando à medida que aumenta a faixa etária, e exceptuando o grupo dos mais velhos, também a avaliação da QV como “má ou muito má” vai aumentando com a idade, sendo mais críticos os que têm 55 a 64 anos.

Quanto ao concelho onde residem, os mais críticos em relação à QV em Lisboa, são os residentes nos concelhos de Vila Franca de Xira, Oeiras, Odivelas ou Alcochete.

Quem mais acha a QV em Lisboa como sendo Razoável são os residentes em Setúbal, e quem mais a considera como “boa ou muito boa” são os residentes na Amadora, na Moita, ou em Almada (ver mapas seguintes).

Os mais críticos em relação à QV em Lisboa são os menos escolarizados, tornando-se a opinião crescentemente favorável, à medida que aumenta o nível de escolaridade. O grupo profissional com melhor opinião sobre a QV na capital é o do pessoal administrativo, dos serviços e vendedores; quem mais considera a QV como razoável, são os utentes do grupo dos especialistas das profissões intelectuais e científicas; enquanto os mais críticos se encontram nos grupos dos “técnicos e profissionais de níveis intermédios” e nos dos “quadros superiores da administração pública e empresas e dirigentes”.

CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-DEMOGRÁFICA
**AVALIAÇÃO DA QV
EM LISBOA**

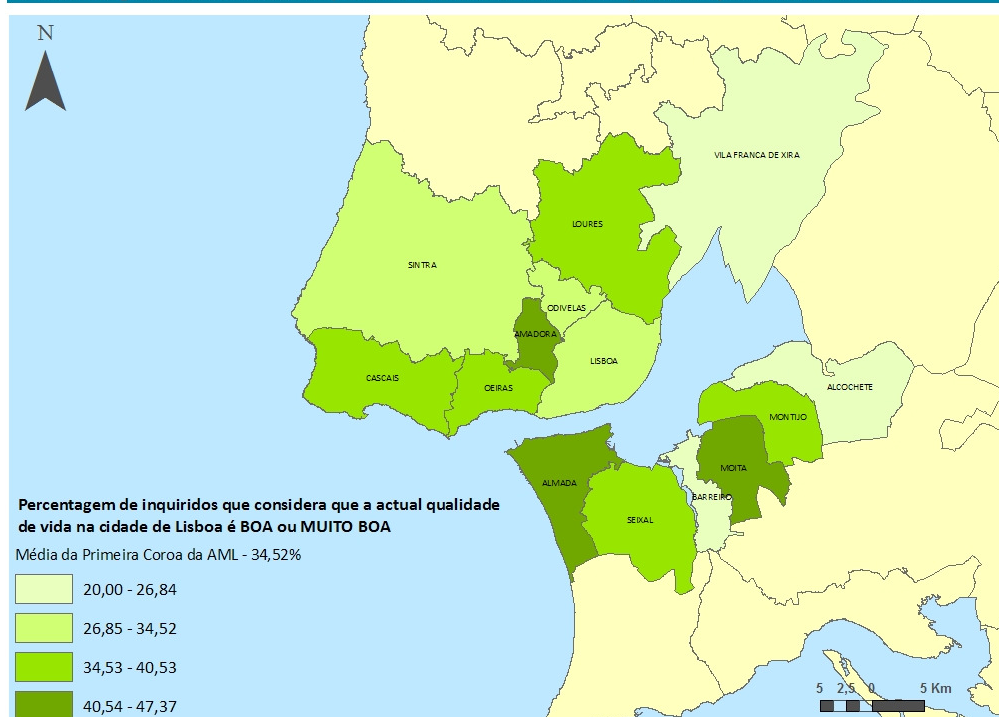
		Má ou Muito Má	Razoável	Boa ou Muito Boa
Sexo	Masculino	15,2%	50,4%	34,3%
	Feminino	18,4%	48,1%	33,5%
Escalão etário	18-24 anos	7,2%	41,8%	51,0%
	25-34 anos	12,6%	44,8%	42,6%
	35-44 anos	19,4%	51,2%	29,4%
	45-54 anos	21,8%	55,8%	21,8%
	55-64 anos	27,0%	53,3%	19,7%
	65 ou + anos	0,0%	61,5%	38,5%
Concelho de Residência	Alcochete	20,0%	60,0%	20,0%
	Almada	14,3%	41,1%	44,6%
	Amadora	5,3%	47,4%	47,4%
	Barreiro	18,0%	59,0%	23,0%
	Cascais	16,5%	45,9%	37,6%
	Loures	17,8%	45,2%	37,0%
	Moita	0,0%	54,5%	45,5%
	Montijo	14,3%	50,0%	35,7%
	Odivelas	20,5%	49,1%	30,4%
	Oeiras	21,0%	38,7%	40,3%
	Seixal	16,1%	45,2%	38,7%
	Setúbal	0,0%	71,4%	28,6%
	Sintra	15,9%	51,2%	32,9%
	Vila Franca de Xira	21,7%	56,6%	21,7%
Escolaridade	Ensino Básico	28,7%	50,8%	20,4%
	Ensino Secundário	13,6%	53,0%	33,3%
	Ensino Superior	14,1%	46,0%	39,9%
Situação Profissional	Activo *	18,7%	50,5%	30,8%
	Estudante	3,9%	41,8%	54,2%
	Inactivo **	21,2%	53,0%	25,8%
Grupo profissional	Quadros Sup. da Adm. Pública e Empresas e Dirigentes	21,2%	53,0%	25,8%
	Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	17,8%	57,4%	24,8%
	Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	21,5%	51,4%	27,1%
	Pessoal Administrativo / dos Serviços e Vendedores	16,7%	44,8%	38,5%
	Trabalhadores Não Qualificados / Operários e Similares	20,2%	53,5%	26,3%

* Empregado a tempo inteiro ou parcial

** Reformado, doméstica, desempregado ou outras situações

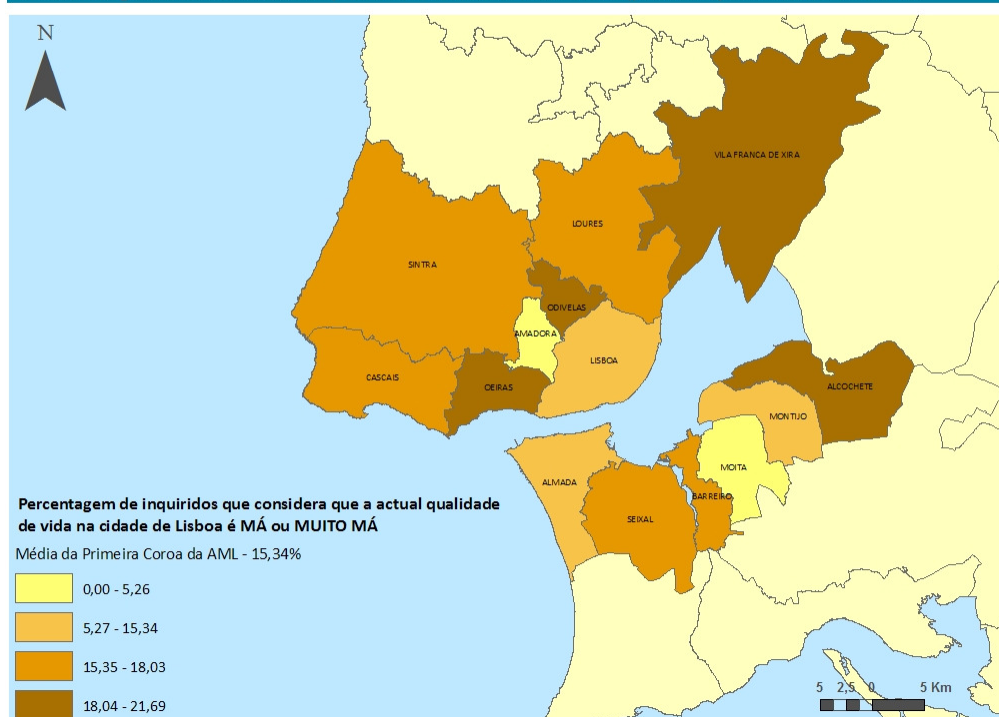
Avaliação da Qualidade de Vida

Em termos gerais, como avalia a qualidade de vida actualmente (presente) na cidade de Lisboa?



Avaliação da Qualidade de Vida

Em termos gerais, como avalia a qualidade de vida actualmente (presente) na cidade de Lisboa?



5.2.2. Evolução da QV no concelho onde reside e em Lisboa

A opinião dos utentes acerca da evolução da qualidade de vida no concelho onde residem é também mais “benevolente” do que relativamente à evolução em Lisboa.

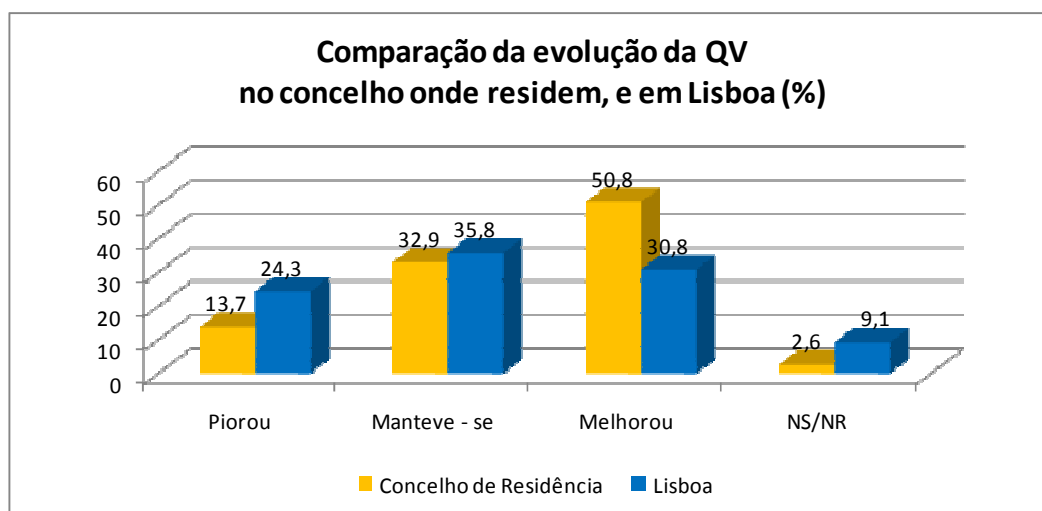


Gráfico 43 – Percepção da evolução da qualidade de vida no concelho onde reside *versus* percepção da evolução da qualidade de vida em Lisboa

Enquanto 50,8% dos utentes de tipo B, C e D (que frequentam regularmente a capital), consideram que a QV no seu concelho “melhorou” nos últimos anos, essa percentagem baixa para 30,8% quando avaliam a evolução da QV que percebem em Lisboa. Aumenta, por contraste a percentagem dos que consideram que a qualidade de vida “piorou” em Lisboa (24,3%), face ao seu concelho (apenas 13,7%).

Cruzando a percepção da evolução da qualidade de vida em Lisboa com as variáveis de caracterização sócio-demográfica (ver quadro seguinte), verifica-se que as mulheres tendem a considerar mais que QV em Lisboa “piorou” nos últimos anos, uma opinião que aumenta à medida que se avança nos escalões etários, decrescendo apenas no grupo dos mais velhos (65 ou mais anos), que são quem mais considera que a QV em Lisboa “melhorou”.

Quanto ao concelho de residência, quem mais considera que a QV em Lisboa “melhorou” nos últimos anos, são os utentes que vivem em Setúbal (57,1%) ou na Moita (54,5%), seguidos dos residentes em Alcochete (45,8%), Loures (38,4%), Odivelas (37,7%) ou Amadora (35,5%). Quem mais considera que a QV em Lisboa se manteve são os residentes na Amadora (50%), Cascais (47,6%), Almada (47,2%) ou Vila Franca de Xira (45%). E quem mais considera que a QV em Lisboa “piorou”, reside no Montijo (34,9%), no Barreiro (33,9%) ou no Seixal (33,3%).

Considerando o grau de escolaridade, verifica-se que os mais optimistas são os utentes com escolaridade ao nível do ensino secundário (36,3% consideram que a QV em Lisboa melhorou nos últimos anos), enquanto os utentes mais críticos são os que têm menor escolaridade (ao nível do ensino básico).

CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-DEMOGRÁFICA		EVOLUÇÃO DA QV EM LISBOA		
		Piorou	Manteve-se	Melhorou
Sexo	Masculino	23,3%	38,0%	38,7%
	Feminino	30,4%	40,8%	28,8%
Escala etária	18-24 anos	17,6%	51,3%	31,1%
	25-34 anos	17,5%	47,5%	35,0%
	35-44 anos	29,7%	34,4%	35,9%
	45-54 anos	31,8%	35,9%	32,3%
	55-64 anos	39,4%	25,8%	34,8%
	65 ou + anos	35,7%	21,4%	42,9%
Concelho de Residência	Alcochete	25,0%	29,2%	45,8%
	Almada	24,5%	47,2%	28,3%
	Amadora	14,5%	50,0%	35,5%
	Barreiro	33,9%	32,2%	33,9%
	Cascais	24,4%	47,6%	28,0%
	Loures	27,4%	34,2%	38,4%
	Moita	18,2%	27,3%	54,5%
	Montijo	34,9%	37,2%	27,9%
	Odivelas	27,9%	34,4%	37,7%
	Oeiras	29,8%	38,6%	31,6%
	Seixal	33,3%	36,7%	30,0%
	Setúbal	14,3%	28,6%	57,1%
	Sintra	26,1%	38,9%	35,0%
	Vila Franca de Xira	27,5%	45,0%	27,5%
Escolaridade	Ensino Básico	35,3%	34,7%	30,1%
	Ensino Secundário	26,7%	36,9%	36,3%
	Ensino Superior	23,4%	43,5%	33,2%
Situação Profissional	Activo *	28,7%	36,4%	34,9%
	Estudante	14,8%	54,2%	31,0%
	Inactivo**	31,1%	37,1%	31,8%
Grupo profissional	Quadros Sup. da Adm. Pública e Empresas e Dirigentes	34,6%	30,8%	34,6%
	Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	30,6%	35,5%	33,9%
	Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	27,5%	36,7%	35,8%
	Pessoal Administrativo / dos Serviços e Vendedores	27,3%	37,5%	35,2%
	Trabalhadores Não Qualificados / Operários e Similares	32,4%	32,4%	35,2%

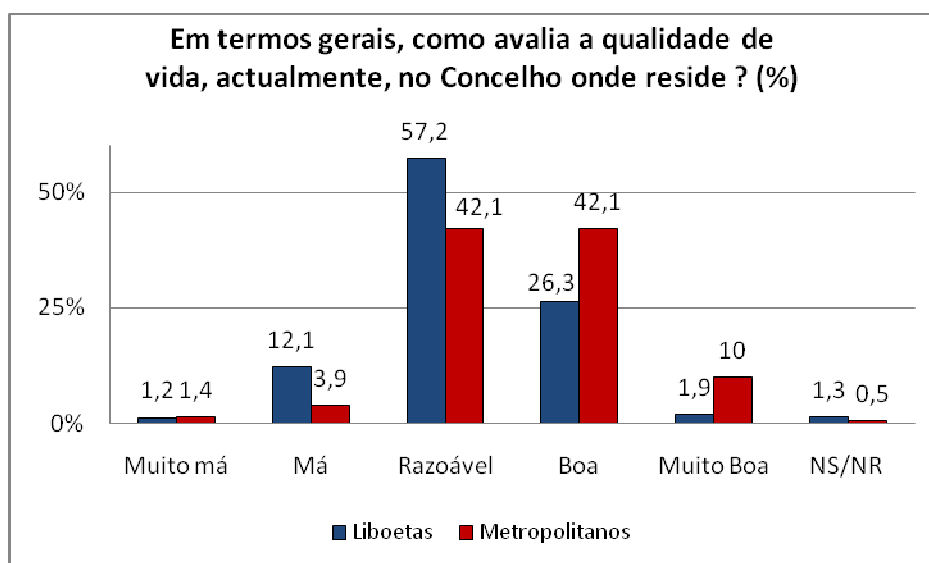
* Empregado a tempo inteiro ou parcial

** Reformado, doméstica, desempregado ou outras situações

5.3. Opinião dos Lisboaetas vs. Metropolitanos

5.3.1. Avaliação da QV no concelho de residência (opinião dos Lisboaetas vs. Metropolitanos)

Os utentes, residentes na AML, têm uma opinião global mais positiva sobre a qualidade de vida no concelho onde residem (42,1% consideram-na boa, 42,1% razoável e 10% muito boa), do que a apurada no caso dos lisboetas (57,2% consideram-na razoável, 26,3% boa e apenas 1,9% muito boa).



**Gráfico 44 – Avaliação da qualidade de vida no concelho onde reside.
Comparação com os resultados do inquérito aos residentes em Lisboa.**

Em paralelo, verifica-se que os lisboetas são bastante mais críticos do que os metropolitanos, em relação à avaliação da QV no seu concelho: apenas 3,9% dos utentes classificam a QV como “má”, e 1,4% como “muito má”, enquanto 12,1% dos lisboetas a avaliam como “má” e 1,2% “muito má”.

5.3.2. Evolução da QV em Lisboa (opinião dos Lisboaetas vs. Metropolitanos)

Comparando os resultados do questionário aos utentes (residentes na AML), com os do questionário aos residentes em Lisboa (já analisados em relatório próprio), no que respeita à percepção sobre a evolução da qualidade de vida na cidade, nos últimos anos, verifica-se que os utentes são mais benevolentes em relação à capital do que os próprios residentes.

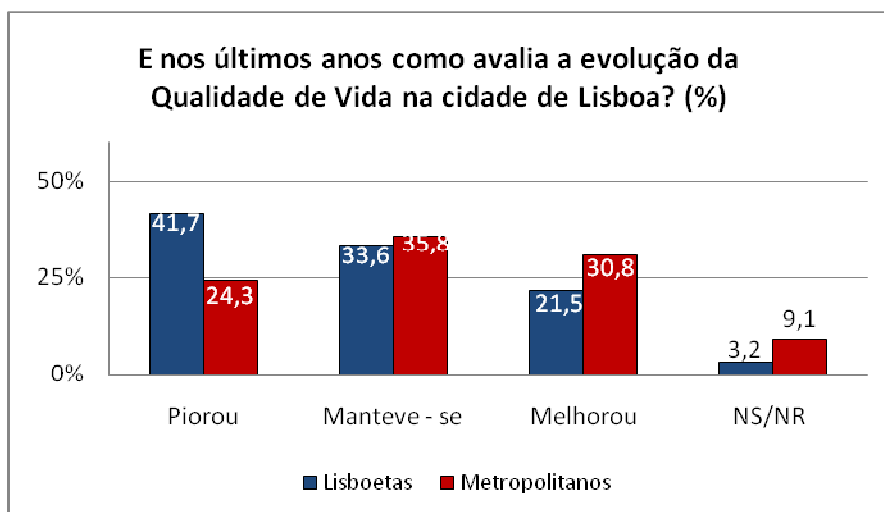
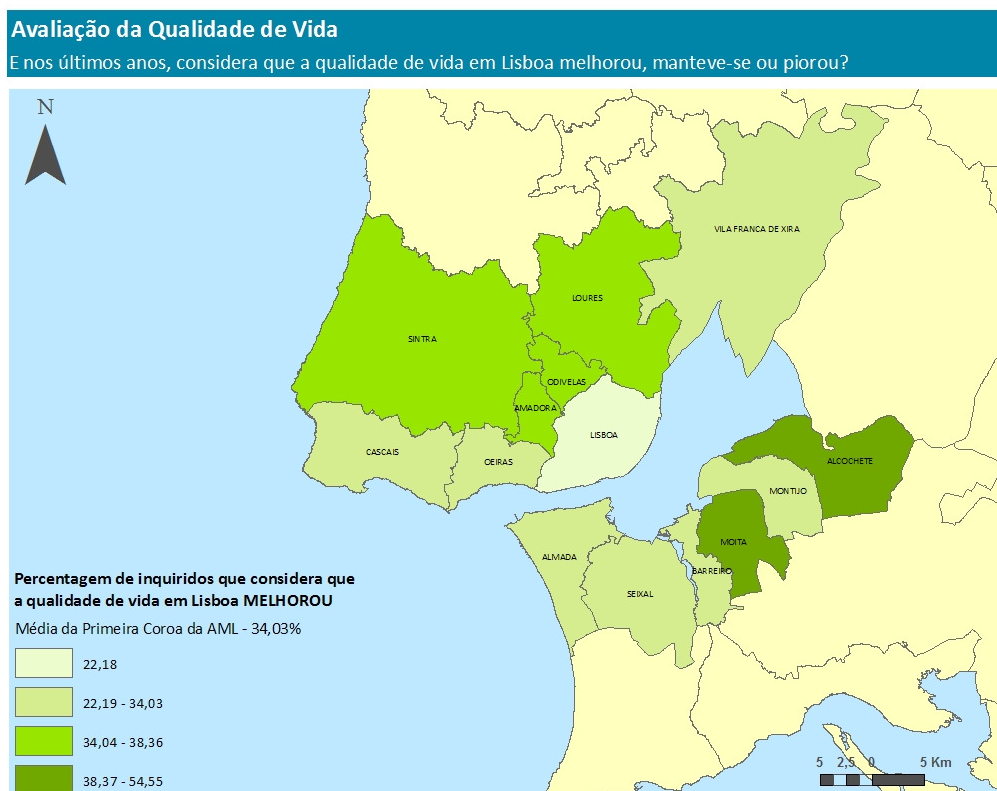


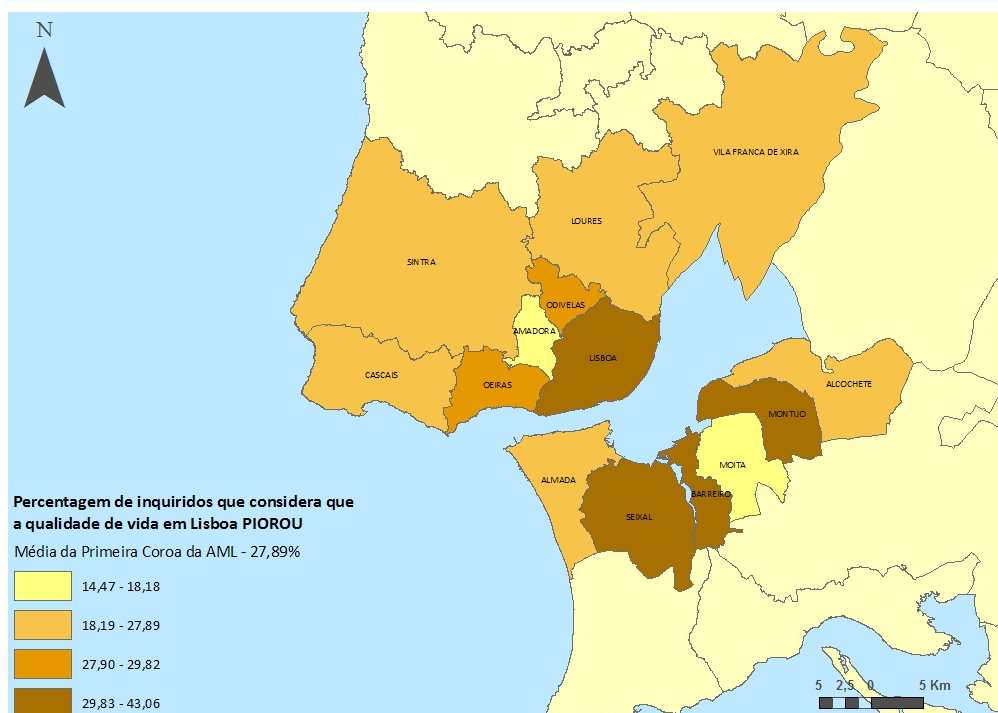
Gráfico 45 - Percepção sobre a evolução da qualidade de vida no concelho onde reside.
Comparação com os resultados do inquérito aos residentes em Lisboa.

Ou seja, os utentes mostram-se menos críticos/pessimistas quanto ao declínio da QV em Lisboa do que os próprios lisboetas: apenas 24,3% dos utentes, face a 41,7% de lisboetas, consideram que a QV “piorou”. E, enquanto 30,8% dos utentes são da opinião que nos últimos anos a QV “melhorou” na capital, essa percentagem desce para 21,5% no caso dos próprios residentes em Lisboa.



Avaliação da Qualidade de Vida

E nos últimos anos, considera que a qualidade de vida em Lisboa melhorou, manteve-se ou piorou?



5.4. Concordância com afirmações relativas a Lisboa (identidade e qualidade de vida)

Foi pedido aos inquiridos que manifestassem o seu grau de concordância com um conjunto de afirmações sobre a cidade de Lisboa, tendo sido incluídas 9 frases com conotação positiva e 8 frases com conotação negativa, com o objectivo de perceber quais as características que os utentes percebem como positivas e negativas na capital. Relativamente às questões similares colocadas aos lisboetas, acrescentaram-se algumas frases, para aceder à opinião dos residentes na AML: “Lisboa é uma cidade insegura” (conotação negativa); “Lisboa é uma cidade com boa oferta de actividades culturais” e “Lisboa é uma cidade onde há mais oportunidades de desenvolvimento profissional/carreira” (conotações positivas).

À semelhança do que se registava nas respostas a esta questão no caso dos lisboetas, em geral, os resultados mostram que as apreciações negativas da cidade recebem muito maior concordância do que as positivas (embora os utentes sejam, de novo, menos críticos/tenham opiniões negativas menos vincadas do que os lisboetas).

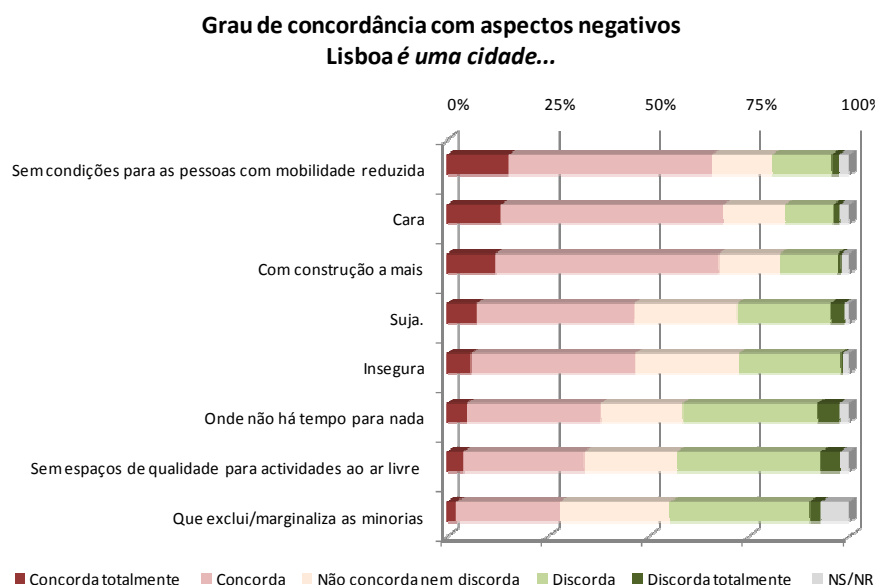


Gráfico 46 – Grau de concordância com aspectos negativos relativos à cidade de Lisboa.

Aquilo que os utentes sublinham como mais negativo é, por ordem de importância: a **falta de condições para as pessoas com mobilidade reduzida**, o facto de Lisboa ser **cara**, **com construção a mais**, **poluída**, **pouco calma/tranquila**, e **mal planeada** (analisando em conjunto a concordância com os aspectos negativos e a discordância com os positivos). É nas questões do custo de vida /a cidade ser “cara”, e da “construção a mais” que as opiniões dos utentes mais se aproximam das dos lisboetas, com níveis similares de concordância.

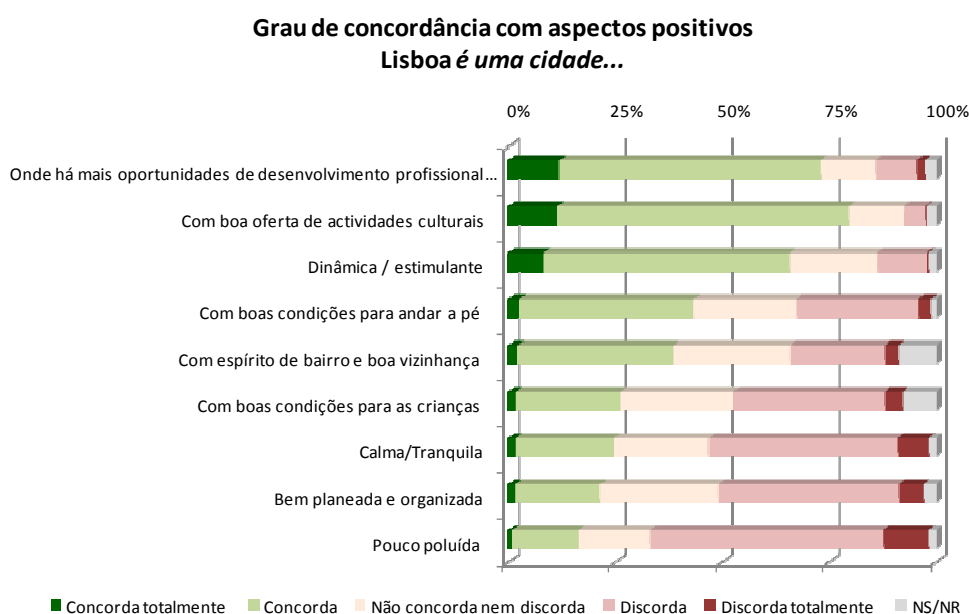


Gráfico 47 - Grau de concordância com aspectos positivos relativos à cidade de Lisboa.

Quanto aos aspectos positivos, tomando em conjunto as opiniões “concordo totalmente” e “concordo”, regista-se que os utentes concordam principalmente com as afirmações relativas à **boa oferta cultural da cidade**, às **oportunidades de emprego e desenvolvimento profissional** e ao dinamismo da cidade. Já os lisboetas destacavam mais o dinamismo da cidade e o espírito de bairro e boa vizinhança.

5.5. Concordância com afirmações relativas ao bairro/zona onde mora (identidade e qualidade de vida)

Perante um conjunto de afirmações positivas sobre o seu bairro/zona de residência, foi solicitado aos inquiridos que se posicionassem numa escala com as classificações: “Concorda totalmente”, “Concorda”, “Não concorda nem discorda”, “Discorda” e “Discorda totalmente”. Os resultados mostram que, a maioria dos inquiridos tendem a considerar a zona onde moram muito positivamente em todos os aspectos considerados, por ordem de concordância: “tem boas condições para andar a pé”; “é uma zona onde há serviços”; “é uma zona tranquila/sossegada”.

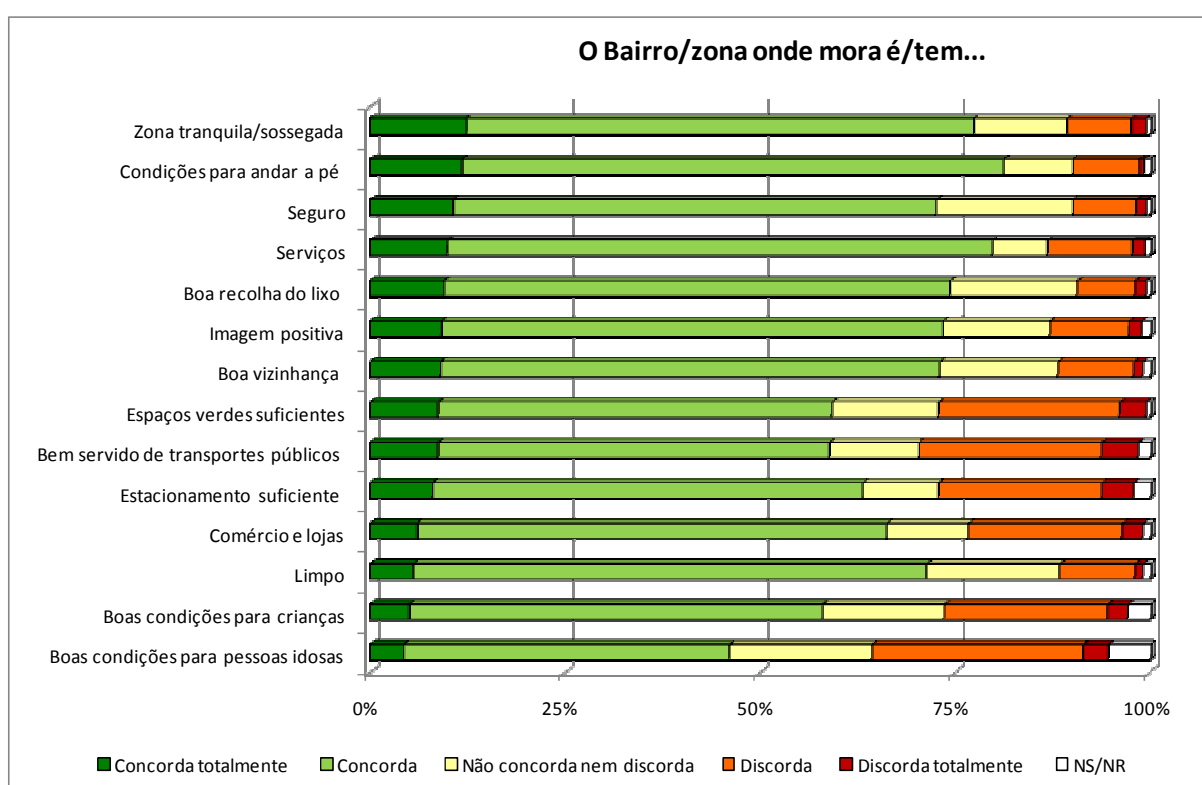


Gráfico 48 – Grau de concordância com afirmações sobre o bairro/zona de residência (ordenação pela categoria “concorda totalmente”).

Quanto às principais **carências** sentidas pelos utentes (com percentagens que ultrapassam os 25% de “discordo totalmente + discordo”, face às afirmações positivas), evidenciam-se as “boas **condições para pessoas idosas**”, os “transportes públicos” e os “espaços verdes”. Numa segunda ordem de carências na AML, encontram-se o “estacionamento”, as “boas condições para as crianças” e o “comércio e lojas” no bairro/zona de residência.

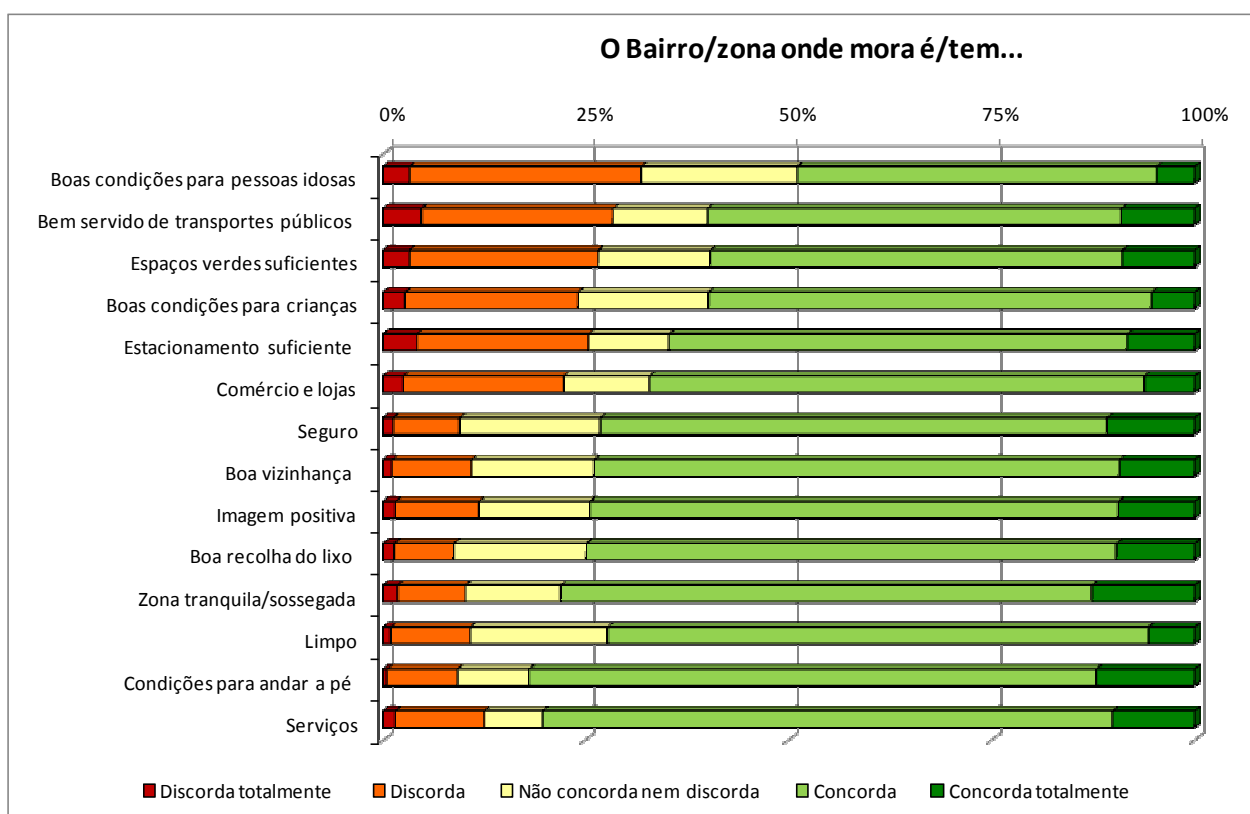


Gráfico 49 - Grau de concordância com afirmações sobre o bairro/zona de residência (ordenação por categorias de discordância).

Procurando identificar quais os grupos sociais que mais sentem as carências do bairro/zona onde vivem, agruparam-se as categorias “discordo” e “discordo totalmente” (relativamente ao bairro/zona ser bem servido de...) e cruzaram-se as três principais carências referidas pelos utentes com as variáveis sócio-demográficas.

Os resultados mostram que os grupos mais críticos relativamente à existência de boas condições para os idosos, à existência de bons transportes públicos, e à existência de espaços verdes são os escalões etários dos 18-24 anos (estes sentem mais a falta de transportes públicos, porventura por ainda não terem acesso ao transporte privado), o dos 35-44 anos e o dos 45-54 anos (estes a sentirem mais a falta de espaços verdes no seu bairro/zona onde moram). Também os utentes com 25-34 anos são bastante críticos relativamente à existência de transportes públicos na zona onde residem.

Os concelhos onde estas carências são mais sentidas são Odivelas (nomeadamente ao nível dos espaços verdes e condições para as pessoas idosas); Sintra (nos três aspectos, também ligeiramente menos no que respeita aos transportes públicos).

Quanto à carência de espaços verdes, também assume alguma importância, embora em menor grau do que nos concelhos anteriormente referidos, nos concelhos da Amadora e Vila Franca de Xira. A falta de boas condições para os idosos é também referida nos concelhos da Amadora e Loures.

Note-se ainda, que as carências são mais assinaladas à medida que aumenta o grau de escolaridade, sendo os utentes com escolaridade ao nível do ensino superior os mais críticos na sua avaliação do bairro/zona onde residem.

CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-DEMOGRÁFICA		CARÊNCIAS NO BAIRRO /ZONA ONDE MORA		
		Condições para idosos	Transportes públicos	Espaços verdes
Sexo	Masculino	51,8%	49,8%	48,1%
	Feminino	48,2%	50,2%	51,9%
Escala etária	18-24 anos	19,8%	23,0%	22,0%
	25-34 anos	16,2%	20,6%	16,7%
	35-44 anos	23,1%	22,6%	20,1%
	45-54 anos	22,8%	21,0%	26,1%
	55-64 anos	16,5%	11,7%	14,0%
	65 ou + anos	1,7%	1,2%	1,1%
Concelho de Residência	Alcochete	1,7%	2,7%	0,0%
	Almada	4,0%	3,9%	3,4%
	Amadora	9,2%	8,2%	11,0%
	Barreiro	6,6%	3,9%	6,8%
	Cascais	6,9%	6,6%	6,4%
	Loures	9,2%	7,8%	8,7%
	Mafra	0,3%	1,9%	0,0%
	Moita	0,3%	1,6%	0,4%
	Montijo	3,0%	7,0%	1,5%
	Odivelas	22,8%	12,8%	24,6%
	Oeiras	4,0%	8,9%	4,2%
	Palmela	0,0%	,4%	0,0%
	Seixal	1,7%	5,1%	0,8%
	Sesimbra	0,0%	,8%	0,4%
	Setúbal	0,0%	,8%	0,0%
	Sintra	22,4%	20,2%	22,3%
	Vila Franca de Xira	7,9%	7,4%	9,5%
Escolaridade	Ensino Básico	21,8%	15,5%	19,5%
	Ensino Secundário	38,6%	33,5%	37,0%
	Ensino Superior	39,6%	51,0%	43,6%

5.6. Grau de identificação com o seu bairro/ zona onde vive, o seu concelho, e com a cidade de Lisboa

Grau de identificação com o bairro/zona de residência

A maioria dos residentes na AML (tipologias B, C e D) revelam-se “totalmente” (12,7%) ou “bastante” (45,1%) identificados com o bairro/zona onde residem.

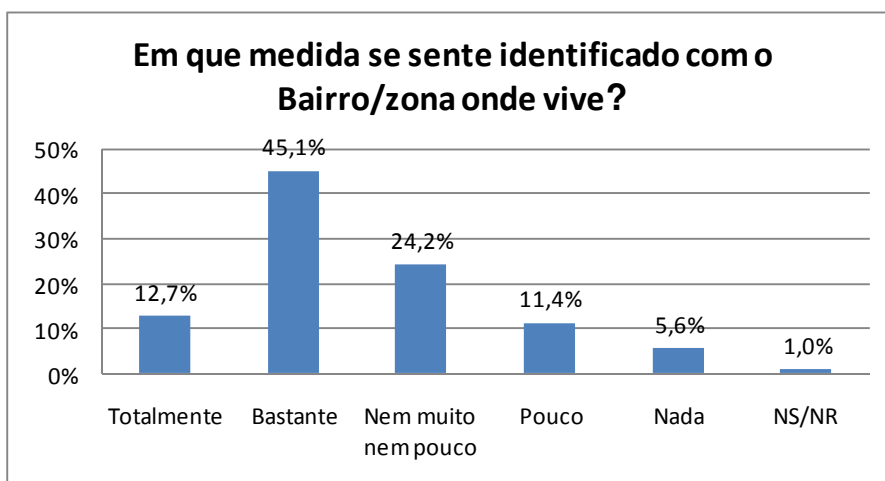


Gráfico 50 – Grau de identificação com o bairro/zona de residência.

CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-DEMOGRÁFICA
**REDUZIDO GRAU DE IDENTIFICAÇÃO
(Pouco + Nada)**

		Bairro	Concelho	Lisboa
Sexo	Masculino	48,3%	48,1%	50,2%
	Feminino	51,7%	51,9%	49,8%
Escalão etário	18-24 anos	26,2%	23,5%	16,6%
	25-34 anos	18,6%	15,5%	20,9%
	35-44 anos	19,2%	20,3%	21,8%
	45-54 anos	18,6%	23,0%	25,1%
	55-64 anos	15,7%	15,0%	14,7%
	65 ou + anos	1,7%	2,7%	0,9%
Concelho de Residência	Alcochete	0,0%	0,0%	3,3%
	Almada	4,7%	6,4%	5,2%
	Amadora	12,2%	12,8%	5,7%
	Barreiro	4,1%	5,3%	7,1%
	Cascais	4,1%	3,7%	11,8%
	Loures	8,7%	9,6%	5,7%
	Mafra	0,0%	0,0%	0,9%
	Moita	1,2%	1,6%	1,9%
	Montijo	1,2%	1,6%	6,2%
	Odivelas	25,0%	24,6%	13,7%
	Oeiras	4,1%	3,2%	4,3%
	Palmela	0,0%	0,0%	0,0%
	Seixal	2,3%	3,2%	4,7%
	Sesimbra	0,6%	0,5%	0,0%
	Setúbal	0,6%	0,5%	0,0%
Escolaridade	Ensino Básico	20,1%	21,2%	29,2%
	Ensino Secundário	33,1%	33,2%	36,4%
	Ensino Superior	46,7%	45,7%	34,4%

Grau de identificação com o concelho

Estes utentes (tipologias B, C e D) mostram-se também, na sua maioria, “totalmente” (10,3%) ou “bastante” (41,9%) identificados com o concelho onde vivem.

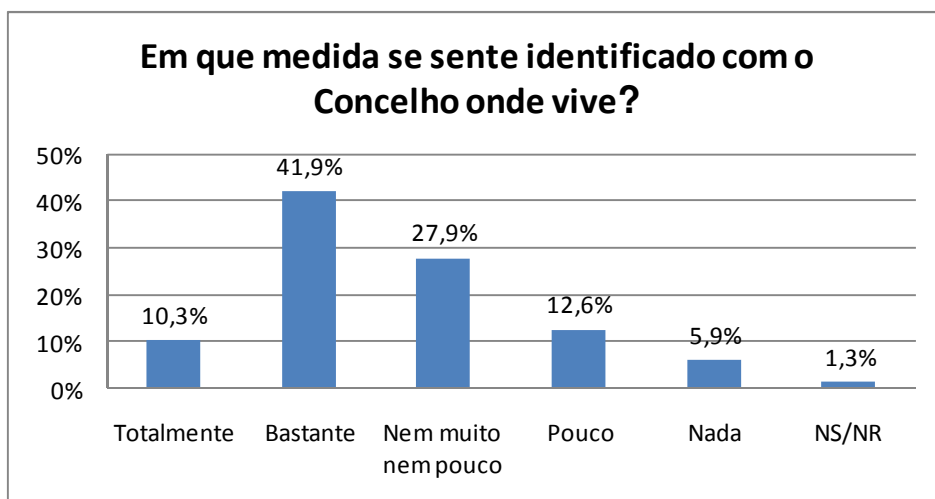


Gráfico 51 - Grau de identificação com o concelho de residência.

Grau de identificação com a cidade de Lisboa

No entanto, a percentagem dos que se consideram “totalmente” ou “bastante” identificados com a cidade de Lisboa também é elevada, quase atingindo 50% (8% + 41,4%).

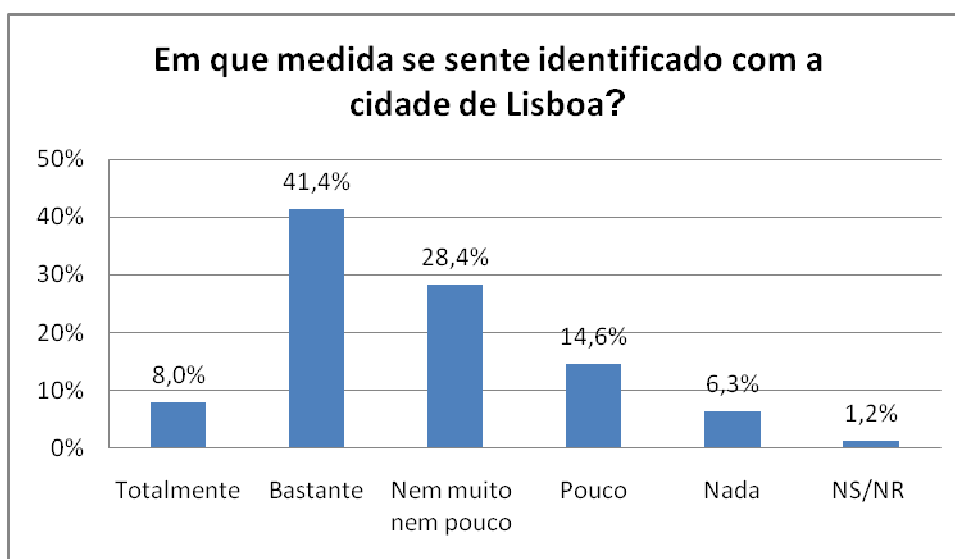


Gráfico 52 - Grau de identificação com a cidade de Lisboa.

O gráfico que compara o grau de identificação às três escalas de relação – bairro, concelho e cidade de Lisboa –, mostra-nos a existência de um maior grau de identificação associado à maior proximidade (escala do bairro/zona de residência), e que vai diminuindo à medida que se amplia a escala de pertença – sendo inferior em relação ao concelho e ainda ligeiramente menor no que respeita à identificação com a capital.

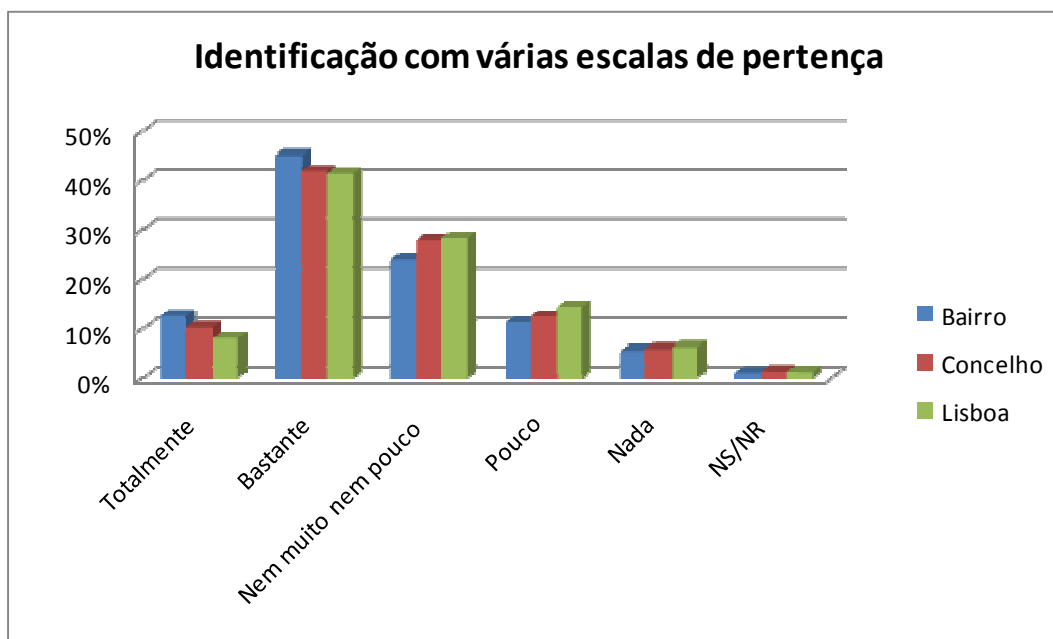


Gráfico 53 – Comparação do grau de identificação com o Bairro, o concelho e a cidade de Lisboa.

Os dados mostram assim que o grau de identificação com a cidade de Lisboa por parte dos residentes na AML é bastante elevado (perto de metade considera-se totalmente ou bastante identificados com Lisboa), e quase equivalente ao concelho onde se reside.

Agrupando as categorias “bastante” e “totalmente”, verifica-se que cerca de metade dos utentes das tipologias B, C e D (48,3%) que se sentem mais identificados com a capital já residiram em Lisboa.

Por outro lado, comparando o grau de identificação com Lisboa dos utentes que já residiram na capital (ex-residentes) com a dos utentes que nunca residiram, verifica-se que há entre estes uma maior relação de identificação com a cidade entre os ex-residentes: 63,1% dos ex-residentes consideram-se bastante ou totalmente identificados com a cidade de Lisboa, percentagem que desce para 42% entre os utentes que nunca ali residiram.

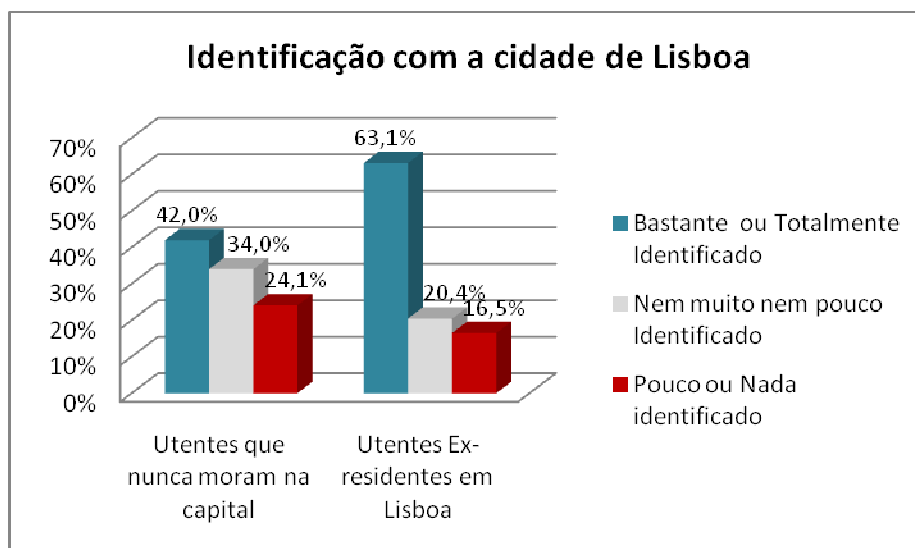


Gráfico 54- Comparação do grau de identificação com a cidade de Lisboa entre os utentes que já residiram na capital e os que nunca ali residiram.

5.6.1. Comparação do grau de identificação com o local onde vive (utentes *versus* lisboetas)

Por outro lado, na questão relativa ao grau de identificação com o bairro/zona de residência, a análise comparativa dos resultados entre utentes e lisboetas mostra-nos que, embora mais pessimistas quanto à avaliação e evolução da qualidade de vida em Lisboa (pontos 5.1. e 5.2.), os lisboetas manifestam um maior grau de identificação com o bairro/zona onde residem do que os outros residentes na AML – das tipologias B, C e D - (apenas 12,7% dos utentes se consideram totalmente identificados com o bairro/zona onde moram, valor que é de 21,8% entre os lisboetas). O que indica que a cidade concentrada em unidades bairro continua a ser um factor aglutinador e identitário de Lisboa.

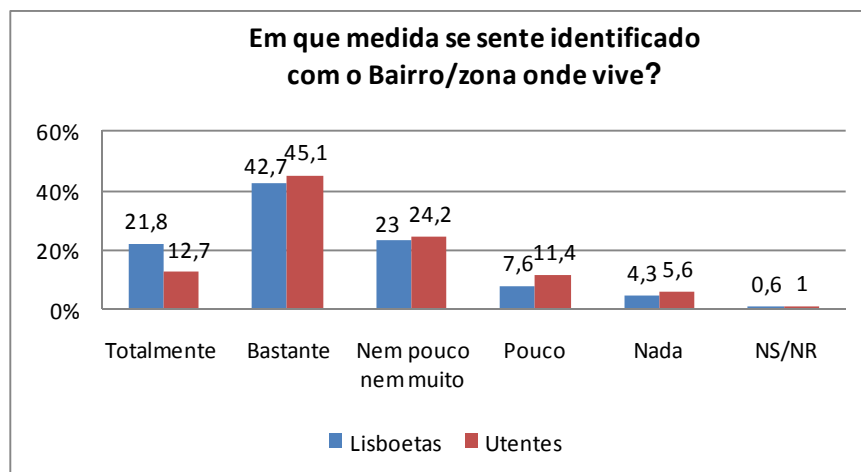


Gráfico 55 – Comparação do grau de identificação com o bairro/zona de residência - utentes (residentes na AML) *versus* lisboetas (residentes em Lisboa).

Na mesma linha estão os resultados que respeitam ao grau de identificação com o concelho de residência, com valores mais expressivos em Lisboa do que entre quem reside na AML. Ou seja, entre os utentes há maior “desidentificação”, tanto com o bairro, como com o concelho onde residem.

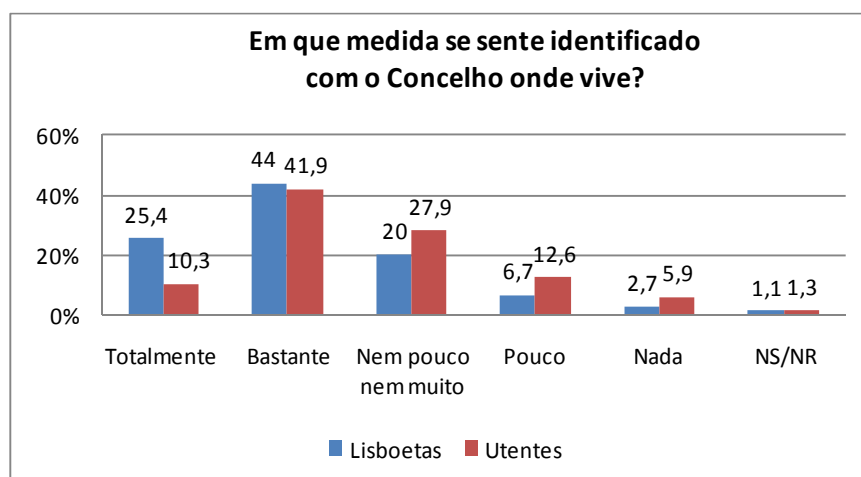


Gráfico 56 - Comparação do grau de identificação com o concelho de residência
- utentes (residentes na AML) *versus* lisboetas (residentes em Lisboa).

Curiosamente, analisando os resultados relativos ao grau de identificação com a cidade de Lisboa, verifica-se que apesar da “desidentificação” dos utentes, quando comparada com a dos lisboetas, ser maior, praticamente metade continua a identificar-se muito com Lisboa. Tal é consonante com o facto de os residentes na AML se identificarem menos do que os lisboetas com o local onde residem (bairro e concelho) e muitos (8% + 41,4%) manifestarem grande identificação com a capital. Porventura, muitos sentir-se-ão mais lisboetas do que suburbanos.

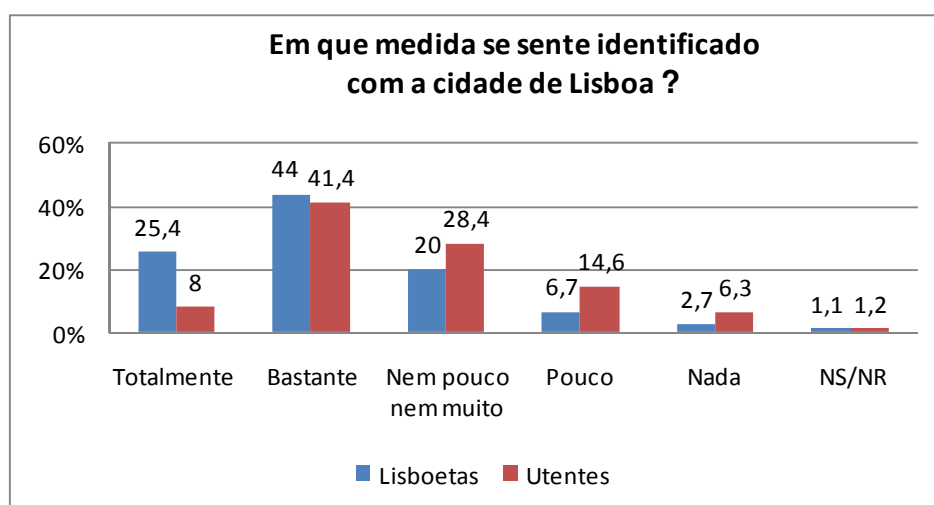


Gráfico 57 - Comparação do grau de identificação com a cidade de Lisboa
- utentes (residentes na AML) *versus* lisboetas (residentes em Lisboa).

5.7. O que mais valoriza/ gosta em Lisboa

De acordo com os resultados de uma **pergunta aberta**, os três aspectos que os utentes mais valorizam/gostam na capital são:

- 1) a **oferta de cultura e lazer** (35,9% de casos) – que inclui as actividades culturais e os espectáculos, mas também os estabelecimentos de diversão nocturna, zonas específicas como o Bairro Alto, a Bica, ou a 24 de Julho/docas, a oferta de espaços de restauração ou a oferta de actividades desportivas;
- 2) o **património** (29,8% de casos) - que contempla os monumentos, museus e igrejas, mas também a arquitectura e os bairros históricos;
- 3) o **“rio/a zona ribeirinha de Lisboa”** (26,1% de casos) – referidos de modo genérico, na maioria dos casos, ou, em menor número, destacando zonas específicas da cidade – como Belém, o Terreiro do Paço, ou o Parque das Nações;

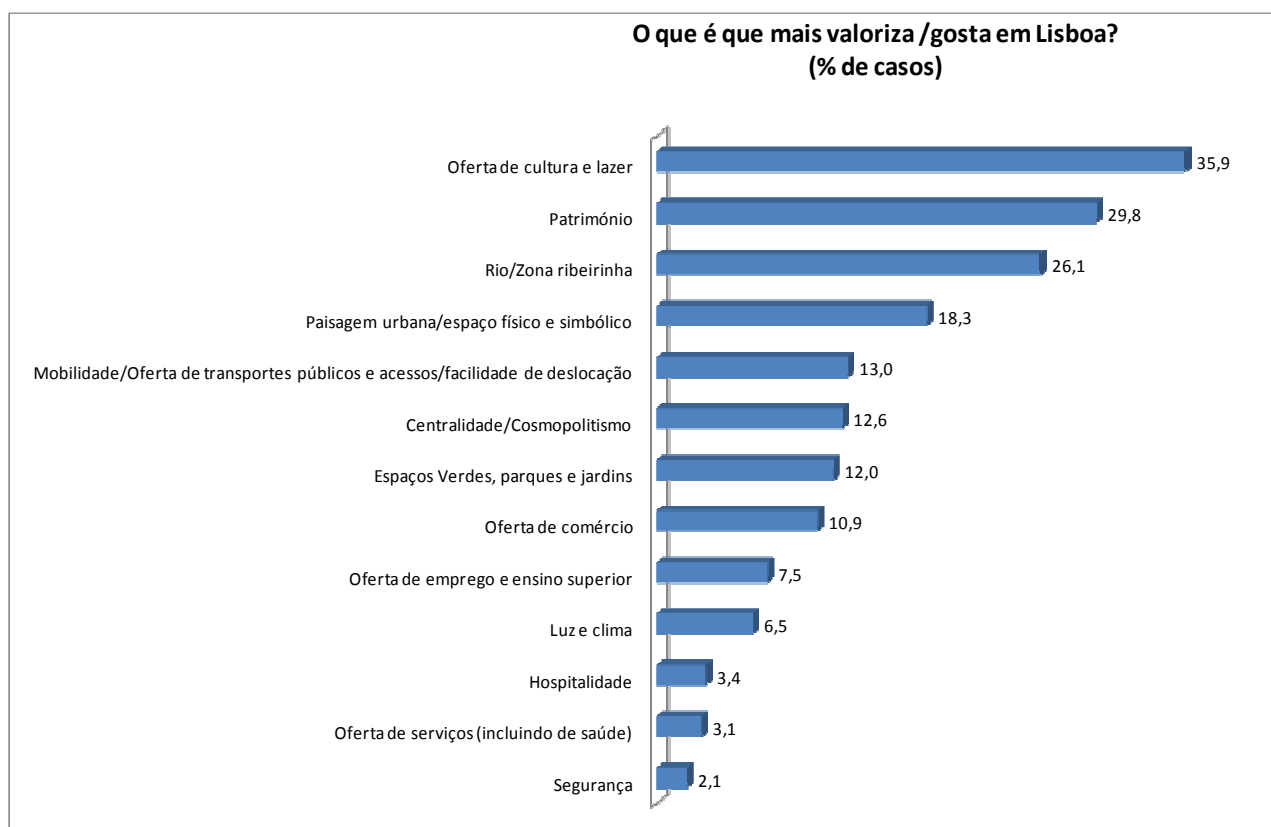


Gráfico 58 – O que é que mais valoriza/gosta em Lisboa (percentagem de casos).

Em seguida, são valorizados tópicos relacionados com a **paisagem urbana e o espaço físico e simbólico de Lisboa** (18,3% de casos): os utentes referem que gostam da “cidade no seu conjunto”, da sua “beleza”, e da sua “paisagem”, sendo mencionadas algumas zonas em particular, como a “Baixa”, ou o “Castelo”. Também a “localização geográfica da cidade” e a sua “escala/dimensão” constituem atributos positivos para os residentes na AML.

Em quinto lugar, surgem os aspectos relacionados com a “mobilidade, a oferta de transportes públicos e os acessos/facilidade de deslocação”. Depois são referidas questões associadas à “centralidade/cosmopolitismo da capital”, como o “ter tudo perto”, o “dinamismo/animação da cidade” e a sua “multiculturalidade”.

Em menor grau, destacam-se os “espaços verdes e jardins” (como Monsanto ou o jardim da Estrela – com 12% de casos), e a oferta e diversidade do “comércio” (com 10,9% de casos).

Na hierarquia dos itens valorizados, vêm depois a “oferta de emprego e ensino superior” (7,5% de casos), a “luz e o clima” da cidade (6,5% de casos), a “hospitalidade” (com a simpatia das pessoas e o bairrismo), a “oferta de serviços” (bancos, correios, serviços de saúde, etc.), e a “segurança e tranquilidade” da capital.

5.8. O que acha mais urgente fazer no seu concelho para melhorar a QV

Pensando no seu concelho, aquilo que os utentes consideram mais urgente fazer para melhorar a qualidade de vida revela-nos as seguintes prioridades:

- 1) a **mobilidade** (com 48,2% de casos), onde as questões mais prementes que são, por ordem de importância: a melhoria da qualidade e da frequência dos transportes públicos, a necessidade de mais estacionamento, a importância de melhorar os acessos rodoviários, a redução do trânsito, a melhoria das condições de circulação para as pessoas com mobilidade reduzida, a melhoria e o incremento das zonas pedonais, a recuperação das estradas e pavimentos e a melhoria dos acessos às praias; o modo como os concelhos metropolitanos se foram desenvolvendo, sem planeamento, acaba por dificultar muito a mobilidade;
- 2) a criação de mais e melhores **equipamentos e apoio social** (37,9% de casos): com carências sentidas sobretudo no que respeita aos hospitais e serviços de saúde, mas também, embora menos referidas, ao nível dos equipamentos e espaços para as crianças (escolas, creches, infantários, parques infantis, etc.), para a terceira idade (lares, centros de dia, etc.), e para os jovens. Também foram assinaladas necessidades no que respeita aos

equipamentos desportivos (piscinas municipais, etc.), universidades e infraestruturas de saneamento (ETAR);

- 3) o **ambiente e os espaços verdes** (com 33,8% de casos), com os residentes na AML a reforçarem a importância de criar mais zonas verdes nos seus concelhos, mas também, à semelhança do que consideravam urgente fazer na capital, a necessidade de manter os espaços públicos mais limpos e cuidados, e, em menor grau, de melhorar o ambiente em geral, a recolha do lixo e a colocação de ecopontos, bem como o saneamento/a rede de esgotos.

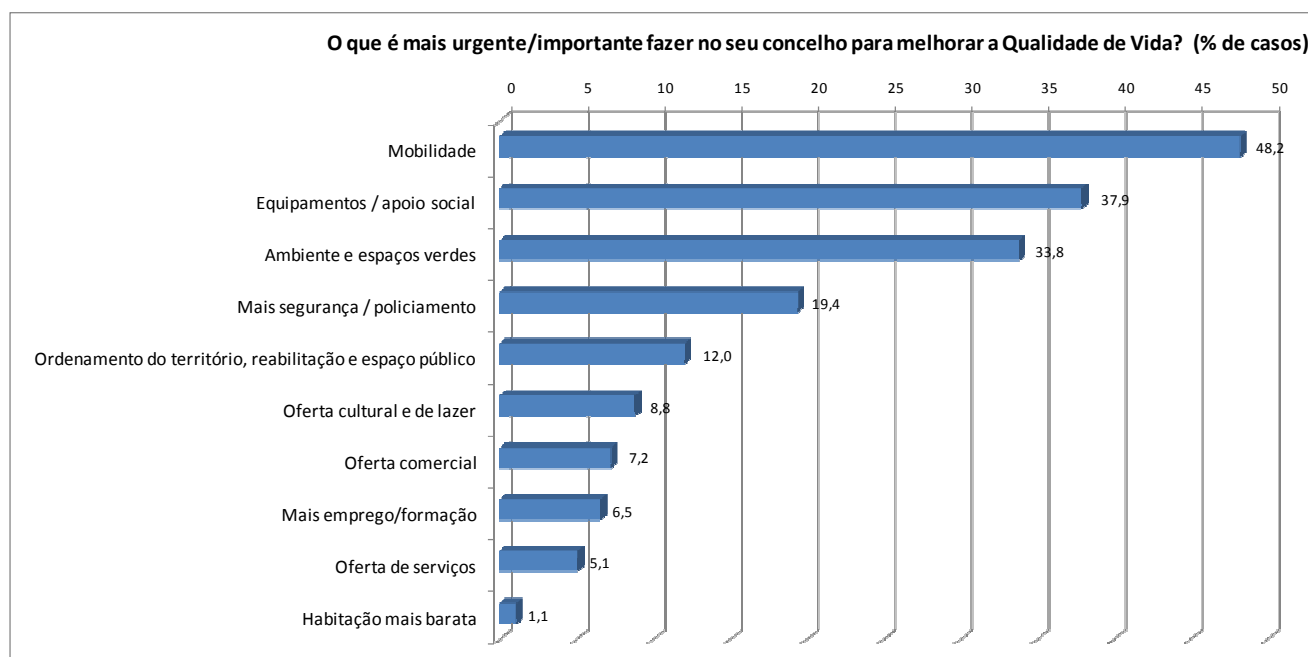


Gráfico 59 - O que é que considera mais urgente fazer no seu concelho para melhorar a qualidade de vida (percentagem de casos).

Em quarto lugar, surge a referência à necessidade de mais segurança e policiamento, com 19,4% de casos.

Depois, segue-se o domínio do ordenamento do território e da melhoria do espaço público (com 12% de casos), onde se incluem a importância do planeamento urbanístico e da requalificação de algumas zonas, a necessidade de menos construções/prédios, e as urgências de melhorar as zonas ribeirinhas, reduzir as barracas/bairros sociais, e acelerar as obras em curso.

Com menor destaque, aparecem também identificadas como necessidades: a oferta cultural e de lazer (8,8% de casos), a oferta comercial (7,2% de casos), o emprego e a formação profissional (6,5% de casos), a oferta de serviços (5,1% de casos), e a existência de habitação mais barata (1,1% de casos).

5.9. O que acha mais urgente fazer em Lisboa para melhorar a QV

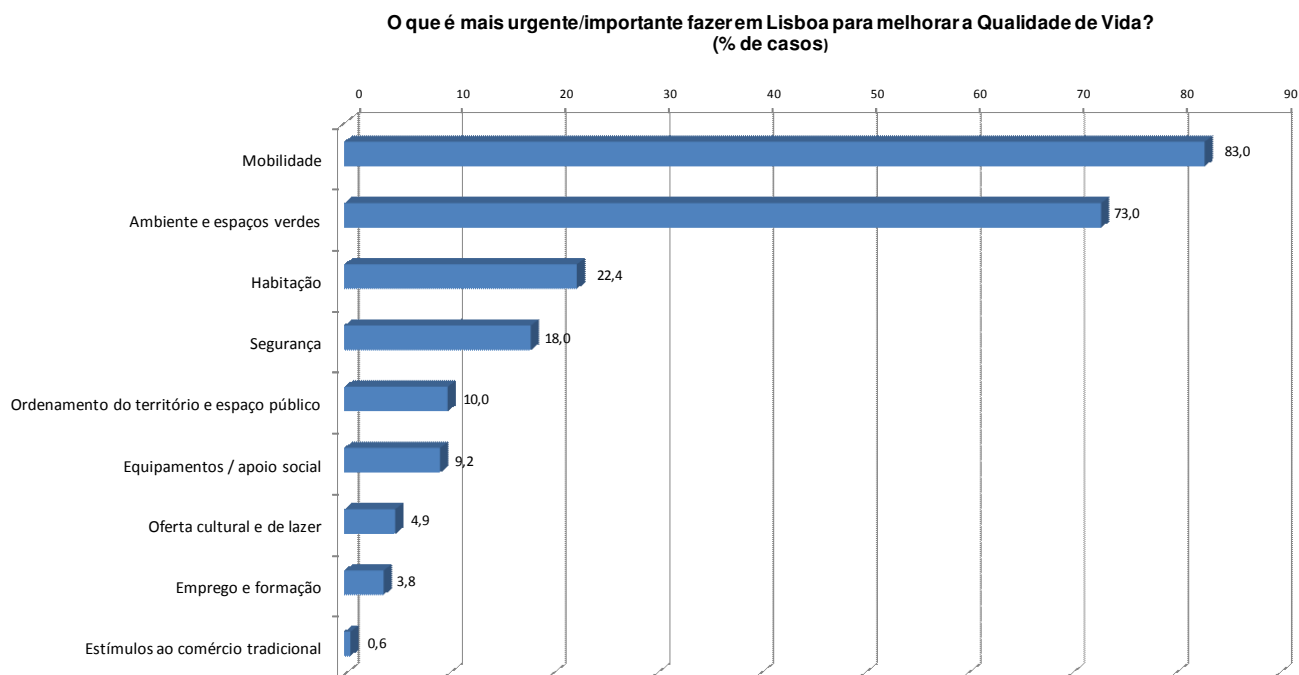


Gráfico 60 - O que é que considera mais urgente fazer em Lisboa para melhorar a qualidade de vida (percentagem de casos).

Quanto ao que os residentes na AML consideram mais urgente fazer, para melhorar a qualidade de vida em Lisboa, os três aspectos principais são:

- 1) a **mobilidade** (com 83% de casos), e como a outra face do mesmo problema já identificado nos seus concelhos, os tópicos que os utentes consideram prioritários são, por ordem de importância: a melhoria da rede de transportes públicos; a redução do trânsito e da entrada de transportes particulares na cidade; o aumento do número de lugares de estacionamento (na capital, mas também nas entradas da cidade); a melhoria das condições de circulação para as pessoas com mobilidade reduzida; a melhoria e o incremento das zonas pedonais; ou o fomento do uso da bicicleta e das ciclovias; ou seja, a mobilidade como reflexo dos seus próprios problemas de acesso à cidade.
- 2) o **ambiente e os espaços verdes** (com 73% de casos), com os residentes na AML a assinalarem sobretudo a necessidade de **mais zonas verdes na capital**, mas também a importância de manter a cidade mais limpa e cuidada, e de reduzir a poluição/emissão de gases. Em menor grau, nesta categoria, foi ainda referida a importância de “reduzir o ruído” e “melhorar o saneamento”;
- 3) a **habitação** (com 22,4% de casos), com a urgência em “reabilitar as habitações, recuperar os edifícios devolutos, e reestruturar o parque

habitacional”, como principal preocupação, seguindo-se a necessidade de “casas mais baratas” e de “trazer jovens para a cidade”.

Em quarto lugar, entre os aspectos considerados de intervenção mais urgente para melhorar a qualidade de vida na capital (com 18% de casos), foi apontada a necessidade de “mais segurança”.

Depois, aparecem preocupações relacionadas com o ordenamento do território, e com o espaço público (10% de casos): ordenar o território, acelerar as obras, requalificar a Baixa, melhorar a zona ribeirinha.

Seguem-se questões relacionadas com a oferta de equipamentos e de apoio social (9,2% de casos), sobretudo no âmbito das infra-estruturas e serviços públicos de saúde, no apoio à redução dos sem abrigo, na criação de melhores condições para as crianças (escolas, creches, infantários, parques infantis, etc.) e, na melhoria das condições para os idosos (lares, etc.).

Os utentes, evidenciaram bastante menos a importância de melhorar a oferta cultural e de lazer (4,9% de casos), diversificando e aumentando os espaços de lazer, dinamizando mais actividades culturais, ou, por exemplo, flexibilizando os horários dos monumentos; bem como a necessidade de criar mais emprego e formação profissional (3,8% de casos); a necessidade de reconstruir/preservar/valorizar o património histórico e arranjar as calçadas (3,2% de casos); questões que se prendem com a educação e o civismo das pessoas (1,9% de casos); ou a importância de incentivar e recuperar o comércio tradicional (0,6% de casos).

Capítulo 6. Mobilidade/ Transportes

Este capítulo trata um conjunto de questões relacionadas com a mobilidade e os transportes, para apurar quais os meios de transporte mais utilizados pelos utentes nas suas deslocações a Lisboa, tanto durante a semana como ao fim de semana, o tempo gasto nessas deslocações, bem como as razões para não se utilizarem mais os transportes públicos e a consequente “dependência do automóvel”.

Em paralelo, analisam-se questões relativas à opinião sobre possíveis soluções à resolução dos problemas de congestionamento de tráfego, ou ao número de veículos automóveis no agregado familiar, e indaga-se se os inquiridos costumam deslocar-se sozinhos ou acompanhados (para avaliar a utilização do transporte privado).

Este ponto do relatório apresenta os resultados destas questões com as respectivas frequências simples e alguns cruzamentos com variáveis de caracterização sócio-demográfica.

6.1. Meios de transporte que costuma utilizar, nas deslocações a Lisboa

Entre os utentes que se deslocam a Lisboa **durante a semana** (tipologias B e D) as respostas à questão “quando vai a Lisboa durante a semana qual (quais) o(s) meio(s) de transporte que costuma utilizar nas suas deslocações...?” (uma pergunta de resposta múltipla) revelam que o automóvel é o meio de transporte mais utilizado (42,1% de casos). Seguem-se o autocarro e o metro (respectivamente com 39% e 38,3% de casos), depois o comboio (26,7% de casos) e o barco (12,3% de casos). O eléctrico praticamente não é utilizado.

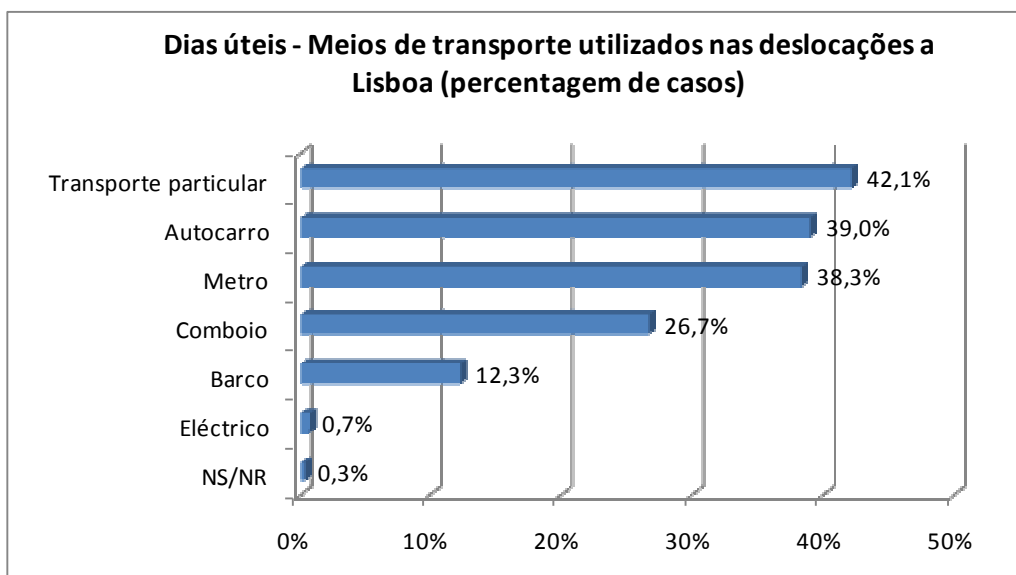


Gráfico 61 – Meios de transporte utilizados nas deslocações a Lisboa durante a semana (percentagem de casos)

Cruzando os meios de transporte mais utilizados nos dias úteis (resposta múltipla) com o concelho de residência dos inquiridos, verifica-se que a maioria dos utilizadores do metro são residentes em Odivelas (27%), na Amadora (11,1%) ou Sintra (10,2% - aqui em conjugação com outros meios de transporte, nomeadamente o comboio). Os utilizadores do comboio são sobretudo dos concelhos de Sintra (35,8%) e Cascais (19,8%). O autocarro é utilizado principalmente por quem reside em Odivelas (20,9%), Loures (13,3%) ou Amadora (13%). Já o barco é utilizado maioritariamente pelos residentes dos seguintes concelhos: Barreiro (39,3%), Montijo (19,6%), Seixal (15%) e Almada (14%).

Cruzando o tipo de **meios de transporte usados pelos utentes (B, C e D) nas deslocações a Lisboa com o concelho onde residem** actualmente, verifica-se que é nos concelhos mais distantes da capital - **Moita, Setúbal, Palmela e Mafra** - que se registam as maiores percentagens relativas de utilizadores do **automóvel**. Mas também surgem elevadas percentagens entre os residentes de concelhos mais próximos: **Vila Franca de Xira, Cascais e Oeiras**.

Inversamente, é entre os residentes de **Amadora, Barreiro, Seixal, Loures, Odivelas, e Almada, Sintra e Montijo** que mais utentes se deslocam a Lisboa em **transportes públicos**.

No que respeita à faixa etária, verifica-se que são os mais novos (18 a 34 anos) que mais utilizam os transportes públicos (66,1%, face a 33,9% que usam carro neste escalão), enquanto nos escalões etários seguintes cerca de metade dos utentes deslocam-se de automóvel e os restantes de transportes públicos.

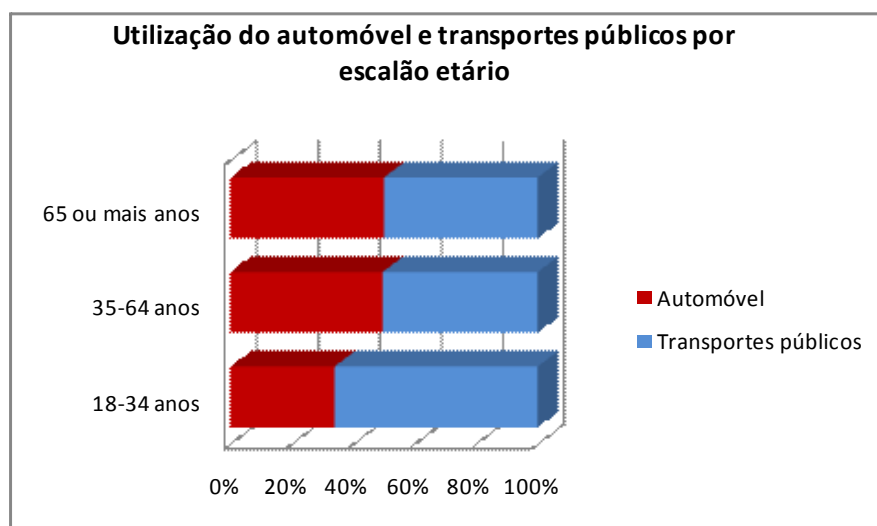


Gráfico 62 – Cruzamento do tipo de transporte utilizado com os escalões etários.

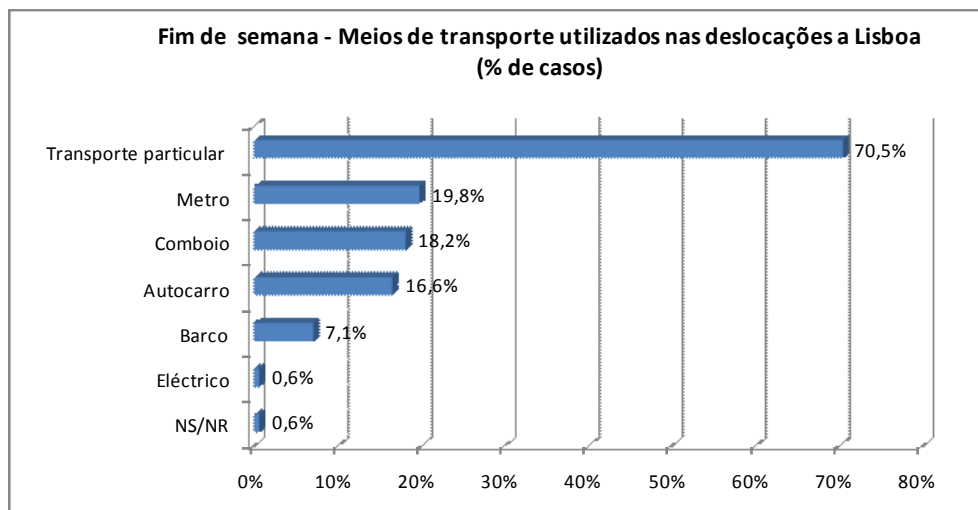
Quanto ao cruzamento com a **variável sexo**, verifica-se uma maior percentagem de utilização de transportes públicos entre as mulheres (67% para 33% que utilizam o automóvel) do que entre os homens (47% de utilizadores de transportes públicos para 53% de utilizadores do automóvel).

Relativamente ao **nível de escolaridade**, observa-se que à medida que aumenta o grau de escolaridade aumenta a percentagem de utilizadores do automóvel, em detrimento do uso dos transportes públicos – o que se prenderá com razões de ordem económica. Entre os utentes com escolaridade ao nível do ensino básico 62,3% utilizam transportes públicos (para 37,7% de utilizadores do automóvel), percentagem que diminui para 58,6% entre quem frequentou o ensino secundário; e, para 52,2% entre os que frequentaram o ensino superior.

Em termos da **situação profissional**, é entre os activos que se encontram mais utilizadores do automóvel (48,4%). Nos não activos, a percentagem de uso do automóvel é ainda de 41,5% (face a 58,5% que se deslocam a Lisboa em transportes públicos). E, entre os estudantes, cerca de 25% também se deslocam à capital utilizando automóvel, embora a grande maioria (75,2%) utilize transportes públicos.

Por outro lado, se cruzarmos o meio de transporte utilizado pelos activos nas deslocações a Lisboa com o respectivo **local de trabalho**, verificamos que 62% dos utentes que trabalham em Lisboa utilizam transportes públicos (enquanto 38% o fazem de automóvel), enquanto entre os utentes que trabalham noutra concelho a percentagem de inquiridos utilizam automóvel ronda os 53,1%, superando a de utilizadores de transportes públicos (46,9%).

Quanto aos utentes que se deslocam a Lisboa ao **fim de semana** (tipologias C e D), os resultados mostram que ao fim de semana o “automóvel” é ainda mais utilizado do que nos dias úteis (70,5% de casos).



**Gráfico 63 - Meios de transporte utilizados nas deslocações
a Lisboa ao fim de semana (percentagem de casos)**

Depois, altera-se a preferência nos transportes colectivos, com o metro em primeiro lugar (19,8% de casos), depois o comboio (18,2% de casos) e, só a seguir, o autocarro (16,6% de casos), seguido do barco (7,1% de casos).

6.2. Alguém o costuma acompanhar nas deslocações a Lisboa?

Noutra questão, foi perguntado aos utentes das tipologias B, C e D se **alguém os costuma acompanhar nas suas deslocações a Lisboa**.

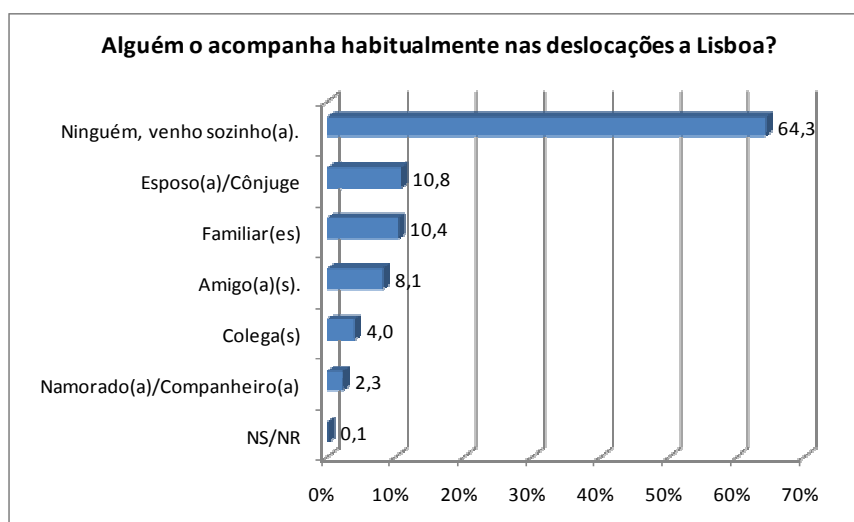


Gráfico 64 – Alguém o acompanha habitualmente nas deslocações a Lisboa?

As respostas mostram que, em geral, os utentes vão sozinhos até Lisboa (64,3%). Os restantes costuma deslocar-se acompanhados pelo cônjuge (10,8%), por familiares (10,4%), por amigos (8,1%), por colegas (4%), ou pelo(a) namorado(a) /companheiro(a) (2,3%).

6.3. Justificações dos inquiridos para não usarem mais os transportes públicos

Foi perguntado aos utentes, das tipologias B, C e D, que apenas utilizam transporte particular (automóvel ou mota) nas suas deslocações a Lisboa, porque razão não utilizam os transportes públicos. A principal razão, apontada em 51,1% dos casos, prende-se com o conforto associado ao transporte individual (considerado mais prático/agradável/cómodo). Os motivos evocados a seguir, estão relacionados com desarticulações na rede de transportes públicos (46,9% de casos), englobando questões como: “pouca frequência/horários desajustados; “são demasiado lentos, levam muito tempo”; “precisaria de usar mais do que um meio de transporte”; “as articulações entre transportes não me convêm”; ou “não tenho nenhum bom transporte perto da minha casa”.

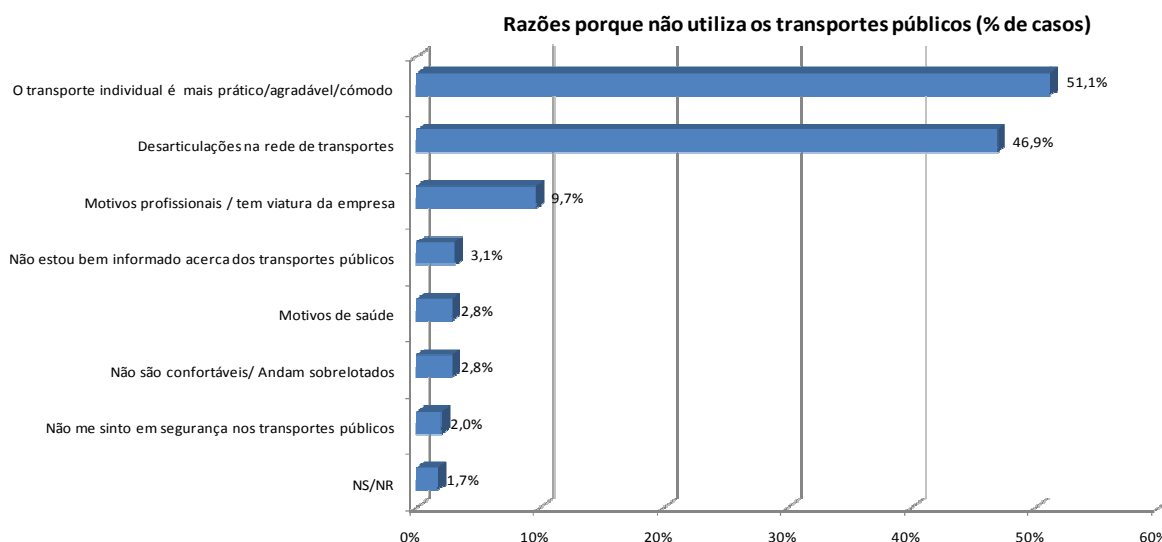


Gráfico 65 – Motivos porque não utilize os transportes públicos (percentagem de casos).

A estes utentes, foi também questionado qual o número de veículos automóveis existentes no seu agregado doméstico. Na maioria dos casos (42,9%) existe um automóvel, em 31,3% existem dois, e em 11,6% existem três ou mais; apenas 12,6% dos agregados não têm nenhum carro.

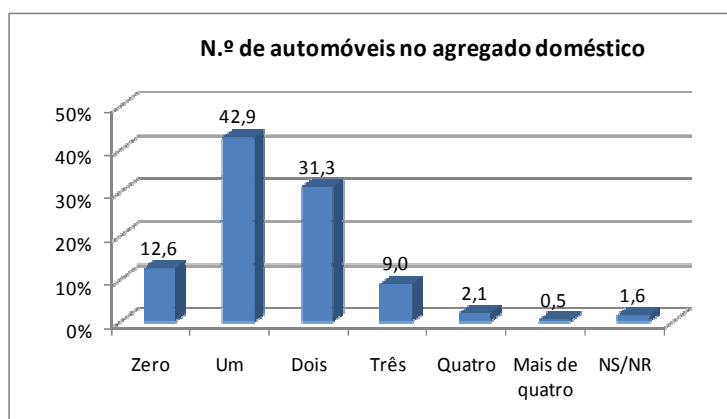


Gráfico 66 – Número de automóveis no agregado doméstico.

6.4. Tempo gasto nas deslocações a Lisboa

Aos utentes que se deslocam a Lisboa nos dias úteis (tipologia B), foi questionado quanto tempo costumam demorar nessas deslocações. O tempo gasto no regresso é apenas ligeiramente superior ao dispendido na ida.

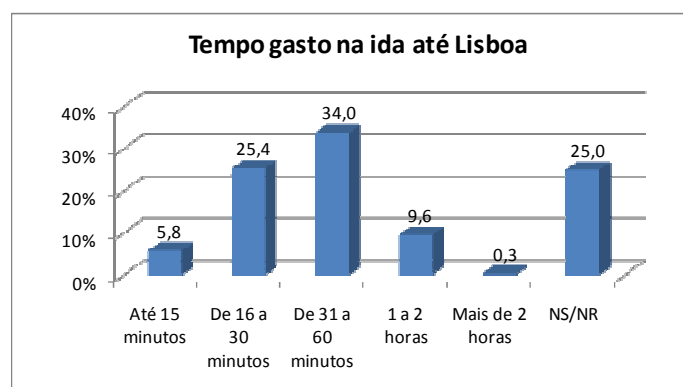


Gráfico 67 – Tempo gasto nas deslocações até Lisboa (utentes B).

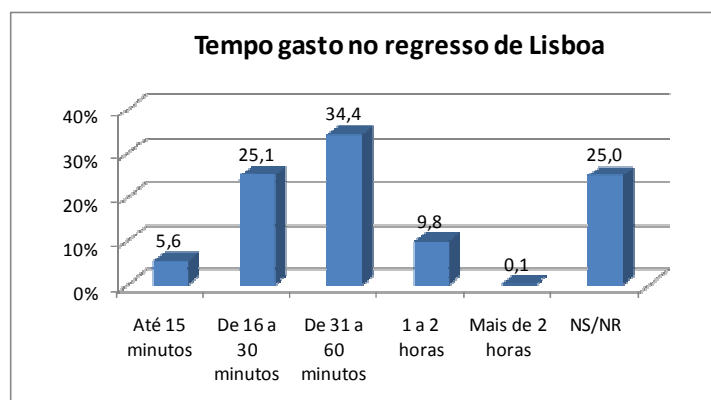


Gráfico 68 - Tempo gasto no regresso de Lisboa (utentes B).

A maioria dos utentes demora entre 31 e 60 minutos à ida e no regresso (cerca de 34%), e cerca de 25% demoram entre 16 e 30 minutos em cada trajecto. Apenas perto de 6% se encontram a menos de 15 minutos da capital, enquanto cerca de 10% estão a mais de uma hora (o que perfaz duas ou mais horas diárias gastas em deslocações).



Gráfico 69 - Tempo gasto nas deslocações a Lisboa (total).

Cruzando esta variável com o **concelho de residência**, os resultados mostram que os utentes com um tempo total gasto em deslocações a Lisboa inferior a 30 minutos residem sobretudo na Amadora ou em Odivelas – concelhos mais próximos e com bons transportes públicos (metro) e bons acessos rodoviários à capital. Com um tempo total, gasto em deslocações, entre os 31 e os 60 minutos, destacam-se ainda os utentes oriundos dos concelhos de Odivelas e Amadora, depois os de Sintra e Oeiras, seguidos dos provenientes de Almada, Loures, Cascais, Seixal e Vila Franca de Xira. Quem gasta 1 a 2 horas nas suas deslocações quotidianas à capital, reside principalmente em Sintra (18,7%), ou também na Amadora, Odivelas, Cascais e Almada. Os utentes que despendem 2 a 3 horas residem mais em Sintra (21,8%), Cascais ou Odivelas, enquanto os utentes cujo tempo em deslocações é superior a três horas são os que residem mais afastados da capital: nos concelhos da Moita (21,1%), Vila Franca de Xira, Loures (ambos com 15,8%), Barreiro (10,5%), ou com menor incidência (todos com 5,3%) no Montijo, em Mafra, no Seixal, em Sesimbra, na Amadora, ou em Cascais.

Por outro lado, cruzando o tempo gasto em deslocações com o tipo de transporte (privado ou colectivo), verifica-se a existência de uma maior percentagem de utilizadores de automóvel, (em detrimento do transporte colectivo), de utentes que demoram menos de 15 minutos ou entre 16 e 30 minutos nas suas deslocações diárias até à capital (respectivamente, 66,7% para 33,3%; e 61,3% para 38,7%). À medida que aumenta o tempo gasto em deslocações, vai aumentando a proporção de

utilizadores dos transportes colectivos (56% entre quem gasta de 31 a 60 minutos; e 78,9% entre quem gasta mais de 3 horas).

6.5. Opinião sobre possíveis soluções à resolução dos problemas de congestionamento de tráfego.

Face a uma lista de possíveis soluções para a resolução dos problemas de congestionamento de tráfego, foi solicitado aos utentes das tipologias B, C e D que dessem a sua opinião (avaliando cada hipótese segundo duas opções de resposta: “eficaz” e “ineficaz”).

As questões mais consensuais, consideradas eficazes por mais de 75% dos inquiridos, foram: “parques de estacionamento gratuitos na periferia”; “investimento nos transportes públicos nos subúrbios”; “investimento nos transportes públicos em Lisboa”; “mais espaços para peões no centro da cidade”; e, “apostar mais nos percursos a pé e nas ciclovias”. Seguem-se hipóteses consideradas eficazes por cerca de 50% dos inquiridos: “gerir mais eficazmente cargas e descargas no centro da cidade”; “limitar bastante a circulação de viaturas no centro da cidade” e “construir novas vias rápidas urbanas”. As possíveis soluções consideradas menos eficazes foram: “fazer os automobilistas pagarem uma taxa para entrarem no centro da cidade” e “aumentar o preço da gasolina”.

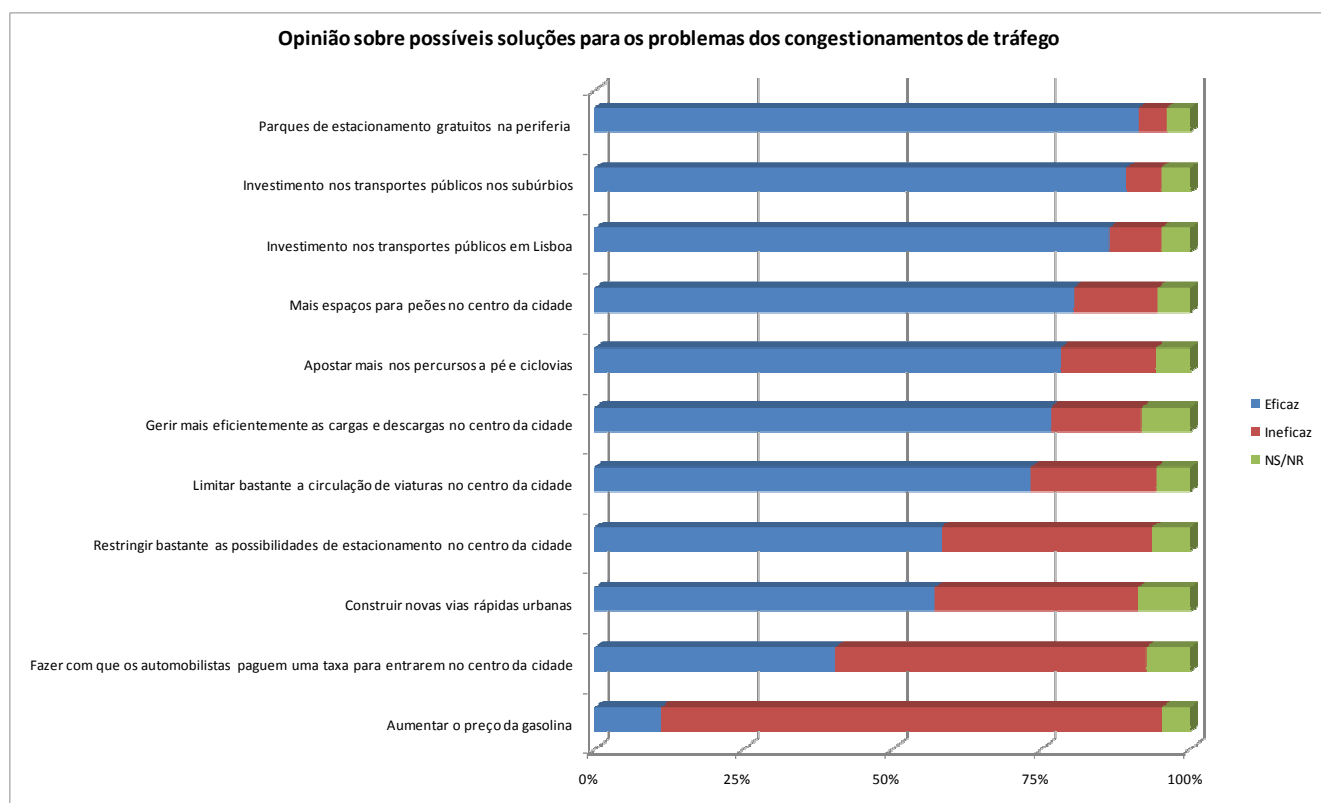


Gráfico 70 – Opinião sobre possíveis soluções para os problemas dos congestionamentos de tráfego.

Procurando identificar quem **são os utentes que consideram eficaz “fazer com que os automobilistas paguem uma taxa para entrarem no centro da cidade”**, efectuaram-se alguns cruzamentos desta questão com variáveis de caracterização sócio-demográfica.

Assim, quanto à tipologia, verificou-se que são predominantemente os utentes de tipo B – que se deslocam a Lisboa todos os dias da semana -, quem considera esta medida eficaz para a resolução dos problemas de tráfego na capital (70,3% utentes B; 16,9% D; e 12,7% C).

Quanto ao tipo de transporte que usam para se deslocarem até Lisboa, são principalmente os **utilizadores de transportes públicos** (58,6%) que mais avaliam positivamente esta hipótese (face a 41,4% dos utilizadores de automóvel).

Relativamente ao sexo, são maioritariamente indivíduos do sexo masculino (54,4%). Trata-se sobretudo de activos (63,5%); na faixa etária dos 35 aos 64 anos (57,6%), ou na dos 18 aos 34 anos (40,4%), e apenas 2% na das pessoas com mais de 65 anos.

Finalmente, no que respeita ao grau de escolaridade, são os utentes mais escolarizados que mais tendem a acolher favoravelmente esta medida (46,3% frequentaram o ensino superior, 35,7% o ensino secundário e 18% o básico).

Noutra questão, perguntava-se aos utentes qual seria a sua opção **caso existisse**

uma taxa de cinco euros para entrar na cidade de Lisboa. Os resultados mostram que 34,4% dos inquiridos responderam que passariam a usar os transportes públicos. 24,4% responderam que continuariam a usar transportes públicos; 17,5% que continuariam a usar carro e pagariam a taxa, e 10,8% que partilhariam o carro com outras pessoas.

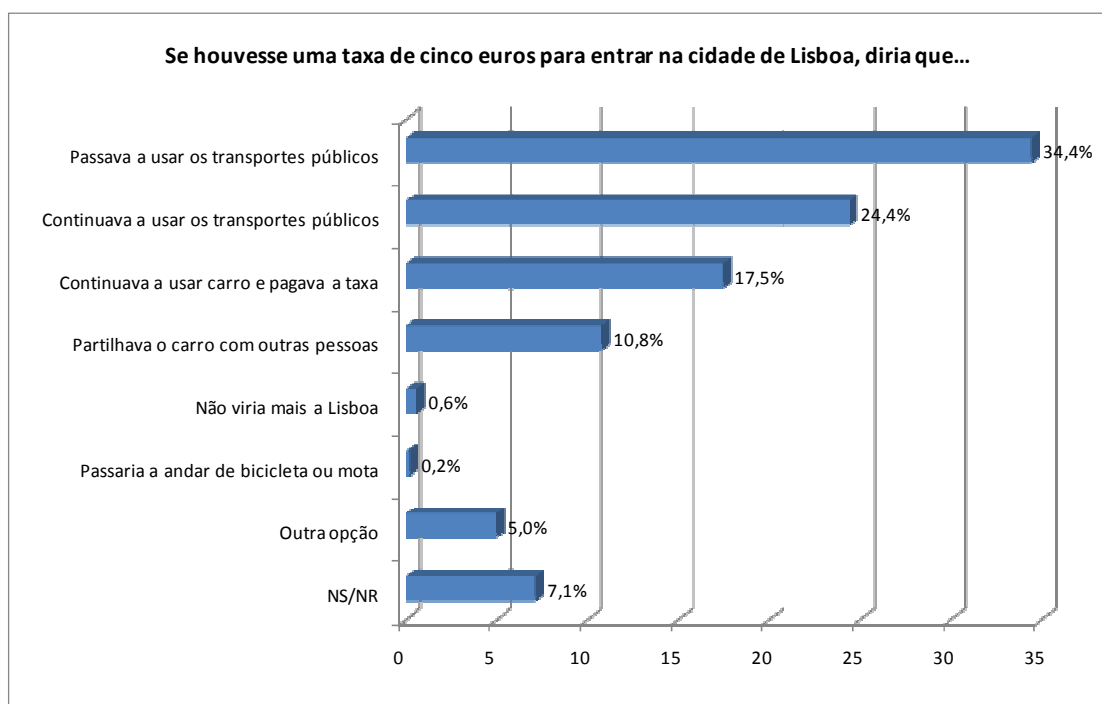


Gráfico 71 – Opinião face à introdução de uma taxa para entrar na cidade de Lisboa.

Para averiguar quem são os inquiridos que “passariam a usar transportes públicos”, efectuaram-se alguns cruzamentos com variáveis de caracterização sócio-económica. Os resultados mostram que são sobretudo utentes que se deslocam a Lisboa quase todos os dias da semana (tipo B), activos, na faixa etária dos 35-64 anos, e com escolaridade de nível superior. Por ordem de importância, são residentes oriundos especialmente dos concelhos de Odivelas, Sintra, Vila Franca de Xira, Barreiro, Cascais, Oeiras e Loures.

Capítulo 7. Percepção da Qualidade de Governo e exercício da cidadania dos Utentes de Lisboa (Residentes na AML) e sua comparação com a percepção dos Lisboaetas

Aos utentes que vêm a Lisboa com mais frequência (tipologias B e D), foram colocadas algumas questões relativas à relação com as autarquias locais: com que frequência costumam receber informação sobre as iniciativas da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal; e, com que frequência é que têm participado em assembleias e/ou sessões públicas da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal.

Os resultados são apresentados de modo a permitir uma análise comparativa com as questões similares colocadas aos lisboetas.

Assim, verifica-se que, no que respeita à **informação recebida por parte da Junta de Freguesia**, a maioria dos utentes refere “nunca” (32,2%) ou “raramente” (26,2%) a receber. Estes valores indiciam uma ligeira maior proactividade das Juntas de Freguesia da capital na divulgação das suas iniciativas, ou uma maior procura activa por parte dos lisboetas, porventura fomentada pela pequena escala e maior proximidade das freguesias na capital.

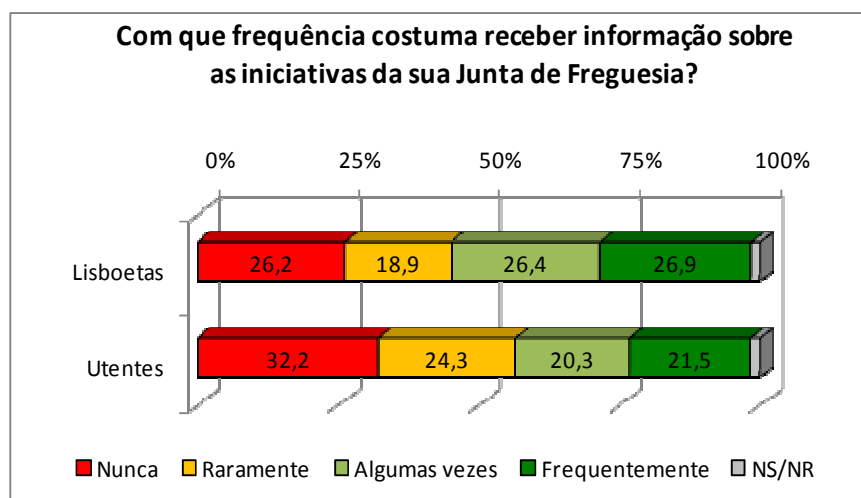
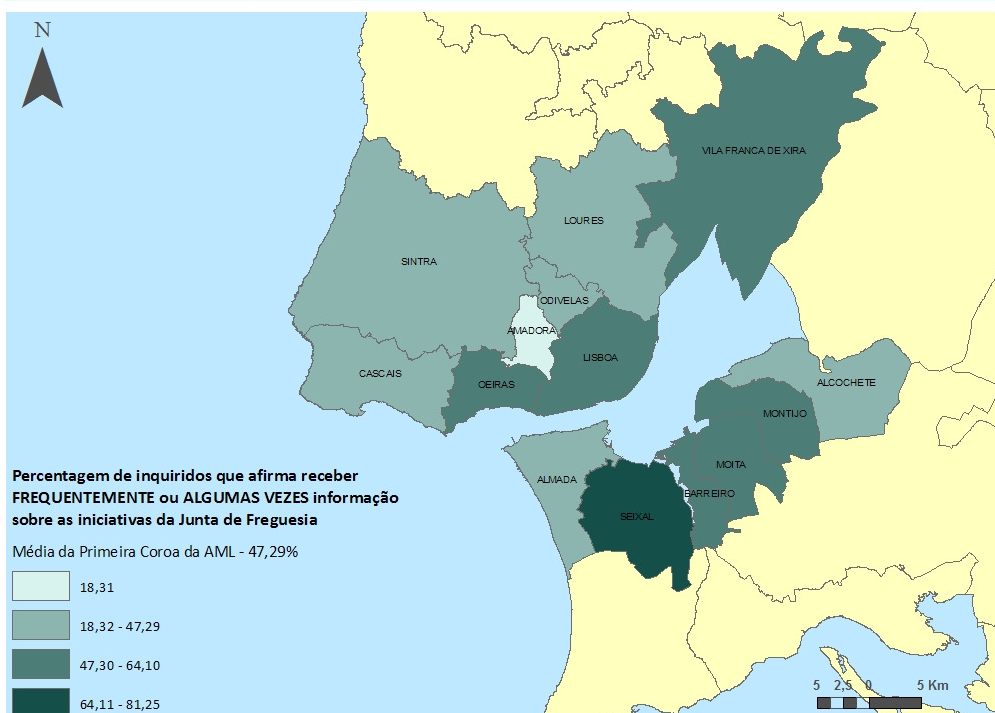


Gráfico 72 – Com que frequência costuma receber informação sobre as iniciativas da Junta de Freguesia.

Agrupando as categorias “Algumas vezes” e “Frequentemente” e cruzando com os concelhos de residência dos utentes (tipologias B e D), verifica-se os concelhos da primeira coroa da AML onde se registam as maiores percentagens de inquiridos (acima dos 50%) que consideram receber “algumas vezes ou frequentemente” informações sobre as iniciativas das suas Juntas de Freguesia são: Seixal, Montijo, Vila Franca de Xira e Moita, como podemos ver no mapa seguinte.

Informação

Costuma receber informação sobre as iniciativas da Junta de Freguesia?



Contudo, no que respeita à **informação recebida por parte dos municípios**, os utentes parecem sentir mais fortemente a presença das câmaras municipais do que das respectivas Juntas de Freguesia, o que acaba por ser muito diferente daquilo que acontece no caso dos lisboetas (onde as JF são mais activas). Assim, 26,6% dos utentes afirmaram receber frequentemente informação sobre as iniciativas das autarquias locais (valor que entre os lisboetas é de apenas 5%).

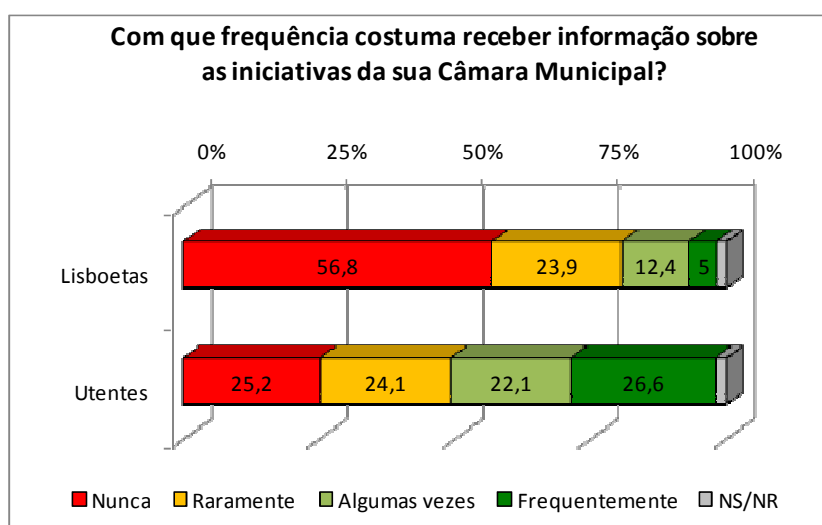
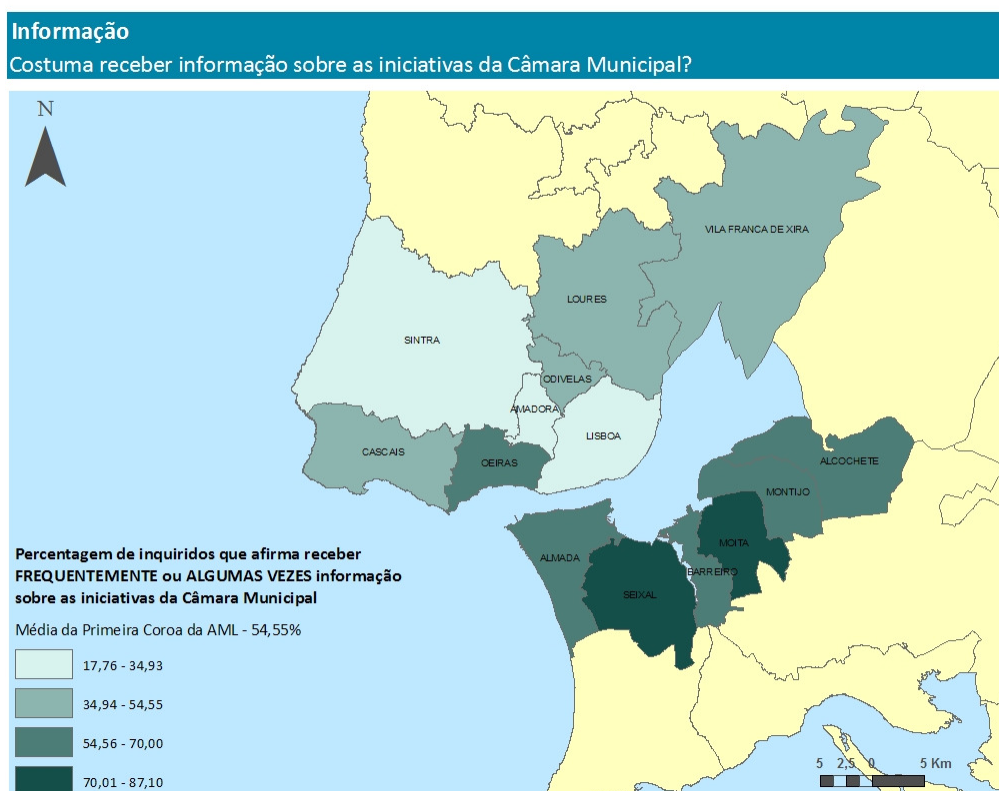


Gráfico 73 - Com que frequência costuma receber informação sobre as iniciativas da Câmara Municipal.

Por outro lado, cerca de um quarto (25,2%) responderam que “nunca” recebem informação sobre as iniciativas das respectivas câmaras municipais (uma percentagem muito mais elevada no caso dos lisboetas – 57% nunca a recebem).

Agrupando as categorias “Algumas vezes” e “Frequentemente” e cruzando com os concelhos de residência dos utentes (tipologias B e D), verifica-se os concelhos da primeira coroa da AML onde se registam as maiores percentagens de inquiridos (acima dos 50%) que consideram receber “algumas vezes ou frequentemente” informações sobre as iniciativas das suas Câmaras Municipais são, respectivamente: Seixal, Moita, Alcochete, Almada, Montijo, Barreiro e Oeiras, como podemos ver no mapa seguinte.



Quanto à **participação nas assembleias e sessões públicas das Juntas de Freguesia**, a frequência referida pelos utentes reflecte também uma tendência geral de baixa participação, embora haja mais utentes que referiram participar “raramente”, enquanto mais lisboetas assumiram “nunca participar”.

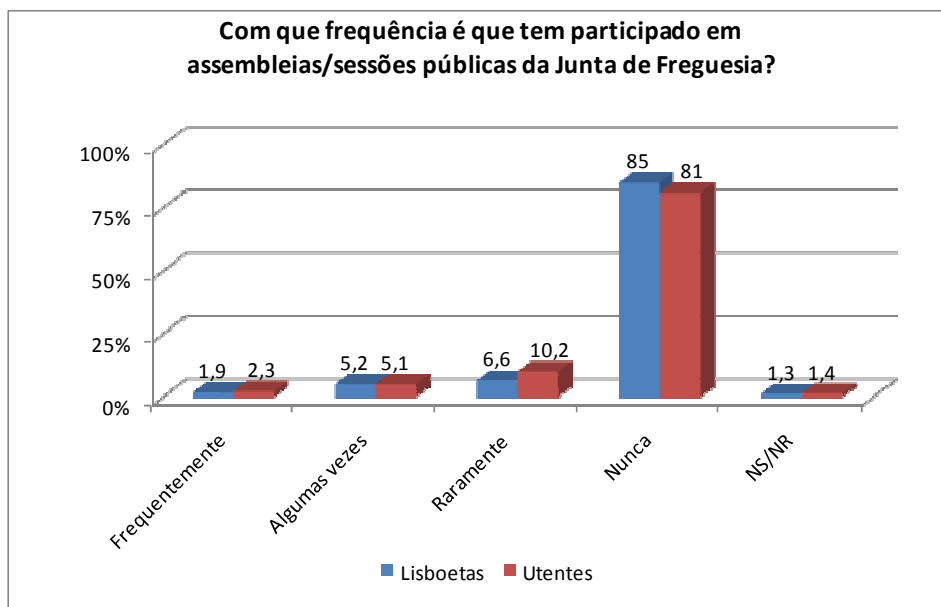
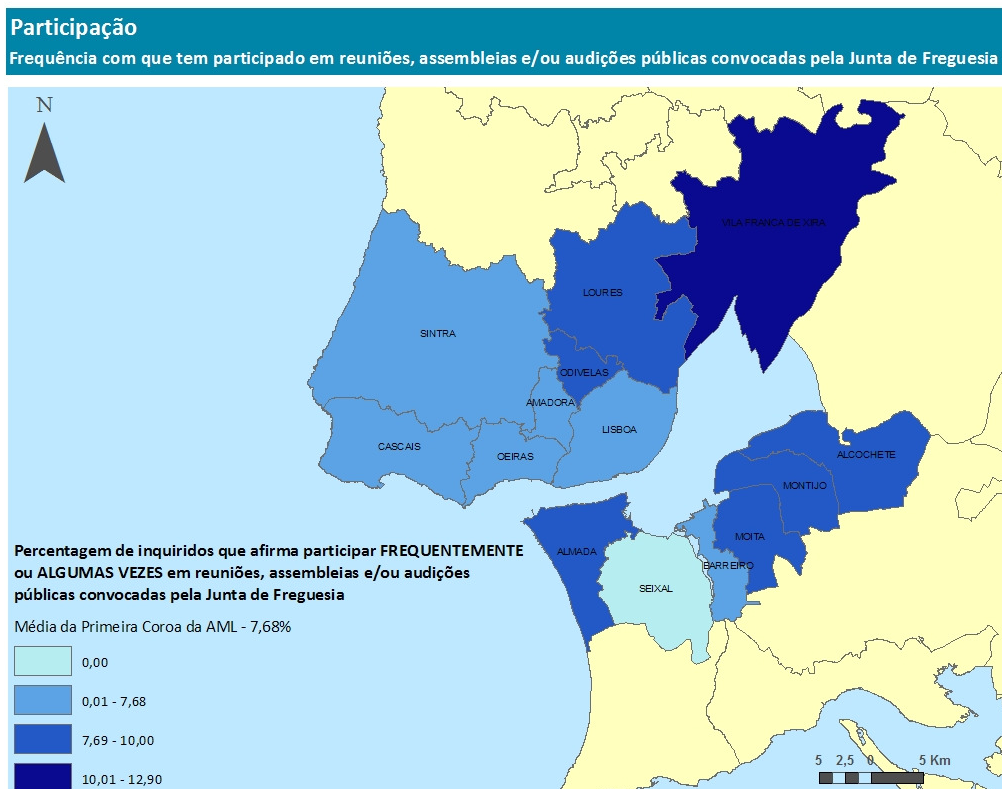


Gráfico 74 - Com que frequência tem participado nas assembleias/sessões públicas da Junta de Freguesia.

Agrupando as categorias “Algumas vezes” e “Frequentemente” e cruzando com os concelhos de residência dos utentes (tipologias B e D), verifica-se os concelhos da primeira coroa da AML onde se registam as maiores percentagens de inquiridos que referiram participar “algumas vezes ou frequentemente” nas assembleias e sessões públicas das suas Juntas de Freguesia são: Vila Franca de Xira, Moita, Alcochete, Loures e Almada, como podemos ver no mapa seguinte.



Relativamente à **participação nas assembleias e sessões públicas da respectiva Câmara Municipal**, mantém-se a tendência verificada a respeito das Juntas de Freguesia: baixa participação mas, ainda assim, ligeiramente superior à dos lisboetas.

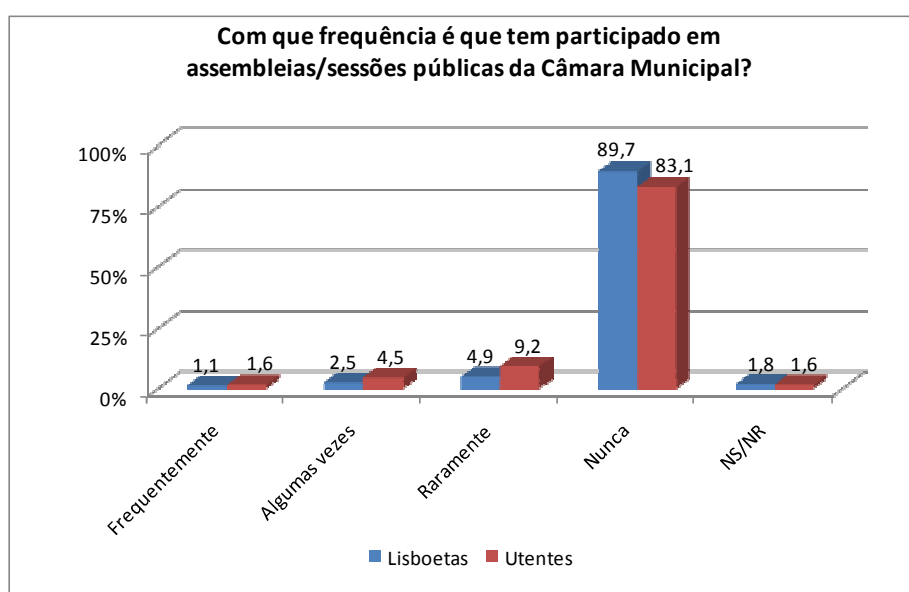
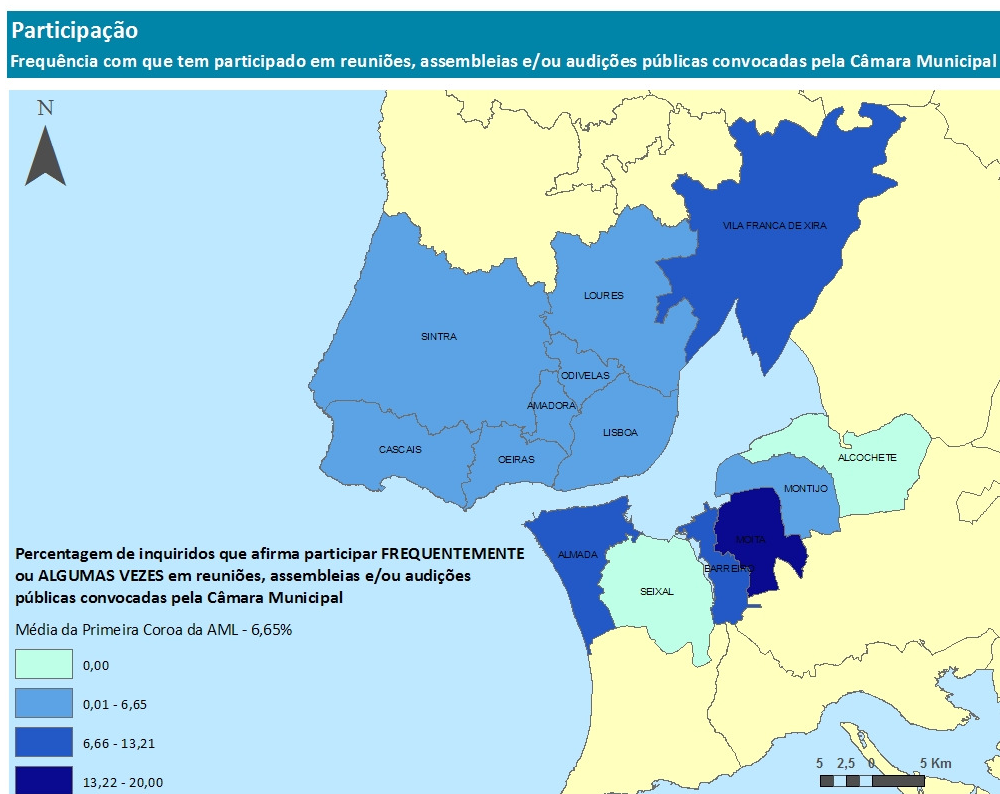


Gráfico 75 - Com que frequência tem participado nas assembleias/sessões públicas da Câmara Municipal.

Agrupando as categorias “Algumas vezes” e “Frequentemente” e cruzando com os concelhos de residência dos utentes (tipologias B e D), verifica-se os concelhos da

primeira coroa da AML onde se registam as maiores percentagens de inquiridos (acima da média da AML) que afirmam participar “algumas vezes ou frequentemente” nas assembleias e sessões públicas das suas Câmaras Municipais são, respectivamente: Moita, Vila Franca de Xira, Almada e Barreiro, como podemos ver no mapa seguinte.



CAIXAS SÍNTESE - Capítulo 2

Características sócio-demográficas dos inquiridos

- A percentagem de inquiridos do **sexo** feminino (61,9%) é superior à de inquiridos do sexo masculino (38,1%).
- Relativamente ao **escalão etário**, a distribuição percentual dos Utentes vai aumentando à medida que aumenta a idade, à excepção do escalão etário com 65 ou mais anos – o menos representado nos Utentes (com apenas 6%).
- Quanto ao **local de nascimento**, os resultados mostram que a maioria dos Utentes nasceu em Lisboa (47%), 18% são naturais de outro país, 17% nasceram noutros concelhos da AML e os restantes noutras zonas do país.
- É entre os naturais da capital que surge a maior percentagem de pessoas que já residiram em Lisboa (55,4%), o que confirma o “êxodo” do centro para a periferia
- A grande maioria dos inquiridos (63%) encontra-se casado ou a viver conjugalmente.
- Relativamente ao **grau de escolaridade** dos Utentes, as percentagens distribuem-se do seguinte modo: 31% têm o 3.º ciclo ou o Secundário incompleto; 25% têm o Secundário completo ou o Superior incompleto; 22% têm o Superior completo; e, 21% o 1.º ciclo completo ou um grau de escolaridade inferior. Por comparação com o grau de escolaridade dos Lisboaetas, entre os residentes na AML há claramente menos licenciados (note-se que, em Lisboa 35% dos inquiridos possuem o Ensino Superior completo, percentagem que é de apenas 22% entre os utentes). O nível de escolaridade é inversamente proporcional à idade, ou seja, quanto mais velhos menos escolarizados são os utentes da AML.
- Cruzando a situação profissional com a tipologia dos Utentes, podemos observar algumas diferenças entre os vários tipos de Utentes. Entre os que nunca vêm a Lisboa (A) é significativamente maior a percentagem de Reformados, pré-reformados e inválidos; e de Domésticas. A percentagem de reformados é também superior nos utentes que vão a Lisboa apenas ao fim de semana (C).
- No que respeita à distribuição dos inquiridos por **grupos profissionais**, verifica-se que, entre os utentes activos, predomina o grupo do pessoal administrativo/dos serviços e vendedores (34%), seguindo-se o dos trabalhadores não qualificados/operários e similares (21%) e só em terceiro lugar o grupo dos especialistas das profissões intelectuais e científicas (17%) – categoria principal no caso dos Lisboaetas.

- Sistematizando as **características dos vários tipos utentes**, de acordo com as quatro tipologias estabelecidas (quadro seguinte), conseguem-se identificar perfis sócio-demográficos distintos dos utentes de Lisboa:
- Os utentes que **nunca vêm a Lisboa (tipologia A)**, são sobretudo mulheres, entre os 45 e os 64 anos, que moram em zonas mais distantes da capital – predominantemente dos corredores Cascais/Oeiras e Almada/Barreiro/Seixal, com baixos níveis de escolaridade, muitas das quais não trabalham, ou cujas profissões tendem a ser as menos qualificadas.
- Quem **se desloca a Lisboa todos os dias da semana (utentes B)**, são indivíduos: de ambos os sexos; tendencialmente mais jovens em idade activa (sobretudo dos escalões etários dos 18-24 anos, dos 35-44 e dos 45-54 anos); cujo principal corredor de entrada é o de Sintra, e o menos utilizado o de Montijo/Alcochete; são activos; a maioria com escolaridade ao nível do Superior ou Secundário; essencialmente com profissões que se enquadram no grupo do pessoal administrativo/dos serviços ou vendedores (39,5%), no dos especialistas das profissões intelectuais e científicas (19,6%), ou no dos técnicos e profissionais de nível intermédio (18,7%).
- Quanto aos **utilizadores da cidade ao fim-de-semana (utentes C)**: distribuem-se igualmente por ambos os sexos; concentram-se nas faixas etárias intermédias (35-44 e 45-54 anos); vêm sobretudo da margem Norte – corredores de Sintra e Vila Franca de Xira/Loures; são activos; têm escolaridade ao nível do Ensino Secundário (41,4%), ou Superior (35,7%); com predomínio para profissões que integram o grupo do pessoal administrativo/dos serviços ou vendedores (39,3%), ou o dos especialistas das profissões intelectuais e científicas (25%).
- Por último os - “adictos de Lisboa” -, **que se deslocam à cidade durante a semana e ao fim de semana (tipologia D)**, são indivíduos distribuídos de idêntico modo pelos dois sexos; tendencialmente mais jovens – predominantemente com 25 a 34 anos (25%), ou 35 a 44 anos (22,6%); oriundos sobretudo da Margem Norte, especialmente dos corredores Vila Franca de Xira/Loures, Odivelas/Padre Cruz e também Sintra; a esmagadora maioria (70,7%) são activos; com níveis de escolaridade elevados (47,3% com escolaridade ao nível do ensino Superior, seguidos de 29,9% com escolaridade ao nível do Secundário); cujas profissões se distribuem principalmente pelos grupos dos trabalhadores não qualificados/operários e similares (28,3%, onde se concentram os utentes de tipo D com graus de escolaridade mais baixos), do pessoal administrativo/dos serviços ou vendedores (26,7%), ou o dos especialistas das profissões intelectuais e científicas (22,5%).

Características dos agregados domésticos dos inquiridos

- Quanto ao **número de pessoas por agregado doméstico**, a maioria dos agregados têm 2, 3 ou 4 pessoas (respectivamente 33%, 27% e 21%).
- Relativamente à **tipologia dos agregados**, verifica-se que a percentagem de casais com filhos (36%) e de casais sem filhos (25%) é maior entre os residentes na área metropolitana do que entre os residentes em Lisboa.
- Atendendo à **tipologia da habitação**, a maioria dos residentes na AML vive em apartamentos (69%), enquanto os restantes 31% vivem moradias.

Lisboa enquanto local de trabalho

- Entre os Utentes inquiridos a percentagem de activos é de 54,4% (dos quais 3,8% são trabalhadores a tempo parcial). Entre os não-activos, encontram-se: 19,8% de reformados/pré-reformados ou inválidos; 9,7% de estudantes; 6,6% de desempregados; 5,3% de domésticas, 2,7 de outras situações e 1,5% de não-respostas. Dos activos inquiridos, apenas 19,3% trabalham em Lisboa, face aos **80,7% que trabalham noutro concelho**. Contudo, destes activos que actualmente trabalham noutro concelho, cerca de 34% já trabalharam em Lisboa. O que resulta do facto de alguns dos concelhos da AML organizarem a sua funcionalidade apostando progressivamente no pacote casa/trabalho.

Lisboa enquanto local de estudo

- Cerca de metade (49,7%) dos inquiridos residentes na AML que actualmente se encontram a estudar têm Lisboa como local de estudo, face a outro tanto cujo local de estudo se situa noutro concelho.
- Quanto aos **níveis de ensino frequentados em Lisboa (no presente ou no passado)**, os resultados mostram que é sobretudo ao nível do Ensino Superior e, em segundo lugar, do Ensino Secundário, que a capital atrai os utentes estudantes.

Relação com Lisboa por tipo de utentes

UTENTES A - não se deslocam a Lisboa

- Os motivos apontados indicam que estes utentes **não se deslocam a Lisboa porque consideram “ter tudo o que necessitam” nos concelhos/zonas onde residem**, ou então porque (no caso dos activos) a sua ocupação principal - trabalho ou estudo - não tem lugar na cidade.
- **“O que seria necessário para que viesse mais vezes a Lisboa”?** A obrigatoriedade, por motivos de trabalho ou outros, foi a principal resposta dos inquiridos. Adicionalmente, entre os motivos invocados, encontram-se os relacionados com a mobilidade: necessidade de melhores transportes; ou o desejo de uma circulação automóvel mais fluida, com menos congestionamentos de trânsito. Em menor grau são referidos os impedimentos gerados pela distância e escassez de tempo livre; as razões relacionadas com as redes de sociabilidade (ter familiares ou amigos em Lisboa); ou, justificações associadas às carências da capital ao nível da qualidade de vida e da oferta de espaços de lazer e actividades culturais

DIAS ÚTEIS (UTENTES B e D)

- Os **utilizadores da cidade nos dias úteis** (utentes B e D) apontam como principal motivo da deslocação a Lisboa o ir trabalhar (65,8%) ou estudar (17,1%).
- Verifica-se que, para os utentes, a atractibilidade de Lisboa durante a semana é grande, para além de local de trabalho ou de estudo, a oferta relacionada com o consumo, o lazer e a vida cultural, por um lado, e os serviços, por outro, são apontados como factores importantes para frequentar Lisboa.

FIM DE SEMANA (UTENTES C e D)

- Quanto à atractibilidade da capital ao fim-de-semana, o consumo (sobretudo com as idas a centros comerciais) e o lazer (agora com mais destaque para os espaços ao ar livre), constituem os principais motivos que fazem com que os residentes na AML se desloquem até Lisboa.
- Os utilizadores da cidade ao fim de semana, tendem a ter escolaridade elevada e a serem activos.

CAIXAS SÍNTESE - Capítulo 4

Relação com Lisboa: Dinâmicas Residenciais

Utentes que já residiram em Lisboa

- Cerca de 1/3 (33%) dos inquiridos (de todas as tipologias de utentes) já residiram anteriormente em Lisboa.
- Quanto às **razões que motivaram a saída de Lisboa para ir residir noutra concelho**, os “ex-lisboetas” apontam acima de tudo os motivos económicos: o “preço das casas”, o “precisar de uma casa maior/melhor”, ou o “elevado custo de residir na capital”.
- Na sua maioria, os ex-lisboetas são adultos activos (57,8%).
- **Na avaliação da qualidade de vida associada à saída da capital**, a maioria dos utentes que já residiram em Lisboa e mudaram para outro concelho, considera que o seu quotidiano melhorou com a saída de Lisboa (49%), o que mostra que perceberam um aumento da sua qualidade de vida ao irem viver fora da capital.
- Perante a questão **“gostaria de voltar a residir em Lisboa”**, apesar de a maioria (52%) responder que não, existe mesmo assim uma percentagem considerável - 44% dos utentes que já residiram em Lisboa -, que manifesta o desejo de ali voltarem a residir. Há, pois, um potencial de regresso à cidade, sentido por quase metade dos seus ex-residentes.
- Entre quem **já residiu em Lisboa e gostaria de voltar a residir**, regista-se uma maior percentagem de indivíduos do sexo masculino (58,3%); com predomínio das faixas etárias dos 35-44 (24,4%) e 45-54 anos (23,8%), seguindo-se as dos 55-64 anos (19,6%) e dos 25-34 anos (17,9%). Tendencialmente são indivíduos activos (75,9%), com escolaridade ao nível do ensino superior (47,9%), com profissões integradas no grupo do “pessoal administrativo/dos serviços e vendedores” (32,2%), ou dos “especialistas das profissões intelectuais e científicas” (26,1%).

Utentes que nunca residiram em Lisboa

- Entre os utentes que **nunca residiram em Lisboa** mas que a frequentam, a maioria (63%) não manifesta desejo de viver na capital, mas ainda

assim 33% afirmam que gostariam de passar a morar em Lisboa, o que reforça o potencial atractivo de Lisboa para novos residentes.

- A idade reduzida (sobretudo jovens, nas faixas etárias dos 18-24 anos e 25-34 e adultos com menos de 44 anos) e a elevada escolaridade (sobretudo ao nível do ensino superior) são as características sócio-demográficas que mais se destacam entre os utentes que nunca residiram mas que gostariam de residir em Lisboa.

Nunca residiu e não quer residir em Lisboa

- Entre os utentes que nunca residiram em Lisboa, nem demonstram interesse em vir a residir, o principal motivo invocado é a “**confusão/stress**” da capital. A imagem de Lisboa como cidade agitada e cansativa é o principal desmotivador da vontade de residir na capital.

Gostaria de residir em Lisboa

- Entre os utentes que responderam que gostariam de vir (ou voltar) a residir em Lisboa, o factor **capitalidade/centralidade** (“Lisboa está mais próxima de tudo/ é mais dinâmica”) constitui o principal motivo de atractibilidade. Em seguida, vem a percepção de Lisboa ser uma “**cidade mais interessante para se viver**”; e, só depois, as razões de ordem prática, como a redução do tempo em deslocações e a maior proximidade ao local de trabalho.
- Perante a questão “Então, o que seria necessário para residir em Lisboa?”, as respostas evidenciam a importância do custo da habitação, com a opção de residir em Lisboa a depender da existência de habitação a preços mais acessíveis.
- Em suma, cosmopolitismo e “glamour” são os principais factores atractores de Lisboa, mais do que razões pragmáticas (tempo, emprego e conveniência) ou afectivas (família). Mas são as razões económicas – preço das casas e custo de vida -, que impedem a mudança de residência para a capital.

CAIXAS SÍNTESE - Capítulo 5

Percepção dos Uteses relativamente à Qualidade de Vida dentro e fora de Lisboa.

Avaliação e Evolução da QV no concelho onde reside

- A opinião dos utentes sobre a qualidade de vida no concelho é globalmente positiva.
- Os mais jovens (18-24 e 25-34 anos) tendem a ser mais optimistas na sua avaliação da Qualidade de Vida. É nos utentes com 65 ou mais anos que se encontram as opiniões mais extremadas acerca da QV, com a maior percentagem de avaliações “Má ou Muito Má” (13,3%), mas também maior percentagem de avaliações “Boa ou Muito Boa” (60%).
- Relativamente ao nível de escolaridade, são os utentes menos escolarizados que são mais críticos relativamente à QV no concelho onde residem, o que estará relacionado com as piores condições económicas.
- Relativamente à evolução da qualidade de vida no concelho onde residem, verifica-se que a maioria dos utentes (50,8%) considera que nos últimos anos a QV melhorou.

Opinião sobre a QV em Lisboa

- Verifica-se que os utentes são mais críticos em relação à capital do que em relação ao concelho onde residem, com mais avaliações negativas.
- Quanto ao concelho onde residem, os mais críticos em relação à QV em Lisboa, são os residentes nos concelhos de Vila Franca de Xira, Oeiras, Odivelas ou Alcochete.
- Os mais críticos em relação à QV em Lisboa são os menos escolarizados, tornando-se a opinião crescentemente favorável, à medida que aumenta o nível de escolaridade.
- A opinião dos utentes acerca da evolução da qualidade de vida no concelho onde residem é também mais “benevolente” do que relativamente à evolução em Lisboa.
- Quem mais considera que a QV em Lisboa “piorou”, reside no Montijo, no Barreiro, ou no Seixal.
- Os utentes mais críticos são os que têm menor escolaridade (ao nível do ensino básico).
- Ainda assim, no que respeita à percepção sobre a evolução da qualidade de vida na cidade, nos últimos anos, verifica-se que os utentes são mais benevolentes em relação à capital do que os próprios residentes. Ou seja, os utentes mostram-se menos críticos/pessimistas quanto ao declínio da QV em Lisboa do que os próprios lisboetas: apenas 24,3% dos utentes, face a 41,7% de lisboetas, consideram que a QV “piorou”.

Aspectos negativos e positivos da capital

- As apreciações negativas da cidade recebem muito maior concordância do que as positivas (embora os utentes sejam, de novo, menos críticos/tenham opiniões negativas menos vincadas do que os lisboetas).
- Aquilo que os utentes sublinham como mais negativo é, por ordem de importância: a **falta de condições para as pessoas com mobilidade reduzida**, o facto de Lisboa ser **cara, com construção a mais, poluída, pouco calma/tranquila, e mal planeada** (analisando em conjunto a concordância com os aspectos negativos e a discordância com os positivos). É nas questões do custo de vida /a cidade ser “cara”, e da “construção a mais” que as opiniões dos utentes mais se aproximam das dos lisboetas, com níveis similares de concordância.
- Quanto aos aspectos positivos, tomando em conjunto as opiniões “concordo totalmente” e “concordo”, regista-se que os utentes concordam principalmente com as afirmações relativas à **boa oferta cultural da cidade**, às **oportunidades de emprego e desenvolvimento profissional** e ao dinamismo da cidade.

Opinião sobre o bairro/zona onde residem

- Os resultados mostram que, a maioria dos inquiridos tendem a considerar a zona onde moram muito positivamente em todos os aspectos considerados, por ordem de concordância: “tem boas condições para andar a pé”; “é uma zona onde há serviços”; “é uma zona tranquila/sossegada”.
- Quanto às principais **carências** sentidas pelos utentes (com percentagens que ultrapassam os 25% de “discordo totalmente + discordo”, face às afirmações positivas), evidenciam-se as “boas **condições para pessoas idosas**”, os “transportes públicos” e os “espaços verdes”. Numa segunda ordem de carências na AML, encontram-se o “estacionamento”, as “boas condições para as crianças” e o “comércio e lojas” no bairro/zona de residência.
- As carências são mais assinaladas à medida que aumenta o grau de escolaridade, sendo os utentes com escolaridade ao nível do ensino superior os mais críticos na sua avaliação do bairro/zona onde residem.

Grau de identificação com o bairro/zona de residência

- A maioria dos residentes na AML (tipologias B, C e D) revelam-se “totalmente” (12,7%) ou “bastante” (45,1%) identificados com o bairro/zona onde residem.

Grau de identificação com o concelho

- Estes utentes (tipologias B, C e D) mostram-se também, na sua maioria, “totalmente” (10,3%) ou “bastante” (41,9%) identificados com o concelho onde vivem.

Grau de identificação com a capital

- A percentagem dos que se consideram “totalmente” ou “bastante” identificados com a cidade de Lisboa também é elevada, quase atingindo 50% (8% + 41,4%).

- Comparando o grau de identificação às três escalas de relação – bairro, concelho e cidade de Lisboa –, verifica-se a existência de um maior grau de identificação associado à maior proximidade (escala do bairro/zona de residência), que vai diminuindo à medida que se amplia a escala de pertença – sendo inferior em relação ao concelho e ainda ligeiramente menor no que respeita à identificação com a capital.
- Cerca de metade dos utentes das tipologias B, C e D (48,3%) que se sentem mais identificados com a capital já residiram em Lisboa.
- Note-se que os lisboetas manifestam um maior grau de identificação com o bairro/zona onde residem do que os outros residentes na AML – das tipologias B, C e D - (apenas 12,7% dos utentes se consideram totalmente identificados com o bairro/zona onde moram, valor que é de 21,8% entre os lisboetas). O que indica que a cidade concentrada em unidades bairro continua a ser um factor aglutinador e identitário de Lisboa.
- Na mesma linha estão os resultados que respeitam ao grau de identificação com o concelho de residência, com valores mais expressivos em Lisboa do que entre quem reside na AML. Ou seja, entre os utentes há maior “desidentificação”, tanto com o bairro, como com o concelho onde residem.
- Contudo, apesar da “desidentificação” dos utentes com a cidade de Lisboa, quando comparada com a dos lisboetas, ser maior, praticamente metade continua a identificar-se muito com Lisboa.

O QUE MAIS VALORIZA EM LISBOA

- No TOP 3 dos aspectos mais valorizados na capital encontram-se: a **oferta de cultura e lazer**; o **património**; e o **“rio/a zona ribeirinha de Lisboa”**.

O QUE É MAIS URGENTE FAZER EM LISBOA PARA MELHORAR A QV

- No TOP 3 das urgências para a capital, os utentes consideram: a **mobilidade**; o **ambiente e os espaços verdes**; e a **habitação**.

O QUE É MAIS URGENTE FAZER NO SEU CONCELHO PARA MELHORAR A QV

- No TOP 3 das urgências para o concelho onde residem, os utentes destacam: a **mobilidade**; a criação de mais e melhores **equipamentos e apoio social**; o **ambiente e os espaços verdes**.

CAIXAS SÍNTESE - Capítulo 6

Mobilidade/ Transportes

- Nas idas a Lisboa **durante a semana** (utentes tipologias B e D) o automóvel é o meio de transporte mais utilizado. Seguem-se o autocarro e o metro, depois o comboio e o barco.
- A maioria dos utentes desloca-se sozinho até Lisboa.
- A principal razão porque não utilizam os transportes públicos, prende-se com o conforto associado ao transporte individual (considerado mais prático/agradável/cómodo). Segue-se as desarticulações na rede de transportes públicos.
- A maioria dos utentes demora entre 31 e 60 minutos nas deslocações à capital (ida e volta).
- Quanto às possíveis soluções para a resolução dos problemas de congestionamento de tráfego, as questões mais consensuais, consideradas eficazes por mais de 75% dos inquiridos, foram: “parques de estacionamento gratuitos na periferia”; “investimento nos transportes públicos nos subúrbios”; “investimento nos transportes públicos em Lisboa”; “mais espaços para peões no centro da cidade”; e, “apostar mais nos percursos a pé e nas ciclovias”. Seguem-se hipóteses consideradas eficazes por cerca de 50% dos inquiridos: “gerir mais eficazmente cargas e descargas no centro da cidade”; “limitar bastante a circulação de viaturas no centro da cidade” e “construir novas vias rápidas urbanas”. As possíveis soluções consideradas menos eficazes foram: “fazer os automobilistas pagarem uma taxa para entrarem no centro da cidade” e “aumentar o preço da gasolina”.

CAIXAS SÍNTESE - Capítulo 7

Percepção da Qualidade de Governo e exercício da cidadania dos Utentes de Lisboa (Residentes na AML) e sua comparação com a percepção dos Lisboaetas

- No que respeita à **informação recebida por parte da Junta de Freguesia**, a maioria dos utentes refere “nunca” (32,2%) ou “raramente” (26,2%) a receber. Estes valores indiciam uma ligeira maior proactividade das Juntas de Freguesia da capital na divulgação das suas iniciativas, ou uma maior procura activa por parte dos lisboetas, porventura fomentada pela pequena escala e maior proximidade das freguesias na capital.
- Contudo, no que respeita à **informação recebida por parte dos municípios**, os utentes parecem sentir mais fortemente a presença das câmaras municipais do que das respectivas Juntas de Freguesia, o que acaba por ser muito diferente daquilo que acontece no caso dos lisboetas (onde as JF são mais activas). Assim, 26,6% dos utentes afirmaram receber frequentemente informação sobre as iniciativas das autarquias locais (valor que entre os lisboetas é de apenas 5%).
- Quanto à **participação nas assembleias e sessões públicas das Juntas de Freguesia**, a frequência referida pelos utentes reflecte também uma tendência geral de baixa participação, embora haja mais utentes que referiram participar “raramente”, enquanto mais lisboetas assumiram “nunca participar”.
- Relativamente à **participação nas assembleias e sessões públicas da respectiva Câmara Municipal**, mantém-se a tendência verificada a respeito das Juntas de Freguesia: baixa participação mas, ainda assim, ligeiramente superior à dos lisboetas.

ANEXO

INQUÉRITO AML (UTENTES)

QUALIDADE DE VIDA E GOVERNO DA CIDADE

Bom dia/Boa tarde, o meu nome é ... e trabalho para a Motivação, uma empresa de Estudos de Mercado. Estamos a realizar um estudo para o Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, sobre a qualidade de vida em Lisboa e gostaríamos de contar com a sua colaboração.

P1.1. Diga-me, por favor, com que frequência se desloca a Lisboa durante a semana?

LER ESCALA.

P1.2. E com que frequência se desloca a Lisboa ao fim-de-semana? LER ESCALA.

1.1. Durante a semana				1.2. Ao fim-de-semana		
Todos os dias	Muitos dias (3 a 4 vezes /semana)	Poucos dias (1 a 2 vezes / semana)	Muito pouco ou Nunca (menos de 1 vez / semana)	Muitas vezes ou Sempre (quase todos os fins-de-semana)	Algumas vezes (cerca de 2 fins-de-semana/mês)	Muito pouco ou Nunca (cerca de 1 fim-de-semana/mês ou menos)
4	3	2	1	3	2	1

- *Inquiridos que responderam “Muito pouco ou Nunca” durante a semana e ao fim-de-semana – BLOCO A*
- *Inquiridos que responderam “todos os dias”, “muitos dias” ou “poucos dias” durante a semana + “muito pouco ou nunca” ao fim-de-semana – BLOCO B*
- *[Inquiridos que responderam “Muito pouco ou Nunca” durante a semana (dias úteis) e “Muitas vezes ou Sempre” ou “algumas vezes” ao fim-de-semana] – BLOCO C*
- *[Inquiridos que responderam “todos os dias”, “Muitos dias” e “Poucos dias” durante a semana + “Muitas vezes ou Sempre” ou “Algumas vezes” ao fim-de-semana.] – BLOCO D*

BLOCO A - MUITO POUCO/NUNCA

[Inquiridos que responderam “Muito pouco ou Nunca” durante a semana e ao fim-de-semana]

A2. Porque motivo não se desloca a Lisboa (com mais frequência)?

(resposta espontânea /resposta múltipla)

Trabalho fora de Lisboa	1
Tem tudo o que necessita na área de residência	2
Ausência de uma boa rede de transportes públicos	3
Custos com a deslocação e estacionamento	4
Dificuldade de estacionamento	5
Sente-se inseguro(a)	6
Não gosta da cidade de Lisboa	7
Demora no tempo de deslocação	8
É muito longe/ Distância	9
A cidade é muito agitada/”stressante”	10
Por motivos de saúde (dificuldades /incapacidades de deslocação)	11
Carência, nos arredores de Lisboa, de meios de transporte adaptados (a pessoas com deficiência/mobilidade reduzida)	12
Carência de meios de transporte adaptados (a pessoas com deficiência/mobilidade reduzida) em Lisboa	13
Outro(s) – REGISTAR	90
NS/NR	99

A3. E o que seria necessário para que viesse mais vezes a Lisboa?*(resposta espontânea /resposta múltipla)*

Ter amigos/ familiares em Lisboa	1
Trabalhar em Lisboa	2
Maior oferta de actividades culturais	3
Maior oferta de espaços de lazer	4
A cidade ser mais agradável	5
Morar mais perto	6
Melhoria dos transportes públicos suburbanos (nos arredores/periferia da cidade)	7
Melhoria dos transportes públicos na cidade de Lisboa	8
Trânsito menos congestionado	9
Ter quem ficasse com as crianças	10
A cidade ser mais segura	11
Maior facilidade de estacionamento	12
Mais actividades de lazer gratuitas / mais baratas	13
Mais espaços de diversão /actividades para crianças	14
Outro(s) – REGISTAR	90
NS/NR	99

A4. Já residiu anteriormente em Lisboa?

Sim	1
Não	2
NS/NR	99

A5. E já residiu noutra concelho à volta de Lisboa (sem ser aquele em que reside actualmente)?

Sim	1	A5.a) Qual? _____
Não	2	_____
NS/NR	99	_____

➔ PASSAR PARA CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA

BLOCO B – SEMANA

[Inquiridos que responderam “todos os dias”, “muitos dias” ou “poucos dias” durante a semana + “muito pouco ou nunca” ao fim-de-semana]

B2. Diga-me, por favor, qual o principal motivo pelo qual, durante a semana, se desloca até Lisboa? (ESPONTANEO/ RESPOSTA UNICA)

1. Recorrer a serviços de saúde/médicos	1
2. Tratar de questões em serviços públicos (por ex. dirigir-se à Loja do Cidadão)	2
3. Tratar de negócios	3
4. Ir às compras (bens específicos/lojas especializadas...)	4
5. Estar com/ visitar amigos / familiares	5
6. Praticar desporto / exercício físico	6
7. Associativismo / Voluntariado / Participar em actividades de cariz cívico/ solidário	7
8. Ir passear para Jardins / Parques (Ex: Monsanto)	8
9. Ir ao Cinema / Teatro / Concertos/ Espectáculos	9
10. Ir a Museus / exposições	10
11. Passear na cidade	11
12. Passear na Zona Ribeirinha do Tejo (incluindo a Expo)	12
13. Ir a Centros comerciais	13
14. “Sair à noite”/ Bar e Dança/ Frequentar zonas de animação nocturna	14
15. Ir a restaurantes	15
16. Ir a eventos desportivos (futebol, etc.)	16
17. Estudar	17
18. Trabalhar	18
OUTRA – REGISTAR _____	90
NS/NR	99

B3. Quando vai a Lisboa, qual(uais) o(s) meio(s) de transporte que costuma utilizar nas suas deslocações...? (ESPONTANEO/ RESPOSTA MÚLTIPLA)

Transporte particular (automóvel)	1	⇒ continua para B3.1
Transporte particular (mota)	2	⇒ continua para B3.1
Metro	3	⇒ passa para B4.
Comboio	4	⇒ passa para B4.
Autocarro	5	⇒ passa para B4.
Eléctrico	6	⇒ passa para B4.
Barco	7	⇒ passa para B4.
Táxi	8	⇒ passa para B4.
NS/NR	99	⇒ passa para B4

[Inquiridos que apenas responderam “Transporte particular” (automóvel ou mota)]

B3.1. Diga por favor, porque razão não utiliza os transportes públicos para se deslocar a Lisboa? (ESPONTANEO/ RESPOSTA MÚLTIPLA)

É mais prático andar de carro (Mais agradável, cómodo)	1
Não estou bem informado acerca dos transportes públicos [horários, percursos, compra dos bilhetes, etc.]	2
Os meus trajectos obrigam a usar mais que um meio de transporte	3
As articulações entre transportes não me convêm	4
São demasiado lentos, levam muito tempo	5
Não são confortáveis/ Andam sobrelotados	6
Não me sinto em segurança nos transportes públicos	7
Não tenho nenhum bom transporte perto da minha casa	8
Pouca frequência dos transportes/horários desajustados	9
Outra – REGISTAR	90
NS/NR	99

B4. Nos seus percursos diários, quanto tempo, em média, costuma demorar...

B4.1. À ida (para chegar ao seu destino a Lisboa):

<div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: center;"> _____ H _____ M </div>
--

B4.2. No regresso (até chegar a casa):

<div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: center;"> _____ H _____ M </div>
--

**B5. Alguém o (a) acompanha nessas deslocações habitualmente?
(ESPONTANEO/ RESPOSTA ÚNICA)**

Ninguém, venho sozinho(a).	1
Amigo(a)(s).	2
Esposo(a)/Cônjuge	3
Namorado(a)/Companheiro(a)	4
Colega(s)	5
Familiar(es)	6
NS/NR	99

B6. Gostaria agora que me dissesse com que frequência se desloca a Lisboa por outros motivos. Deste modo, com que frequência se dirige a Lisboa para...LER MOTIVO. Diria que...LER ESCALA.

[passar para os itens da tabela abaixo, um a um, sem repetir a alínea equivalente à que o inquirido respondeu ser o motivo principal – ver pergunta B2.]

F – Frequentemente (3), O – Ocasionalmente (2), N- Nunca (1), NS/NR - Não sabe/não responde (99)

RODAR MOTIVOS	Semana (dias úteis)			
	F	O	N	NS/ NR (NÃO LER)
1. Recorrer a serviços de saúde/médicos	3	2	1	99
2. Tratar de questões em serviços públicos (por ex. dirigir-se à Loja do Cidadão)	3	2	1	99
3. Tratar de negócios	3	2	1	99
4. Ir às compras (bens específicos/lojas especializadas...)	3	2	1	99
5. Estar com/ visitar amigos / familiares	3	2	1	99
6. Praticar desporto / exercício físico	3	2	1	99
7. Associativismo / Voluntariado / Participar em actividades de cariz cívico/ solidário	3	2	1	99
8. Ir passear para Jardins / Parques (Ex: Monsanto)	3	2	1	99
9. Ir ao Cinema / Teatro / Concertos/ Espectáculos	3	2	1	99
10. Ir a Museus / exposições	3	2	1	99
11. Passear na cidade	3	2	1	99
12. Passear na Zona Ribeirinha do Tejo (incluindo a Expo)	3	2	1	99
13. Ir a Centros comerciais	3	2	1	99
14. “Sair à noite”/ Bar e Dança/ Frequentar zonas de animação nocturna	3	2	1	99
15. Ir a restaurantes	3	2	1	99
16. Ir a eventos desportivos (futebol, etc.)	3	2	1	99
17. Estudar	3	2	1	99
18. Trabalhar	3	2	1	99

MOBILIDADE RESIDENCIAL

B7. Já residiu anteriormente em Lisboa?

Sim	1	⇒ B7.1
Não	2	⇒ B7.a
NS/NR	99	⇒ B8.b

B7.a) Já residiu noutro concelho à volta de Lisboa (sem ser aquele em que reside actualmente)?

Sim	1	B7.b) Qual? _____ ⇒ B8.b
Não	2	⇒ B 8.b
NS/NR	99	⇒ B8.b

B7.1. Qual(is) o(s) principal(is) motivo(s) porque mudou de local de residência (saindo de Lisboa para ir morar noutro concelho)? (ESPONTANEO / RESPOSTA MULTIPLA)

[Instrução para entrevistador: Se responder “Porque saí de casa dos meus pais”/Acompanhar os pais (sem decisão própria), insistir recolocando a questão, “Mas porque é que não ficou a morar em Lisboa?”]

Para ficar mais perto do trabalho	1
Custo de vida mais elevado em Lisboa	2
Casa mais barata	3
Precisar de uma casa maior/melhor	4
Mudar para uma moradia	5
Ficar mais perto da família	6
Razões conjugais (casamento, divórcio, etc.)	8
Acompanhar os pais (sem decisão própria)	9
É melhor para ter (ou vir a ter) filhos	10
Ficar mais perto de escola/creche	11
Perder menos tempo em deslocações	12
Procura de maior sossego e tranquilidade	13
Necessidade de ar livre e contacto com a natureza (praia/campo)	14
Mudar para zona com melhor vizinhança	15
Procura de maior segurança	16
Outro(s). Qual(is)? REGISTAR	90

B7.2. Com a saída de Lisboa, passando a residir noutro concelho, sente que o seu quotidiano

...

Melhorou	3
Manteve-se	2
Piorou	1

⇒ Continua B8.a)

B8.a). E gostaria de voltar a residir em Lisboa?

Sim	1	⇒ B8.2
Não	2	⇒ B8.1
NS/NR	99	⇒ B10

B8.b). E gostaria de residir em Lisboa?

Sim	1	⇒ B8.2
Não	2	⇒ B8.1
NS/NR	99	⇒ B10

**B8.1. Disse-nos que não gostaria de residir em Lisboa. Porquê? Indique o(s) motivo(s).
(ESPONTANEO / RESPOSTA MULTIPLA)**

A zona onde moro tem tudo o que preciso	1	Passa à questão B10.
Aqui (no concelho onde resido) posso viver numa moradia	2	
Lisboa tem muita confusão/stress, nunca se descansa realmente (motivação)	3	
Lisboa não tem boas condições para as crianças	4	
Em Lisboa as casas são demasiado caras	5	
A zona onde moro é mais sossegada/tranquila	6	
Aqui (no concelho onde resido) fico mais perto de familiares	7	
Aqui (no concelho onde resido) vivo perto da praia/ campo	8	
Não gosto da cidade de Lisboa	9	
Outra – REGISTAR	90	
NS/NR	99	

B8.2. Se sim, por que motivos? (ESPONTANEO / RESPOSTA MULTIPLA)

Na zona onde moro não acontece nada	1
Actualmente vivo numa zona insegura	2
Lisboa tem mais oportunidades de emprego	3
Lisboa tem mais comércio e serviços	4
Quero residir mais perto de familiares	5
Em Lisboa há mais oferta cultural/ de lazer	6
Actualmente perco muito tempo em deslocações	7
Lisboa é uma cidade mais interessante para se viver	8
Lisboa está mais próxima de tudo	9
Lisboa é mais dinâmica	10
Lisboa tem mais transportes públicos	11
Outra – REGISTAR	90
NS/NR	99

**B9. Então o que seria necessário para passar a residir em Lisboa?
(ESPONTANEO / RESPOSTA MULTIPLA)**

Habitação a preços mais acessíveis	1
Trabalhar em Lisboa	2
Cidade mais segura	3
Desejo da família / Se a família viesse também	4
Governo autárquico mais eficiente	5
Condições e estruturas para as crianças	6

Condições e estruturas para os idosos	7
Deslocações mais fáceis e baratas dentro da cidade	8
Cidade mais limpa / com melhor qualidade do ambiente (ar/ espaços verdes...)	9
Redes de sociabilidade / Proximidade de familiares/ amigos	10
Cidade mais amigável e acolhedora	11
Outra – REGISTAR	90
NS/NR	99

B9.1 E qual a probabilidade de, no futuro, vir a residir em Lisboa?
Diria que é...LER ESCALA.

Muito provável	1
Provável	2
Pouco provável	3
Nada provável	4
NS/ NR (NÃO LER)	99

QUALIDADE DE VIDA

B10.1. Em termos gerais como avalia actualmente a qualidade de vida...? LER LOCAL. Diria que é...LER ESCALA.

RODAR FRASES	<i>Muito Boa</i>	<i>Boa</i>	<i>Razoável</i>	<i>Má</i>	<i>Muito má</i>	NS/NR (NÃO LER)
B10.1.1.... No concelho onde reside?	5	4	3	2	1	99
B10.1.2.... Na cidade/concelho de Lisboa?	5	4	3	2	1	99

B10.2. E nos últimos anos (evolução), considera que a qualidade de vida... LER LOCAL
Melhorou, Manteve-se ou Piorou?

RODAR FRASES	<i>Melhorou</i>	<i>Manteve-se</i>	<i>Piorou</i>	NS/NR (NÃO LER)
B10.2.1. ... No concelho onde reside?	3	2	1	99
B10.2.2. ... Na cidade/concelho de Lisboa?	3	2	1	99

IDENTIDADE E IMAGEM DE LISBOA

B11. Diga-me por favor em que medida concorda ou discorda com cada uma das afirmações que lhe vou ler.

Lisboa é uma cidade...? LER FRASE. Diria que...LER ESCALA. RELEMBRAR ESCALA.

RODAR FRASES	Concorda totalmente	Concorda	Não concorda nem discorda	Discorda	Discorda totalmente	NS/NR (NÃO LER)
1. Dinâmica / estimulante	5	4	3	2	1	99
2. Cara	5	4	3	2	1	99
3. Com boas condições para as crianças	5	4	3	2	1	99
4. Com construção a mais	5	4	3	2	1	99
5. Com espírito de bairro e boa vizinhança	5	4	3	2	1	99
6. Suja	5	4	3	2	1	99
7. Bem planeada e organizada	5	4	3	2	1	99
8. Sem espaços de qualidade para actividades ao ar livre	5	4	3	2	1	99
9. Calma/Tranquila	5	4	3	2	1	99
10. Onde não há tempo para nada	5	4	3	2	1	99
11. Pouco poluída	5	4	3	2	1	99
12. Que exclui/marginaliza as minorias	5	4	3	2	1	99
13. Com boas condições para andar a pé	5	4	3	2	1	99
14. Sem condições para as pessoas com mobilidade reduzida	5	4	3	2	1	99
15. Onde há mais oportunidades de desenvolvimento profissional / carreira	5	4	3	2	1	99
16. Insegura	5	4	3	2	1	99
17. Com boa oferta de actividades culturais	5	4	3	2	1	99

B11.1. O que é que mais valoriza/gosta em Lisboa? Por favor indique-me três aspectos. ESPONTÂNEO. REGISTRAR RESPOSTAS.

1. _____	
2. _____	
3. _____	

CARACTERIZAÇÃO DO BAIRRO/ZONA ONDE MORA

B12. Pensando agora no seu bairro/zona onde mora, diga por favor em que medida concorda ou discorda com cada uma das afirmações que lhe vou ler.

O Bairro /zona onde mora... LER FRASE. Diria que...LER ESCALA. RELEMBRAR ESCALA.

RODAR FRASES	Concorda totalmente	Concorda	Não concorda nem discorda	Discorda	Discorda totalmente	NS/NR (NÃO LER)
1. É bem servido de transportes públicos	5	4	3	2	1	99
2. Tem estacionamento suficiente	5	4	3	2	1	99
3. É uma zona tranquila/sossegada (sem confusão/ ruído)	5	4	3	2	1	99
4. É uma zona onde me sinto seguro	5	4	3	2	1	99
5. Tem muitos espaços verdes	5	4	3	2	1	99
6. Tem boa vizinhança (sem conflitos e problemas sociais)	5	4	3	2	1	99
7. Tem boas condições (equipamentos e actividades) para as crianças	5	4	3	2	1	99
8. Tem boas condições (equipamentos e actividades) para as pessoas idosas	5	4	3	2	1	99
9. É uma zona com lojas e comércio	5	4	3	2	1	99
10. É uma zona onde há serviços (bancos, correios, etc.)	5	4	3	2	1	99
12. Tem boas condições para andar a pé	5	4	3	2	1	99
13. É uma zona limpa / A recolha do lixo funciona bem	5	4	3	2	1	99
14. É um bairro com uma imagem positiva	5	4	3	2	1	99

B13. Em que medida se sente ligado a / identificado com...LER FRASE. Diria que...LER ESCALA

RODAR FRASES	Totalmente identificado	Bastante Identificado	Nem muito nem pouco Identificado	Pouco identificado	Nada identificado	NS/NR (NÃO LER)
B13.1. O bairro/zona onde vive	5	4	3	2	1	99
B13.2. O concelho onde vive	5	4	3	2	1	99
B13.2. A cidade de Lisboa	5	4	3	2	1	99

**B14. O que é que acha mais urgente fazer em Lisboa para melhorar a qualidade de vida? Identifique até três aspectos principais:
ESPONTANEO / REGISTAR 3 ASPECTOS.
UTILIZAR CÓDIGO 99 SE NS/NR.**

1. _____
2. _____
3. _____

B15. O que é que acha mais urgente fazer no seu concelho para melhorar a qualidade de vida? Identifique até três aspectos principais:
ESPONTANEO / REGISTAR 3 ASPECTOS.
UTILIZAR CÓDIGO 99 SE NS/NR.

1. _____
2. _____
3. _____

COMUNICAÇÃO / INFORMAÇÃO / CONVOCATÓRIAS LOCAIS
--

B16. Diga por favor, com que frequência costuma receber informação sobre as iniciativas...LER FRASE. Diria que...LER ESCALA.

RODAR FRASES	Frequentem ente	Algumas vezes	Raramente	Nunca	NS/NR (NÃO LER)
B16.1 ... da Junta de Freguesia?	4	3	2	1	99
B16.2. ... da Câmara Municipal?	4	3	2	1	99

PARTICIPAÇÃO

B17. Pensando à escala da sua freguesia e do seu concelho, diga por favor com que frequência é que tem participado em sessões/assembleias e/ou audições públicas da...LER FRASE. Diria que...LER ESCALA?

RODAR FRASES	B17.1. Junta de Freguesia	B17.2. Câmara Municipal
Frequentemente	1	1
Algumas vezes	2	2
Raramente	3	3
Nunca	4	4
NS/NR (NÃO LER)	99	99

➔ PASSAR PARA CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA

BLOCO C - FIM-DE-SEMANA

[Inquiridos que responderam “Muito pouco ou Nunca” durante a semana (dias úteis) e “Muitas vezes ou Sempre” ou “algumas vezes” ao fim-de-semana]

C2. Ao fim-de-semana com que frequência faz cada uma das actividades que lhe vou ler, em Lisboa? Deste modo, com que frequência costuma...LER FRASE. Diria que...LER ESCALA.

F – Frequentemente (3), O – Ocasionalmente (2), N- Nunca (1), NS/NR - Não sabe/não responde (99)

RODAR FRASES	Fim-de-semana			
	F	O	N	NS/ NR (NÃO LER)
1. Ir a Centros Comerciais	3	2	1	99
2. Ir às compras (bens específicos/lojas especializadas – comércio tradicional/de rua)	3	2	1	99
3. Estar com/ visitar amigos / familiares	3	2	1	99
4. Praticar desporto / exercício físico	3	2	1	99
5. Associativismo / Voluntariado / Participar em actividades de cariz cívico/ solidário	3	2	1	99
6. Ir passear para Jardins / Parques (Ex: Monsanto)	3	2	1	99
7. Ir ao Cinema/ Ir ao Teatro /espectáculos	3	2	1	99
8. Visitar museus, património histórico, exposições	3	2	1	99
9. Passear na cidade	3	2	1	99
10. Passear na Zona Ribeirinha do Tejo (incluindo a Expo)	3	2	1	99
14. “Sair à noite”/ Bar e Dança/ Frequentar zonas de animação nocturna	3	2	1	99
15. Ir a restaurantes	3	2	1	99
16. Ir a eventos desportivos (futebol, etc.)	3	2	1	99
17. Estudar	3	2	1	99
18. Trabalhar	3	2	1	99
Outro? Qual?	3	2	1	99
Outro? Qual?	3	2	1	99

C3. Quando vai a Lisboa ao fim-de-semana, quais o(s) meio(s) de transporte que costuma utilizar nas suas deslocações...? (ESPONTANEO/ RESPOSTA MULTIPLA)

Transporte particular (automóvel)	1	⇒ continua para C3.1
Transporte particular (mota)	2	⇒ continua para C3.1
Metro	3	⇒ passa para C4.
Comboio	4	⇒ passa para C4.
Autocarro	5	⇒ passa para C4.
Eléctrico	6	⇒ passa para C4.
Barco	7	⇒ passa para C4.

Táxi	8	⇒ passa para C4.
NS/NR	99	⇒ passa para C4

[Inquiridos que apenas responderam “Transporte particular” (automóvel ou moto)]

C3.1. Diga por favor, porque razão(ões) não utiliza os transportes públicos para se deslocar a Lisboa? (ESPONTANEO/ RESPOSTA MULTIPLA)

É mais prático andar de carro (Mais agradável, cómodo)	1
Não estou bem informado acerca dos transportes públicos [horários, percursos, compra dos bilhetes, etc.]	2
Os meus trajectos obrigam a usar mais que um meio de transporte	3
As articulações entre transportes não me convêm	4
São demasiado lentos, levam muito tempo	5
Não são confortáveis/ Andam sobrelotados	6
Não me sinto em segurança nos transportes públicos	7
Não tenho nenhum bom transporte perto da minha casa	8
Pouca frequência dos transportes/horários desajustados	9
Outra – REGISTAR	90
NS/NR	99

C4. Alguém o (a) acompanha nessas deslocações habitualmente? (ESPONTANEO/ RESPOSTA ÚNICA)

Ninguém, venho sozinho(a).	1
Amigo(a)(s).	2
Esposo(a)/Cônjuge	3
Namorado(a)/Companheiro(a)	4
Colega(s)	5
Familiar(es)	6
NS/NR	99

MOBILIDADE RESIDENCIAL

C5. Já residiu anteriormente em Lisboa?

Sim	1	⇒ C5.1
Não	2	⇒ C5.a)
NS/NR	99	⇒ C5.a)

C5.a) Já residiu noutro concelho à volta de Lisboa (sem ser aquele em que reside actualmente)?

Sim	1	C5.b) Qual? _____ ⇒ 6b
Não	2	⇒ C6b
NS/NR	99	⇒ C6b

C5.1. Qual(is) o(s) principal(is) motivo(s) porque mudou de local de residência (saindo de Lisboa para ir morar noutra concelho)? (ESPONTANEO/ RESPOSTA MULTIPLA)

Para ficar mais perto do trabalho	1
Custo de vida mais elevado em Lisboa	2
Casa mais barata	3
Precisar de uma casa maior/melhor	4
Mudar para uma moradia	5
Ficar mais perto da família	6
Razões conjugais (casamento, divórcio, etc.)	8
Acompanhar os pais (sem decisão própria)	9
É melhor para ter (ou vir a ter) filhos	10
Ficar mais perto de escola/creche	11
Perder menos tempo em deslocações	12
Procura de maior sossego e tranquilidade	13
Necessidade de ar livre e contacto com a natureza (praia/campo)	14
Mudar para zona com melhor vizinhança	15
Procura de maior segurança	16
Outro(s). Qual(is)? REGISTAR	90

C5.2. Com a saída de Lisboa, passando a residir noutra concelho, sente que o seu quotidiano

...

Melhorou	3
Manteve-se	2
Piorou	1

⇒ Continua C6a

C6a. E gostaria de voltar a residir em Lisboa?

Sim	1	⇒ C6.2.
Não	2	⇒ C6.1.
NS/NR	99	⇒ C8.

C6b. E gostaria de residir em Lisboa?

Sim	1	⇒ C6.2.
Não	2	⇒ C6.1.
NS/NR	99	⇒ C8.

C6.1. Disse-nos que não gostaria de residir em Lisboa. Porquê? Indique o(s) motivo(s). ESPONTANEO / RESPOSTA MULTIPLA

A zona onde moro tem tudo o que preciso	1	Passa à questão C8.
Aqui (no concelho onde resido) posso viver numa moradia	2	
Lisboa tem muita confusão/stress, nunca se descansa realmente (motivação)	3	
Lisboa não tem boas condições para as crianças	4	
Em Lisboa as casas são demasiado caras	5	
A zona onde moro é mais sossegada/tranquila	6	
Aqui (no concelho onde resido) fico mais perto de familiares	7	
Aqui (no concelho onde resido) vivo perto da praia/ campo	8	
Não gosto da cidade de Lisboa	9	
Outra – REGISTAR	90	
NS/NR	99	

C6.2. Se sim, por que motivos? (ESPONTANEO / RESPOSTA MULTIPLA)

Na zona onde moro não acontece nada	1
Actualmente vivo numa zona insegura	2
Lisboa tem mais oportunidades de emprego	3
Lisboa tem mais comércio e serviços	4
Quero residir mais perto de familiares	5
Em Lisboa há mais oferta cultural/ de lazer	6
Actualmente perco muito tempo em deslocações	7
Lisboa é uma cidade mais interessante para se viver	8
Lisboa está mais próxima de tudo	9
Lisboa é mais dinâmica	10
Lisboa tem mais transportes públicos	11
Outra – REGISTAR	90
NS/NR	99

**C7. Então o que seria necessário para passar a residir em Lisboa?
(ESPONTANEO / RESPOSTA MULTIPLA)**

Habitação a preços mais acessíveis	1
Trabalhar em Lisboa	2
Cidade mais segura	3
Desejo da família / Se a família viesse também	4
Governo autárquico mais eficiente	5
Condições e estruturas para as crianças	6
Condições e estruturas para os idosos	7
Deslocações mais fáceis e baratas dentro da cidade	8
Cidade mais limpa / com melhor qualidade do ambiente (ar/ espaços verdes...)	9
Redes de sociabilidade / Proximidade de familiares/ amigos	10
Cidade mais amigável e acolhedora	11
Outra – REGISTAR	90
NS/NR	99

**C7.1 E qual a probabilidade de, no futuro, vir a residir em Lisboa?
Diria que é...LER ESCALA.**

Muito provável	1
Provável	2
Pouco provável	3
Nada provável	4
NS/ NR (NÃO LER)	99

QUALIDADE DE VIDA

C8.1. Em termos gerais como avalia actualmente a qualidade de vida...? LER LOCAL. Diria que é...LER ESCALA.

RODAR FRASES	Muito Boa	Boa	Razoável	Má	Muito má	NS/NR (NÃO LER)
C8.1.1.... No concelho onde reside?	5	4	3	2	1	99
C8.1.2.... Na cidade/concelho de Lisboa?	5	4	3	2	1	99

**C8.2. E nos últimos anos (evolução), considera que a qualidade de vida... LER LOCAL
Melhorou, Manteve-se ou Piorou?**

RODAR FRASES	Melhorou	Manteve-se	Piorou	NS/NR (NÃO LER)
C8.2.1. ... No concelho onde reside?	3	2	1	99
C8.2.2. ... Na cidade/concelho de Lisboa?	3	2	1	99

IDENTIDADE E IMAGEM DE LISBOA

C9. Diga-me por favor em que medida concorda ou discorda com cada uma das afirmações que lhe vou ler.

Lisboa é uma cidade...? LER FRASE. Diria que...LER ESCALA. RELEMBRAR ESCALA.

RODAR FRASES	Concorda totalmente	Concorda	Não concorda nem discorda	Discorda	Discorda totalmente	NS/NR (NÃO LER)
1. Dinâmica / estimulante	5	4	3	2	1	99
2. Cara	5	4	3	2	1	99
3. Com boas condições para as crianças	5	4	3	2	1	99
4. Com construção a mais	5	4	3	2	1	99
5. Com espírito de bairro e boa vizinhança	5	4	3	2	1	99
6. Suja	5	4	3	2	1	99
7. Bem planeada e organizada	5	4	3	2	1	99
8. Sem espaços de qualidade para actividades ao ar livre	5	4	3	2	1	99
9. Calma/Tranquila	5	4	3	2	1	99
10. Onde não há tempo para nada	5	4	3	2	1	99
11. Pouco poluída	5	4	3	2	1	99
12. Que exclui/marginaliza as minorias	5	4	3	2	1	99
13. Com boas condições para andar a pé	5	4	3	2	1	99
14. Sem condições para as pessoas com mobilidade reduzida	5	4	3	2	1	99
15. Onde há mais oportunidades de desenvolvimento profissional / carreira	5	4	3	2	1	99
16. Insegura	5	4	3	2	1	99
17. Com boa oferta de actividades culturais	5	4	3	2	1	99

C9.1. O que é que mais valoriza/gosta em Lisboa? Por favor indique-me três aspectos. ESPONTÂNEO. REGISTRAR RESPOSTAS.

1. _____

2. _____

3. _____

CARACTERIZAÇÃO DO BAIRRO/ZONA ONDE MORA

C10. Pensando agora no seu bairro/zona onde mora, diga por favor em que medida concorda ou discorda com cada uma das afirmações que lhe vou ler.

O Bairro /zona onde mora... LER FRASE. Diria que...LER ESCALA. RELEMBRAR ESCALA.

RODAR FRASES	Concorda totalmente	Concorda	Não concorda nem discorda	Discorda	Discorda totalmente	NS/NR (NÃO LER)
1. É bem servido de transportes públicos	5	4	3	2	1	99
2. Tem estacionamento suficiente	5	4	3	2	1	99
3. É uma zona tranquila/sossegada (sem confusão/ ruído)	5	4	3	2	1	99
4. É uma zona onde me sinto seguro	5	4	3	2	1	99
5. Tem muitos espaços verdes	5	4	3	2	1	99
6. Tem boa vizinhança (sem conflitos e problemas sociais)	5	4	3	2	1	99
7. Tem boas condições (equipamentos e actividades) para as crianças	5	4	3	2	1	99
8. Tem boas condições (equipamentos e actividades) para as pessoas idosas	5	4	3	2	1	99
9. É uma zona com lojas e comércio	5	4	3	2	1	99
10. É uma zona onde há serviços (bancos, correios, etc.)	5	4	3	2	1	99
12. Tem boas condições para andar a pé	5	4	3	2	1	99
13. É uma zona limpa / A recolha do lixo funciona bem	5	4	3	2	1	99
14. É um bairro com uma imagem positiva	5	4	3	2	1	99

**C11. Em que medida se sente ligado a / identificado com...LER FRASE.
Diria que...LER ESCALA**

RODAR FRASES	Totalmente identificado	Bastante Identificado	Nem muito nem pouco Identificado	Pouco identificado	Nada identificado	NS/NR (NÃO LER)
C11.1. O bairro/zona onde vive	5	4	3	2	1	99
C11.2. O concelho onde vive	5	4	3	2	1	99
C11.2. A cidade de Lisboa	5	4	3	2	1	99

C12. O que é que acha mais urgente fazer em Lisboa para melhorar a qualidade de vida?

Identifique até três aspectos principais:

ESPONTANEO / REGISTAR 3 ASPECTOS.

UTILIZAR CÓDIGO 99 SE NS/NR.

1. _____
2. _____
3. _____

C13. O que é que acha mais urgente fazer no seu concelho para melhorar a qualidade de vida? Identifique até três aspectos principais:

ESPONTANEO / REGISTAR 3 ASPECTOS.

UTILIZAR CÓDIGO 99 SE NS/NR.

1. _____
2. _____
3. _____

➔ PASSAR PARA CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA

BLOCO D – SEMANA E FIM-DE-SEMANA

[Inquiridos que responderam “todos os dias”, “Muitos dias” e “Poucos dias” durante a semana + “Muitas vezes ou Sempre ” ou “Algumas vezes” ao fim-de-semana.]

D2. Diga-me, por favor, qual o principal motivo pelo qual, durante a semana (dias úteis), se desloca até Lisboa? (ESPONTANEO/ RESPOSTA UNICA)

1. Recorrer a serviços de saúde/médicos	1
2. Tratar de questões em serviços públicos (por ex. dirigir-se à Loja do Cidadão)	2
3. Tratar de negócios	3
4. Ir às compras (bens específicos/lojas especializadas...)	4
5. Estar com/ visitar amigos / familiares	5
6. Praticar desporto / exercício físico	6
7. Associativismo / Voluntariado / Participar em actividades de cariz cívico/ solidário	7
8. Ir passear para Jardins / Parques (Ex: Monsanto)	8
9. Ir ao Cinema / Teatro / Concertos/ Espectáculos	9
10. Ir a Museus / exposições	10
11. Passear na cidade	11
12. Passear na Zona Ribeirinha do Tejo (incluindo a Expo)	12
13. Ir a Centros comerciais	13
14. “Sair à noite”/ Bar e Dança/ Frequentar zonas de animação nocturna	14
15. Ir a restaurantes	15
16. Ir a eventos desportivos (futebol, etc.)	16
17. Estudar	17
18. Trabalhar	18
OUTRA – REGISTAR	90
NS/NR	99

D3. Ao fim-de-semana com que frequência faz cada uma das actividades que lhe vou ler, em Lisboa? Deste modo, com que frequência costuma...LER FRASE. Diria que...LER ESCALA.
[passar para os itens da tabela abaixo, um a um, sem repetir as alíneas “Trabalhar” e “Estudar” caso o inquirido já as tenha assinalado como motivo principal para se deslocar a Lisboa durante a semana (dias úteis) – ver pergunta D2.]

F – Frequentemente (3), O – Ocasionalmente (2), N- Nunca (1), NS/NR - Não sabe/não responde (99)

RODAR FRASES	Fim-de-semana			
	F	O	N	NS/ NR (NÃO LER)
1. Ir a Centros Comerciais	3	2	1	99
2. Ir às compras (bens específicos/lojas especializadas – comércio tradicional/de rua)	3	2	1	99
3. Estar com/ visitar amigos / familiares	3	2	1	99
4. Praticar desporto / exercício físico	3	2	1	99
5. Associativismo / Voluntariado / Participar em actividades de cariz cívico/ solidário	3	2	1	99
6. Ir passear para Jardins / Parques (Ex: Monsanto)	3	2	1	99
7. Ir ao Cinema/ Ir ao Teatro /espectáculos	3	2	1	99
8. Visitar museus, património histórico, exposições	3	2	1	99
9. Passear na cidade	3	2	1	99
10. Passear na Zona Ribeirinha do Tejo (incluindo a Expo)	3	2	1	99
14. “Sair à noite”/ Bar e Dança/ Frequentar zonas de animação nocturna	3	2	1	99
15. Ir a restaurantes	3	2	1	99
16. Ir a eventos desportivos (futebol, etc.)	3	2	1	99
17. Estudar	3	2	1	99
18. Trabalhar	3	2	1	99
Outro? Qual?	3	2	1	99
Outro? Qual?	3	2	1	99

D4. Quando vai para Lisboa, quais o(s) meio(s) de transporte que costuma utilizar nas suas deslocações...? LER SEMANA/FIM-DE-SEMANA (ESPONTANEO/ RESPOSTA MULTIPLA)

RODAR SEMANA/FIM-DE-SEMANA	D4.1 Semana	D4.2 Fim-de-semana	
Transporte particular (automóvel)	1	1	⇒ continua para D5.
Transporte particular (mota)	2	2	⇒ continua para D5.
Metro	3	3	⇒ passa para D6.
Comboio	4	4	⇒ passa para D6.
Autocarro	5	5	⇒ passa para D6.
Eléctrico	6	6	⇒ passa para D6.

Barco	7	7	⇒ passa para D6.
Táxi	8	8	⇒ passa para D6.
NS/NR	99	99	⇒ passa para D6.

[Inquiridos que apenas responderam “Transporte particular” (automóvel ou mota)]

D5. Diga por favor, porque razão/ões não utiliza os transportes públicos para se deslocar a Lisboa? (ESPONTANEO/ RESPOSTA MULTIPLA)

É mais prático andar de carro (Mais agradável, cómodo)	1
Não estou bem informado acerca dos transportes públicos [horários, percursos, compra dos bilhetes, etc.]	2
Os meus trajectos obrigam a usar mais que um meio de transporte	3
As articulações entre transportes não me convêm	4
São demasiado lentos, levam muito tempo	5
Não são confortáveis/ Andam sobrelotados	6
Não me sinto em segurança nos transportes públicos	7
Não tenho nenhum bom transporte perto da minha casa	8
Pouca frequência dos transportes/horários desajustados	9
Outra – REGISTAR	90
NS/NR	99

D6. Alguém o (a) acompanha nessas deslocações habitualmente? (ESPONTANEO/ RESPOSTA ÚNICA)

Ninguém, venho sozinho(a).	1
Amigo(a)(s).	2
Esposo(a)/Cônjuge	3
Namorado(a)/Companheiro(a)	4
Colega(s)	5
Familiar(es)	6
NS/NR	99

D7. Já residiu anteriormente em Lisboa?

Sim	1	⇒ D8.1.
Não	2	⇒ D8.a)
NS/NR	3	⇒ D8.a)

D8.a) Já residiu noutro concelho à volta de Lisboa (sem ser aquele em que reside actualmente)?

Sim	1	D8.b) Qual? _____ ⇒ D9b
Não	2	⇒ D9b
NS/NR	3	⇒ D9b

D8.1. Qual(is) o(s) principal(is) motivo(s) porque mudou de local de residência (saindo de Lisboa para ir morar noutra concelho)? (ESPONTANEO/ RESPOSTA MULTIPLA)

Para ficar mais perto do trabalho	1
Custo de vida mais elevado em Lisboa	2
Casa mais barata	3
Precisar de uma casa maior/melhor	4
Mudar para uma moradia	5
Ficar mais perto da família	6
Razões conjugais (casamento, divórcio, etc.)	8
Acompanhar os pais (sem decisão própria)	9
É melhor para ter (ou vir a ter) filhos	10
Ficar mais perto de escola/creche	11
Perder menos tempo em deslocações	12
Procura de maior sossego e tranquilidade	13
Necessidade de ar livre e contacto com a natureza (praia/campo)	14
Mudar para zona com melhor vizinhança	15
Procura de maior segurança	16
Outro(s). Qual(is)? REGISTAR	90

Continua ⇒ D8.2.

D8.2. Com a saída de Lisboa, passando a residir noutra concelho, sente que o seu quotidiano

...

<i>Melhorou</i>	3
<i>Manteve-se</i>	2
<i>Piorou</i>	1

⇒ Continua D9.a)

D9.a). E gostaria de voltar a residir em Lisboa?

Sim	1	<i>⇒ D 9.2.</i>
Não	2	<i>⇒ D9.1.</i>
NS/NR	99	<i>⇒ D11.</i>

D9.b). E gostaria de residir em Lisboa?

Sim	1	<i>⇒ D9.2.</i>
Não	2	<i>⇒ D9.1.</i>
NS/NR	99	<i>⇒ D11.</i>

D9.1. Disse-nos que não gostaria de residir em Lisboa. Porquê? Indique o(s) motivo(s). (ESPONTANEA/ RESPOSTA MULTIPLA)

A zona onde moro tem tudo o que preciso	1	Passa à questão D11.
Aqui (no concelho onde resido) posso viver numa moradia	2	
Lisboa tem muita confusão/stress, nunca se descansa realmente (motivação)	3	
Lisboa não tem boas condições para as crianças	4	
Em Lisboa as casas são demasiado caras	5	
A zona onde moro é mais sossegada/tranquila	6	
Aqui (no concelho onde resido) fico mais perto de familiares	7	
Aqui (no concelho onde resido) vivo perto da praia/ campo	8	
Não gosto da cidade de Lisboa	9	
Outra – REGISTAR	90	
NS/NR	99	

D9.2. Se sim, por que motivos? (ESPONTANEA/ RESPOSTA MULTIPLA)

Na zona onde moro não acontece nada	1
Actualmente vivo numa zona insegura	2
Lisboa tem mais oportunidades de emprego	3
Lisboa tem mais comércio e serviços	4
Quero residir mais perto de familiares	5
Em Lisboa há mais oferta cultural/ de lazer	6
Actualmente perco muito tempo em deslocações	7
Lisboa é uma cidade mais interessante para se viver	8
Lisboa está mais próxima de tudo	9
Lisboa é mais dinâmica	10
Lisboa tem mais transportes públicos	11
Outra – REGISTAR	90
NS/NR	99

**D10. Então o que seria necessário para passar a residir em Lisboa?
(ESPONTANEA/ RESPOSTA MULTIPLA)**

Habitação a preços mais acessíveis	1
Trabalhar em Lisboa	2
Cidade mais segura	3
Desejo da família / Se a família viesse também	4
Governo autárquico mais eficiente	5
Condições e estruturas para as crianças	6
Condições e estruturas para os idosos	7
Deslocações mais fáceis e baratas dentro da cidade	8
Cidade mais limpa / com melhor qualidade do ambiente (ar/ espaços verdes...)	9
Redes de sociabilidade / Proximidade de familiares/ amigos	10
Cidade mais amigável e acolhedora	11
Outra – REGISTAR	90
NS/NR	99

**D10.1 E qual a probabilidade de, no futuro, vir a residir em Lisboa?
Diria que é...LER ESCALA.**

Muito provável	1
Provável	2
Pouco provável	3
Nada provável	4
NS/ NR (NÃO LER)	99

QUALIDADE DE VIDA

D11.1. Em termos gerais como avalia actualmente a qualidade de vida...? LER LOCAL. Diria que é...LER ESCALA.

RODAR FRASES	Muito Boa	Boa	Razoável	Má	Muito má	NS/NR (NÃO LER)
D11.1.1.... No concelho onde reside?	5	4	3	2	1	99
D11.1.2.... Na cidade/concelho de Lisboa?	5	4	3	2	1	99

**D11.2. E nos últimos anos (evolução), considera que a qualidade de vida... LER LOCAL
Melhorou, Manteve-se ou Piorou?**

RODAR FRASES	Melhorou	Manteve-se	Piorou	NS/NR (NÃO LER)
D11.2.1. ... No concelho onde reside?	3	2	1	99
D11.2.2. ... Na cidade/concelho de Lisboa?	3	2	1	99

IDENTIDADE E IMAGEM DE LISBOA

D12. Diga-me por favor em que medida concorda ou discorda com cada uma das afirmações que lhe vou ler.

Lisboa é uma cidade...? LER FRASE. Diria que...LER ESCALA. RELEMBRAR ESCALA.

RODAR FRASES	Concorda totalmente	Concorda	Não concorda nem discorda	Discorda	Discorda totalmente	NS/NR (NÃO LER)
1. Dinâmica / estimulante	5	4	3	2	1	99
2. Cara	5	4	3	2	1	99
3. Com boas condições para as crianças	5	4	3	2	1	99
4. Com construção a mais	5	4	3	2	1	99
5. Com espírito de bairro e boa vizinhança	5	4	3	2	1	99
6. Suja	5	4	3	2	1	99
7. Bem planeada e organizada	5	4	3	2	1	99
8. Sem espaços de qualidade para actividades ao ar livre	5	4	3	2	1	99
9. Calma/Tranquila	5	4	3	2	1	99
10. Onde não há tempo para nada	5	4	3	2	1	99
11. Pouco poluída	5	4	3	2	1	99
12. Que exclui/marginaliza as minorias	5	4	3	2	1	99
13. Com boas condições para andar a pé	5	4	3	2	1	99
14. Sem condições para as pessoas com mobilidade reduzida	5	4	3	2	1	99
15. Onde há mais oportunidades de desenvolvimento profissional / carreira	5	4	3	2	1	99
16. Insegura	5	4	3	2	1	99
17. Com boa oferta de actividades culturais	5	4	3	2	1	99

D12.1. O que é que mais valoriza/gosta em Lisboa? Por favor indique-me três aspectos. ESPONTÂNEO. REGISTRAR RESPOSTAS.

1. _____

2. _____

3. _____

D13. Pensando agora no seu bairro/zona onde mora, diga por favor em que medida concorda ou discorda com cada uma das afirmações que lhe vou ler.

O Bairro /zona onde mora... LER FRASE. Diria que...LER ESCALA. RELEMBRAR ESCALA.

RODAR FRASES	Concorda totalmente	Concorda	Não concorda nem discorda	Discorda	Discorda totalmente	NS/NR (NÃO LER)
1. É bem servido de transportes públicos	5	4	3	2	1	99
2. Tem estacionamento suficiente	5	4	3	2	1	99
3. É uma zona tranquila/sossegada (sem confusão/ ruído)	5	4	3	2	1	99
4. É uma zona onde me sinto seguro	5	4	3	2	1	99
5. Tem muitos espaços verdes	5	4	3	2	1	99
6. Tem boa vizinhança (sem conflitos e problemas sociais)	5	4	3	2	1	99
7. Tem boas condições (equipamentos e actividades) para as crianças	5	4	3	2	1	99
8. Tem boas condições (equipamentos e actividades) para as pessoas idosas	5	4	3	2	1	99
9. É uma zona com lojas e comércio	5	4	3	2	1	99
10. É uma zona onde há serviços (bancos, correios, etc.)	5	4	3	2	1	99
12. Tem boas condições para andar a pé	5	4	3	2	1	99
13. É uma zona limpa / A recolha do lixo funciona bem	5	4	3	2	1	99
14. É um bairro com uma imagem positiva	5	4	3	2	1	99

D14. Em que medida se sente ligado a / identificado com...LER FRASE. Diria que...LER ESCALA

RODAR FRASES	Totalmente identificado	Bastante Identificado	Nem muito nem pouco Identificado	Pouco identificado	Nada identificado	NS/NR (NÃO LER)
D14.1. O bairro/zona onde vive	5	4	3	2	1	99
D14.2. O concelho onde vive	5	4	3	2	1	99
D14.2. A cidade de Lisboa	5	4	3	2	1	99

D15. O que é que acha mais urgente fazer em Lisboa para melhorar a qualidade de vida? Identifique até três aspectos principais:
ESPONTANEO / REGISTAR 3 ASPECTOS
UTILIZAR CÓDIGO 99 SE NS/NR.

1. _____
2. _____
3. _____

D16. O que é que acha mais urgente fazer no seu concelho para melhorar a qualidade de vida? Identifique até três aspectos principais:
ESPONTANEO / REGISTAR 3 ASPECTOS
UTILIZAR CÓDIGO 99 SE NS/NR.

1. _____
2. _____
3. _____

COMUNICAÇÃO / INFORMAÇÃO / CONVOCATÓRIAS LOCAIS
--

D17. Diga por favor, com que frequência costuma receber informação sobre as iniciativas...LER FRASE. Diria que...LER ESCALA.

RODAR FRASES	Frequentem ente	Algumas vezes	Raramente	Nunca	NS/NR (NÃO LER)
D17.1 ... da Junta de Freguesia?	4	3	2	1	99
D17.2. ... da Câmara Municipal?	4	3	2	1	99

PARTICIPAÇÃO

D18. Pensando à escala da sua freguesia e do seu concelho, diga por favor com que frequência é que tem participado em sessões/assembleias públicas da...LER FRASE. Diria que...LER ESCALA?

RODAR FRASES	D18.1. Junta de Freguesia	D18.2. Câmara Municipal
Frequentemente	1	1
Algumas vezes	2	2
Raramente	3	3
Nunca	4	4
NS/NR (NÃO LER)	99	99

➔ PASSAR PARA CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA

CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA

Por fim, queria colocar-lhe apenas algumas questões sobre si e sobre o seu contexto de vida.

E1. Sexo do respondente (NÃO PERGUNTAR. REGISTRAR).

Masculino	1
Feminino	2

E2. Quantas pessoas, incluindo o Sr/Sra, vivem em sua casa?

____|____| pessoas

99. NS/NR

E2a. E quais as respectivas idades e relação que têm consigo?

(colocar questão para todos os membros do agregado familiar, incluindo o próprio(a))

(Indivíduo) (grau de parentesco/afinidade)	Idade
1. (INQUIRIDO/A)	<input type="text"/>
2. _____	<input type="text"/>
3. _____	<input type="text"/>
4. _____	<input type="text"/>
5. _____	<input type="text"/>
6. _____	<input type="text"/>
7. _____	<input type="text"/>
8. _____	<input type="text"/>
9. _____	<input type="text"/>
10. _____	<input type="text"/>

E3. Qual é o seu estado civil actual?

ESPONTÂNEO. RESPOSTA ÚNICA.

Casado/a	1
Viúvo/a	2
Separado/a / divorciado e vive sozinho	3
Separado/a / divorciado e vive conjugalmente	4
Solteiro/a e vive sozinho	5
Solteiro/a e vive conjugalmente	6
Não responde	99

E4. Qual o grau de escolaridade mais elevado que atingiu?
ESPONTÂNEO. RESPOSTA ÚNICA.

Nenhum	1
até ao 1º ciclo do básico (até à 4ª classe)	2
até ao 3º ciclo do ensino básico (até ao 9º ano/5º ano dos liceus)	3
secundário incompleto (10º, 11º, 12º ano incompletos/ 6º e 7º ano dos liceus, propedêutico, serviço cívico (incompletos)	4
secundário completo (12º/7º ano dos liceus completo)	5
Superior incompleto	6
Superior completo	7
Não sabe	98
Não responde	99

E5. Qual é a sua situação profissional actual?
LER RESPOSTAS SE NÃO RESPONDER EM ESPONTANEO.

Empregado a tempo inteiro	1	Continua
Empregado a tempo parcial	2	
Empregado menos que o tempo parcial (menos de 15 horas semanais)	3	
Trabalhador familiar não remunerado	4	
Desempregado	5	
Estudante/na escola/ em formação profissional	6	→ Passa E7
Reformado e pré-reformado (excepto os reformados por invalidez)	7	Continua
Doméstica/ocupa-se das tarefas do lar	8	→ Passa E7
Invalidez permanente (recebendo pensão ou não)	9	→ Passa E7
Outra situação	90	Continua
Não responde	99	→ Passa E7

E6. Qual é a sua ocupação/actividade profissional? Ou, caso esteja desempregado(a), reformado(a) ou inválido(a) para o trabalho, refira a sua última ocupação.

REGISTAR PROFISSÃO EXACTA:

CNP - Classificação Nacional das Profissões - 4 dígitos					CLASSIFICAR NO ESCRITÓRIO
Não sabe, descrição inadequada	98				
Não responde	99				

E7. Qual o tipo de habitação onde reside?

Apartamento num prédio com até 5 andares	1
Apartamento num prédio com 6 ou mais andares	2
Moradia em bom estado de conservação	3
Moradia em mau estado de conservação	4

E7a. Qual o andar em que reside? REGISTAR APENAS N.º.

E8. Qual o código postal da sua área de residência?

SE NÃO SABE TODOS OS DÍGITOS COLOCAR OS QUE SABE

Código-postal : _____ - _____

E8a. E qual a localidade onde reside?

Localidade: _____

E9. [Para quem actualmente não trabalha em Lisboa, ou já não trabalha] **Já trabalhou na cidade/concelho de Lisboa?**

Sim	1	Passar para E10
Não	2	Passar para E11
NS/NR	99	Passar para E11

E10. Cerca de quantos anos trabalhou em Lisboa?

1 ano ou menos	1
Entre 2 anos e 5 anos	2
Entre 5 e 10 anos	3
Mais de 10 anos	4
NS/NR	99

E11. Já estudou na cidade/concelho de Lisboa?

Sim	1	Passar para E12
Não	2	→ SE BLOCO A, AGRADECER E TERMINAR → SE BLOCO B, C OU D, PASSAR PARA E13
NS/NR	99	→ SE BLOCO A, AGRADECER E TERMINAR → SE BLOCO B, C OU D, PASSAR PARA E13

E12. Que grau(s) de ensino frequentou em Lisboa?
(ESPONTANEA/ RESPOSTA MULTIPLA)

Ensino Primário	1
Ensino Preparatório	2
Ensino Secundário	3
Ensino Superior	4
Outra formação escolar/profissional, qual? _____	90
Não sabe	98
Não responde	99

- **SE 'BLOCO A' - AGRADECER E TERMINAR.**
- **SE 'BLOCO B, C OU D - CONTINUAR E13**

E 13. Em sua casa/ na sua família, quantos veículos automóveis (carros) possuem?

Zero	1
Um	2
Dois	3
Três	4
Quatro	5
Mais de quatro	6
NS/NR	99

E14. Actualmente há muitas sugestões com vista à resolução dos problemas dos congestionamentos de tráfego. Tenho aqui uma lista de possíveis soluções. Poder-me-ia indicar, para cada uma, se pensa que é uma solução eficaz ou ineficaz? Deste modo, a sugestão...LER FRASE...diria que é eficaz ou ineficaz?

RODAR FRASES	Eficaz	Ineficaz	NS/NR (NÃO LER)
1. Restringir bastante as possibilidades de estacionamento no centro da cidade	2	1	99
2. Limitar bastante a circulação de viaturas no centro da cidade	2	1	99
3. Fazer com que os automobilistas paguem uma taxa para entrarem no centro da cidade	2	1	99
4. Criar mais espaços para peões no centro da cidade	2	1	99
5. Criar mais parques de estacionamento gratuitos na periferia de Lisboa, junto a terminais de transportes	2	1	99
6. Construir novas vias rápidas urbanas	2	1	99
7. Aumentar o preço da gasolina	2	1	99
8. Aumentar o investimento nos transportes públicos em Lisboa	2	1	99
9. Aumentar o investimento nos transportes públicos nos subúrbios de Lisboa	2	1	99
10. Gerir mais eficientemente as cargas e descargas no centro da cidade	2	1	99
11. Apostar mais nos percursos a pé e ciclovias	2	1	99

**E15. Se houvesse uma taxa de cinco euros para entrar na cidade de Lisboa, diria que...
LER ESCALA. RESPOSTA ÚNICA.**

Continuava a usar carro e pagava a taxa	1
Passava a usar os transportes públicos	2
Partilhava o carro com outras pessoas	3
Outra opção (NÃO LER) Qual?	90

AGRADECER E TERMINAR.

**INQUÉRITO AML (UTENTES) – AMOSTRA ADICIONAL
QUALIDADE DE VIDA E GOVERNO DA CIDADE**

LOCAL	DATA	ENTREVIST.			Nº questionário
NOME					TELEFONE
MORADA					
HORA A QUE TERMINOU A ENTREVISTA:					
		Acompanhamento	Retrovisita Pessoal	Retrovisita Telefónica	Data
Carina Balcão	1	1	2	3	
Ricardo Franco	2	1	2	3	
Pedro Martins	3	1	2	3	

Bom dia/Boa tarde, o meu nome é ... e trabalho para a Motivação, uma empresa de Estudos de Mercado. Estamos a realizar um estudo para o Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, sobre a qualidade de vida em Lisboa e gostaríamos de contar com a sua colaboração.

Concelho ⇒ Qual o concelho onde reside? _____

**E1. Sexo do respondente
(NÃO PERGUNTAR. REGISTRAR).**

Masculino	1
Feminino	2

E2a. Qual a sua idade?

	Idade
1. (INQUIRIDO/A)	<input type="text"/>
Sintra / Amadora	1
Almada/Barreiro /Seixal/Setúbal /Sesimbra/Palmela	2
Vila Franca de Xira / Loures/ Mafra	3
Cascais / Oeiras	4
Odivelas / Padre Cruz	5
Montijo / Alcochete/Moita	6

PC – ESCALÃO ETÁRIO (REGISTRAR):

18-24 anos	1
25-35 anos	2
36-45 anos	3
46-55 anos	4
56-65 anos	5

Zona – CORREDOR (REGISTRAR):

“VERIFICAR QUOTAS

**P1.1. Diga-me, por favor, com que frequência se desloca a Lisboa durante a semana?
(RESPOSTA ESPONTÂNEA COM GRELHA PRÉ-CODIFICADA)**

**P1.2. E com que frequência se desloca a Lisboa ao fim-de-semana?
(RESPOSTA ESPONTÂNEA COM GRELHA PRÉ-CODIFICADA)**

1.3. Durante a semana (2ª a 6ª feira)				1.4. Ao fim-de-semana		
Todos os dias	Muitos dias (3 a 4 vezes /semana)	Poucos dias (1 a 2 vezes / semana)	Muito pouco ou Nunca (menos de 1 vez / semana)	Muitas vezes ou Sempre (mínimo 3 fins-de-semana/mês)	Algumas vezes (cerca de 2 fins-de-semana/mês)	Muito pouco ou Nunca (cerca de 1 fim-de-semana/mês ou menos)
4	3	2	1	3	2	1
↓ PASSAR PARA BLOCO B		↓ PERGUNTA P1.2.		↓ PASSAR PARA BLOCO C		↓ TERMINA A ENTREVISTA

BLOCO B – SEMANA

B2. Diga-me, por favor, qual o principal motivo pelo qual, durante a semana, se desloca até Lisboa? (ESPONTANEO/ RESPOSTA UNICA)

1. Estudar	1
2. Trabalhar	2
3. Recorrer a serviços de saúde/médicos	3
4. Tratar de questões em serviços públicos (por ex. dirigir-se à Loja do Cidadão)	4
5. Tratar de negócios	5
6. Ir às compras (bens específicos/lojas especializadas...)	6
7. Estar com/ visitar amigos / familiares	7
8. Praticar desporto / exercício físico	8
9. Associativismo / Voluntariado / Participar em actividades de cariz cívico/ solidário	9
10. Ir passear para Jardins / Parques (Ex: Monsanto)	10
11. Ir ao Cinema / Teatro / Concertos/ Espectáculos	11
12. Ir a Museus / exposições	12
13. Passear na cidade	13
14. Passear na Zona Ribeirinha do Tejo (incluindo a Expo)	14
15. Ir a Centros comerciais	15
16. “Sair à noite”/ Bar e Dança/ Frequentar zonas de animação nocturna	16
17. Ir a restaurantes	17
18. Ir a eventos desportivos (futebol, etc.)	18
19. Acompanhar familiares	19
OUTRA – REGISTAR _____	90
NS/NR	99

B3. Quando vai a Lisboa durante a semana, qual(uais) o(s) meio(s) de transporte que costuma utilizar nas suas deslocações...? (ESPONTANEO/ RESPOSTA MÚLTIPLA)

Transporte particular (automóvel)	1	⇒ <i>continua para B3.1</i>
Transporte particular (mota)	2	⇒ <i>continua para B3.1</i>
Metro	3	⇒ <i>passa para B4.</i>
Comboio	4	⇒ <i>passa para B4.</i>
Autocarro	5	⇒ <i>passa para B4.</i>
Eléctrico	6	⇒ <i>passa para B4.</i>
Barco	7	⇒ <i>passa para B4.</i>
Táxi	8	⇒ <i>passa para B4.</i>
NS/NR	99	⇒ <i>passa para B4</i>

[INQUIRIDOS QUE APENAS RESPONDERAM “TRANSPORTE PARTICULAR” (AUTOMÓVEL OU MOTA)]

B3.1. Diga por favor, porque razão não utiliza os transportes públicos para se deslocar a Lisboa? (ESPONTANEO/ RESPOSTA MÚLTIPLA)

É mais prático andar de carro (Mais agradável, cómodo)	1
Não estou bem informado acerca dos transportes públicos [<i>horários, percursos, compra dos bilhetes, etc.</i>]	2
Os meus trajectos obrigam a usar mais que um meio de transporte	3
As articulações entre transportes não me convêm	4
São demasiado lentos, levam muito tempo	5
Não são confortáveis/ Andam sobrelotados	6
Não me sinto em segurança nos transportes públicos	7
Não tenho nenhum bom transporte perto da minha casa	8
Pouca frequência dos transportes/horários desajustados	9
Outra – REGISTAR	90
NS/NR	99

B4. Nos seus percursos diários, quanto tempo, em média, costuma demorar...

B4.1. À ida (para chegar ao seu destino a Lisboa):

<div style="text-align: center;"> ____H____M </div>

B4.2. No regresso (até chegar a casa):

<div style="text-align: center;"> ____H____M </div>

**B5. Alguém o (a) acompanha nessas deslocações habitualmente?
(ESPONTANEO/ RESPOSTA ÚNICA)**

Ninguém, venho sozinho(a).	1
Amigo(a)(s).	2
Esposo(a)/Cônjuge	3
Namorado(a)/Companheiro(a)	4
Colega(s)	5
Familiar(es)	6
NS/NR	99

MOSTRAR CARTÃO 1

B6. Gostaria agora que me dissesse com que frequência se desloca a Lisboa (nos dias úteis) por outros motivos. Deste modo, com que frequência se dirige a Lisboa para...LER MOTIVO. Diria que...LER ESCALA.

[passar para os itens da tabela abaixo, um a um, sem repetir a alínea equivalente à que o inquirido respondeu ser o motivo principal – ver pergunta B2.]

F – Frequentemente (3), O – Ocasionalmente (2), N- Nunca (1), NS/NR - Não sabe/não responde (99)

	Semana (dias úteis)			
	F	O	N	NS/ NR (NÃO LER)
1. Recorrer a serviços de saúde/médicos	3	2	1	99
2. Tratar de questões em serviços públicos (por ex. dirigir-se à Loja do Cidadão)	3	2	1	99
3. Tratar de negócios	3	2	1	99
4. Ir às compras (bens específicos/lojas especializadas...)	3	2	1	99
5. Estar com/ visitar amigos / familiares	3	2	1	99
6. Praticar desporto / exercício físico	3	2	1	99
7. Associativismo / Voluntariado / Participar em actividades de cariz cívico/ solidário	3	2	1	99
8. Ir passear para Jardins / Parques (Ex: Monsanto)	3	2	1	99
9. Ir ao Cinema / Teatro / Concertos/ Espectáculos	3	2	1	99
10. Ir a Museus / exposições	3	2	1	99
11. Passear na cidade	3	2	1	99
12. Passear na Zona Ribeirinha do Tejo (incluindo a Expo)	3	2	1	99
13. Ir a Centros comerciais	3	2	1	99
14. “Sair à noite”/ Bar e Dança/ Frequentar zonas de animação nocturna	3	2	1	99
15. Ir a restaurantes	3	2	1	99
16. Ir a eventos desportivos (futebol, etc.)	3	2	1	99
17. Estudar	3	2	1	99
18. Trabalhar	3	2	1	99

MOBILIDADE RESIDENCIAL

B7. Já residiu anteriormente em Lisboa?

Sim	1	⇒ B7.1
-----	---	---------------

Não	2	⇒ B7.a
NS/NR	99	⇒ B8.b

B7.a) Já residiu noutra concelho à volta de Lisboa (sem ser aquele em que reside actualmente)?

Sim	1	B7.b) Qual? _____ ⇒ B8.b
Não	2	⇒ B8.b
NS/NR	99	⇒ B8.b

B7.1. Qual(is) o(s) principal(is) motivo(s) porque mudou de local de residência (saindo de Lisboa para ir morar noutra concelho)? (ESPONTANEO / RESPOSTA MULTIPLA)

[Instrução para entrevistador: Se responder “Porque saí de casa dos meus pais”/Acompanhar os pais (sem decisão própria), insistir recolocando a questão, “Mas porque é que não ficou a morar em Lisboa?”]

Para ficar mais perto do trabalho	1
Custo de vida mais elevado em Lisboa	2
Casa mais barata	3
Precisar de uma casa maior/melhor	4
Mudar para uma moradia	5
Ficar mais perto da família	6
Razões conjugais (casamento, divórcio, etc.)	8
Acompanhar os pais (sem decisão própria)	9
É melhor para ter (ou vir a ter) filhos	10
Ficar mais perto de escola/creche	11
Perder menos tempo em deslocações	12
Procura de maior sossego e tranquilidade	13
Necessidade de ar livre e contacto com a natureza (praia/campo)	14
Mudar para zona com melhor vizinhança	15
Procura de maior segurança	16
Outro(s). Qual(is)? REGISTAR	90

B7.2. Com a saída de Lisboa, passando a residir noutra concelho, sente que o seu quotidiano ...

Melhorou	3
Manteve-se	2
Piorou	1

B8.a). E gostaria de voltar a residir em Lisboa?

Sim	1	⇒ B8.2
Não	2	⇒ B8.1
NS/NR	99	⇒ B10

B8.b). E gostaria de residir em Lisboa?

Sim	1	⇒ B8.2
Não	2	⇒ B8.1
NS/NR	99	⇒ B10

B8.1. Disse-nos que não gostaria de residir em Lisboa. Porquê? Indique o(s) motivo(s). (ESPONTANEO / RESPOSTA MULTIPLA)

A zona onde moro tem tudo o que preciso	1	Passa à questão B10.1
Aqui (no concelho onde resido) posso viver numa moradia	2	
Lisboa tem muita confusão/stress, nunca se descansa realmente (motivação)	3	
Lisboa não tem boas condições para as crianças	4	
Em Lisboa as casas são demasiado caras	5	
A zona onde moro é mais sossegada/tranquila	6	
Aqui (no concelho onde resido) fico mais perto de familiares	7	
Aqui (no concelho onde resido) vivo perto da praia/ campo	8	
Não gosto da cidade de Lisboa	9	
Outra – REGISTAR	90	
NS/NR	99	

B8.2. Se sim, por que motivos? (ESPONTANEO / RESPOSTA MULTIPLA)

Na zona onde moro não acontece nada	1
Actualmente vivo numa zona insegura	2
Lisboa tem mais oportunidades de emprego	3
Lisboa tem mais comércio e serviços	4
Quero residir mais perto de familiares	5
Em Lisboa há mais oferta cultural/ de lazer	6
Actualmente perco muito tempo em deslocações	7
Lisboa é uma cidade mais interessante para se viver	8
Lisboa está mais próxima de tudo	9
Lisboa é mais dinâmica	10
Lisboa tem mais transportes públicos	11
Outra – REGISTAR	90
NS/NR	99

B9. Então o que seria necessário para passar a residir em Lisboa? (ESPONTANEO / RESPOSTA MULTIPLA)

Habitação a preços mais acessíveis	1
Trabalhar em Lisboa	2
Cidade mais segura	3
Desejo da família / Se a família viesse também	4
Governo autárquico mais eficiente	5

Condições e estruturas para as crianças	6
Condições e estruturas para os idosos	7
Deslocações mais fáceis e baratas dentro da cidade	8
Cidade mais limpa / com melhor qualidade do ambiente (ar/ espaços verdes...)	9
Redes de sociabilidade / Proximidade de familiares/ amigos	10
Cidade mais amigável e acolhedora	11
Outra – REGISTAR	90
NS/NR	99

MOSTRAR CARTÃO 2

B9.1 E qual a probabilidade de, no futuro, vir a residir em Lisboa?

Diria que é...LER ESCALA.

Muito provável	1
Provável	2
Pouco provável	3
Nada provável	4
NS/ NR (NÃO LER)	99

QUALIDADE DE VIDA

MOSTRAR CARTÃO 3

B10.1. Em termos gerais como avalia actualmente a qualidade de vida...? LER LOCAL.

Diria que é...LER ESCALA.

	<i>Muito Boa</i>	<i>Boa</i>	<i>Razoável</i>	<i>Má</i>	<i>Muito má</i>	NS/NR (NÃO LER)
B10.1.1.... No concelho onde reside?	5	4	3	2	1	99
B10.1.2.... Na cidade de Lisboa?	5	4	3	2	1	99

MOSTRAR CARTÃO 4

B10.2. E nos últimos anos (evolução), considera que a qualidade de vida... LER LOCAL

Melhorou, Manteve-se ou Piorou?

	<i>Melhorou</i>	<i>Manteve-se</i>	<i>Piorou</i>	NS/NR (NÃO LER)
B10.2.1. ... No concelho onde reside?	3	2	1	99
B10.2.2. ... Na cidade de Lisboa?	3	2	1	99

B10.3 Diga-me por favor, se gosta de viver onde vive?

Gosta	1
Não Gosta	2
NS/ NR	99

B10.4 E se pudesse, mudava para outro local?

Mudava	1
Não Mudava	2
NS/ NR	99

IDENTIDADE E IMAGEM DE LISBOA

MOSTRAR CARTÃO 5

B11. Diga-me por favor em que medida concorda ou discorda com cada uma das afirmações que lhe vou ler. Lisboa é uma cidade...? LER FRASE. Diria que...LER ESCALA. RELEMBRAR ESCALA.

	Concorda totalmente	Concorda	Não concorda nem discorda	Discorda	Discorda totalmente	NS/NR (NÃO LER)
1. Dinâmica / estimulante	5	4	3	2	1	99
2. Cara	5	4	3	2	1	99
3. Com boas condições para as crianças	5	4	3	2	1	99
4. Com construção a mais	5	4	3	2	1	99
5. Com espírito de bairro e boa vizinhança	5	4	3	2	1	99
6. Suja	5	4	3	2	1	99
7. Bem planeada e organizada	5	4	3	2	1	99
8. Sem espaços de qualidade para actividades ao ar livre	5	4	3	2	1	99
9. Calma/Tranquila	5	4	3	2	1	99
10. Onde não há tempo para nada	5	4	3	2	1	99
11. Pouco poluída	5	4	3	2	1	99
12. Que exclui/marginaliza as minorias	5	4	3	2	1	99
13. Com boas condições para andar a pé	5	4	3	2	1	99
14. Sem condições para as pessoas com mobilidade reduzida	5	4	3	2	1	99
15. Onde há mais oportunidades de desenvolvimento profissional / carreira	5	4	3	2	1	99
16. Insegura	5	4	3	2	1	99
17. Com boa oferta de actividades culturais	5	4	3	2	1	99

B11.1. O que é que mais valoriza/gosta em Lisboa? Por favor indique-me três aspectos. ESPONTÂNEO. REGISTRAR RESPOSTAS.

1. _____

2. _____

3. _____

CARACTERIZAÇÃO DO BAIRRO/ZONA ONDE MORA

MOSTRAR CARTÃO 5

B12. Pensando agora no seu bairro/zona onde mora, diga por favor em que medida concorda ou discorda com cada uma das afirmações que lhe vou ler.

O Bairro /zona onde mora... LER FRASE. Diria que...LER ESCALA. RELEMBRAR ESCALA.

	Concorda totalmente	Concorda	Não concorda nem discorda	Discorda	Discorda totalmente	NS/NR (NÃO LER)
1. É bem servido de transportes públicos	5	4	3	2	1	99
2. Tem estacionamento suficiente	5	4	3	2	1	99
3. É uma zona tranquila/sossegada (sem confusão/ ruído)	5	4	3	2	1	99
4. É uma zona onde me sinto seguro	5	4	3	2	1	99
5. Tem muitos espaços verdes	5	4	3	2	1	99
6. Tem boa vizinhança (sem conflitos e problemas sociais)	5	4	3	2	1	99
7. Tem boas condições (equipamentos e actividades) para as crianças	5	4	3	2	1	99
8. Tem boas condições (equipamentos e actividades) para as pessoas idosas	5	4	3	2	1	99
9. É uma zona com lojas e comércio	5	4	3	2	1	99
10. É uma zona onde há serviços (bancos, correios, etc.)	5	4	3	2	1	99
12. Tem boas condições para andar a pé	5	4	3	2	1	99
13. É uma zona limpa / A recolha do lixo funciona bem	5	4	3	2	1	99
14. É um bairro com uma imagem positiva	5	4	3	2	1	99

MOSTRAR CARTÃO 6

B13. Em que medida se sente ligado a / identificado com...LER FRASE.

Diria que...LER ESCALA

	Totalmente identificado	Bastante Identificado	Nem muito nem pouco Identificado	Pouco identificado	Nada identificado	NS/NR (NÃO LER)
B13.1. O bairro/zona onde vive	5	4	3	2	1	99
B13.2. O concelho onde vive	5	4	3	2	1	99
B13.2. A cidade de Lisboa	5	4	3	2	1	99

B14. O que é que acha mais urgente fazer em Lisboa para melhorar a qualidade de vida? Identifique até três aspectos principais:
ESPONTANEO / REGISTAR 3 ASPECTOS.
UTILIZAR CÓDIGO 99 SE NS/NR.

1. _____
2. _____
3. _____

B15. O que é que acha mais urgente fazer no seu concelho para melhorar a qualidade de vida? Identifique até três aspectos principais:
ESPONTANEO / REGISTAR 3 ASPECTOS.
UTILIZAR CÓDIGO 99 SE NS/NR.

1. _____
2. _____
3. _____

COMUNICAÇÃO / INFORMAÇÃO / CONVOCATÓRIAS LOCAIS

MOSTRAR CARTÃO 7

B16. Diga por favor, com que frequência costuma receber informação sobre as iniciativas...LER FRASE. Diria que...LER ESCALA.

	Frequentemente	Algumas vezes	Raramente	Nunca	NS/NR (NÃO LER)
B16.1 ... da sua Junta de Freguesia?	4	3	2	1	99
B16.2. ... da sua Câmara Municipal?	4	3	2	1	99

PARTICIPAÇÃO

MANTER CARTÃO 7

B17. Pensando à escala da sua freguesia e do seu concelho, diga por favor com que frequência é que tem participado em assembleias e/ou sessões públicas da...LER FRASE. Diria que...LER ESCALA?

	B17.1. Junta de Freguesia	B17.2. Câmara Municipal
Frequentemente	1	1
Algumas vezes	2	2
Raramente	3	3
Nunca	4	4
NS/NR (NÃO LER)	99	99

CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA

Por fim, queria colocar-lhe apenas algumas questões sobre si e sobre o seu contexto de vida.

E1. Sexo do respondente (NÃO PERGUNTAR. REGISTRAR).

Masculino	1
Feminino	2

EA. Onde é que nasceu?

Portugal	1	Ea.1 Em que concelho? _____
Outro País	2	Ea.2 Qual? _____
NS/NR	99	

EB. Qual a sua nacionalidade?

E2. Quantas pessoas, incluindo o Sr/Sra, vivem em sua casa?

pessoas

99. NS/NR

E2a. E quais as respectivas idades e relação que têm consigo?
(colocar questão para todas as pessoas *que vivem com o inquirido*)

(Indivíduo) (grau de parentesco/afinidade)	Idade
1. (INQUIRIDO/A)	<input style="width: 40px; height: 20px; border: 1px solid black;" type="text"/>
2. _____	<input style="width: 40px; height: 20px; border: 1px solid black;" type="text"/>
3. _____	<input style="width: 40px; height: 20px; border: 1px solid black;" type="text"/>
4. _____	<input style="width: 40px; height: 20px; border: 1px solid black;" type="text"/>
5. _____	<input style="width: 40px; height: 20px; border: 1px solid black;" type="text"/>
6. _____	<input style="width: 40px; height: 20px; border: 1px solid black;" type="text"/>
7. _____	<input style="width: 40px; height: 20px; border: 1px solid black;" type="text"/>
8. _____	<input style="width: 40px; height: 20px; border: 1px solid black;" type="text"/>
9. _____	<input style="width: 40px; height: 20px; border: 1px solid black;" type="text"/>
10. _____	<input style="width: 40px; height: 20px; border: 1px solid black;" type="text"/>

E3. Qual é o seu estado civil actual?
ESPONTÂNEO. RESPOSTA ÚNICA.

Casado/a	1
Viúvo/a	2
Separado/a / divorciado e vive sozinho	3
Separado/a / divorciado e vive conjugalmente	4
Solteiro/a e vive sozinho	5
Solteiro/a e vive conjugalmente	6
Não responde	99

E4. Qual o grau de escolaridade mais elevado que atingiu?
ESPONTÂNEO. RESPOSTA ÚNICA.

Nenhum	1
até ao 1º ciclo do básico (até à 4ª classe)	2
até ao 3º ciclo do ensino básico (até ao 9º ano/5º ano dos liceus)	3
secundário incompleto (10º, 11º, 12º ano incompletos/ 6º e 7º ano dos liceus, propedêutico, serviço cívico (incompletos)	4
secundário completo (12º/7º ano dos liceus completo)	5
Superior incompleto	6
Superior completo	7
Não sabe	98
Não responde	99

E5. Qual é a sua situação profissional actual?
LER RESPOSTAS SE NÃO RESPONDER EM ESPONTANEO

Empregado a tempo inteiro	1	→ PASSA E6
Empregado a tempo parcial	2	
Empregado menos que o tempo parcial (menos de 15 horas semanais)	3	
Trabalhador familiar não remunerado	4	
Desempregado	5	
Estudante/na escola/ em formação profissional	6	CONTINUA
Reformado e pré-reformado (excepto os reformados por invalidez)	7	→ PASSA E6
Doméstica/ocupa-se das tarefas do lar	8	→ PASSA E7
Invalidez permanente (recebendo pensão ou não)	9	→ PASSA E6
Outra situação	90	→ PASSA E7
Não responde	99	

(ESTUDANTES)

E 5.1. Qual o seu local de estudo?

- ☐ Lisboa. → **E5.1. 1. Em que freguesia/zona da cidade?** _____
- ☐ Outro concelho. → **E 5.1. 2. Qual?** _____
- ☐ *Nr*

E5.2. Frequentou algum outro grau de ensino em Lisboa?

- ☐ Não → **PASSAR A E7**
- ☐ Sim. → **E5.2.1. Qual(ais)? (ESPONTANEA/ RESPOSTA MULTIPLA)**

Ensino Primário	1
Ensino Preparatório	2
Ensino Secundário	3
Ensino Superior	4
Outra formação escolar/profissional, qual?	90

Não sabe	98
----------	----

(ESTUDANTES) →
PASSA E7

E6. Qual é a sua ocupação/actividade profissional? Ou, caso esteja desempregado(a), reformado(a) ou inválido(a) para o trabalho, refira a sua última ocupação.

REGISTAR PROFISSÃO EXACTA:

CNP - Classificação Nacional das Profissões - 4 dígitos					CLASSIFICAR NO ESCRITÓRIO
Não sabe, descrição inadequada				98	
Não responde				99	

E6.1. QUAL É O SEU LOCAL DE TRABALHO? OU, CASO ESTEJA DESEMPREGADO(A), REFORMADO(A) OU INVÁLIDO(A) PARA O TRABALHO, REFIRA QUAL FOI O SEU ÚLTIMO LOCAL DE TRABALHO?

☐ Lisboa.

→ **E6.1. 1. Em que freguesia/zona da cidade?**

REGISTAR _____

→
PASSA E6.3

☐ Outro concelho.

→ **E6.1. 2. Qual? REGISTAR** _____

☐ *Nr*

E6.2 Já trabalhou na cidade/concelho de Lisboa?

Sim	1	
Não	2	→ PASSAR PARA E6.4
NS/NR	99	→ PASSAR PARA E6.4

E6.3 Cerca de quantos anos trabalhou em Lisboa? Ou há quantos anos trabalha em Lisboa (se ainda trabalha)?

1 ano ou menos	1
Entre 2 anos e 5 anos	2
Entre 5 e 10 anos	3
Mais de 10 anos	4
NS/NR	99

E6.4. Já estudou na cidade/concelho de Lisboa?

Sim	1	
Não	2	→ PASSAR PARA E7.
NS/NR	99	→ PASSAR PARA E7.

**E6.5. Que grau(s) de ensino frequentou em Lisboa?
(ESPONTANEA/ RESPOSTA MULTIPLA)**

Ensino Primário	1
Ensino Preparatório	2
Ensino Secundário	3
Ensino Superior	4
Outra formação escolar/profissional, qual? _____ _____	90
Não sabe	98

E7. Qual o tipo de habitação onde reside?

Apartamento	num prédio com até 5 andares	1	E7a. Qual o andar em que reside? REGISTAR APENAS N.º. (perguntar só a quem mora em apartamento) <div style="border: 1px solid black; width: 80px; height: 30px; margin: 5px 0;"></div> Não responde 99
	num prédio com 6 ou mais andares	2	
Moradia	em bom estado de conservação	3	
	em mau estado de conservação	4	
Não responde		99	

E8. Qual o código postal da sua área de residência?

SE NÃO SABE TODOS OS DÍGITOS COLOCAR OS QUE SABE

Código-postal : _____ - _____

Não responde	99
--------------	----

E8a. E qual a localidade onde reside?

Localidade: _____

Não responde	99
--------------	----

E 13. em sua casa (no seu agregado doméstico), quantos veículos automóveis (carros) possuem?

Zero	1
Um	2
Dois	3
Três	4
Quatro	5
Mais de quatro	6
NS/NR	99

MOSTRAR CARTÃO 8

E14. Actualmente há muitas sugestões com vista à resolução dos problemas dos congestionamentos de tráfego. Tenho aqui uma lista de possíveis soluções. Poder-me-ia indicar, para cada uma, se pensa que é uma solução eficaz ou ineficaz? Deste modo, a sugestão...LER FRASE...diria que é eficaz ou ineficaz?

	Eficaz	Ineficaz	NS/NR (NÃO LER)
1. Restringir bastante as possibilidades de estacionamento no centro da cidade	2	1	99
2. Limitar bastante a circulação de viaturas no centro da cidade	2	1	99
3. Fazer com que os automobilistas paguem uma taxa para entrarem no centro da cidade	2	1	99
4. Criar mais espaços para peões no centro da cidade	2	1	99
5. Criar mais parques de estacionamento gratuitos na periferia de Lisboa, junto a terminais de transportes	2	1	99
6. Construir novas vias rápidas urbanas	2	1	99
7. Aumentar o preço da gasolina	2	1	99
8. Aumentar o investimento nos transportes públicos em Lisboa	2	1	99
9. Aumentar o investimento nos transportes públicos nos subúrbios de Lisboa	2	1	99
10. Gerir mais eficientemente as cargas e descargas no centro da cidade	2	1	99
11. Apostar mais nos percursos a pé e ciclovias	2	1	99

**E15. Se houvesse uma taxa de cinco euros para entrar na cidade de Lisboa, diria que...
LER ESCALA. RESPOSTA ÚNICA.**

Continuava a usar carro e pagava a taxa	1
Passava a usar os transportes públicos	2
Partilhava o carro com outras pessoas	3
(NÃO LER, assinalar se espontânea) Continuava a usar os transportes públicos	4
(NÃO LER) Outra opção Qual?	90

AGRADECER PREENCHER A FOLHA DE ROSTO E TERMINAR

BLOCO C - SÓ FIM-DE-SEMANA

MOstrar CARTÃO 1

C2. Ao fim-de-semana com que frequência faz cada uma das actividades que lhe vou ler, em Lisboa? Deste modo, com que frequência costuma...LER FRASE. Diria que...LER ESCALA.

F – Frequentemente (3), O – Ocasionalmente (2), N- Nunca (1), NS/NR - Não sabe/não responde (99)

	Fim-de-semana			
	F	O	N	NS/ NR (NÃO LER)
1. Ir a Centros Comerciais	3	2	1	99
2. Ir às compras (bens específicos/lojas especializadas – comércio tradicional/de rua)	3	2	1	99
3. Estar com/ visitar amigos / familiares	3	2	1	99
4. Praticar desporto / exercício físico	3	2	1	99
5. Associativismo / Voluntariado / Participar em actividades de cariz cívico/ solidário	3	2	1	99
6. Ir passear para Jardins / Parques (Ex: Monsanto)	3	2	1	99
7. Ir ao Cinema/ Ir ao Teatro /espectáculos	3	2	1	99
8. Visitar museus, património histórico, exposições	3	2	1	99
9. Passear na cidade	3	2	1	99
10. Passear na Zona Ribeirinha do Tejo (incluindo a Expo)	3	2	1	99
14. “Sair à noite”/ Bar e Dança/ Frequentar zonas de animação nocturna	3	2	1	99
15. Ir a restaurantes	3	2	1	99
16. Ir a eventos desportivos (futebol, etc.)	3	2	1	99
17. Estudar	3	2	1	99
18. Trabalhar	3	2	1	99
Outro? Qual?	3	2	1	99
Outro? Qual?	3	2	1	99

C3. Quando vai a Lisboa ao fim-de-semana, quais o(s) meio(s) de transporte que costuma utilizar nas suas deslocações...? (ESPONTANEO/ RESPOSTA MULTIPLA)

Transporte particular (automóvel)	1	⇒ continua para C3.1
Transporte particular (mota)	2	⇒ continua para C3.1
Metro	3	⇒ passa para C4.
Comboio	4	⇒ passa para C4.
Autocarro	5	⇒ passa para C4.
Eléctrico	6	⇒ passa para C4.
Barco	7	⇒ passa para C4.
Táxi	8	⇒ passa para C4.
NS/NR	99	⇒ passa para C4

[Inquiridos que apenas responderam “Transporte particular” (automóvel ou mota)]

C3.1. Diga por favor, porque razão(ões) não utiliza os transportes públicos para se deslocar a Lisboa ao fim de semana? (ESPONTANEO/ RESPOSTA MULTIPLA)

É mais prático andar de carro (Mais agradável, cómodo)	1
Não estou bem informado acerca dos transportes públicos [<i>horários, percursos, compra dos bilhetes, etc.</i>]	2
Os meus trajectos obrigam a usar mais que um meio de transporte	3
As articulações entre transportes não me convêm	4
São demasiado lentos, levam muito tempo	5
Não são confortáveis/ Andam sobrelotados	6
Não me sinto em segurança nos transportes públicos	7
Não tenho nenhum bom transporte perto da minha casa	8
Pouca frequência dos transportes/horários desajustados	9
Outra – REGISTAR	90
NS/NR	99

C4. Alguém o (a) acompanha nessas deslocações habitualmente? (ESPONTANEO/ RESPOSTA ÚNICA)

Ninguém, venho sozinho(a).	1
Amigo(a)(s).	2
Esposo(a)/Cônjuge	3
Namorado(a)/Companheiro(a)	4
Colega(s)	5
Familiar(es)	6
NS/NR	99

MOBILIDADE RESIDENCIAL

C5. Já residiu anteriormente em Lisboa?

Sim	1	⇒ C5.1
Não	2	⇒ C5.a)
NS/NR	99	⇒ C5.a)

C5.a) Já residiu noutra concelho à volta de Lisboa (sem ser aquele em que reside actualmente)?

Sim	1	C5.b) Qual? _____ ⇒ 6b
Não	2	⇒ C6b
NS/NR	99	⇒ C6b

C5.1. Qual(is) o(s) principal(is) motivo(s) porque mudou de local de residência (saindo de Lisboa para ir morar noutra concelho)? (ESPONTANEO/ RESPOSTA MULTIPLA)

Para ficar mais perto do trabalho	1
Custo de vida mais elevado em Lisboa	2
Casa mais barata	3
Precisar de uma casa maior/melhor	4
Mudar para uma moradia	5
Ficar mais perto da família	6
Razões conjugais (casamento, divórcio, etc.)	8
Acompanhar os pais (sem decisão própria)	9
É melhor para ter (ou vir a ter) filhos	10
Ficar mais perto de escola/creche	11
Perder menos tempo em deslocações	12
Procura de maior sossego e tranquilidade	13
Necessidade de ar livre e contacto com a natureza (praia/campo)	14
Mudar para zona com melhor vizinhança	15
Procura de maior segurança	16
Outro(s). Qual(is)? REGISTAR	90

C5.2. Com a saída de Lisboa, passando a residir noutra concelho, sente que o seu quotidiano ...

Melhorou	3
Manteve-se	2
Piorou	1

C6a. E gostaria de voltar a residir em Lisboa?

Sim	1	⇒ C6.2.
Não	2	⇒ C6.1.
NS/NR	99	⇒ C8.

C6b. E gostaria de residir em Lisboa?

Sim	1	⇒ C6.2.
Não	2	⇒ C6.1.
NS/NR	99	⇒ C8.

C6.1. Disse-nos que não gostaria de residir em Lisboa. Porquê? Indique o(s) motivo(s). ESPONTANEO / RESPOSTA MULTIPLA

A zona onde moro tem tudo o que preciso	1	Passa à questão C8.1
Aqui (no concelho onde resido) posso viver numa moradia	2	
Lisboa tem muita confusão/stress, nunca se descansa realmente (motivação)	3	
Lisboa não tem boas condições para as crianças	4	
Em Lisboa as casas são demasiado caras	5	
A zona onde moro é mais sossegada/tranquila	6	
Aqui (no concelho onde resido) fico mais perto de familiares	7	
Aqui (no concelho onde resido) vivo perto da praia/ campo	8	
Não gosto da cidade de Lisboa	9	
Outra – REGISTAR	90	
NS/NR	99	

C6.2. Se sim, por que motivos? (ESPONTANEO / RESPOSTA MULTIPLA)

Na zona onde moro não acontece nada	1
Actualmente vivo numa zona insegura	2
Lisboa tem mais oportunidades de emprego	3
Lisboa tem mais comércio e serviços	4
Quero residir mais perto de familiares	5
Em Lisboa há mais oferta cultural/ de lazer	6
Actualmente perco muito tempo em deslocações	7
Lisboa é uma cidade mais interessante para se viver	8
Lisboa está mais próxima de tudo	9
Lisboa é mais dinâmica	10
Lisboa tem mais transportes públicos	11
Outra – REGISTAR	90
NS/NR	99

**C7. Então o que seria necessário para passar a residir em Lisboa?
(ESPONTANEO / RESPOSTA MULTIPLA)**

Habitação a preços mais acessíveis	1
Trabalhar em Lisboa	2
Cidade mais segura	3
Desejo da família / Se a família viesse também	4
Governo autárquico mais eficiente	5
Condições e estruturas para as crianças	6
Condições e estruturas para os idosos	7
Deslocações mais fáceis e baratas dentro da cidade	8
Cidade mais limpa / com melhor qualidade do ambiente (ar/ espaços verdes...)	9
Redes de sociabilidade / Proximidade de familiares/ amigos	10
Cidade mais amigável e acolhedora	11
Outra – REGISTAR	90
NS/NR	99

MOSTRAR CARTÃO 2

**C7.1 E qual a probabilidade de, no futuro, vir a residir em Lisboa?
Diria que é...LER ESCALA.**

Muito provável	1
Provável	2
Pouco provável	3
Nada provável	4
NS/ NR (NÃO LER)	99

QUALIDADE DE VIDA

MOSTRAR CARTÃO 3

**C8.1. Em termos gerais como avalia actualmente a qualidade de vida...? LER LOCAL.
Diria que é...LER ESCALA.**

	<i>Muito Boa</i>	<i>Boa</i>	<i>Razoável</i>	<i>Má</i>	<i>Muito má</i>	NS/NR (NÃO LER)
C8.1.1.... No concelho onde reside?	5	4	3	2	1	99
C8.1.2.... Na cidade de Lisboa?	5	4	3	2	1	99

MOSTRAR CARTÃO 4

**C8.2. E nos últimos anos (evolução), considera que a qualidade de vida... LER LOCAL
*Melhorou, Manteve-se ou Piorou?***

	<i>Melhorou</i>	<i>Manteve-se</i>	<i>Piorou</i>	NS/NR (NÃO LER)
C8.2.1. ... No concelho onde reside?	3	2	1	99
C8.2.2. ... Na cidade de Lisboa?	3	2	1	99

C8.3 Diga-me por favor, se gosta de viver onde vive?

Gosta	1
Não Gosta	2
NS/ NR	99

C8.4 E se pudesse, mudava para outro local?

Mudava	1
Não Mudava	2
NS/ NR	99

IDENTIDADE E IMAGEM DE LISBOA

MOSTRAR CARTÃO 5

C9. Diga-me por favor em que medida concorda ou discorda com cada uma das afirmações que lhe vou ler.

Lisboa é uma cidade...? LER FRASE. Diria que...LER ESCALA. RELEMBRAR ESCALA.

	Concorda totalmente	Concorda	Não concorda nem discorda	Discorda	Discorda totalmente	NS/NR (NÃO LER)
1. Dinâmica / estimulante	5	4	3	2	1	99
2. Cara	5	4	3	2	1	99
3. Com boas condições para as crianças	5	4	3	2	1	99
4. Com construção a mais	5	4	3	2	1	99
5. Com espírito de bairro e boa vizinhança	5	4	3	2	1	99
6. Suja	5	4	3	2	1	99
7. Bem planeada e organizada	5	4	3	2	1	99
8. Sem espaços de qualidade para actividades ao ar livre	5	4	3	2	1	99
9. Calma/Tranquila	5	4	3	2	1	99
10. Onde não há tempo para nada	5	4	3	2	1	99
11. Pouco poluída	5	4	3	2	1	99
12. Que exclui/marginaliza as minorias	5	4	3	2	1	99
13. Com boas condições para andar a pé	5	4	3	2	1	99
14. Sem condições para as pessoas com mobilidade reduzida	5	4	3	2	1	99
15. Onde há mais oportunidades de desenvolvimento profissional / carreira	5	4	3	2	1	99
16. Insegura	5	4	3	2	1	99
17. Com boa oferta de actividades culturais	5	4	3	2	1	99

C9.1. O que é que mais valoriza/gosta em Lisboa? Por favor indique-me três aspectos. ESPONTÂNEO. REGISTAR RESPOSTAS.

1. _____	<input type="text"/>
2. _____	<input type="text"/>
3. _____	<input type="text"/>

CARACTERIZAÇÃO DO BAIRRO/ZONA ONDE MORA

MOSTRAR CARTÃO 5

C10. Pensando agora no seu bairro/zona onde mora, diga por favor em que medida concorda ou discorda com cada uma das afirmações que lhe vou ler.

O Bairro /zona onde mora... LER FRASE. Diria que...LER ESCALA. RELEMBRAR ESCALA.

	Concorda totalmente	Concorda	Não concorda nem discorda	Discorda	Discorda totalmente	NS/NR (NÃO LER)
1. É bem servido de transportes públicos	5	4	3	2	1	99
2. Tem estacionamento suficiente	5	4	3	2	1	99
3. É uma zona tranquila/sossegada (sem confusão/ ruído)	5	4	3	2	1	99
4. É uma zona onde me sinto seguro	5	4	3	2	1	99
5. Tem muitos espaços verdes	5	4	3	2	1	99
6. Tem boa vizinhança (sem conflitos e problemas sociais)	5	4	3	2	1	99
7. Tem boas condições (equipamentos e actividades) para as crianças	5	4	3	2	1	99
8. Tem boas condições (equipamentos e actividades) para as pessoas idosas	5	4	3	2	1	99
9. É uma zona com lojas e comércio	5	4	3	2	1	99
10. É uma zona onde há serviços (bancos, correios, etc.)	5	4	3	2	1	99
12. Tem boas condições para andar a pé	5	4	3	2	1	99
13. É uma zona limpa / A recolha do lixo funciona bem	5	4	3	2	1	99
14. É um bairro com uma imagem positiva	5	4	3	2	1	99

C11. Em que medida se sente ligado a / identificado com...LER FRASE. Diria que...LER ESCALA

	Totalmente identificado	Bastante Identificado	Nem muito nem pouco Identificado	Pouco identificado	Nada identificado	NS/NR (NÃO LER)
C11.1. O bairro/zona onde vive	5	4	3	2	1	99
C11.2. O concelho onde vive	5	4	3	2	1	99

C11.2. A cidade de Lisboa	5	4	3	2	1	99
----------------------------------	---	---	---	---	---	----

C12. O que é que acha mais urgente fazer em Lisboa para melhorar a qualidade de vida?

Identifique até três aspectos principais:

ESPONTANEO / REGISTAR 3 ASPECTOS.

UTILIZAR CÓDIGO 99 SE NS/NR.

1. _____
2. _____
3. _____

C13. O que é que acha mais urgente fazer no seu concelho para melhorar a qualidade de vida? Identifique até três aspectos principais:

ESPONTANEO / REGISTAR 3 ASPECTOS.

UTILIZAR CÓDIGO 99 SE NS/NR.

1. _____
2. _____
3. _____

CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA

Por fim, queria colocar-lhe apenas algumas questões sobre si e sobre o seu contexto de vida.

E1. Sexo do respondente (NÃO PERGUNTAR. REGISTAR).

Masculino	1
Feminino	2

EA. Onde é que nasceu?

Portugal	1	Ea.1 Em que concelho? _____
Outro País	2	Ea.2 Qual? _____
NS/NR	99	

EB. Qual a sua nacionalidade?

E2. Quantas pessoas, incluindo o Sr/Sra, vivem em sua casa?

____ pessoas

99. NS/NR

E2a. E quais as respectivas idades e relação que têm consigo?
(colocar questão para todas as pessoas **que vivem com o inquirido**)

(Indivíduo) (grau de parentesco/afinidade)	Idade
1. (INQUIRIDO/A)	<input type="text"/>
2. _____	<input type="text"/>
3. _____	<input type="text"/>
4. _____	<input type="text"/>
5. _____	<input type="text"/>
6. _____	<input type="text"/>
7. _____	<input type="text"/>
8. _____	<input type="text"/>
9. _____	<input type="text"/>
10. _____	<input type="text"/>

E3. Qual é o seu estado civil actual?
ESPONTÂNEO. RESPOSTA ÚNICA.

Casado/a	1
Viúvo/a	2
Separado/a / divorciado e vive sozinho	3
Separado/a / divorciado e vive conjugalmente	4
Solteiro/a e vive sozinho	5
Solteiro/a e vive conjugalmente	6
Não responde	99

E4. Qual o grau de escolaridade mais elevado que atingiu?
ESPONTÂNEO. RESPOSTA ÚNICA.

Nenhum	1
até ao 1º ciclo do básico (até à 4ª classe)	2
até ao 3º ciclo do ensino básico (até ao 9º ano/5º ano dos liceus)	3
secundário incompleto (10º, 11º, 12º ano incompletos/ 6º e 7º ano dos liceus, propedêutico, serviço cívico (incompletos)	4
secundário completo (12º/7º ano dos liceus completo)	5
Superior incompleto	6
Superior completo	7
Não sabe	98
Não responde	99

E5. Qual é a sua situação profissional actual?
LER RESPOSTAS SE NÃO RESPONDER EM ESPONTANEO.

Empregado a tempo inteiro	1	→ PASSA E6
Empregado a tempo parcial	2	
Empregado menos que o tempo parcial (menos de 15 horas semanais)	3	
Trabalhador familiar não remunerado	4	
Desempregado	5	
Estudante/na escola/ em formação profissional	6	CONTINUA
Reformado e pré-reformado (excepto os reformados por invalidez)	7	→ PASSA E6
Doméstica/ocupa-se das tarefas do lar	8	→ PASSA E7
Invalidez permanente (recebendo pensão ou não)	9	→ PASSA E6
Outra situação	90	→ PASSA E7
Não responde	99	

(ESTUDANTES)

E 5.1. Qual o seu local de estudo?

- ☐ Lisboa. → **E5.1. 1. Em que freguesia/zona da cidade?** _____
- ☐ Outro concelho. → **E 5.1. 2. Qual?** _____
- ☐ *Nr*

E5.2. Frequentou algum outro grau de ensino em Lisboa?

- ☐ Não → **PASSAR A E7**
- ☐ Sim. → **E5.2.1. Qual(ais)? (ESPONTANEA/ RESPOSTA MULTIPLA)**

Ensino Primário	1
Ensino Preparatório	2
Ensino Secundário	3
Ensino Superior	4
Outra formação escolar/profissional, qual?	90
Não sabe	98

(ESTUDANTES) →
PASSA E7

E6. Qual é a sua ocupação/actividade profissional? Ou, caso esteja desempregado(a), reformado(a) ou inválido(a) para o trabalho, refira a sua última ocupação.

REGISTAR PROFISSÃO EXACTA:					CLASSIFICAR NO ESCRITÓRIO
CNP - Classificação Nacional das Profissões - 4 dígitos					
Não sabe, descrição inadequada				98	
Não responde				99	

E6.1. QUAL É O SEU LOCAL DE TRABALHO? OU, CASO ESTEJA DESEMPREGADO(A), REFORMADO(A) OU INVÁLIDO(A) PARA O TRABALHO, REFIRA QUAL FOI O SEU ÚLTIMO LOCAL DE TRABALHO?

- ☐ Lisboa.
→ **E6.1. 1. Em que freguesia/zona da cidade?**

REGISTAR _____

→
PASSA E6.3

- ☐ Outro concelho.
→ **E6.1. 2. Qual? REGISTAR** _____
- ☐ *Nr*

E6.2 Já trabalhou na cidade/concelho de Lisboa?

Sim	1	
Não	2	→ PASSAR PARA E6.4
NS/NR	99	→ PASSAR PARA E6.4

E6.3 Cerca de quantos anos trabalhou em Lisboa? Ou há quantos anos trabalha em Lisboa (se ainda trabalha)?

1 ano ou menos	1
Entre 2 anos e 5 anos	2
Entre 5 e 10 anos	3
Mais de 10 anos	4
NS/NR	99

E6.4. Já estudou na cidade/concelho de Lisboa?

Sim	1	
Não	2	→ PASSAR PARA E7.
NS/NR	99	→ PASSAR PARA E7.

E6.5. Que grau(s) de ensino frequentou em Lisboa? (ESPONTANEA/ RESPOSTA MULTIPLA)

Ensino Primário	1
Ensino Preparatório	2
Ensino Secundário	3
Ensino Superior	4
Outra formação escolar/profissional, qual?	90

Não sabe	98

E7. Qual o tipo de habitação onde reside?

Apartamento	num prédio com até 5 andares	1	E7a. Qual o andar em que reside? REGISTRAR APENAS N.º. (perguntar só a quem mora em apartamento) <div style="border: 1px solid black; width: 80px; height: 30px; margin: 5px 0;"></div> Não responde 99
	num prédio com 6 ou mais andares	2	
Moradia	em bom estado de conservação	3	
	em mau estado de conservação	4	
Não responde		99	

E8. Qual o código postal da sua área de residência?**SE NÃO SABE TODOS OS DÍGITOS COLOCAR OS QUE SABE**

Código-postal : _____ - _____

Não responde	99
--------------	----

E8a. E qual a localidade onde reside?

Localidade: _____

Não responde	99
--------------	----

E 13. em sua casa (no seu agregado doméstico), quantos veículos automóveis (carros) possuem?

Zero	1
Um	2
Dois	3
Três	4
Quatro	5
Mais de quatro	6
NS/NR	99

MOSTRAR CARTÃO 8

E14. Actualmente há muitas sugestões com vista à resolução dos problemas dos congestionamentos de tráfego. Tenho aqui uma lista de possíveis soluções. Poder-me-ia indicar, para cada uma, se pensa que é uma solução eficaz ou ineficaz? Deste modo, a sugestão...LER FRASE...diria que é eficaz ou ineficaz?

	Eficaz	Ineficaz	NS/NR (NÃO LER)
1. Restringir bastante as possibilidades de estacionamento no centro da cidade	2	1	99
2. Limitar bastante a circulação de viaturas no centro da cidade	2	1	99
3. Fazer com que os automobilistas paguem uma taxa para entrarem no centro da cidade	2	1	99
4. Criar mais espaços para peões no centro da cidade	2	1	99
5. Criar mais parques de estacionamento gratuitos na periferia de Lisboa, junto a terminais de transportes	2	1	99
6. Construir novas vias rápidas urbanas	2	1	99
7. Aumentar o preço da gasolina	2	1	99
8. Aumentar o investimento nos transportes públicos em Lisboa	2	1	99
9. Aumentar o investimento nos transportes públicos nos subúrbios de Lisboa	2	1	99
10. Gerir mais eficientemente as cargas e descargas no centro da cidade	2	1	99
11. Apostar mais nos percursos a pé e ciclovias	2	1	99

**E15. Se houvesse uma taxa de cinco euros para entrar na cidade de Lisboa, diria que...
LER ESCALA. RESPOSTA ÚNICA.**

Continuava a usar carro e pagava a taxa	1
Passava a usar os transportes públicos	2
Partilhava o carro com outras pessoas	3
(NÃO LER , assinalar se espontânea) Continuava a usar os transportes públicos	4
(NÃO LER) Outra opção Qual?	90

AGRADECER PREENCHER A FOLHA DE ROSTO E TERMINAR